

7

PROJECTO+



guia do catequista

IX. O "CATECISMO" (DO CATEQUIZANDO) E OS MATERIAIS DE APOIO

O catecismo ou livro do adolescente é indispensável no encontro catequético, pois contém os textos principais que serão utilizados nos momentos de reflexão individual ou de grupo, tanto no primeiro como no segundo encontro. Também apresenta salmos, orações, cânticos e outros documentos para a expressão de fé; integra breves sínteses de fé e apresenta um conjunto de fotografias e imagens que servem para motivar e até dinamizar o encontro catequético. O catecismo contém, também, uma página destinada ao trabalho individual ou de grupo. Convém, a este propósito, ter sempre presente a afirmação dos nossos bispos: "A função do catecismo é servir de apoio a uma experiência de fé que nasce e cresce, proporcionando-lhe desenvolvimento e expressão. Não substitui uma experiência de iniciação. Deve, antes, apoiá-la enquanto ela exige inteligência e conteúdo. Por isso, deve ser de estilo "mistagógico", no sentido de conduzir ao encontro vivo com Cristo" (ATV – Orientações 7).

Os materiais de apoio deverão ser abundantes e adequados. As músicas, em CD, têm especial atractivo, sublinhando a dimensão estética do crer. As imagens e os dísticos, em suporte informático ou outro, favorecem a interiorização do essencial da mensagem. As músicas devem ser adequadas, em estilo, ritmo e letra, à idade e ao conteúdo da catequese. É de toda a conveniência que os materiais de apoio sejam regularmente actualizados.

CATEQUESE 1

SOMOS UM GRUPO COM JESUS

I – INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. A pessoa humana é ser em relação

Vivemos numa sociedade em constante agitação, sem tempo para nos relacionarmos adequadamente uns com os outros. Os adolescentes não são excepção. Existe a tendência crescente para o individualismo e para o isolamento. Poucos são os espaços de que dispomos para o estabelecimento de relações interpessoais profundas. Assim, o acolhimento feito na catequese deve ser um importante momento/tempo de encontro com o grupo e, simultaneamente, de crescimento individual.

O ser humano só se realiza verdadeiramente em constante diálogo com os seus semelhantes. O crescimento pessoal acontece em interdependência com os outros, numa profunda solidariedade com eles. O grupo de catequese constitui assim o espaço por excelência, onde o adolescente toma consciência da sua existência e estabelece relações com os outros, num clima de confiança, sentindo-se aceite, reconhecido e amado.

A busca da própria identidade e do sentido para a vida são inquietações que devem ser acolhidas no seio do grupo. Assim, o grupo de catequese é um espaço privilegiado de relação e de expressão, de diálogo e de procura. De modo ainda mais especial na adolescência: o grupo é mais necessário para quem, a caminho da autonomia, se vê, por vezes, desenquadrado do seio familiar. Mesmo sem ser uma substituição, é necessário que os adolescentes façam uma experiência positiva da vida em grupo. Esta procura também diz respeito à fé e à sua linguagem (cf CIC 171).

2. A fé – experiência de comunidade

A fé cristã é sempre uma experiência comunitária. Não se é cristão sozinho, mas dentro de uma comunidade que nos acompanha no caminho da fé. Por isso, nós cristãos, somos chamados a viver "em comunhão". Somos convidados a recitar o Pai-nosso no plural e a traduzir, em fraternidade, as exigências da fé. Somos também chamados a descobrir a Eucaristia como a beleza do amor de Deus, onde se realiza já o mistério de comunhão

com Deus e com os irmãos, em Jesus Ressuscitado. A fé em Cristo é inseparável de um sentido de pertença à Igreja, sinal visível da sua acção salvífica no meio do mundo. Assim, o grupo de catequese é parte de um "grupo" mais alargado que é a comunidade cristã – a união dos que se sentem chamados a viver e a partilhar a sua fé em Jesus Cristo.

A comunidade é a expressão visível de uma Igreja comunhão. A Igreja é reflexo e sinal da própria comunhão de Deus Trindade: da sua comunhão com a Humanidade realizada em Jesus Cristo. Como diz Bento XVI, "o que era um estar na presença de Deus torna-se agora, através da participação na doação de Jesus, comunhão no seu corpo e sangue, torna-se união" (DCE 13). Deus é amor e relação e a nossa fé em Deus amor manifesta-se na comunhão com os irmãos (cf 1 Jo 4, 7-21).

A primeira comunidade cristã foi a que se formou à volta de Jesus e que, a partir do testemunho dos Apóstolos continuado pelos cristãos de todos os tempos, se estendeu a toda a terra, dando origem a um número incontável de comunidades que formam a mesma Igreja de Jesus Cristo. Também hoje nós somos convidados a fazer parte do grupo de Jesus, nomeadamente através do grupo de catequese.

3. A catequese como experiência de Igreja

Assim, o grupo de catequese deve experimentar a alegria de fazer parte do grupo de Jesus. Os encontros devem servir para conhecer o projecto de Jesus e personalizar a fé n'Ele, alimentando-a pela oração e pela participação nos sacramentos. O crescimento espiritual e a progressiva inserção na comunidade hão-de levar cada membro do grupo a dar testemunho da sua fé. Como membro da Igreja, cada um deve assumir a sua parte de responsabilidade. Cada um deve fazer compreender ao seu vizinho, na sua família, na escola, que Cristo é o "Caminho, a Verdade e a Vida" (Jo 14,6). Além disso, é no grupo que mais facilmente se compreende e vive a mensagem cristã, num intercâmbio de dons recebidos de Deus, em Jesus: a sua mensagem de amor é experimentada entre os membros do grupo.

OBJECTIVOS

- Conhecer todos os membros do grupo de catequese;
- Compreender a importância dos outros no nosso crescimento;
- Aceitar Jesus como Alguém que faz caminhada com o grupo, em Igreja;
- Criar espírito de grupo.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

O grupo encontra-se no início de uma nova etapa. Como em qualquer grupo, as relações interpessoais gratificantes são fundamentais para que haja uma experiência significativa. Por isso, saber acolher, escutar, aceitar, alegrar-se com a presença de cada um são atitudes que importa cultivar desde a primeira hora. Este encontro de catequese deverá ter bem presente que o ser humano é ser em relação, ajudando o adolescente a construir, de forma responsável, o seu projecto de pessoa, como única e irrepitível.

O catequista deve ter presente que, nesta fase etária, o adolescente pode não nutrir especial interesse pela catequese, assim como pela escola. Em termos psicológicos, se vai à catequese é pelo interesse que o grupo nele desperta, mais do que pela catequese em si. Esta razão deverá levar o catequista a dar particular atenção, desde o início, a cada encontro, levando muito a sério a necessidade de viver uma verdadeira relação pessoal com cada um e de aprofundar o momento da experiência humana. Mesmo se a mensagem da Palavra é uma comunicação entre Deus e cada um, o grupo é muito importante como ajuda no acolhimento e resposta a essa mensagem.

A forma como o acolhimento é feito poderá determinar, em muito, o entusiasmo que o adolescente depositará nos encontros seguintes.

MATERIAIS

- Novelo de lã;
- Bonecos recortados (para a 2ª alternativa);
- Vela (para a 2ª alternativa);
- Texto com o jogral (para a 2ª alternativa);
- Cartolina (para a 2ª alternativa);
- CD ou cassete com a canção "Somos um" (edição do Grupo de Caminheiros de Coimbra) ou outra, com mensagem alusiva à vida em grupo;
- Puzzle construído com o nome de todos os elementos do grupo de catequese, de modo a formar uma ponte e tendo como fundo, se possível, um esboço da figura de Jesus;
- Bíblia (que, em princípio, deve estar sempre presente).

MÚSICAS

- "Somos Um" (CNE Coimbra); ou CD edisal, Projecto +
- "Quando estou contigo".

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

1º Encontro – SOMOS UM GRUPO

Depois de um tempo tranquilo de acolhimento a cada um que vai chegando, o catequista pode dar início ao encontro com a dinâmica que se segue.

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

1. Com este momento, iniciamos o nosso encontro e, ao mesmo tempo, começamos um novo ano de catequese. Proponho-vos uma actividade que nos ajudará a conhecermos-nos um pouco melhor. *(Como a expressão indica, o catequista usará apenas uma das alternativas.)*

1ª

Alternativa

2. O catequista apresenta-se e diz algo que o caracteriza (ex.: "Eu sou a Ângela e gosto de música"). Depois, segura na ponta do fio e passa (atirando à sorte) o novelo de lã a um dos catequizandos e pede-lhe que faça o mesmo (apresentar-se, dizer algo de que gosta e atirar o novelo a outro, segurando o fio.) Seguidamente, este passa-o a outro e assim vai-se formando uma teia com o novelo, em que todos têm a possibilidade de se dar a conhecer. É mais interessante se a passagem do novelo se fizer alternadamente (de modo a que os fios fiquem cruzados) e não à roda.

Depois de estarem todos ligados, o catequista continua:

Olhem para nós. O que vos faz lembrar este emaranhado de fios? *(Deixar que se pronunciem, sempre que se faz uma pergunta, ouvindo com atenção)* Não parece uma teia? Faz lembrar a ligação que queremos que exista entre todos.

Na verdade, todos nós sentimos a necessidade de viver em grupo. Com os outros, sentimos mais alegria de viver, sentimos mais força, ultrapassamos melhor as dificuldades. Quem é que aqui já experimentou isso? *(Dar tempo a todos.)*

Esta actividade ajudou-nos também a conhecermos-nos um pouco melhor. Já sabemos os nomes, conhecemos algum aspecto que é próprio de cada um, uma característica, um gosto pessoal...

2ª

Alternativa

(Para um grupo que se conheça bem)

O catequista pode contar a história ou distribuir uma fotocópia dela e pedir uma análise em pequenos grupos.

Hoje quero partilhar convosco algo que se passou com os alunos de uma turma do 7º ano. "Numa certa manhã foram numa visita de estudo às ilhas Berlengas, perto de Peniche. O dia tinha nascido lindo, com um sol radioso, e o mar estava calmo.

Mas, quando iam já perto das ilhas, o inesperado aconteceu: levantou-se vento e rapidamente as nuvens cobriram o céu. Pouco tempo depois, começou a chover e o mar alterou-se. Esta mudança foi tão repentina, que os barqueiros apenas tiveram tempo de procurar abrigo no pequeno porto da ilha, pelo que todos foram obrigados a desembarcar naquela ilha deserta.

Com aquelas ondas, os barqueiros não arriscavam. Sempre era melhor ficar na ilha do que cair ao mar ou naufragar! Depressa todos perceberam que iriam ter de ficar ali, nessa noite.

Passados alguns instantes, os grupinhos começaram a separar-se...

A noite caía, e os alunos andavam de um lado para o outro, em pequenos grupos, desordenados, sem saber o que fazer. Até que o "skate", aquele de quem todos se riam, sugeriu: «e se nos juntássemos todos para arranjar um abrigo e fazer uma fogueira?» Fez-se silêncio!...

O que achas que aconteceu depois? *(Quem quiser, pode dizer alguma opinião, conforme o que lhe ocorrer. Depois o catequista continua:)*

E se estes alunos fossemos nós, com teríamos reagido? Vamos imaginar que estamos agora nessa situação.

Distribui-se a cada catequizando (pode também ser por binas) um boneco recortado previamente em papel (Doc. 1).

Cada um de nós vai escrever na "camisola" do boneco o que é que irá fazer para contribuir para a sobrevivência do grupo *(o catequista deixa que seja cada um ou cada bina a descobrir. Exemplos: buscar lenha, procurar abrigo, procurar alimentos, etc.).*

Depois de todas as t-shirt's estarem escritas, vamos trocar os bonecos uns com os outros e cada um lê em voz alta o que está escrito no boneco que lhe calhou.

Agora vamos colar todos os bonecos de mãos dadas na cartolina *(onde se recortaram previamente aberturas em forma de velas, por exemplo, e se colou no verso papel celofane vermelho).*

Enrolamos a cartolina em forma de cilindro e colamos as extremidades, deixando os bonecos na parte exterior. No interior da cartolina, vamos colocar uma vela acesa.

Com as mãos dadas em volta do cilindro, vamos dizer:

Todos - Juntos formamos um grupo!

Voz 1 - Se nos acolhermos e escutarmos.

Voz 2 - Quando respeitamos a opinião de cada um dos outros e partilhamos as nossas alegrias e tristezas.

Todos - Juntos formamos um grupo!

Voz 1 - Que quer aprender a amar e a perdoar.

Voz 2 - Testemunha do ideal cristão.

Todos - Juntos formamos um grupo!

Voz 1 - Onde cada um vai semear a alegria e amizade.

Voz 2 - A caminho para a comunhão.

Todos - Juntos formamos um grupo!

3. **(Para qualquer das alternativas)** Proponho agora que escutemos a canção "Somos um".
A letra está em anexo no vosso catecismo.
A partir do que ouvimos, já podemos completar a letra da canção, preenchendo os espaços em branco do texto que se encontra no catecismo. *(Caso seja necessário deixar ouvir duas vezes).*

Agora gostaria que, num minuto de reflexão individual, tentassem descobrir qual a mensagem que a canção quer transmitir?

A seguir, podemos partilhar a mensagem descoberta, em voz alta, e escrevê-la no espaço próprio do catecismo.

Na verdade, esta canção fala-nos de união, de um grupo unido como a terra e o céu. Naturalmente, neste grupo, todos somos muito importantes e todos temos algo para dar uns aos outros, para partilhar: os nossos conhecimentos, a nossa alegria, as descobertas que vamos fazendo. Como queremos que seja então o nosso grupo de catequese? *(Ouvir as respostas)*

Certamente queremos construir um grupo onde:

- nos respeitamos e ajudamos;
- conhecemos e vivemos o projecto de Jesus;
- nos ligamos à comunidade cristã;
- crescemos na fé;
- damos testemunho de Jesus.

Este projecto de Jesus não é um projecto a mais, mas um **projecto mais**, na vida do grupo. É algo de importante para a felicidade de cada um de nós.

Só de mãos dadas e com a participação de todos, nós poderemos crescer. Podemos-nos até assemelhar a uma ponte. Para que serve uma ponte? Sim, para passar, mas

também para ser elo de unidade, caminho, segurança, proximidade, ajuda, superação de obstáculos. Queremos, por isso, ser uma ponte, onde cada um de nós é uma "pedra" que a constitui.

Agora, em conjunto, gostaria que construíssemos um puzzle com o nome de todos os elementos do grupo, de modo a formar uma ponte. *Em fundo, poder-se-á ver, de forma discreta, um esboço da figura de Jesus. Este puzzle poderá ficar afixado na sala durante todo o ano de catequese.*

Se o grupo não for demasiado pequeno, o catequista pode propor que o grupo escolha um nome, que seja minimamente relacionado com os objectivos do 7º ano.

Para agradecermos as descobertas de hoje e a possibilidade de experimentarmos a beleza de viver em grupo com Jesus, proponho que procuremos interiorizar o texto que se segue: *Previamente, o grupo combina quem vai ler. Se o grupo tiver 5, 10 ou 15 elementos, pode-se atribuir um número a cada um ou a cada bina ou trina. Juntamente com a participação, é importante que o grupo diga o texto com sentimento e em espírito de oração. Se, por necessidade, toda a catequese decorresse num só encontro, omitir-se-ia este momento "PARA INTERIORIZAR" e passar-se-ia imediatamente para a Palavra.*

PARA INTERIORIZAR

3 – É tempo de nascer e ser dia.

4 – É tempo de dar e ser mão.

5 – É tempo de partir e ser barco.

1 – É tempo de gritar e ser profeta.

2 – É tempo de subir e ser montanha.

Todos – É TEMPO DE SER!

Cântico (refrão) – É tempo de ser esperança!

2 – É tempo de alumiar e ser sol.

3 – É tempo de fazer e ser braços.

4 – É tempo de aproximar e ser ponte.

5 – É tempo de sorrir e ser espelho.

1 – É tempo de caminhar e ser estrada.

2 – É tempo de construir e ser casa.

Todos – É TEMPO DE SER!

Cântico (refrão) – É tempo de ser esperança! Lopes Morgado *(adaptado)*

O encontro pode também terminar, cantando-se "Quando estou contigo".

2.º Encontro – SOMOS UM GRUPO COM JESUS

Os catequizandos, quando entram no espaço onde vai decorrer a catequese, deparam-se, como música ambiente, com a canção "Somos um" (ou a que se usou no encontro anterior), que rapidamente os liga à experiência do primeiro encontro. O catequista pede que recordem o tema desse encontro e faz uma breve síntese.

II. PALAVRA

1. Somos um grupo de cristãos, que quer crescer na fé em Jesus. Para isso, é essencial escutar o que Deus nos diz com a sua Palavra, conservada na Bíblia e na própria vida da Igreja. Por exemplo, sobre esta questão:
Como é que terá começado o grupo de Jesus, como se constituiu?
É importante sabê-lo, já que também queremos ser grupo de Jesus.

Normalmente, os discípulos é que escolhiam o seu mestre. Quem queria saber mais sobre Bíblia e a sabedoria que vinha dos antepassados, ia ter com algum mestre famoso e pedia-lhe para o aceitar como seu aluno, ou melhor, como seu discípulo.

Como será com o grupo de Jesus? Vamos descobrir.

Vamos ver o que nos diz um dos Evangelhos: o de S. Mateus. É um texto que vem logo no princípio da vida pública de Jesus. Praticamente é a única coisa que Ele faz antes do início da sua pregação. Podem abrir as vossas Bíblias em **(Mt 4, 18-22)**.

A leitura deve ser feita pausadamente pelo catequista ou por um catequizando que lei bem, com clareza e com calma, como quem está a perceber o sentido profundo do texto. Mas os outros podem seguir a leitura pelas suas Bíblias.

Normalmente, a proclamação faz-se pela Bíblia, que deve estar em lugar de destaque durante a catequese. Colocar-se de pé, acender uma vela ou uma luz de ambiente, colocar música de fundo, criar algum silêncio antes e depois da leitura são exemplos de pequenos gestos que podem ser decisivos para que se consiga uma verdadeira interiorização da Palavra e se aprenda a valorizá-la. Porém, não é conveniente que seja sempre da mesma forma.

"Caminhando ao longo do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes: «Vinde comigo e Eu farei de vós pescadores de homens». E eles deixaram as redes imediatamente e seguiram-no. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, os quais, com seu pai, Zebedeu, consertavam as

redes, dentro do barco. Chamou-os, e eles, deixando no mesmo instante o barco e o pai, seguiram-no".

(Mt 4,18-22)

(Depois de curto silêncio:)

Uma vez que a passagem que ouvimos é pequena, sugiro que a voltemos a ler por outra pessoa ou cada um para si.

2. O que mais nos impressiona nesta passagem do Evangelho de S. Mateus? *Deixar que se expressem nesta e nas seguintes perguntas.*

- Na formação do grupo de Jesus, afinal quem é que tem a iniciativa da escolha: o Mestre ou o discípulo?
... Essa é já uma primeira novidade: **Jesus é quem escolhe e chama**. Ele é que forma o grupo.
- Quem são as pessoas que Jesus chama?
... Ele não discrimina ninguém. Neste caso, **Jesus escolhe homens, que são trabalhadores** habituados ao esforço e a uma vida dura, que enfrentam o frio da noite e têm a pele queimada do sol, às vezes insuportável.
- Terá sido uma conversa longa ou curta?
... Não sabemos. Estes textos dizem-nos apenas que **Jesus os chamou**.
- Jesus faz um convite algo misterioso. **Jesus convida**, em primeiro lugar, **a fazer grupo** para, depois, pescarem outro peixe. Que peixe era esse?
- Qual a **resposta** dos dois irmãos? Há alguma palavra que nos diga especialmente como foi?
... Imediatamente deixaram tudo e seguiram-n'O. Esta foi uma resposta que modificou radicalmente a vida daqueles pescadores.
- Porquê uma **resposta tão decisiva** e radical? O que é que os terá atraído e fascinado em Jesus? Claro que este chamamento foi apenas o primeiro de muitos, até hoje. E, entre eles, estamos **nós**? O que nos atrai em Jesus, hoje? ...

Para melhor nos esclarecermos nas nossas respostas, vamos identificar, noutros textos, **outras pessoas que foram chamadas a fazer parte do grupo de Jesus**, bem como assinalar a resposta dada, preenchendo uma tabela (*distribui-se o Doc. 2 ou usa-se o catecismo*).

No final do trabalho de cada um, continua-se:

A passagem de S. João (Jo 15, 1-8) pode interpelar-nos, a cada um de nós. **Também nós somos chamados** a ser ramos da videira que é Jesus. A resposta que cada um de nós quer dar pode ser registada (no Doc. dado ou no catecismo.)

Queremos formar um **grupo unido**, pela escuta, pelo respeito e pela ajuda de uns aos outros. Queremos estar tão unidos, que se cumpra a promessa de Jesus: "onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles" (Mt 18, 20).

3. Afinal, o que nos atrai tanto em Jesus? É, sem dúvida, o seu amor imenso, sem o qual não podemos viver. É esse amor que vai transformando a vida de tantos homens e mulheres, ao longo da história. Por exemplo, quem já ouviu falar em **Roger Schutz** ou, simplesmente, irmão Roger?

Em 1940, com 25 anos, o jovem Roger deixou a sua terra natal, na Suíça, para ir viver em França, o país de sua mãe. Havia já vários anos, sentia dentro de si o chamamento para criar uma comunidade onde se concretizasse, todos os dias, a reconciliação entre os cristãos, "onde a bondade do coração fosse vivida de forma muito concreta e onde o amor fosse o coração de tudo". Ele desejava que esta comunidade estivesse presente no meio do sofrimento daqueles tempos e foi assim que, em plena 2ª Guerra Mundial, se estabeleceu na pequena aldeia de Taizé (zona de Lyon.) Começou então a esconder e a ajudar refugiados (principalmente judeus).

Mais tarde, (1949) juntaram-se-lhe alguns irmãos, sob o compromisso de viverem a Regra de Taizé, que Roger tinha escrito e se centrava na vida comunitária. A comunidade de Taizé junta hoje uma centena de irmãos, católicos e de outras confissões cristãs, vindos de mais de 25 países, também de Portugal.

Hoje, no mundo inteiro, o nome de Taizé evoca paz, reconciliação e comunhão. Como o irmão Roger gostava de dizer, a Igreja, quando reconcilia e cura, " torna-se naquilo que é o mais luminoso de si mesma: límpido reflexo de um amor". Todos os anos acolhe milhares de Jovens que vêm habitualmente viver uma semana de oração e partilha com os irmãos.

Foi em 2005, durante a oração, que uma mulher tresloucada o assassinou, quando contava 90 anos. Mas, os irmãos sentem que o irmão Roger continua a acompanhar a comunidade com a sua intercessão, no céu, e a ser construtor de paz e de comunhão. Além disso, rezam pela mulher que o matou, para que também ela experimente a paz e a reconciliação que vêm de Deus.

Quem puder passar um dia por Taizé, experimentará um clima forte de paz e amor, um amor recebido de Jesus, que nos leva também a amar o irmão (cf www.taize.fr/pt).

Todos os cristãos são membros do grupo de Jesus, participam da comunidade dos seus amigos, daqueles que querem viver de acordo com o seu Evangelho.

Isto faz-se, na medida em que contribuirmos para uma Igreja unida, uma Igreja verdadeira. Esta Igreja é feita de pessoas humanas, mas tem também uma dimensão invisível, ela é também fruto da ação constante de Deus. Por isso, se diz que a Igreja é sinal ou sacramento de salvação (cf CIC 774 ss). Ela é chamada a ser uma luz que aponta o caminho de Jesus Cristo a todas as pessoas.

III. EXPRESSÃO DE FÉ

1. Em atitude de gratidão, vamos dizer, em dois coros alternados, a oração que se encontra no catecismo:

- "Obrigado, Senhor,

Por me teres dado a vida

e por me teres chamado para o teu grupo.

- Chamas-me, todos os dias,

a ser tua testemunha no mundo,

entre os irmãos.

- Chamas-me a viver com os outros,

a encontrar-Te e a amar-Te

e a encontrar e a amar os outros.

Tu, que vês a minha vida e conheces todo o meu ser,

ajuda-me a estar sempre unido a Ti

e a todos os irmãos.

- Pelo amor vivido em cada dia,

faz-me construtor de uma Igreja viva,

de uma Igreja comunidade".

Para guardar na memória e no coração

Tornamo-nos membros da Igreja (Povo de Deus) pela fé em Cristo e pelo Baptismo (cf CIC 782).

2. Como **compromisso** para esta semana, convido cada um a procurar, de entre os símbolos apresentados no catecismo (ou outro), aquele que melhor exprime o contributo que queremos dar para que este grupo possa viver ao jeito de Jesus. Depois, podemos partilhar as razões da nossa escolha e escrevê-las no catecismo.

Se houver possibilidade de algum encontro entre catequese, deve fazer-se aqui a proposta, podendo aproveitar as sugestões que vão indicadas na rubrica "Entre Catequese".

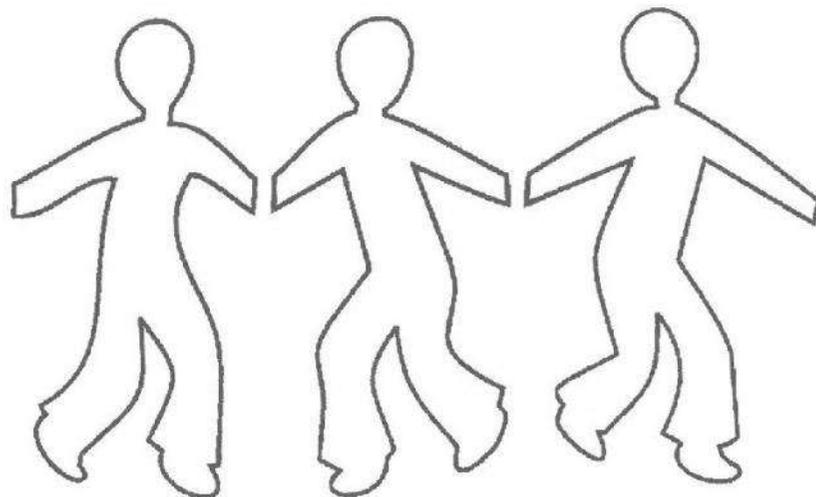
Ao longo da semana, desafio-vos a preencher o acróstico que figura no catecismo.

Concluimos o nosso encontro de hoje com a canção "Somos um" como compromisso para a vivência em grupo.

III - DOCUMENTOS

DOCUMENTO 1

BONECOS



DOCUMENTO 2

Este quadro encontra-se no catecismo, mas pode ser fotocopiado a partir do guia.

"Caminhando ao longo do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes: «Vinde comigo e Eu farei de vós pescadores de homens». E eles, imediatamente, deixaram as redes e seguiram-n'O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, os quais, com seu pai, Zebedeu, consertavam as redes, dentro do barco. Chamou-os, e eles, deixando no mesmo instante o barco e o pai, seguiram-no" (Mt 4,18-22).

"Tendo entrado em Jericó, Jesus atravessava a cidade. Vivia ali um homem rico, chamado Zaqueu, que era chefe de cobradores de impostos. Procurava ver Jesus e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura. Correndo à frente, subiu a um sicómoro para o ver, porque Ele devia passar por ali. Quando chegou àquele local, Jesus levantou os olhos e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, pois hoje tenho de ficar em tua casa.» Ele desceu imediatamente e acolheu Jesus, cheio de alegria. Ao verem aquilo, murmuravam todos entre si, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um pecador. Zaqueu, de pé, disse ao Senhor: «Senhor, vou dar metade dos meus bens aos pobres e, se defraudei alguém em qualquer coisa, vou restituir-lhe quatro vezes mais». Jesus disse-lhe: «Hoje veio a salvação a esta casa, por este ser também filho de Abraão; pois, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido». (Lc 19, 1-10).

"Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que não dá fruto em mim e poda o que dá fruto, para que dê mais fruto ainda. Vós já estais purificados pela palavra que vos tenho anunciado. Permanecei em mim, que Eu permaneço em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanece em mim, é lançado fora, como um ramo, e seca. Esses são apanhados e lançados ao fogo, e ardem. Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e assim vos acontecerá. Nisto se manifesta a glória do meu Pai: em que deis muito fruto e vos comporteis como meus discípulos". (Jo 15, 1-8).

	PERSONAGENS	CHAMAMENTO/ PARTICIPAÇÃO NO GRUPO
Mt 4,18-22		
Lc 19,1-10		
Mt 19, 16-22		
Jo 15, 1-8		

Hipótese de resolução (só para o Catequista):

	PERSONAGENS	ATITUDE
Mt 4,18-22	Simão (Pedro) e André	Deixaram as redes e seguiram Jesus.
Lc 19,1-10	Zaqueu	Desceu imediatamente e acolheu Jesus com alegria.
Mt 19, 16-22	Jovem rico	Afastou-se triste.
Jo 15, 1-8	Cada um dos catequizandos	Resposta pessoal.

Soluções para a actividade a preencher no catecismo:

Alegria, Companhia, Igreja, Feliz, Amor, Dádiva, Encontro.

DOCUMENTO 3

PROCURA UMA PESSOA QUE...

Nasceu no mesmo mês que tu	Anda na mesma escola	Gosta de rock	Fez no ano passado a profissão de fé
Sabe o que significa a palavra Ámen	É o/a mais jovem do grupo	Chorou a ver um filme	Nasceu no Porto ou _____
Tem mais de dois irmãos	Conheceu os seus quatro avós	Já esteve apaixonado/a	Gostava de ser médico/a
Gosta da solidão	Escreve com a mão esquerda	Viajou de avião	Não tem irmãos

Nota: Nesta hipótese a linha serve para escrever o nome da outra terra, que o catequista julgue mais indicada para o grupo.

IV – PROPOSTAS ENTRE-CATEQUESES

Cada vez mais o catequista é chamado a reviver a função dos “garantes” do Catecumenado. Alguém que acompanha o candidato e o ajuda à conversão diária, ao nível dos comportamentos e mudança de costumes. É, por isso, urgente que o catequista construa uma relação forte e espiritual com o catequizando, que vá para além do encontro semanal.

Assim, recomenda-se que, pelo menos de vez em quando, haja um encontro do grupo de catequese, fora dos dias habituais. Nesta secção, são dadas algumas sugestões que o catequista poderá usar ou, pelo menos, deixar que inspirem outras semelhantes.

No caso de se utilizar algum audiovisual (vídeos, DVD's, diaporamas), dever-se-á sempre promover uma adequada “exploração” da mensagem, com um diálogo moderado pelo catequista ou por alguém preparado.

É ainda desejável que a actividade que for realizada tenha alguma ligação com o tema da catequese anterior, na medida do possível.

DINÂMICAS (para desenvolver e aprofundar as relações interpessoais entre os pré-adolescentes:)

1ª Alternativa: Procura um colega que...

Para o desenvolvimento desta actividade, distribui-se uma cópia do Doc. 3 a cada um dos catequizandos, convidando-os, de seguida, a deslocarem-se na sala e a procurar um colega que corresponda a uma das hipóteses apresentadas. Tomam nota do nome e continuam até terem o documento preenchido com nomes diferentes em todos os quadros. O tempo deve ser dado de acordo com o número de elementos do grupo. No caso do grupo ser pequeno, o catequista deve adaptar o Doc. 3 de forma a que não fiquem quadrados vazios.

Após o preenchimento do Doc. 3, faz-se uma pequena avaliação da actividade.

2ª Alternativa: Os meus medos e desejos

Distribui-se a cada pré-adolescente duas folhas brancas e dois alfinetes de dama. Num primeiro momento, convidam-se os pré-adolescentes a desenhar o contorno da sua mão direita numa folha e a escreverem, no seu interior, frases que traduzam “os seus desejos”. Noutra folha desenham o contorno da sua mão esquerda e no seu interior escrevem frases que traduzam “os seus medos”. (10 minutos)

Num segundo momento, convidam-se os catequizandos a prender as folhas com os alfinetes: nas costas a folha com a mão esquerda, e no peito a folha com a mão direita. De seguida dá-se algum tempo para que andem na sala e leiam o que os outros escreveram, de forma a descobrir quais os medos e quais os desejos de cada um.

Por fim convidam-se os pré-adolescentes a comentar e a partilhar as suas descobertas e o que é que sentiram, ao lerem as frases dos seus colegas e ao deixarem ler as suas frases.

FILMES

- Documentário sobre Taizé;
- Documentário sobre as Jornadas Mundiais da Juventude;
- "O Rei dos Reis", realizado por Nicholas Ray (1961).

ACTIVIDADE

Entrevista ao pároco sobre: "A Paróquia como comunidade". Questões possíveis, a título de exemplo:

- O que se entende, quando se fala de Comunidade?
- Como é que a unidade se pode manifestar na paróquia?
- Quem é que deve construir a comunhão?
- Como se pode melhorar a participação dos leigos?
- Nesta perspectiva da unidade, como se podem gerir os conflitos sempre inevitáveis?
- Como é que o sr. Padre procura ser concretamente um discípulo de Jesus?
- Como é que nós podemos hoje ser discípulos? O que é que nos assemelha e o que é que nos distingue dos primeiros discípulos, como Pedro, André, Tiago e João?
- O que espera de nós jovens?
- Que actividades nos sugere como contributo para a vida e a comunhão entre os cristãos?

Poderá ver-se a possibilidade de esta entrevista ser publicada, pelo menos em âmbito paroquial.

CATEQUESE 2

QUEM SOU EU?

I - INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. O homem procura um sentido para a vida

A formação da identidade pessoal é um processo contínuo ao longo da vida. "Quem sou eu?" – é uma questão que assume uma importância significativa no período da adolescência e chega a tornar-se, por vezes, inquietante. Quem sou? Qual a minha origem? Qual o meu destino? Que faço aqui na terra? Que sentido tem a vida?

Desde sempre, o homem desejou conhecer-se melhor. A experiência de todos os dias diz-nos que o homem nasce, vive e morre, que toda a pessoa é limitada, finita, mas que é o único ser capaz de se interrogar e de dar respostas.

Cada pessoa é um ser único, irrepetível, é um mistério. Isto é, apesar de toda a fragilidade, o homem aspira ao infinito, a ser mais e, neste sentido, cada pessoa é um projecto de vida aberto à plena realização, alimentado pela esperança.

O homem é um ser consciente, com capacidade de identificar o bem e o mal, e um ser livre e responsável: só ele é capaz de escolher o Bem, a Verdade, o Amor e a Justiça. É também capaz de aceitar as consequências das suas acções.

Para isso, é preciso uma formação integral do adolescente, capaz de o ajudar a unir os elementos integrantes da sua pessoa. A catequese há-de contribuir para o adolescente crescer por dentro, cultivar a interioridade e não abafar a sua vocação ao infinito, a vocação à comunhão com Deus.

2. O ser humano à luz da Palavra

A Sagrada Escritura afirma que o homem é criado à imagem e semelhança de Deus (cf Gn 1, 26; 9, 6). Só à luz da Palavra, o homem se pode conhecer verdadeiramente. A Bíblia diz-nos que o ser humano:

- Tem uma vida limitada: "Vós, que nem sequer sabeis o que será a vossa vida no dia de amanhã! O que é, afinal, a vossa vida? Sois fumo que aparece por um instante e logo a seguir se desfaz!" (Tg 4, 14);

- Está ligado a Deus: *É "o Senhor quem dá a morte e a vida"* (1 Sm 2, 6);
- Pode escolher entre o Bem e o Mal: *"Ponho diante de vós a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe a vida para viveres, tu e a tua descendência"* (Dt 30, 19);
- Pode participar da vida nova em Cristo: *"Para mim, viver é Cristo"* (Fl 1, 21).

Certo dia, enquanto caminhavam, Jesus perguntou aos discípulos: *"E vós, quem dizeis que Eu sou?"* (Mc 8, 29). Em cada tempo, o Mestre faz aos seus discípulos a mesma pergunta directa e essencial. É impossível refugiarmo-nos em generalidades e dizer-Lhe que O reconhecemos como um mestre de pensamento, como um exemplo a seguir e um grande profeta ou mesmo como o maior de todos os tempos. Esta pergunta decisiva penetra-nos até ao coração. Da resposta que dermos, depende a autenticidade da nossa vida cristã. Pedro afirmou que Ele era "o Messias, o Filho de Deus vivo" (Mt 16, 16). Fez assim a sua confissão de fé.

Ser cristão consiste, acima de tudo, numa relação pessoal com Jesus Ressuscitado, assumindo uma resposta de amor que nos une a Ele para toda a vida. O próprio Jesus se apresentou como "o Caminho, a Verdade e a Vida" (Jo 14, 6). Aquele que nos conduz à comunhão com o Pai, no Espírito Santo.

3. Identificar-se a partir da relação com Jesus

Jesus é o caminho para Deus. Por isso, ele está no centro deste "Projecto Mais". Ele liberta a pessoa e mostra-lhe a sua altíssima dignidade. Em Cristo, os caminhos do homem não ficam na escuridão, mas abrem-se aos horizontes da luz e da vida.

Assim, Jesus é o centro da nossa vida, o nosso companheiro de todas as horas, para fazer de nós anunciadores do seu Evangelho em todos os lugares do nosso mundo. Desse modo, o grupo de catequese deve ser impulsionado a testemunhar, pelo amor e pela alegria, a fé no Senhor, Filho de Deus vivo.

OBJECTIVOS

- Despertar para o conhecimento de si mesmo;
- Descobrir a relação com Jesus, a partir dos títulos cristológicos;
- Assumir o respeito por si e pelos outros, à maneira de Jesus.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

Esta catequese pretende contribuir para um aprofundamento do conhecimento da personalidade de cada elemento do grupo.

As dinâmicas propostas estão orientadas no sentido de permitir que os adolescentes reflectam sobre si próprios e melhorem a sua auto-estima e o respeito pelos outros.

É importante a criação de um ambiente agradável, de modo a assegurar que os comentários feitos sejam positivos e permitam ao adolescente sentir-se apreciado, numa atmosfera aberta

e acolhedora. É bom realçar que o que vai sendo dito acerca de cada um mostra que são únicos e irrepetíveis.

MATERIAIS

- Folhas de papel;
- Folhas de cartolina;
- Lápis ou canetas de cor;
- Leitor de CD;
- Imagem de Jesus Cristo;
- Dístico: "Jesus de Nazaré é o Filho de Deus".

MÚSICAS

- "Complicamos tudo" (Grupo Vida +);
- "Não sou o único" (Resistência).

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

1º Encontro – CONHEÇO-ME?

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

1. Terminámos o nosso último encontro, descobrindo que é muito importante sermos um grupo unido e caminharmos juntos, durante este ano de catequese. Para isso, precisamos também de nos conhecermos melhor, de saber quais as nossas qualidades, defeitos e sonhos.

1ª

Alternativa

2. Podemos, por isso, preencher o quadro do catecismo: "Conheço-me...".
Depois de preenchido o quadro:
Como a partilha faz parte da vida de um grupo, sugiro que coloquemos em comum alguns aspectos mais importantes da nossa reflexão, por exemplo:
 - Quais as nossas **qualidades**? É importante começarmos pela positiva. Cada um pode dizer uma qualidade sua e a principal qualidade (no seu entender) do colega que está à sua direita. *Deixar que se exprimam livremente, procurando que cada um seja respeitado.*

- Quais os nossos **sonhos**? Não se trata dos sonhos que temos a dormir, mas dos que temos acordados: o que gostaríamos de ter ou ser. Cada um pode dizer um dos seus principais sonhos. (Eu, se pudesse, gostaria de....).

O catequista deve estar atento e ajudar os que tiverem mais dificuldade em se expressar, completando em seguida:

Convido-vos a ouvirmos, neste momento, a canção "Às vezes quase sem darmos conta". Depois de ouvida a canção:

Que frase da canção mais corresponde a situações que já vivemos?

O que será um "horizonte fechado" em que só nos podemos ver a nós próprios?

Talvez signifique que, se olharmos só para nós, não descobrimos quem somos, ficamos com o horizonte fechado.

Isso pode levar-nos a uma baixa auto-estima (gostamos pouco de nós como somos), falta de confiança, vontade obsessiva de nos parecermos com alguém famoso, isolamento dos outros, sentir-se inconstante.

Temos, assim, de sair de nós próprios e ir à procura do que é mais importante, do "Tudo", não nos ocupando apenas com "pequenos nada".

2º

Alternativa

Para isso, gostaria que ouvíssemos a canção: "Não sou o único" (Resistência), e sublinhássemos no Doc.1 as palavras que têm maior significado para cada um de nós. Têm 5 minutos.

Porque escolheram essas afirmações? Que ligação há entre essas afirmações e a vossa vida?

(Convidar à partilha, criando espaço para escutar cada um dos pré-adolescentes. O catequista deve estar atento e ajudar os que tiverem mais dificuldade em se expressar).

Agora, para nos conhecermos melhor, procuremos reflectir um pouco sobre as qualidades e defeitos. Para ajudar, nessa reflexão, vamos escolher, das apresentadas no Doc. 1, três qualidades e três defeitos. Têm 5 minutos. *No final:*

Como é que nos sentimos? Foi difícil encontrar virtudes e defeitos? Achar que é importante conhecermo-nos bem? A verdade é que, quanto melhor nos conhecemos, mais podemos crescer, uma vez que mais facilmente aprendemos a superar os aspectos mais negativos da nossa vida, e melhor integramos os positivos.

3. Utilizando **qualquer uma das alternativas**, o catequista continua, fazendo todo o possível para que sejam os catequizandos a sintetizar.

Que conclusões poderão retirar desta actividade?

- 1) Antes de mais, todos nós temos imensas **qualidades**, que às vezes esquecemos.
- 2) É importante **valorizarmos o que temos de bom**, para ser mais fácil corrigir os defeitos.
- 3) Uma forma de darmos graças a Deus pela maravilha da vida consiste em **aceitarmos-nos** como somos, com as nossas características.
- 4) Às vezes, gostaríamos de ser diferentes. Contudo, assim como uma flor é bela por ser como é (uma rosa branca perderia o interesse se fosse igual a outras flores, se quisesse ser gladiolo e deixasse de ser rosa branca), também nós somos belos como somos, pois somos como uma **palavra de amor** pronunciada por Deus.
- 5) Repararam que, ao comunicarmos um pouco de nós mesmos, ficámos a conhecer-nos melhor e crescemos como grupo.

Além disso, estais a entrar numa fase de mudança: a **adolescência**. Para perceber mais facilmente o que se passa convosco, o que vos causa ansiedade e, por vezes, alterações profundas de humor, devem estar atentos às mudanças que estão a acontecer. Mas o que caracteriza esta fase da vida?

- Uma **fase de mudança** em que devo aprofundar a questão: "quem sou eu", em que me devo conhecer melhor, para crescer por dentro;
- Também uma ocasião de **aprender a gostar de mim** como sou: rapariga ou rapaz, com a altura que tenho, com a forma de queixo que herdei dos meus pais... sou uma maravilha do amor de Deus, com todas as qualidades que quero desenvolver e todos os defeitos que quero ultrapassar; com tudo aquilo que me caracteriza e me faz ser singular, único;
- Um tempo de **desenvolver a consciência**, para poder ser responsável pelas minhas escolhas, treinando-me a conhecer o que é Bem e o que é Mal; pois, só fazendo o Bem, podemos ser verdadeiramente felizes e contribuir para a construção de um mundo melhor;
- Uma etapa de **aprofundamento da minha liberdade**, no respeito pela liberdade dos outros e na procura da verdade;

Agora uma questão muito importante: Haverá **Alguém** que possa ser decisivo para o desenvolvimento da minha personalidade? Alguém que responda ao meu desejo profundo de felicidade, que me ajude a corrigir os defeitos e a desenvolver as virtudes?

Pensem nesta questão durante a oração que vamos fazer e também durante a semana, até ao próximo encontro.

PARA INTERIORIZAR

Em dois coros ou um leitor recitando cada parágrafo, com muita tranquilidade, se necessário, repetir:

Apesar de ser uma maravilha
O quotidiano abrir dos nossos olhos,

Só Tu, ó Deus, nos podes conceder o dom
De abrímos real e profundamente
O coração à plenitude da tua verdade,
Ao esplendor da tua luz.

Purifica-me de tantos olhares apagados!

Aqui me apresento, assim como sou,
Disponível para acolher o brilho da tua luz
Que a todos vem indicar caminhos de salvação.

(D. Carlos Azevedo)

O encontro pode terminar com a canção do início.

2º Encontro – E VÓS, QUEM DIZEIS QUE EU SOU?

Os catequizandos, ao entrarem na sala, deparam-se com a seguinte pergunta: “E Vós, quem dizeis que eu sou?” A frase deve estar afixada na parede.

Quem vos parece ser o autor desta pergunta? E vós, que resposta daríeis? Um de cada vez.

O catequista pode completar, com os exemplos seguintes, caso não tenham sido ainda ditos: Rei, Profeta, Revolucionário, Santo, Messias, Filho de Deus, Cristo, Senhor, Salvador, Redentor, Bom Pastor, Mestre, Bondoso, Verdadeiro, Amigo, Fiel, Acolhedor, Misericordioso, Homem da História, Filósofo, ...

II. PALAVRA

1. Convido-vos agora a abrir a Bíblia, para conhecermos a resposta, como vem em **Mc 8, 27-30**.

Antes de lermos o texto, é importante sabermos que ele é uma espécie de marco divisorio na experiência dos discípulos com Jesus. Podemos dividir o Evangelho de Marcos entre “antes” deste episódio e “depois” deste episódio. Vamos escutar:

“Jesus partiu com os discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe. No caminho, fez aos discípulos esta pergunta: «Quem dizem os homens que Eu sou?» Disseram-lhe: «João Baptista; outros, Elias; e outros, que és um dos profetas.» «E vós, quem dizeis que Eu sou?» - perguntou-lhes. Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias». Ordenou-lhes, então, que não dissessem isto a ninguém”.

(Mc 8, 27-30)

Porque será que esta passagem bíblica é tão importante? (...)

Jesus apresentava-se com uma grande autoridade no que dizia e no que fazia, o que levava as pessoas a perguntar: “Quem será Ele?” (cf Mc 1, 27).

Temos finalmente a resposta. Por isso, esta Palavra é muito importante também para nós. Será que também nós queremos saber quem é verdadeiramente Jesus?

Mais, acham que encontrámos a resposta à questão do último encontro: “haverá Alguém que seja determinante no meu desenvolvimento, na procura da felicidade”? Que vos parece?
Ouvir os adolescentes

Vamos procurar descobrir esse Alguém a partir de alguns dos títulos que, ao longo dos tempos, Lhe foram atribuídos.

2. O catequista pode apresentar os títulos com a ajuda de acetatos ou “powerpoints”, ou então distribuir cada um dos títulos por grupos e, depois da partilha, fazer uma boa síntese.

JESUS

“Jesus” significa, em hebraico: “o Senhor (ou Iahvé) salva”. Nisso se baseia S. Mateus, quando, a propósito do nome de Jesus, escreve: salvará o povo dos seus pecados (Mt 1, 21). Trata-se, porém, de um nome próprio, apesar de indicar também a missão. Este nome foi comunicado pelo anjo Gabriel a Nossa Senhora, no momento da anunciação. O nome “Jesus” quer dizer que, n’Ele, Deus está presente para salvar toda a humanidade. O nome de Jesus está no coração da oração cristã; por isso, as orações litúrgicas terminam: “Por Nosso Senhor Jesus Cristo...” (cf CIC 430-435).

CRISTO

“Perguntou-lhes de novo: «E vós, quem dizeis que Eu sou?» Tomando a palavra, Simão Pedro respondeu: Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo»” (Mt 16, 15-16).

“Cristo” é uma palavra grega, que significa o mesmo que “Messias” em hebraico: “Ungido”. Primeiro era um título dado ao rei, porque era ungido com azeite, quando era eleito, como sinal da força de Deus para cumprir a missão a que era chamado.

E também o Enviado por Deus, tão esperado, que viria para salvar o povo, deveria ter a força do Espírito Santo, para exercer a sua missão de rei, sacerdote e profeta. Desde os

primeiros cristãos, liga-se a consagração messiânica de Jesus ao seu baptismo. Foi então que "Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder" (Act 10, 38). De facto, é a partir desse momento que Jesus inicia o anúncio do Reino de Deus, através de gestos e palavras (cf CIC 436 ss).

FILHO ÚNICO DE DEUS

Já no Antigo Testamento se anunciava que o Messias haveria de ser chamado filho de Deus (cf 2 Sm 7, 14). Porém, isso não significava que fosse mais do que um humano.

Pedro, não obstante, diz: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (Mt 16, 16). A resposta que Jesus lhe dá a seguir é reveladora, pois para Ele essa afirmação não era uma descoberta humana mas uma revelação do Pai (cf Mt 16, 17).

Sabemos isso, sobretudo, depois da ressurreição, uma vez que é sobretudo nela que Deus se manifesta como "Deus vivo" e Deus que dá vida. É nesse acontecimento único que aparece totalmente a condição divina de Jesus: "verdadeiro Deus e verdadeiro homem" (cf CIC 441-445).

É também por isso que o Novo Testamento chama a Jesus "Filho Primogénito" (o primeiro) e "Unigénito" (*único Filho por natureza*). Nós, n'Ele, somos filhos "adoptivos", isto é, por amor e graça. Somos "filhos no Filho" (cf CIC 441 ss).

SENHOR (cf Rm 10, 9; Fl 2, 11)

Porquê o título "Senhor"?

Era assim que na primeira tradução da Bíblia para grego – chamada os Setenta ou LXX – se chamava a Deus. Em vez do nome próprio de Deus (em hebraico "Iahveh"), diziam "Kyrios", que em português significa "Senhor".

O Novo Testamento emprega este título para Deus Pai e usa-o, ao mesmo tempo, para Jesus, reconhecendo assim a sua condição divina (cf Fl 2, 11).

O título "Senhor" pode indicar respeito, entrega e confiança. Por isso, depois da ressurreição, era assim que os cristãos exprimiam a sua fé e adoração: "meu Senhor e meu Deus" (Jo 20, 28).

Este título significa ainda que não há nenhum outro poder e nenhum outro senhor a quem devamos entregar a própria vida, a não ser Jesus, o nosso Senhor. É n'Ele que se concentra toda a história humana (cf GS 10; 45). Por isso, a Igreja, quando olha para o futuro, reza: "Maranatha". Uma expressão aramaica que em português significa: "Vem, Senhor!" (cf 1 Cor 16, 22 e CIC 446 ss)

A resposta de Pedro é tão importante, que será a síntese do diálogo. Assim, a frase "Jesus de Nazaré é o Filho de Deus" será afixada, na parede, por baixo da pergunta inicial: "E vós, quem dizeis que eu sou?" À volta, serão colocados os outros títulos, que completam o sentido da confissão de Pedro.

3. Ao longo dos tempos, muitas pessoas deram uma resposta semelhante à de Pedro. **Teresa do Menino Jesus**, ou simplesmente Santa Teresinha, nasceu no dia 2 de Janeiro de 1873, em França, na cidade de Alençon. A senhora Zélie, sua mãe, morre de cancro em 1876 e seu pai, o senhor Martin, muda-se com as quatro filhas para Lisieux.

No Natal de 1886, com quase 14 anos, Teresa passa por uma experiência a que chamou "a noite da conversão": no regresso da Missa, no ambiente próprio dos presentes de Natal, procura interpretar pequenos sinais, questionando-se sobre o que quer fazer no futuro.

Seis meses depois, decide que quer entrar no convento (Ordem das Carmelitas Descalças), mas a pouca idade impede-a. Determinada, pede, em Novembro de 1887, uma audiência ao Papa, para conseguir a excepção, o que viria a acontecer meio ano depois, sendo então aceite no Carmelo.

Sem perder de vista o caminho da santidade, Teresa adopta uma atitude simples, que consiste em se entregar ao amor de Jesus, para que Ele a conduza pela Sua mão. Ficou muito conhecida a sua afirmação: "Na Igreja, eu serei o amor". Gostaria de espalhar o amor de Jesus pelo mundo inteiro, mas a pouca saúde impede-a. É graças a esse ardor que virá a ser declarada padroeira dos missionários. Morreu em 30 de Setembro de 1897, com apenas 24 anos. Disse na manhã da sua morte "eu não me arrependo de me ter abandonado ao amor". Ao primeiro sintoma da doença, exclamou: "chegou o esposo", referindo-se ao novo encontro com Jesus.

No dia 17 de Maio de 1925, Teresinha foi canonizada pelo Papa Pio XI.

E, para mim, hoje, quem é Jesus? Qual é o título com que gosto mais de O tratar na oração? Qual a minha resposta à questão: "Quem é Ele para mim?" Vou responder de forma parecida à de Pedro, Teresinha... e tantos outros cristãos?

III. EXPRESSÃO DE FÉ

1. *Os catequizandos são convidados, em dois coros alternados, a fazerem a recitação do Salmo 63, que se encontra no catecismo:*

O segredo de Jesus e de todos os que, ao longo dos tempos, O seguiram é Deus. Também nós queremos encontrar em Deus o segredo da vida e da felicidade. É isso mesmo que vamos dizer com um salmo.

Se necessário, incluir o refrão: "A minha alma tem sede de Ti, meu Deus":

"Deus, Tu és o meu Deus! Anseio por ti!

A minha alma tem sede de Ti;

Todo o meu ser anela por Ti,

Como terra árida, exausta e sem água.

Quero contemplar-Te no santuário,
 Para ver o teu poder e a tua glória.
 O teu amor vale mais do que a vida;
 Por isso, os meus lábios te hão-de louvar.

Quero bendizer-Te toda a minha vida
 E em teu louvor levantar as minhas mãos.
 A minha alma será saciada com deliciosos manjares,
 Com vozes de júbilo Te louvarei.

Porque Tu és o meu auxílio,
 E à sombra das tuas asas eu exulto.
 A minha alma está unida a Ti,
 A tua mão direita me sustenta" (Sl 63, 1-6.8-9).

Pode-se ainda recitar o jogral "Dou-vos graças por tantas maravilhas", que se encontra no catecismo.

Para guardar na memória e no coração

"Para ser cristão, é necessário crer que Jesus Cristo é Filho de Deus"
 (CIC 454).

3. Como nos vamos comprometer na nossa resposta a Jesus? Como vamos dizer, com a nossa vida, quem é Jesus?

Preenchendo a sopa de letras que se encontra no catecismo e completando o calendário semanal, poderemos pôr em prática os valores descobertos. Vamos colocar em prática, ao longo da semana, valores que estão relacionados com as atitudes de Jesus.

Uma outra possibilidade (alternativa ou complementar) será dizer a Jesus, todos os dias: "Meu Senhor e meu Deus!" (Jo 20, 28).

O encontro pode terminar com a canção "Às vezes quase sem darmos conta" ou outra.

III – DOCUMENTOS

DOCUMENTO 1

A MINHA RADIOGRAFIA PSICOLÓGICA

Cada um escolhe 3 qualidades e 3 defeitos que mais se apliquem a si:

Comunicativo	indisciplinado	estudioso	solidário
valente	queixinhas	comodista	
		vaidoso	mentiroso
vingativo	companheiro	alegre	optimista
corajoso	disciplinado	sensível	impulsivo
disciplinado	compreensivo	amigo	verdadeiro
invejoso	verdadeiro	contemplativo	irresponsável
simpático	amoroso	pessimista	
		teimoso	antipático
	alegre	triste	falador
agressivo	sincero		preguiçoso
	desconfiado		
		medicas	ambicioso
	generoso		egoísta
	carinhoso	sensível	
pessimista	inteligente		solidário
	ciumento	desonesto	honesto

FILMES

- “São Paulo, caminhos e mensagem”.
- “O Príncipezinho”: O delicado clássico de Antoine de Saint-Exupery, uma história de inocência e descoberta da nossa identidade. Uma história mágica de um piloto perdido no deserto (Richard Kiley) e de um miúdo errante de um lugar muito distante. Juntos, os dois partilham momentos que divertem, encantam e tocam a todos, realizado por **Stanley Donen (1974)**.

ACTIVIDADE

Investigar e recolher testemunhos de pessoas que hoje procuram seguir Jesus.

SOLUÇÕES:

F	H	J	A	M	O	H	A	J	D	C	G	E	S	S	T	R	A	B	F	Z	C	
S	J	G	A	C	O	L	D	D	X	S	A	O	L	B	F	E	C	T	A	S	A	
V	A	F	C	A	R	A	N	I	M	H	L	O	T	R	E	S	P	C	V	O	V	
B	O	J	G	B	N	M	R	Á	A	I	T	R	A	B	A	L	H	O	T	E	I	
O	U	T	U	H	N	I	A	L	H	E	F	A	T	N	B	E	I	T	O	D	D	A
D	A	C	R	D	I	Z	B	O	N	E	I	T	F	R	A	T	E	N	A	E	D	
C	A	R	C	E	A	A	I	G	R	A	T	I	B	E	N	U	V	I	F	B	R	
A	M	A	A	J	U	D	I	O	C	A	V	D	A	U	C	O	N	P	R	A	S	
C	O	L	R	Ç	P	E	Á	C	R	T	M	Á	V	E	R	T	V	I	A	D	R	
A	M	P	I	R	U	P	E	R	O	Á	B	O	N	D	E	D	O	V	T	O	L	
R	E	S	D	T	O	C	O	L	A	B	O	R	A	Ç	Á	O	V	I	E	D	A	
I	B	O	A	C	A	R	G	A	T	D	Á	O	N	P	T	R	A	B	R	O	A	
E	R	B	D	N	H	O	I	V	L	R	E	S	P	E	I	T	O	A	N	Ç	B	
T	A	V	E	R	D	A	D	E	I	A	L	H	O	R	A	J	A	F	I	G	E	
S	A	L	R	U	A	D	E	A	L	D	I	F	C	D	O	E	R	T	D	H	O	
A	T	G	A	O	P	E	B	O	N	D	A	D	E	Á	O	I	S	O	A	R	J	
I	R	O	V	C	T	D	E	I	T	A	L	Ç	A	O	R	U	P	A	D	I	L	
G	R	O	R	A	Ç	Á	O	U	R	J	X	D	E	I	J	L	H	O	E	S	A	

CATEQUESE 3

O MEU CORPO E OS MEUS SENTIDOS

I – INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. Somos corpo em comunicação

A adolescência é um período de desenvolvimento humano caracterizado pela mudança, em que o adolescente é alvo de alterações fundamentais a nível físico e psíquico.

A descoberta do corpo e as mudanças que o acompanham têm de ser integradas no desenvolvimento global de cada adolescente. À medida que cresce e se desenvolve, este vai adquirindo as características próprias do seu sexo.

Falar do corpo humano significa falar de um organismo que participa em toda a realização da pessoa, já que esta se realiza e expressa no corpo e através do corpo. Neste sentido, deve dizer-se que o homem é corporal. É por este corpo que ele se insere no universo material, ao mesmo tempo que o transcende. A corporeidade possibilita comunicação e comunhão. Toda a comunicação passa, também, pelos sentidos: a visão, a audição, o olfacto, o gosto e o tacto.

A pessoa é um “ser com” e um “ser para”. Isto é, um “eu” que se relaciona com vários “tus”, precisamente através dos sentidos. Essa relação faz parte da existência. É com esta maravilha dos sentidos que a pessoa comunica e dialoga com as outras pessoas e também com Deus.

2. A dignidade do corpo humano

É verdade que a fé ultrapassa os sentidos, mas é pelos sentidos que se celebra, se exprime, se vive e se testemunha. Também, da mesma forma, Deus vem ao nosso encontro para nos manifestar e comunicar o seu amor, que salva e liberta, através da humanidade de Jesus, do seu corpo humano, dos seus gestos e palavras. Verificamos, nos relatos bíblicos da criação de Gn 1, 26-29 e de Gn 2, 7, que a corporeidade humana faz parte do plano criador de Deus, não havendo nenhuma referência menos positiva à dimensão corpórea do ser humano, pois Deus criou-os *homem e mulher*. A encarnação do Verbo é disso o exemplo máximo. Deus recebe um corpo humano mortal, capaz de trabalhar, sofrer, de se

1º Encontro – COMUNICO COM O MEU CORPO

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

O encontro pode iniciar-se, recordando a mensagem da última catequese:

Na catequese anterior, descobrimos a importância de nos conhecermos e nos aceitarmos como somos.

No último encontro, reconhecemos Jesus Cristo como Filho de Deus e vimos as consequências, para a nossa vida, de acreditarmos em Jesus Cristo. N'Ele sentimo-nos amados por Deus e encontramos sentido para a nossa vida. Por isso, vale a pena seguir Jesus como o nosso ideal.

Como vivemos o compromisso na semana que passou? Lembramo-nos em que consistia?

Espaço de partilha. Se nem todos se recordaram, dizer que é importante que o façamos na próxima semana.

1. Vamos agora cantar a canção: "Deus precisa das tuas mãos"

Convido-vos a reflectir sobre a letra da canção que cantámos e a completar o esquema que se encontra no Doc. 1 ou no catecismo. *Depois de acabarem e partilharem, continuar:*

Como podemos ver no dia-a-dia, as pessoas conhecem-se não só pelas palavras, mas também pelos gestos e actos que praticam.

A canção diz-nos que, com os nossos membros, com o nosso corpo, podemos fazer o bem, ir ao encontro dos outros, comunicar com quem nos rodeia.

Pode acontecer que alguém, de entre nós, não se sinta bem com o corpo que tem e por vezes até se angustie com isso.

Para podermos partilhar os nossos medos, ultrapassá-los e relacionar-nos melhor com os outros, convido-vos a realizar a seguinte actividade:

alegrar e de amar. É sob esta forma corporal que Cristo realiza a reconciliação do mundo com Deus.

Cristo é o lugar do encontro entre Deus e o homem. E essa mediação acontece precisamente no mistério da encarnação. O nosso corpo é "Templo do Espírito Santo" (1 Cor 6, 19). O destino do corpo é ser corpo glorioso (cf 1 Cor 15, 44). A verdadeira compreensão cristã do corpo, como condição da pessoa, exige respeito perante a sua grandeza e dignidade. Daqui nasce o cuidado pela vida e pela saúde, bem como o respeito pelos outros, no seu corpo, e até o cuidado pelo corpo, mesmo depois de morto. A ele está ligada a própria tradição da sepultura.

3. Honramos a Deus no nosso corpo

Em nós, no nosso corpo, habita Deus. E é com o nosso corpo que somos chamados a louvar a Deus. "Não é, portanto, ilícito ao homem desprezar a vida corporal, mas, pelo contrário, é obrigado a ter por bom e digno de honra o seu corpo, como criado por Deus e devendo ressuscitar no último dia" (GS 14).

Como catequista, procuro ter sempre presente esta dignidade do corpo humano, respeitando-me e respeitando as outras pessoas? Procuro aceitar-me como sou fisicamente, com as qualidades e os aspectos de que gosto menos? Sei olhar um corpo belo, sem desejo egoísta, apreciando nele a beleza de Deus? Ajudo os outros a gostarem de si mesmos como são?

OBJECTIVOS

- Aceitar as características do seu próprio corpo;
- Compreender que é também através do corpo que se comunica com os outros e com Deus;
- Identificar as acções de Jesus como acções salvíficas.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

O adolescente tem frequentemente uma imagem corporal que não corresponde ao idealizado, sentindo-se, frequentemente, mal no seu próprio corpo.

Por esta razão, o catequista deve ajudar o catequizando a partilhar os seus sentimentos e angústias relativamente ao seu corpo.

No caso de algum elemento do grupo ser portador de uma deficiência física, o/a catequista deve "ajustar" as actividades, de modo que ele não se sinta inferior em relação aos colegas.

MATERIAIS

- Lápis/ Caneta;
- Leitor de CD;
- Cópias do Doc. 2 (1ª Alternativa);
- Cartões com as tarefas a realizar (2ª Alternativa).

MÚSICAS

- "(A)braços".

1ª
Alternativa

O catequista distribui cópias do Doc. 2.

2. Para iniciarmos a actividade, vamos durante 5 minutos assinalar, no Doc. 2, o nosso sentir face a cada uma das partes ou aspectos do nosso corpo aí referidas. Assim, colocamos: a letra **A** nas partes do corpo com as quais nos sentimos satisfeitos e que nos agradam; a letra **B** nas partes do corpo pelas quais não sentimos nada de especial, pelo que, na maioria das vezes, não damos por elas; a letra **C** nas partes do corpo com as quais temos dificuldade em nos relacionar ou das que não gostamos mesmo. *Depois do trabalho individual, continuar:*

Podemos agora partilhar, dois a dois, as nossas escolhas, começando pelas partes do corpo assinaladas com a letra **A**, seguidas das **B** e, por último, as da letra **C**. Têm 10 minutos. *No final do trabalho a dois, continuar:*

Que descobriram? (...) Como se sentem agora que partilharam os vossos sentimentos sobre o vosso corpo? (...)

A pessoa pensa, sofre, ama com o seu corpo. O corpo humano é uma fonte de possibilidades. O corpo é caminho para o encontro com os outros e até com Deus.

2ª
Alternativa

Convido-vos a fazer um jogo de descoberta através de mímica: "Que está ele/ela a fazer?"

Formam-se grupos. A cada grupo distribui-se um cartão onde se encontram tarefas a realizar de forma gestual e uma folha de papel branco.

As tarefas podem ser: servir uma refeição, caminhar sobre pedras, pregar um prego, fazer um bolo, jogar cartas, andar de bicicleta, escrever num computador, subir uma escada, andar de baloiço, jogar futebol, embalar um bebé, comer um gelado, nadar, comer um limão, etc.

Entreguei a cada grupo um cartão onde se encontra uma tarefa cuja execução exige movimento do corpo e expressões faciais. Dei também uma folha branca, que servirá para se ir registando os gestos feitos e as expressões faciais mais significativas para a descoberta da tarefa que estava a ser realizada.

Cada grupo vai realizar a sua tarefa, enquanto os outros grupos tentam adivinhar. Podemos começar.

Se o catequista achar oportuno, pode incentivar a participação no jogo, combinando antecipadamente as regras para se chegar a um vencedor; por exemplo, ganha o grupo que mais tarefas descobrir ou ganha o grupo que mais tarefas der a descobrir.

Se os vossos colegas realizassem as tarefas com o rosto tapado, não teria sido mais difícil descobrir a tarefa?

Porquê? (...)

Nós comunicamos com todo o nosso corpo. Se os que faziam a mímica, tapassem o rosto, não poderíamos ver as suas expressões faciais, o que dificultaria a nossa descoberta. O rosto é, juntamente com a fala, uma verdadeira montra de comunicação com os outros.

3. **Para qualquer uma das alternativas**

Para sabermos valorizar os nossos gestos, desafio-vos a representar, através de mímica, os sentimentos e atitudes que se encontram indicados no catecismo. Cada um deve procurar descobrir as atitudes representadas pelos colegas.

No final da apresentação:

Que conclusões podemos retirar desta actividade? *(Depois de todos darem a sua opinião, o catequista salienta os seguintes aspectos:)*

- Nós, pessoas humanas, comunicamos com todo o nosso corpo;
- Muitas vezes, os nossos gestos dizem mais que as palavras;
- O corpo é um meio de nos relacionarmos com os outros;
- Com o corpo também comunicamos com Deus.
- (...)

Todo o nosso corpo entra na linguagem e mostra o nosso "estado de alma". Vemos com os olhos, ouvimos com os ouvidos, falamos com a boca, exprimimos a nossa alegria ou tristeza com o rosto, pelo que a nossa relação com Deus deve englobar a totalidade dos nossos sentidos.

Precisamos, perante a maravilha do nosso corpo, de aprender a contemplar, deixando-nos despertar para o sentido do encanto, da maravilha, da admiração.

Vamos agradecer a Deus pelo dom da vida e, mais concretamente, pelo nosso corpo, com o qual podemos comunicar e até rezar.

PARA INTERIORIZAR

Faz, Senhor, que os meus pés me levem a anunciar a paz;

Que a minha boca diga sempre palavras boas e cheias de esperança;

Que o meu coração aprenda a amar como o teu;

Que os meus olhos me façam ver com a luz da fé.

Todos:

A minha alma louva o Senhor;
O meu corpo canta os seus louvores;
Todo o meu ser bendiz o seu nome santo.

Senhor Jesus, que as minhas mãos saibam sempre unir;
Que os meus ouvidos saibam escutar os outros;
Que os meus pensamentos me elevem sempre para o alto;
Que o meu sorriso torne mais belo o nosso mundo.

O encontro pode terminar com a canção aprendida.

2.º Encontro – OS GESTOS DE JESUS

O segundo encontro pode começar com a canção do encontro anterior “Deus precisa”. É uma forma de recordar as principais ideias, sobretudo a importância dos gestos que transmitem a nossa forma de ser e estar com o outro.

II. PALAVRA

Torna-se importante identificar os gestos e atitudes de Jesus, para podermos chegar a um conhecimento mais profundo da sua pessoa e da sua missão.

No seu tempo, pensava-se que as doenças eram um castigo por qualquer pecado. Se uma pessoa tinha nascido com algum problema, culpavam-se os antepassados. Vejamos o que se passou com uma dessas situações que Jesus encontrou. Podem abrir as vossas Bíblias em **Jo 9, 1-14**

O texto deve ser proclamado com alguma solenidade. Estar de pé, acender uma vela, colocar música de fundo, acender uma iluminação especial são apenas exemplos do muito que se pode fazer. O texto pode também ser “jogralizado”. Para isso, basta que se arranjem tantos leitores quantos os intervenientes no diálogo, além de um narrador.

“Ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença. Os seus discípulos perguntaram-lhe, então: «Rabi, quem foi que pecou para este homem ter nascido cego? Ele, ou os seus pais?» Jesus respondeu: «Nem pecou ele, nem os seus pais, mas isto aconteceu para nele se manifestarem as obras de Deus. Temos de realizar as obras daquele que me enviou enquanto é dia. Vem aí a noite, em que ninguém pode actuar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.» Dito isto, cuspiu no chão, fez lama com a saliva, ungiu-lhe os olhos com a lama e disse-lhe: «Vai, lava-te na piscina de Siloé» - que quer dizer Enviado. Ele foi, lavou-se e regressou a ver. Então, os vizinhos e os que costumavam vê-lo antes a mendigar perguntavam: «Não é este o que estava por aí sentado a pedir

esmola?» Uns diziam: «É ele mesmo!» Outros afirmavam: «De modo nenhum. É outro parecido com ele.» Ele, porém, respondia: «Sou eu mesmo!» Então, perguntaram-lhe: «Como foi que os teus olhos se abriram?» Ele respondeu: «Esse homem, que se chama Jesus, fez lama, ungiu-me os olhos e disse-me: ‘Vai à piscina de Siloé e lava-te.’ Então eu fui, lavei-me e comecei a ver!» Perguntaram-lhe: «Onde está Ele?» Respondeu: «Não sei.» Levaram aos fariseus o que fora cego. O dia em que Jesus tinha feito lama e lhe abriu os olhos era sábado”.

(Jo 9, 1-14)

2. Depois de algum tempo de silêncio:

- Então, que **gestos de Jesus** descobrimos nesta cena do Evangelho? (...) Diálogo e atenção à situação do cego; fazer lama, ungiu, e ordem para se ir lavar.
- Quem sabe o que significa o gesto de **fazer lama e depois banhar-se?** (...) O contraste “lama-banho” é uma referência indirecta ao baptismo, que é um banho espiritual. Lavados dos nossos pecados – é importante o pecado ser referido – ou preconceitos e maneiras velhas de viver, podemos ver com a luz da fé. Este texto representa **o caminho de quem se abre à fé** e vai dando alguns passos até aceitar completamente a luz da fé que vem de Jesus.
- Descobrimos que Jesus comunica através do que diz e do que faz. **Palavras, gestos, atitudes** são formas de Jesus comunicar através do corpo.
- Jesus quer relacionar-se com a **pessoa na sua totalidade e unidade**. Nós somos uma unidade. Quando falamos de corpo, alma, espírito, inteligência, boca, pés, falamos da pessoa como ser único e irrepetível.

Se parecer oportuno, o catequista pode agora entregar mais três textos e cada um pode experimentar resolver a actividade do catecismo ou do Doc. 3.

Após o preenchimento da tabela, o catequista pede aos adolescentes que partilhem, em voz alta, as suas respostas.

3. Que podemos concluir desta análise?

- Os gestos de Jesus exprimem acolhimento e amor;
- Os gestos de Jesus são gestos que criam a vida;
- Os gestos de Jesus são sinais de salvação;
- O maior gesto salvador de Jesus é a sua entrega, por amor, na cruz;

E os nossos gestos também podem ser libertadores? (...)

Sugiro a leitura do texto sobre **Louis Braille**.

Louis Braille, aos três anos, sofreu um acidente num dos olhos, enquanto brincava na oficina do pai. A infecção então provocada atingiu o outro olho, causando-lhe a cegueira total.

Matriculado numa escola de Paris, própria para invisuais, acaba por inventar o sistema que ainda hoje é conhecido como alfabeto para cegos (ou simplesmente alfabeto Braille). Tal invento resultou do aperfeiçoamento de um método de leitura criado por um capitão de artilharia, no tempo de Napoleão. Foi assim que este homem abriu as portas ao conhecimento e cultura para muitos invisuais.

Depois da leitura: A vida deste homem diz-nos que, quando perdemos algumas capacidades, podemos desenvolver outras, úteis à Humanidade e à realização pessoal. Para isso, é importante nunca desistirmos, termos força de vontade e dispormo-nos a ser dom para os outros.

E nós? Estamos dispostos a ter gestos que libertem, dêem alegria aos outros e os ajudem a crescer por dentro?

Mas será possível termos atitudes e gestos novos só com as nossas forças? (...) Unidos a Jesus, é possível. Ele ilumina-nos e dá-nos a força da sua graça, para conseguirmos pensar nos outros e amá-los com um amor verdadeiro.

III. EXPRESSÃO DE FÉ

1. Preparemo-nos, para um momento de oração, a partir do texto "**Eis-me aqui**", onde o corpo aparece nos seus diversos membros e sentidos. *Uma possibilidade é cada um ler uma frase, outra será a leitura por um só.*

Senhor, encheste-me de dons para Te servir.

Vou procurar usá-los para Te encontrar.

Meus ouvidos procuram a Tua voz e os teus conselhos nas vozes daqueles que encontro pelo caminho.

Enquanto procuro, nas placas das encruzilhadas, a direcção para chegar a Ti,

vejo como as pessoas discutem, se magoam esquecidas de Ti.

Vejo outros que constroem caminhos, amizades, mundos melhores.

Outros usam as mãos, dom maior, para selar esses pactos de amor.

Também uso as minhas mãos

para construir as paredes da tua Igreja, da nossa casa.

Com os meus pés,

sigo o caminho que me leva a Ti,

falo contigo e com os que me acompanham.

A minha boca denuncia as maldades a que assisti e conta a história das bem-aventuranças.

No final da minha procura,

desta aventura de Te encontrar,

vejo-Te, sinto-Te na minha pele...

Cheguei a Ti!

Para guardar na memória e no coração

"O nosso corpo é «templo do Espírito Santo»" (1 Cor 6, 19).

2. Para chegarmos a um **compromisso**, podemos relacionar as imagens que se encontram no catecismo com as atitudes de Jesus (acolhimento, ternura, convívio, doação).
Que gestos de Jesus vamos imitar durante esta semana? *Depois de todos responderem à questão:*
Vamos escolher um compromisso igual para todos? Poderemos fazer uma listagem de todos os gestos que se podem usar na oração e liturgia.
Pessoalmente, posso fazer a oração da manhã, benzendo-me (gesto que recorda a cruz) e olhando para o crucifixo do quarto ou sala. No caso de não existir, posso fazer o propósito de o oferecer como prenda, aos pais, escolhendo o mais belo possível.

Como proposta para casa, procuremos descodificar a mensagem relativa ao corpo, com as notas musicais que se encontram na página 22 do catecismo.

DOCUMENTO 1

DEUS PRECISA	PARA
Mãos	
Olhar	
Boca	
Coração	
Cabeça	
Pés	

Resposta:

DEUS PRECISA	PARA
Mãos	Para repartir, abençoar, unir
Olhar	Para veres onde és preciso
Boca	Para falar de Deus, bendizer e sorrir
Coração	Para amar
Cabeça	Para reflectir, compreender, aprender
Pés	Para ires ao encontro dos teus irmãos

DOCUMENTO 2

Assinala a letra: **A** nas partes ou aspectos do próprio corpo com as quais nos sentimos satisfeitos e que nos agradam; a letra **B** nas partes do corpo pelas quais não sentimos nada de especial, pelo que, na maioria das vezes, não damos por elas; a letra **C** nas partes do corpo com as quais temos dificuldade em nos relacionar ou das quais não gostamos mesmo.

	Forma da cara
	Cabelos
	Olhos
	Dentes
	Nariz
	Costas
	Braços
	Pernas
	Ancas
	Silhueta
	Peso
	Modo de andar
	Boca
	Cintura
	Altura
	Pés
	Orelhas
	Cor de pele
	Músculos
	Mãos
	Aspecto geral

DOCUMENTO 3

- "Apresentaram-lhe um paralisado, deitado num catre. Vendo Jesus a fé deles, disse ao paralisado: «Filho, tem confiança, os teus pecados estão perdoados.» Alguns doutores da Lei disseram consigo: «Este homem blasfema.» Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: «Porque alimentais esses maus pensamentos nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: 'Os teus pecados te são perdoados', ou: 'Levanta-te e anda'? Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem, na terra, poder para perdoar pecados» – disse Ele ao paralisado: «Levanta-te, toma o teu catre e vai para tua casa.» E ele, levantando-se, foi para sua casa" (Mt 9, 2-7).
- "Depois de Jesus ter atravessado, no barco, para a outra margem, reuniu-se uma grande multidão junto dele, que continuava à beira-mar. Chegou, então, um dos chefes da sinagoga, de nome Jairo, e, ao vê-lo, prostrou-se a seus pés e suplicou instantemente: «A minha filha está a morrer; vem impor-lhe as mãos para que se salve e viva.» Jesus partiu com ele, seguido por numerosa multidão, que o apertava. (...) Ao chegar a casa do chefe da sinagoga, encontrou grande alvoroço e gente a chorar e a gritar. Entrando, disse-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu, está a dormir.» Mas faziam troça dele. Jesus pôs fora aquela gente e, levando consigo apenas o pai, a mãe da menina e os que vinham com Ele, entrou onde ela jazia. Tomando-lhe a mão, disse: «Talitha qûm!», isto é, «Menina, sou Eu que te digo: levanta-te!» E logo a menina se ergueu e começou a andar, pois tinha doze anos. Todos ficaram assombrados. Recomendou-lhes vivamente que ninguém soubesse do sucedido e mandou dar de comer à menina" (Mc 5, 21-24.38-43).
- "Ora certa mulher, conhecida naquela cidade como pecadora, ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume. Colocando-se por detrás dele e chorando, começou a banhar-lhe os pés com lágrimas; enxugava-os com os cabelos e beijava-os, unguindo-os com perfume. Vendo isto, o fariseu que o convidara disse para consigo: «Se este homem fosse profeta, saberia quem é e de que espécie é a mulher que lhe está a tocar, porque é uma pecadora!» (...). E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés; ela, porém, banhou-me os pés com as suas lágrimas e enxugou-os com os seus cabelos. Não me deste um ósculo; mas ela, desde que entrou, não deixou de beijar-me os pés. Não me ungiu a cabeça com óleo, e ela ungiu-me os pés com perfume. Por isso, digo-te que lhe são perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas àquele a quem pouco se perdoa pouco ama.» Depois, disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados" (Lc 7, 37-39.44-48).

Depois de terem lido e analisado os textos, os catequizandos são convidados a preencher a tabela que se encontra no catecismo.

QUESTÕES SOBRE OS TEXTOS

Mt 9, 2-7 (paralisado)

Mt 9, 18-19; 23-26

(filha de Jairo)

Lc 7, 37-39. 44-48

(pecadora-unção)

1 – Quem é a pessoa que se encontra com Jesus?

- Um homem enfermo;
- Um homem e uma menina;
- Uma mulher.

2 – Caracteriza essa pessoa.

- Paralisado;
- Pai aflito, triste, angustiado; menina - doente, morta;
- Mulher com má fama.

3 – Que gestos tem Jesus para com essa pessoa?

- O perdão, a cura;
- Vai a casa, pega na mão da menina e chama;
- Aceita o gesto terno da unção.

4 – Que gestos tem essa pessoa para com Jesus?

- Obedecendo a Jesus, levantou-se e foi para casa;
- Obedecendo a Jesus, levantou-se;
- Recebe a palavra de perdão de Jesus.

IV – PROPOSTAS ENTRE-CATEQUESES

FILME

- "Shrek", realizado por Andrew Adamson e Vicky Jenson (2001).

DEBATE

- A importância que damos nas nossas relações ao aspecto exterior do outro.

ACTIVIDADES

- Descobrir na nossa comunidade gestos à maneira de Jesus.
- Visitar uma **igreja antiga ou um mosteiro** (ou um museu que contenha arte sacra), em grupo, e descobrir imagens e pinturas que representem gestos de Jesus. Para ser mais enriquecedor, é bom tentar que alguém ajude a compreender o monumento (ou as peças de arte) e a situá-lo na sua época quer a nível social quer artístico.

Solução:

Se o corpo é a expressão da alma o amor expressa-se também através do corpo.

CATEQUESE 4

ABERTOS À VIDA

I – INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. A vida é um mistério de amor

O que é a vida humana? Que valor tem? Que mistério a envolve?

Para os pais, o nascimento de um filho é uma experiência singular. Quando se aproxima esse momento, sentem um misto de ansiedade e de esperança. É sinal de que vai acontecer algo extremamente importante. O sentimento dominante é de deslumbramento, de maravilha. Os pais pegam nele, contemplam-no, confrontam-se com o rosto original do filho. Para eles, é único, mesmo se se parece mais com a família da mãe ou com a do pai. Têm consciência de que não é um mero produto biológico, à maneira do que sai de uma fábrica. Na sua origem, está um mistério de amor, gerado por um acto de doação, esperado e acolhido com amor.

Porque é fruto do amor que os une, acolhem-no como um dom e não como objecto de que são proprietários, de que possam dispor arbitrariamente. Vão ajudá-lo a crescer, com todo o cuidado e carinho.

De facto, com o nascimento, manifesta-se um ser humano que vem ao mundo, único e inconfundível. Qual o segredo último desta nova vida? Que tem de original a geração de cada ser humano?

Aqueles que não têm fé talvez atribuam esse segredo somente às forças da natureza, que assim se reproduz. À luz da fé cristã, porém, a geração da vida humana está também enraizada no próprio mistério de Deus Criador, fonte de toda a vida.

2. Toda a vida é criação de Deus

O livro do Génesis apresenta a origem da vida do ser humano numa linguagem simbólica e poética: “O Senhor Deus formou o homem do pó da terra e insuflou-lhe pelas narinas o sopro da vida, e o homem transformou-se num ser vivo” (Gn 2, 7). Para expressar a dignidade ímpar de todos os seres humanos, a Bíblia diz que Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança (cf Gn 1, 27). Cada vida humana é um dom de Deus Criador.

Deus, no seu projecto criador, confiou a transmissão desta vida ao casal humano. Onde surge uma existência humana, volta a produzir-se a maravilha da primeira criação. Assim se expressa Gn 4, 1: "Adão conheceu Eva, sua mulher. Ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: gerei um homem com o auxílio do Senhor". À luz da fé, dizemos que cada homem é mais que filho dos seus pais. É fruto de um acto criador de Deus, que actua misteriosamente mediante a geração dos pais. É em Deus que tem origem a vida do ser humano, como sua imagem e semelhança. Cada criatura humana é dom do Deus da criação e da aliança. Cada pessoa que vem ao mundo é criatura de Deus, que a ama como ser único e irrepitível, que com ela quer fazer uma história de aliança, de vida e de amor.

Compreendemos então por que é que o crente agradece ao Senhor o dom da vida: "Em Ti está a fonte da vida e é na tua luz que vemos a luz" (Sl 36, 10). Deus é fonte de vida e de luz para a vida.

A dignidade e o valor da vida humana são iluminados, de modo novo, por Jesus Cristo. Ele, o Filho de Deus, fez-se homem, assumiu a nossa humanidade, a nossa corporeidade, e revela toda a sua grandeza.

Por isso, o Evangelho afirma que há que respeitar e amar a vida em todos: "Tive fome e destes-me de comer... Sempre que fizestes isto a um destes irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes" (Mt 25, 35.40).

Jesus entregou a Sua vida até à morte para que os homens tenham a vida verdadeira. Assim, a sua missão de salvação é também um serviço à vida.

E na sua ressurreição revela-nos que a nossa vida não acaba nos limites do tempo e do mundo. Deus não é só a fonte, mas também a esperança e o futuro da vida humana. Aqui encontramos o sentido último e definitivo da vida humana: vida que tem valor de eternidade.

3. Amar a maravilha da vida

A vida do homem, à luz da fé, é um dom de Deus com uma dignidade própria de pessoa, que todos devem respeitar. A dignidade da vida traz em si a exigência de ser acolhida, amada, respeitada, protegida e desenvolvida desde a concepção até à morte.

Toda a vida pede amor. A vida humana encontra o seu sentido no amor. Toda a pessoa pede amor em cada idade da sua vida: na infância, na adolescência, na juventude, na fase adulta e na velhice. A cada um de nós, na relação com os outros, é também pedido amor: de presença, acolhimento, compreensão, colaboração, ajuda, assistência, partilha, solidariedade, etc...

Toda a vida humana é um dom esplêndido de Deus e do seu amor e um direito sagrado e inviolável de todos os homens. Como catequista, sei respeitar a maravilha da vida em mim e nos outros?

Quem está perto do coração de Deus é sempre pela vida, em todas as situações.

O próprio tempo do Advento há-de ajudar-nos a preparar para a celebração da vida verdadeira, que acontece no Natal. "E a vida era a Luz dos homens." (Jo 1, 4).

OBJECTIVOS

- Compreender que a vida é mistério de amor;
- Reconhecer Deus como fonte da vida;
- Aceitar a vida como dom.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

Nesta catequese, queremos que o adolescente tome consciência, de forma progressiva, de que o homem é, por natureza, "um ser aberto à vida".

Será, por isso, muito importante afirmar que cada um de nós é fruto do amor de Deus e que Deus vem ao nosso encontro através do amor dos pais ou de outras pessoas que nos acolhem. O Advento prepara-nos para celebrar esse encontro no Natal.

É importante realçar que o amor de Deus por cada um de nós supera as diferenças e ultrapassa as limitações que possamos ter, mesmo ao nível físico: Deus ama-nos tal como somos.

É fundamental que o catequista se faça veículo deste amor divino, pelo modo como olha e trata os catequizandos, fazendo com que cada catequese seja uma prática e expressão viva desse amor. Amor que deve animar a vida do grupo.

MATERIAIS

- Leitor de CD;
- Fotocópia do Doc. 1;
- Cartolinas cortadas para as frases;
- Marcadores;
- Dísticos: "Concordo", "Discordo" e "Sem opinião";
- Fotocópia do Doc. 2 (2ª Alternativa);
- Cartolinas (uma azul e outra vermelha), se se realizar a actividade do Doc. 3 (2ª Alternativa).

MÚSICAS

- "A vida é uma festa".

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

1.º Encontro – A VIDA: MISTÉRIO DE AMOR

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

O encontro pode começar com a canção "A vida é uma festa".

O catequista terá que ter em atenção se no seu grupo existe algum pré-adolescente que não tenha, como experiência de vida, um amor concreto por parte dos pais. Nesse caso, não deve centrar o diálogo só nos pais, mas incluir também outros familiares: avós, tios, etc. Depois,

o catequista estabelece um diálogo com os catequizandos, tendo em conta as questões que se seguem

1. A importância do nascimento de uma pessoa:

Nós não nos lembramos, mas sabemos muitos pormenores, porque os nossos pais nos contaram. Além disso, há geralmente fotografias...

Quem se lembra de quando nasceu? (...)

Porque será que os pais recordam esses momentos? (...) Certamente, por ser um acontecimento muitíssimo importante para eles.

Para os pais, geralmente um filho que nasce é um ser único, o mais bonito que existe ao cimo da terra. Porque será? (...) Ainda que os pais não pensem nisso, na origem da vida de cada filho está um mistério de amor, e o filho é normalmente acolhido com amor.

Convidem-vos a observarem as fotografias presentes no catecismo e a reflectirem um pouco sobre a vossa relação com a família. Para ser mais fácil, podem responder às questões que se encontram junto das fotografias. Têm 5 minutos.

Querem partilhar as vossas descobertas?

Apoiando-se nas respostas, o catequista aprofundará os seguintes aspectos:

- O nosso nascimento deixou felizes os nossos familiares e foi ocasião de festa.
- Na nossa origem está um mistério de amor, somos fruto do amor dos pais.
- Os bons pais acolhem este fruto como um dom.
- À luz da nossa fé, o nosso nascimento aparece como um dom esplêndido de Deus.
- Somos fruto de um acto criador de Deus, que actua misteriosamente mediante os pais.
- É em Deus que tem origem a vida do ser humano que desabrocha no seio materno.

2. O respeito pela vida:

Porém, o termo "vida" não se resume apenas à concepção e ao nascimento, mas abrange toda a nossa existência. Querem aprofundar o seu significado?

1ª
Alternativa

O catequista deverá afixar em locais opostos da sala os dísticos: "Concordo", "Discordo", e entre os dois, o dístico "Sem opinião".

Podemos fazer um jogo?

As regras são muito simples: eu vou dizer frases sobre a vida (Doc. 1) e vocês colocam-se na posição que está de acordo com a vossa opinião sobre o seu conteúdo. Por exemplo, ao ouvirem a frase "Viver e morrer são actos solitários", aqueles que estão de acordo com

o seu conteúdo deslocam-se para junto do dístico "Concordo", os que estão em desacordo deslocam-se para a posição do "Discordo", e assim sucessivamente. Após cada um tomar posição, segue-se um tempo de debate em que justificam as suas opções. Se no decorrer da discussão alguém quiser mudar de opinião, pode mudar de grupo.

Cabe ao catequista moderar o debate entre os catequizandos e ir conduzindo a discussão para os objectivos do encontro.

Proponho agora que em pequenos grupos façamos dísticos com as frases que reuniram maior acordo durante o jogo e as afixemos em lugar bem visível.

2ª
Alternativa

Para isso, queria convidar-vos a dividirem-se em pequenos grupos para reflectirem sobre o conteúdo da seguinte parábola:

Estranha Doença

Uma estranha doença começou a espalhar-se por todo o mundo. Os que sofriam dela notavam que o seu coração se ia tornando cada vez mais pequeno. Iam perdendo as forças e a alegria. Só tinham vontade de estar deitados.

Os médicos não percebiam como isto era possível. Por mais medicamentos que receitassem, não conseguiam curá-los.

Alguns tentaram fazer transplantes de coração, mas este voltava novamente a ficar pequeno. Já não sabiam o que fazer.

Entretanto, a doença ia contagiando rapidamente mais pessoas. Os hospitais já estavam cheios e continuamente iam aparecendo novos doentes. Todo o mundo ficou doente do coração. Todos estavam deitados nas suas camas, esperando o fim. Ou melhor, quase todos.

Havia uma pessoa que não tinha sido contagiada. Era um velhinho que, ao contrário de todos, tinha um coração grande. O seu coração era maior do que o normal. Dedicou-se a cuidar dos doentes.

Deu-se conta de que, se pegasse na mão do doente, lhe sorrisse ou o levasse a ver a natureza, o seu coração pequeno começava a crescer. E, quando deixava a mão do doente, o coração deixava de crescer. Depressa descobriu o que ninguém tinha conseguido descobrir: essa estranha doença, que encolhia os corações, era provocada pela falta de interesse pela vida, falta de atenção, de carinho e amor.

Pôs mãos à obra: começou a cuidar de doente por doente. Pegava-lhes na mão, sorria-lhes, e convidava-os a um passeio pelos jardins, aldeias, cidades, etc... Quando tinham o coração grande para ver e apreciar a vida, já se podiam levantar da cama e ajudar a curar outros doentes.

Rapidamente foi-se espalhando por todo o mundo este novo medicamento, desconhecido por muitos. Começaram a aparecer em todas as partes pessoas de grande coração. Toda a gente se curou e os seus corações voltaram a bater com força. Desde então, se alguém voltava a sofrer daquela estranha doença, bastava pegar na mão e sorrir.

O catequista coloca ao grupo algumas questões, tais como:

- Quais eram os sintomas daquela doença?
- Quem foi o único que não se contagiou? Porquê?
- Qual foi o medicamento que o velhinho descobriu para curar a doença?
- Que faziam os que se curavam? Porquê?
- O que acontece quando ninguém se interessa por nós?

Se parecer oportuno, recomenda-se a actividade que vem no Doc. 3. Atenção ao material a preparar.

3. Em síntese... Para qualquer das hipóteses:

- A vida humana encontra o seu sentido no amor.
- O valor de cada ser humano não assenta tanto na sua beleza física, no êxito ou até na inteligência, como sobretudo no facto de ser criatura de Deus, por Ele amada, à sua imagem. Esta convicção faz-nos olhar cada ser humano, mesmo que seja fisicamente incapacitado, com outros olhos e critérios. O valor da vida humana não se pode medir ou quantificar. Vale por si, porque é vida de pessoa humana.
- "Criado à imagem e semelhança de Deus, que é amor, o homem só no amor atinge a plenitude da realização e se torna semelhante ao próprio Deus" (*Comissão Episcopal da Educação Cristã, Out. 2005*).
- Vemos assim que tudo o que podemos dizer acerca da vida (até as frases dos maiores sábios) é muito pouco, comparado com a certeza de que Deus nos ama e d'Ele é que vem toda a vida.
- Devemos apreciar o valor da vida e ajudar todos a viverem com alegria. Para isso, precisamos de combater o egoísmo, de evitar que o nosso coração se torne pequeno demais.

Vamos recitar em conjunto podendo dizer-se cada frase alternadamente, em dois coros o texto que se segue. Como preparação, vamos fazer um momento de silêncio *pode também mudar-se de lugar, se for oportuno.*

PARA INTERIORIZAR

- A vida é uma oportunidade, agarra-a.
- A vida é beleza, admira-a.
- A vida é bem-aventurança, saboreia-a.
- A vida é um sonho, faz dele realidade.
- A vida é um desafio, enfrenta-o.
- A vida é um dever, cumpre-o.
- A vida é um jogo, joga-o.
- A vida é preciosa, cuida dela.
- A vida é uma riqueza, conserva-a.
- A vida é amor, partilha-o.
- A vida é um mistério, penetra-o.
- A vida é promessa, cumpre-a.
- A vida é tristeza, vence-a.
- A vida é um hino, canta-o.
- A vida é um combate, aceita-o.
- A vida é uma aventura, ousa-a.
- A vida é felicidade, merece-a.
- A vida é vida, defende-a.

Madre Teresa de Calcutá

Ao terminar, pode-se cantar o mesmo cântico do início: "Sim à vida".

2.º Encontro – A VIDA É UM DOM DE DEUS

II. PALAVRA

O encontro começa com a canção "A vida é uma festa"

No último encontro, descobrimos a beleza e o valor da vida humana. Dissemos que todos os seres humanos são fruto do amor de Deus. Por isso, o ser humano tem uma dignidade inquestionável. Toda a vida tem um valor em si mesma e não está somente dependente da beleza, da idade ou da saúde. A pessoa vale, porque Deus a ama, e vale sempre, em todas as situações.

Ao mesmo tempo, somos responsáveis por cuidar da vida em nós e nos outros. É por isso que cuidamos da saúde. A vida é um dom que nos é confiado para dele cuidarmos.

1. Isso mesmo descobrimos, ao lermos o livro do Génesis (que significa "origem"). O texto que dele vamos ler não é uma espécie de filme que narra o modo como as coisas apareceram

do ponto de vista científico. O texto é sobretudo um hino à vida e ao amor. Podem abrir as vossas Bíblias em Gn 2, 26-2,4 a.

“Depois, Deus disse: «Façamos o ser humano à nossa imagem, à nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.» Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher. Abençoando-os, Deus disse-lhes: «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se movem na terra.» Deus disse: «Também vos dou todas as ervas com semente que existem à superfície da terra, assim como todas as árvores de fruto com semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais da terra, a todas as aves dos céus e a todos os seres vivos que existem e se movem sobre a terra, igualmente dou por alimento toda a erva verde que a terra produzir.» E assim aconteceu. Deus, vendo toda a sua obra, considerou-a muito boa. Assim, surgiu a tarde e, em seguida, a manhã: foi o sexto dia. Foram assim terminados os céus e a terra e todo o seu conjunto. Concluída, no sétimo dia, toda a obra que tinha feito, Deus repousou, no sétimo dia, de todo o trabalho por Ele realizado. Deus abençoou o sétimo dia e santificou-o, visto ter sido nesse dia que Ele repousou de toda a obra da criação. Esta é a origem da criação dos céus e da Terra”. (Gn 1, 26-2, 4a)

2. *Depois de um breve silêncio, em que cada um pode voltar a ler o texto:*

- Que mais vos impressiona neste texto? (Deixar que se expressem)
- Vamos agora ver outra vez o texto, ponto por ponto, sobretudo naquilo que nele nos distingue dos outros seres criados.
- A primeira novidade está no “**façamos**”. Deus fala para si próprio (meditando bem). O que vai fazer é algo de único e extraordinário: a criação do ser humano. Não vos parece que somos especiais entre todos os seres vivos? Em quê? (...)
- É por isso que, logo a seguir, se diz como é que Deus cria o ser humano. Como é? (...) **“À imagem e semelhança” de Deus.** Isto é, parecido com Deus e acima de todos os outros animais. E em que é que nós somos “imagem e semelhança” de Deus? Ou seja, em que é que Deus se mostra em nós? Posso adiantar que é em dois aspectos. Quem os descobre?

1º- Deus cria-nos “homem e mulher”. O que é que isto nos diz? Que o ser humano só é imagem de Deus como homem e mulher. É do amor entre homem e mulher que nascem os filhos. O mesmo aconteceu connosco: somos fruto do amor dos nossos pais. E somos tanto mais felizes, quanto eles se amarem durante toda a vida. É no amor,

juntamente com a inteligência e a vontade, que somos imagem de Deus. Os pais são colaboradores de Deus. Através deles, Deus continua a criar. Não é maravilhoso?!

2º - Deus diz-nos: “enchei e dominai a terra”. Mas, dominar de que modo e para quê? Será usando e abusando da terra, fazendo que se torne inabitável? É evidente que não. Se o homem quer ser feliz tem de respeitar a natureza. A **ecologia** é um valor que faz parte da própria criação. Caso contrário, a vida acaba.

- **A criação de que nos fala a Bíblia está ainda a acontecer.** Deus continua a criar através do ser humano. É através de nós que Deus continua a sua obra.

Ao grupo são distribuídos alguns textos bíblicos - Doc. 4 - que devem ler para responder ao concurso “As Maravilhas de Deus”.

3. Resumindo, são muitos os gestos de amor que Deus tem para connosco. E nós, como respondemos a esse amor?
- Amando a Deus, o que nos leva a ...
 - Amar os outros, começando pelos que nos estão mais próximos;
 - Amar a natureza, respeitando a água, os solos e o ar...
 - Amando assim, Deus está presente em nós e mostramos que somos sua imagem e semelhança. O amor manifesta-se no acolhimento, compreensão, colaboração, ajuda, assistência, partilha, solidariedade, etc...

Gostava de falar-vos de alguém que soube compreender e viver bem esta maravilha do amor. Chamava-se **Aristides de Sousa Mendes**.

Era natural de Cabanas de Viriato (Carregal do Sal), foi cônsul português em Bordéus (França).

Tendo sido sempre fiel servidor do país, viu-se confrontado com a mais difícil decisão da sua vida, quando Paris foi ocupada pelos alemães. Nessa altura, em que chegavam a Bordéus milhares de refugiados dos países ocupados pela Alemanha, Salazar deu ordem aos diplomatas para limitarem drasticamente a concessão de vistos, de modo a impedir o afluxo maciço de refugiados a Portugal. Aristides de Sousa Mendes viu-se perante um terrível caso de consciência: ou obedecia ao ditador e contribuía para deixar judeus e outros refugiados desprotegidos numa França ocupada pelos nazis; ou desobedecia, perdendo a sua carreira e arruinando-se economicamente, mas salvava milhares de refugiados, possibilitando-lhes, com um visto, a fuga para Portugal.

O cônsul passou a tarde e a noite do dia 16 de Junho a pensar no que devia fazer, a ouvir a opinião da mulher e, como católico praticante, a rezar. Na manhã seguinte, tinha tomado a decisão de conceder vistos a todos os que deles necessitassem, sem lhes fazer nenhuma pergunta nem praticar quaisquer discriminações de carácter religioso, político ou

racial. Como mais tarde esclareceu, considerava imoral e anticonstitucional perguntar aos requerentes de vistos se eram judeus.

Nos dias que se seguiram, de 17 a 19 de Junho, com a ajuda de um dos filhos, concedeu milhares de vistos e ordenou aos cônsules de Toulouse e de Bayonne para fazerem o mesmo.

Salazar mandou demitir Aristides de Sousa Mendes por desobedecer às suas ordens. Como preço da sua coragem, o cônsul ficou assim na miséria, sendo obrigado a viver da caridade, para manter a sua numerosa família, até morrer em 1954.

Em sinal de gratidão, o cônsul-geral de Israel entregou, em 1967, à filha, Joana de Sousa Mendes, a "Medalha de Ouro dos Justos" e, nesse mesmo ano, foi plantada, em Jerusalém, no Museu Yad Vashem, uma árvore em honra do cônsul português, na chamada "Ala dos Justos".

Em Portugal, a reabilitação de Aristides de Sousa Mendes foi mais demorada. A sua reintegração, a título póstumo, na carreira diplomática, com a promoção a embaixador, apenas ocorreu em 1988.

O que faríamos nós?

- Salvar, ficando na miséria ou...
- Assegurar o emprego, arranjando desculpas para os que viessem a ser enviados para os campos de concentração?
- Como vamos ser, em cada dia, defensores da vida?

III. EXPRESSÃO DE FÉ

1. Proponho agora que recitemos, em coros alternados, o jôgral "O Senhor criou-nos para sermos felizes", como forma de agradecimento pela vida que nos é proporcionada através dos pais, familiares e amigos.

O Senhor criou-nos para sermos felizes

Catequista: O Senhor criou-nos para sermos felizes. Ele é a própria fonte da alegria e da verdadeira felicidade.

**Refrão: Graças Senhor,
porque és fonte da vida e da alegria!**

L1: Abramos o coração à alegria,
como o sulco à chuva e ao grão que ela fará germinar.
L2: Abramos o coração à alegria,

como se abrem as flores à Primavera, para receberem a vida.

L1: Abramos o coração à alegria,
como a mãe abre os braços ao seu querido filho.

L2: Abramos o coração à alegria,
para que em nós viva e connosco fique para sempre.

L1: Guardemos a alegria como se guarda o amor,
para a distribuirmos ao longo do caminho.

L2: Demos a alegria como se dá a vida,
por dever e por amor.

**Todos: Transmitamos a nossa alegria ao mundo;
a alegria de sermos filhos amados de Deus.
O mundo será melhor e nós seremos mais felizes.**

Como alternativa, o catequista pode usar o poema de Fred Robinson, que vai em anexo, no doc. 5.

Para guardar na memória e no coração

"Por ter sido criado à imagem de Deus, o ser humano tem a dignidade de pessoa; não é apenas algo, mas alguém" (CIC 357).

3. Podemos fazer uma oração diária, por exemplo ao acordar, dando graças a Deus pelo dom maravilhoso da vida. Vamos **comprometer-nos** a aceitar-nos e a aceitar os outros.

Uma possibilidade será rezar a oração que está no final, entre catequese.

Por fim, o catequista chama a atenção para a possibilidade de os catequizandos poderem escrever, em casa, um poema ou um pequeno texto com o título: "Eu, maravilha do amor de Deus". Depois como sugestão, podem envolvê-lo com um laço e oferecê-lo aos pais pelo Natal.

O encontro pode encerrar com uma das canções usadas na catequese.

DOCUMENTO 1

"A nossa vida é como uma comédia: ninguém repara se foi longa, mas sim se foi bem representada" *Séneca*.

"Viver é fazer e fazer-se" *J. Debruynne*.

"Para viver é preciso criar o mundo" *J. Debruynne*.

"Viver não está entalado entre o "Nascer" e o "Morrer". É o seu fruto" *Anónimo*.

"Viver é um caminho que se faz a pé" *J. Debruynne*.

"Enquanto se vive é necessário aprender a viver" *Séneca*.

"A vida é um círculo de acções, e o interesse é o seu centro" *Orlandi*.

"Viver e morrer são actos solitários" *Anónimo*.

"A vida que é vida só se consegue com a realização pessoal" *Anónimo*.

"Viver é correr em direcção à morte" *Dante*.

"A vida é um permanente sofrimento" *Anónimo*.

"A vida não é um dom, é um empréstimo" *Theuriet*.

"A vida é uma teimosa caçada à felicidade, que não existe" *Anónimo*.

"A vida é um cântico onde toda a alma é uma voz" *Lamartine*.

DOCUMENTO 2

ESTRANHA DOENÇA

Uma estranha doença começou a espalhar-se por todo o mundo. Os que sofriam dela notavam que o seu coração se ia tornando cada vez mais pequeno. Iam perdendo as forças e a alegria. Só tinham vontade de estar deitados.

Os médicos não percebiam como isto era possível. Por mais medicamentos que receitassem, não conseguiam curá-los.

Alguns tentaram fazer transplantes de coração, mas este voltava novamente a ficar pequeno. Já não sabiam o que fazer.

Entretanto, a doença ia contagiando rapidamente mais pessoas. Os hospitais já estavam cheios e continuamente iam aparecendo novos doentes. Todo o mundo ficou doente do coração. Todos estavam deitados nas suas camas, esperando o fim. Ou melhor, quase todos.

Havia uma pessoa que não tinha sido contagiada. Era um velhinho que, ao contrário de todos, tinha um coração grande. O seu coração era maior do que o normal. Dedicou-se a cuidar dos doentes.

Deu-se conta de que, se pegasse na mão do doente, lhe sorrisse ou o levasse a ver a natureza, o seu coração pequeno começava a crescer. E, quando deixava a mão do doente, o coração deixava de crescer. Depressa descobriu o que ninguém tinha conseguido descobrir: essa estranha doença, que encolhia os corações, era provocada pela falta de interesse pela vida, falta de atenção, de carinho e amor.

Pôs mãos à obra: começou a cuidar de doente por doente. Pegava-lhes na mão, sorria-lhes, e convidava-os a um passeio pelos jardins, aldeias, cidades, etc... Quando tinham o coração grande para ver e apreciar a vida, já se podiam levantar da cama e ajudar a curar outros doentes.

Rapidamente foi-se espalhando por todo o mundo este novo medicamento, desconhecido por muitos. Começaram a aparecer em todas as partes pessoas de grande coração. Toda a gente se curou e os seus corações voltaram a bater com força. Desde então, se alguém voltava a sofrer daquela estranha doença, bastava pegar na mão e sorrir.

O catequista coloca ao grupo algumas questões, tais como:

- Quais eram os sintomas daquela doença?
- Quem foi o único que não se contagiou? Porquê?
- Qual foi o medicamento que o velhinho descobriu para curar a doença?
- Que faziam os que se curavam? Porquê?
- O que acontece quando ninguém se interessa por nós?

DOCUMENTO 3

ACTIVIDADE

1. Numa cartolina, desenhar os contornos de dois corações (podem estar um voltado para cima e outro para baixo; o que está voltado para baixo pode ser azul, o outro, vermelho).
2. Corta-se, em cartolina azul, um coração aos bocados (tantos quantos forem os catequizandos). No verso de cada pedaço do coração, deve pedir-se aos catequizandos que escrevam as razões por que muitos corações não gostam de viver; ou qual a doença provocada pelo desinteresse de viver.

3. Todos os bocados do coração devem ser trocados pelos catequizandos. Cada um destes deve assumir de seguida o papel de médico, e tratar cada "paciente", representado em cada um dos pedaços desse coração, indicando um "remédio" (ou cura) para esse mal.
4. Cada catequizando deve ler a doença e a cura que consta do pedaço de coração que lhe calhou e colocá-lo, de seguida, no coração contornado a azul na cartolina que serve de cartaz;
5. Por último, cada catequizando deve escrever num coração pequenino (vermelho) as razões por que vale a pena viver, e todos esses corações serão colados no cartaz sobre o coração que está voltado para cima.

DOCUMENTO 4

TEXTOS BÍBLICOS

SI 139, 1-7

*"Senhor, Tu examinas-me e conheces-me,
Sabes quando me sento e quando me levanto;
À distância conheces os meus pensamentos.
Vês-me quando caminho e quando descanso;
Estás atento a todos os meus passos.
Ainda a palavra me não chegou à boca,
Já Tu, Senhor, a conheces perfeitamente.
Tu me envolves por todo o lado
E sobre mim colocas a tua mão.
É uma sabedoria profunda, que não posso compreender;
Tão sublime, que a não posso atingir!
Onde é que eu poderia ocultar-me do teu espírito?
Para onde poderia fugir da tua presença?"*

Lc 3, 21-22

"Todo o povo tinha sido baptizado; tendo Jesus sido baptizado também e estando em oração, o Céu rasgou-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba. E do Céu veio uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado; em ti pus todo o meu agrado.»

Rm 8,15

"Vós não recebestes um Espírito que vos escravize e volte a encher-vos de medo; mas recebestes um Espírito que faz de vós filhos adoptivos. É por Ele que clamamos: Abbá, ó Pai!"

Depois de lidos os textos, cada catequizando assinala a resposta correcta, no catecismo.

RESPOSTAS: 1B, 2A, 3B, 4A, 5C, 6B, 7B, 8B, 9C, 10B, 11A, 12C, 13A

Quando todos tiverem concluído, o catequista dá a resposta correcta à qual atribui 5 pontos. No final, cada um faz a sua pontuação.

DOCUMENTO 5

O catequista convida os adolescentes a lerem e a interiorizarem o texto "A Vida e Eu". Pode lê-lo primeiro cada um para si e depois todos em conjunto.

A vida é um desafio... Vou ao seu encontro.
A vida é uma dádiva... Aceito-a.
A vida é uma aventura... Aventuro-me.
A vida é uma aflição... Vou vencê-la.
A vida é uma tragédia... Vou enfrentá-la.
A vida é um dever... Vou cumpri-lo.
A vida é um jogo... Participo nele.
A vida é uma oportunidade... Vou aproveitá-la.
A vida é uma viagem... Completo-a.
A vida é uma promessa... Cumpro-a.
A vida é uma beleza... Vou maravilhar-me.
A vida é uma luta... Vou bater-me por ela.
A vida é um objectivo... Vou atingi-lo.
A vida é um quebra-cabeças... Vou resolvê-lo.
A vida é ... Para eu viver como uma pessoa humana digna.

Fred Robinson (adaptado)

IV – PROPOSTAS ENTRE-CATEQUESES

ORAÇÃO DA MANHÃ:

Graças, Senhor, pelo dom da vida.
Amo-Te de todo o coração e
ofereço-Te todos os momentos deste dia.
Faz que sejam segundo o teu amor.
Livra-me de todo o mal
e que eu possa levar a paz e a esperança a todos os irmãos. (Pai Nosso, Avé Maria, Glória)

FILMES

- "A Lista de Schindler", realizado por Steven Spielberg (1993);
- "A vida é bela", realizado por Roberto Benigni (1997).

DIAPORAMA

- O Herói de Molokai (Pe. Damião) ou outro semelhante.

CATEQUESE 5

JESUS TORNOU-SE UM DE NÓS

I - INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. Tradições de Natal e consumismo

Natal quer dizer nascimento, e o nascimento de uma criança é sempre um acontecimento grandioso.

O nascimento de Jesus foi ansiosamente esperado e foi motivo de grande alegria, não só para Maria e José, mas para todo o Povo de Deus. É para todos a mensagem dirigida aos pastores: "Anuncio-vos uma grande alegria... nasceu-vos o Salvador. Glória a Deus nas alturas!" (Lc 2, 10.11.14). A Belém acorreram pastores e magos para verem o recém-nascido e levarem-lhe presentes.

É este o acontecimento central do Natal que celebramos. Desde crianças nos habituámos a olhá-lo com encanto e ternura. Os cartões de boas-festas, a união da família, a troca de presentes são algumas das expressões deste ambiente natalício.

Porém, em muitos casos, os valores ocultos da sociedade consumista tentam sobrepor-se ao verdadeiro espírito de Natal. As celebrações paroquiais são substituídas pelas idas às compras; o presépio dá lugar a outros ornamentos decorativos; a ajuda aos necessitados dá lugar ao esbanjamento em coisas supérfluas; a reunião da família dá lugar às férias exóticas. Desse modo, o Natal perde o seu sentido cristão.

Mesmo os que não faltam às celebrações podem fechar-se no seu egoísmo, embalados pela corrente materialista que nos circunda. Reunidos em família, sentamo-nos à mesa para comer, conversamos ao calor da lareira, trocamos presentes. Mas lá fora, em tantos lugares, estão aqueles para quem a noite de Natal é mais uma noite de solidão, de fome, de frio ou de guerra.

2. Natal é Deus conosco

Como nós, Jesus teve uma família que o acolheu. Mas, este Menino não é uma criança qualquer; Ele é o Emanuel, o Deus conosco, desde há muito esperado e anunciado pelos profetas: "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho; e não-de-chamá-lo Emanuel, que quer dizer «Deus Conosco» (Mt 1, 23).

Em Jesus, Deus veio até nós. Ele fez-se um de nós, homem entre os homens. "Nascido da Virgem Maria, tornou-se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, excepto no pecado" (GS 22).

Deus, no Seu amor infinito, enviou-nos o Seu Filho, que vem dar um sentido novo à nossa vida. Jesus propõe à humanidade uma nova maneira de viver, ao manifestar o imenso amor de Deus a cada pessoa: "Tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o Seu Filho Unigénito" (Jo 3, 16).

Não nasceu num palácio nem num berço de ouro, mas na humildade do presépio de Belém. Ele nasceu entre os pobres e os simples. É este o mistério que celebramos: a encarnação do Verbo de Deus. Sem deixar de ser Deus, o Filho de Deus assume a natureza humana.

O Natal é, assim, a celebração do amor de Deus por toda a humanidade. A melhor forma de o celebrar está em não desviarmos os olhos do mistério central: com o nascimento de Jesus, é Deus que vem habitar entre nós. Todas as manifestações festivas, o próprio amor vivido na família e na sociedade, devem partir deste mistério e serem dele expressão.

3. Viver o Natal na fé e na fraternidade

Jesus Cristo é o Verbo de Deus que se fez carne e habitou entre nós. "Carne" significa a pessoa na sua fragilidade. Celebrar o Natal é, pois, viver a alegria da presença de Deus humanado, feito frágil como nós. Para nós, que vivemos no séc. XXI, Jesus continua a ser o maior presente que Deus tem para nos oferecer. Acolhendo este tesouro maravilhoso, reconhecemos que Ele é a luz para a nossa vida.

É à volta do presépio que deve girar o Natal do cristão. Podemos fazer com que cada gesto, cada palavra, cada símbolo e tradição sejam expressão desse mistério maravilhoso que celebramos. Por isso, fazer um presépio na nossa casa deve ter prioridade sobre toda e qualquer decoração natalícia.

No entanto, não basta isso, para que haja Natal. Vive-se o Natal, acolhendo, no mais íntimo de nós mesmos, esta grande alegria da vinda do Senhor Jesus e ajudando as outras pessoas a fazerem o mesmo. Isto é, vivemos o Natal se:

- Acolhermos Jesus no próprio coração, pela oração, participação nos sacramentos e celebrações comunitárias;
- Renovarmos o nosso amor para com todos, respondendo ao amor sem limites que Deus nos tem, ao dar-nos Jesus;
- Traduzirmos esse amor em acções concretas: participando em campanhas de solidariedade, dando atenção a quem sofre, começando por quem está perto de nós, partilhando tempo, um sorriso, roupas, comida, companhia com quem mais precisa.
- Difundirmos a paz e a fraternidade, em consequência de Jesus ter nascido nosso irmão.
- Falarmos de Jesus aos outros e da importância que Ele tem na nossa vida.

OBJECTIVOS

- Evocar tradições de Natal;
- Descobrir o mistério essencial do Natal;
- Viver os valores humanos e cristãos do Natal;
- Preparar para a celebração do Natal cristão.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

O catequista tem presente que, de acordo com a pressão sufocante do consumismo, os adolescentes crescem num ambiente que considera o Natal como a festa das luzes, dos presentes e do Pai Natal.

Com o despertar do sentido crítico, o adolescente descobrirá que há diversas formas de viver o Natal.

O passo seguinte será motivar para a vivência cristã do Natal, como a única que nos enche de verdadeira alegria.

MATERIAIS

- Cartolina e papel de cenário;
- Marcadores;
- Leitor de CD;
- Caneta;
- Papel;
- Cópias do documento 1 (2ª Alternativa).

MÚSICAS

- "O Menino está dormindo";
- "Vinde todos à porfia";
- "Eu vim para escutar";
- "Noite feliz";
- "Deixa Deus entrar".

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

1.º Encontro – POR QUE É NATAL?

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

Pode dar-se início ao encontro com uma canção tradicional de Natal, por exemplo: "O Menino está dormindo".

1. Esta canção fala-nos de um menino a dormir. Trata-se de um bebé, de um recém-nascido. Nos últimos encontros, vimos como o nascimento de um bebé é motivo de alegria para toda uma família. Se se tratar de um príncipe, é até motivo de júbilo para um país inteiro, por causa da sucessão ao trono. Mas há um caso em que o nascimento de alguém foi motivo de alegria não apenas para um povo, mas para toda a humanidade. Estamos a ver quem foi?... Na verdade, foi um caso único: o nascimento de Jesus.
2. Porque será que o nascimento de Jesus é importante para toda a humanidade? E a humanidade toda reconhece-o? Será também importante para cada um de nós? (...)

1ª
Alternativa

Podemos começar por escutar com atenção um pequeno texto de reflexão sobre o modo de viver o Natal contemporâneo:

Aproxima-se o Natal e as ruas da cidade cobrem-se de luzes.

Nas ruas há uma fila interminável de lojas com montras revestidas de uma riqueza fina e um colorido cintilante de luzes. As montras chamativas atraem os meninos e meninas que passam pela rua. Mas, no meu coração, há incredulidade e uma certa revolta: este mundo rico «apoderou-se» do Natal e de tudo o que o rodeia e «desalojou» Jesus. O mundo rico aprecia, do Natal, o ambiente, a amizade que suscita, os presentes que sugere, as luzes, as estrelas e os cânticos. O mundo rico aposta no Natal tendo em vista o «melhor lucro do ano». Mas não pensa em Jesus. «Veio ao que era Seu e os seus não O receberam...».

«Não havia lugar para Ele na hospedaria...», nem sequer no Natal.

Esta realidade atormenta-me. Faz-me pensar que, se voltasse a nascer, faria muitas coisas e todas elas falariam deste “mistério de amor”. Não sei aquilo que faria.

C. Lubich (adaptado)

Faz-se um momento de silêncio, após a leitura do texto. De seguida, inicia-se o debate, lançando-se as seguintes questões:

- Porque é que a autora sente uma espécie de revolta e tristeza?
- O que se decide a fazer?
- Como é que a nossa sociedade vive o Natal?

Dar tempo para que os catequizandos partilhem as suas opiniões. Têm 20 minutos

2ª
Alternativa

Distribuir o Doc. 1, e dar 10 minutos para o trabalho.

Convido-vos a ler, dois a dois, uma “Mensagem de Natal” de um dos nossos Bispos e, a partir dela, identificar:

- Acontecimento celebrado;
- Principais símbolos e tradições do Natal;
- Atitudes de quem celebra o Natal;
- Principais valores de Natal.

MENSAGEM DE NATAL

“Não temais. Eis que vos anuncio uma grande alegria: Hoje nasceu para nós, na cidade de David, um Salvador que é Cristo Senhor!” (Lc 2,10-11).

Estas foram as palavras do primeiro anúncio do Natal, como acontecimento de «grande alegria» para a humanidade. Desde a noite de Belém até hoje, o Natal continua a suscitar hinos de alegria que exprimem a ternura de Deus semeada no coração dos homens. Em todos os lugares e em todas as línguas do mundo, celebra-se o acontecimento mais importante e mais humilde: Jesus Cristo, o Emanuel, Deus connosco! Sim, é o maior prodígio realizado por Deus. Ele mesmo se fez homem e veio habitar entre nós, entrou nos nossos caminhos para nos abrir um caminho novo de luz, de fraternidade, de esperança.

A alegria do Natal tornou-se património de inumeráveis povos. Todos somos chamados a participar nela e a partilhá-la. Inundou os corações dos homens e conhece múltiplas expressões na história e na cultura das nações cristãs: tradições e cânticos, representações sagradas, a reunião de famílias na Ceia de Natal, votos recíprocos de paz e felicidade, gestos de partilha generosa com os necessitados, etc... Entre todas estas manifestações continua a sobressair o presépio, que nos ajuda a não esquecer Aquele que realmente festejamos!

Junto ao presépio coloquemos as ânsias e as esperanças, as de cada um, de cada família e do nosso mundo; pois o Natal de Cristo é fonte de uma cultura de comunhão, de paz e de alegria.

Que a todos os corações e a todas as casas cheguem os votos de um Natal vivido no amor verdadeiro, que gera fraternidade!

D. António Marto, Viseu, 2005

Coloquemos agora em comum as nossas descobertas sobre os valores do Natal. O catequista orienta este tempo de partilha, permitindo que todos se expressem.

2. Qualquer que seja a alternativa escolhida, o encontro deve continuar com a seguinte síntese:

- O Natal é um tempo diferente: luzes, tradições, família, consoada... falamos numa quadra com tempo frio, neve e muitas compras...
- Mas, será isto o Natal? Podemos dizer que todo este ambiente é uma espécie de moldura em que acontece a celebração do Natal. Mas qual o centro do Natal?
- Como sabemos, e já dissemos hoje, o centro da celebração do Natal é o nascimento de Jesus. Esse nascimento renova-se hoje para nós. Jesus quer nascer de novo no coração de cada um de nós e no meio desta humanidade triste, mas que anseia pela felicidade.
- Celebrar o Natal verdadeiro há-de levar-nos também a viver com sentido profundo as várias tradições de Natal, há-de impulsionar-nos a partilhar com os que mais precisam.
- E nós também sentimos o desejo de viver um Natal verdadeiro, com Jesus?
- Vamos acolher Jesus em nossa casa, no nosso coração, para que seja mesmo Natal?

E se déssemos a resposta directamente a Jesus? Como fez a Ana (Doc. 2). Para isso, podemos, como ela, escrever-Lhe individualmente uma carta, dizendo como vamos tentar viver este Natal.

Se o grupo concordar, essas cartas ou parte podem ser publicitadas na comunidade ou em algum jornal paroquial, de modo a ajudar outros a viverem o Natal.

O Natal é verdadeiro com Jesus. Então vamos pedir-Lhe que ele venha até nós: a cada um de nós e ao nosso mundo.

Vamos recitar o seguinte poema:

PARA INTERIORIZAR

Todos: Vem, Senhor Jesus!

- No mistério do teu nascimento,
Tu, que por natureza eras invisível,
Tornaste-te visível aos nossos olhos.

Todos: Vem, Senhor Jesus!

- Gerado deste toda a eternidade,
Começaste a existir no tempo,
Para renovar em Ti a natureza decaída,
Restaurar o universo
e reconduzir a humanidade ao reino dos céus.

Todos: Vem, Senhor Jesus!

Prefácio II de Natal, (adaptado)

Por fim, gostaria que completassem a frase "Neste Natal eu vou..." que se encontra no catecismo.

O que escrevermos será partilhado, em voz alta, no próximo encontro, que é a celebração de Natal

2.º Encontro – O NASCIMENTO DE JESUS

II. CELEBRAÇÃO

O catequista faz o acolhimento com música ambiente de Natal. Depois de criado o ambiente necessário, dá-se início à celebração.

Cântico Inicial

Ah vinde todos à porfia
Cantar um hino de louvor,
Hino de paz e de alegria,
Que os anjos cantam ao Senhor:

Glória... in excelsis Deo!

Naquela noite venturosa,
Em que nasceu o Salvador,
Os anjos com voz harmoniosa
Deram no céu este clamor:

Introdução (*Pode ser feita por dois leitores, alternadamente*)

A vinda do Senhor
É a resposta de amor que Deus dá
Perante a situação de escuridão do nosso mundo.

O Senhor convida-nos a olhar para Ele,
A preparar-Lhe o caminho.
Ele vem para ficar connosco,

Para caminhar connosco em direcção ao Pai,
Levando a humanidade inteira.
Ele vem e a sua presença nota-se

Em todas as formas em que actua o amor;
Mas esta presença só pode manifestar-se
Na medida em que Ele entrar na nossa vida.

Ele é a luz verdadeira que a todo o homem ilumina.

Cântico: Eu vim para escutar
Tua palavra, Tua palavra, Tua palavra de amor (bis).

Introdução à 1ª leitura - Is 9,1-5

As palavras que vamos escutar foram ditas, pela primeira vez, oito séculos antes de Jesus nascer: numa altura em que o Povo de Israel vivia tempos difíceis, de guerra, de destruição e de miséria. Diante desta situação de desânimo, alguns perguntavam-se: "Como é que estas trevas se poderão converter em luz?" Deus vai dar a resposta através do profeta:

Pode ser lida, com a igreja quase às escuras

1ª Leitura - Is 9, 1-5

Leitura do Livro do profeta Isaías:

*"O povo que andava nas trevas viu uma grande luz;
Habitavam numa terra de sombras,
Mas uma luz brilhou sobre eles.
Multiplicaste a alegria,
Aumentaste o júbilo;
Alegram-se diante de ti
Como os que se alegram no tempo da colheita,
Como se regozijam os que repartem os despojos.
Pois Tu quebraste o seu jugo pesado,
A vara que lhe feria o ombro
E o bastão do seu capataz,
Como na jornada de Madian.*

*Porque a bota que pisa o solo com arrogância
E a capa empapada em sangue
Serão queimadas e serão pasto das chamas.
Porquanto um menino nasceu para nós,
Um filho nos foi dado;
Tem a soberania sobre os seus ombros,
E o seu nome é:
Conselheiro-Admirável, Deus herói,
Pai-Eterno, Príncipe da paz."*

Palavra do Senhor

Cântico: Eu vim para escutar...

Introdução à Leitura do Evangelho - Lc 2, 1-14

Reparámos como um Menino que nasceu pode transformar as trevas em luz, a tristeza em alegria, o desespero em esperança. É uma vida nova que surge, sobretudo se o Menino é o que o nome indica. Na humildade do nascimento de Jesus, brilha para a humanidade a verdadeira luz.

Procissão de entrada com velas.

Leitura do Evangelho segundo S. Lucas

*"Por aqueles dias,
saiu um édito da parte de César Augusto
para ser recenseada toda a terra.
Este recenseamento foi o primeiro que se fez,
sendo Quirino governador da Síria.
Todos iam recensear-se,
cada qual à sua própria cidade. Também José,
deixando a cidade de Nazaré, na Galileia,
subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém,
por ser da casa e linhagem de David,
a fim de se recensear com Maria, sua esposa,
que se encontrava grávida.
E, quando eles ali se encontravam,
completaram-se os dias de ela dar à luz
e teve o seu filho primogénito,
que envolveu em panos e recostou numa manjedoura,
por não haver lugar para eles na hospedaria.*

*Na mesma região encontravam-se uns pastores
que pernoitavam nos campos,
guardando os seus rebanhos durante a noite.
Um anjo do Senhor apareceu-lhes,
e a glória do Senhor refulgiu em volta deles;
e tiveram muito medo.*

O anjo disse-lhes:

*«Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria,
que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David,
nasceu-vos um Salvador,
que é o Messias Senhor. Isto vos servirá de sinal:
encontrareis um menino envolto em panos
e deitado numa manjedoura.»*

*De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste,
louvando a Deus e dizendo:*

*«Glória a Deus nas alturas
e paz na terra aos homens do seu agrado.»*

Palavra da Salvação

Comentário breve, feito pelo catequista (ou pároco), realçando o seguinte:

- A escuridão é sinal de tristeza, de dúvida, de desconforto e insegurança.
- Há pouco, fizemos a experiência de passar desse negativo do escuro para o positivo da luz que brilha, que ilumina o caminho, que transmite alegria...
- Estamos a aproximar-nos do tempo santo de Natal.
- Da Palavra que escutámos, brota uma certeza: o centro da celebração de Natal está no nascimento de um Menino que nos é dado. Chamado "Príncipe da Paz" por Isaias, Ele vem iniciar uma nova humanidade, onde a luz e a alegria brilharão para sempre.
- Natal é a celebração do nascimento de Jesus. O anjo apresenta-O aos pastores como Salvador e Senhor.
- Deus assumiu a natureza humana, para nos mostrar a imensidão do Seu amor e para nos ligar a Ele, dando-nos a possibilidade de nos tornarmos Seus filhos.
- Natal é, por isso, a festa da esperança e da alegria.
- Com Deus connosco (é isso que significa Emanuel), podemos voltar a sonhar.
- Natal é a festa da presença de Deus no meio de nós.
- É, por isso, a festa do amor, da paz, da justiça e da fraternidade.

- O que vou fazer, neste Natal, para que haja mais fraternidade, solidariedade e amor à nossa volta?

Se o catequista achar oportuno, poderá cada adolescente partilhar, lendo em voz alta, o texto que elaborou no encontro anterior: "Neste Natal eu vou..."

Jogral (inspirado no poema «É Natal todos os dias»)

QUE SEJA NATAL

Leitor 1

É Natal, quando enxugas as lágrimas nos olhos de uma criança.
É Natal, quando deixas cair as armas e fazes a paz.
É Natal, quando pões fim à guerra e estendes as mãos.
É Natal, quando fazes retroceder a miséria com a tua generosidade.

TODOS:

Ó Jesus, fica connosco, para que seja Natal!

Leitor 2

É Natal, quando o coração esquece a ofensa e se abre ao perdão.
É Natal, quando aparece a esperança de um amor mais real.
É Natal, quando morre a mentira e renasce a fidelidade.
É Natal, quando o sofrimento encontra a doçura e a amizade.

TODOS:

Ó Jesus, fica connosco, para que seja Natal!

Leitor 3

É Natal nos olhos do pobre abandonado que visitas no hospital.
É Natal no coração do marginalizado que acolhes no teu.
É Natal nas mãos do faminto que recebe um pouco do teu pão.
É Natal para as pessoas de todas as raças que vivem em fraternidade.

TODOS:

Ó Jesus, fica connosco, para que seja Natal!

Cântico:

Deixa Deus entrar
Na tua própria casa.
Deixa-te tocar pela Sua graça.
Dentro em segredo, reza-lhe sem medo:
"Senhor, Senhor, que queres que eu faça?"

Poema pode ser declamado por dois leitores, repetindo todos "O Natal é..." em jeito de refrão.

Se sentes tristeza, alegra-te!

O Natal é alegria.

Se tens inimigos, reconcilia-te!

O Natal é paz.

Se tens amigos, procura-os!

O Natal é encontro.

Se tens pobres a teu lado, ajuda-os!

O Natal é dom.

Se tens soberba, enterra-a!

O Natal é humildade.

Se tens dívidas, paga-as!

O Natal é justiça.

Se te sentes pecador, converte-te!

O Natal é graça.

Se andas no escuro, acende uma lâmpada!

O Natal é luz.

Se andas no erro, reflecte!

O Natal é verdade.

Se tens ódio, esquece-o!

O Natal é amor.

Constantino Maradel (adaptado)

Pode propor-se, neste momento, uma troca de presentes. Uma possibilidade seria a troca de postais com mensagens de Natal, feitos a partir das cartas escritas no encontro anterior. Os postais deverão conter uma mensagem de Natal que ajude quem o recebe a viver o Natal com sentido cristão.

Cântico final: Noite feliz

Noite feliz, noite feliz,

O Senhor, Deus de amor,

Pobrezinho, nasceu em Belém.

Eis na lapa Jesus nosso bem.

Dorme em paz, ó Jesus,

Dorme em paz, ó Jesus.

DOCUMENTOS 1

MENSAGEM DE NATAL

«Não temais. Eis que vos anuncio uma grande alegria: Hoje nasceu para nós, na cidade de David, um Salvador que é Cristo Senhor!» (Lc 2, 10-11).

Estas foram as palavras do primeiro anúncio do Natal, como acontecimento de «grande alegria» para a humanidade. Desde a noite de Belém até hoje, o Natal continua a suscitar hinos de alegria que exprimem a ternura de Deus semeada no coração dos homens. Em todos os lugares e em todas as línguas do mundo, celebra-se o acontecimento mais importante e mais humilde: Jesus Cristo, o Emanuel, Deus connosco! Sim, é o maior prodígio realizado por Deus. Ele mesmo se fez homem e veio habitar entre nós; entrou nos nossos caminhos para nos abrir um caminho novo de luz, de fraternidade, de esperança.

A alegria do Natal tornou-se património de inumeráveis povos. Todos somos chamados a participar nela e a partilhá-la. Inundou os corações dos homens e conhece múltiplas expressões na história e na cultura das nações cristãs: tradições e cânticos, representações sagradas, a reunião de famílias na Ceia de Natal, votos recíprocos de paz e felicidade, gestos de partilha generosa com os necessitados, etc... Entre todas estas manifestações continua a sobressair o presépio, que nos ajuda a não esquecer Aquele que realmente festejamos!

Junto ao presépio coloquemos as ânsias e as esperanças, as de cada um, de cada família e do nosso mundo; pois o Natal de Cristo é fonte de uma cultura de comunhão, de paz e de alegria.

Que a todos os corações e a todas as casas cheguem os votos de um Natal vivido no amor verdadeiro, que gera fraternidade!».

D. António Marto, Viseu, 2005

- **Acontecimento celebrado;**
- **Principais símbolos e tradições do Natal;**
- **Atitudes de quem celebra o Natal;**
- **Principais valores de Natal.**

CARTA A JESUS

Sempre gostei muito do Natal. Mesmo com frio eu gosto do Natal. As pessoas crescidas dizem que há Natal por causa de Ti. É assim como que a tua festa de anos. No Natal há muitas luzes, as pessoas fazem doces, compram-se muitas prendas... Eu acho tudo isso muito bom, mas parece-me que, às vezes, as pessoas já só pensam nelas e se esquecem de Ti.

Eu sei que Tu nasceste pobrezinho, mas havia anjos para te fazer uma festa. Diziam umas palavras muito bonitas:

“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”. Olha, eu ainda não sei muito bem o que essas palavras querem dizer, mas devem ser importantes. Nessas palavras todas, há uma que se ouve muitas vezes – a palavra PAZ. Mas tu deves estar muito triste e admirado, porque as pessoas grandes só usam essa palavra para dizerem que a paz não existe. Hoje só se fala de guerra. As pessoas andam sempre à bulha. Nas aldeias e ruas das nossas terras, as pessoas não são muito amigas. Às vezes, nas casas das pessoas fala-se muito alto e faz-se muito barulho, sinal de que não estão em paz.

Mas o que mais me admira é as pessoas dizerem que gostam muito de Ti. Não sei bem!... Se gostassem como dizem, acho que deviam mesmo fazer paz.

Olha, Menino Jesus, vou-te prometer uma coisa: como sei que gostas das pessoas que vivem em paz, vou fazer tudo para me dar com os meus colegas e dizer às pessoas crescidas que devem fazer o mesmo.

Ana

IV – PROPOSTAS ENTRE-CATEQUESES

FILMES

- Visualizar um bloco filmado, a partir da “Bíblia Sagrada” (NT), que retrate cenas do Nascimento.

ACTIVIDADE

- Em grupo encontrar-se com o pároco, para ajudar a preparar a celebração de Natal, podendo nomeadamente preparar uma pequena encenação, oração dos fiéis, cânticos, uma procissão de entrada com personagens caracterizadas.

A PAZ NA VIDA DO HOMEM

I – INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. A procura da paz nos nossos dias

A paz é o grande ideal da vida do homem em sociedade. No íntimo de cada pessoa, existe o anseio de poder viver, realizando o seu projecto de felicidade num ambiente de paz e de mútuo respeito. Contudo, ao mesmo tempo que crescem os apelos à paz, o conflito é apresentado, por outras pessoas, para resolver divergências. Nunca como hoje a paz foi tão ameaçada e destruída. São cada vez mais os conflitos entre pessoas e nações; há mesmo uma cultura de guerra. Simultaneamente são, também, inúmeros os encontros e as cimeiras de paz.

Porque será, então, que às nossas convicções e desejos não correspondem sempre os nossos comportamentos e as nossas atitudes? Será que estaremos todos a procurar a mesma (e verdadeira) paz?

A paz não consiste apenas na tranquilidade social imposta pela força das armas ou pelo domínio dos mais fortes. Só há verdadeira paz, quando se respeitam e promovem os direitos fundamentais de toda a pessoa humana e se criam as instituições jurídicas necessárias para resolver os conflitos que naturalmente surgem na vida social. A paz também só é possível, quando se promove a “cultura do amor” que conduz as pessoas à mútua consideração e estima, à tolerância, à solidariedade e à reconciliação.

2. A paz: dom de Deus

Na Bíblia, a palavra hebraica “shalom” (paz) aplica-se ao estado de felicidade em que o homem vive, quando está em harmonia consigo próprio, com os outros, com a natureza e com Deus. A paz é o sumo bem em que se conjugam todos os bens. Por isso, segundo a Bíblia, a paz tem de ter a sua origem em Deus, no Deus da paz (cf Jz 6, 24). Os profetas lembram-nos que o fundamento da verdadeira paz está na fidelidade à aliança com Deus e não tanto em alianças políticas, por vezes iníquas. Jeremias denuncia aqueles que apregoam a paz construída sobre a injustiça e a impiedade (cf Jr 6, 14).

A paz é anunciada no Antigo Testamento como um dos principais dons messiânicos. O Messias será o "Príncipe da paz" (Is 9, 5) que virá estabelecer o reino da "paz sem limites" (Is 9, 6), e a paz correrá como um rio (cf Is 66, 12).

Jesus Cristo "é a nossa paz" (Ef 2, 14) e no seu nascimento é anunciada a "paz na terra" (Lc 2, 14); cura os doentes e perdoa aos pecadores, despedindo-se com as palavras "vai em paz" (Lc 8, 48); proclama "felizes os construtores da paz" (Mt 5, 9); ressuscitado, dirige-se aos discípulos com a saudação judaica "a paz esteja convosco" e envia-os como mensageiros do perdão (cf Jo 20, 19-23).

A paz, que Jesus nos deixou, alcança-se pela reconciliação com Deus e com os irmãos, pela aceitação do perdão que Ele nos oferece na Páscoa do Seu Filho, a maior prova do seu amor.

3. Comprometer-se pela paz

Todo aquele que acolhe na fé a boa nova do amor de Deus em Cristo, não pode deixar de colaborar na construção da paz entre os homens. Empenhar-se no serviço da reconciliação e da paz, com criatividade e coragem, é viver a força do Evangelho. A paz é um dom, mas é também uma conquista. É um dom que recebemos de Deus e se mantém em nós, se a praticarmos, eliminando discórdias e construindo pontes em vez de muros.

Segundo a tradição cristã faz parte do nosso contributo para a paz:

- Dispor-se a ser uma pessoa de paz, mantendo a calma e procurando o perdão em caso de conflitos;
- Sensibilizar os outros para a necessidade da paz;
- Promover valores de paz como o perdão, a compreensão, a aceitação do outro;
- Participar em gestos e campanhas pela paz;
- Rezar, sem desfalecer, pela paz.

OBJECTIVOS

- Descobrir a paz como caminho de felicidade;
- Encontrar em Jesus a plenitude da paz;
- Compreender que a paz é dom de Deus que nos compromete.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

O adolescente encontra-se numa fase de certa inquietude, que pode chegar a ser conflituosa. Sobretudo por influência dos meios de comunicação, pode sentir uma certa atracção pela guerra, nomeadamente pelos seus instrumentos (armas, aviões de combate, tecnologias militares...). É, por isso, importante que perceba as consequências da guerra.

A catequese pretende ajudar a encontrar caminhos de paz num mundo marcado pela guerra, pelo ódio e pela "cultura da morte".

A catequese está estruturada de modo que se faça uma progressiva descoberta da paz como meta, dom, conquista e ideal da humanidade.

MATERIAIS

- Fotografias e recortes de imagens de guerra;
- Papel e esferográficas/marcadores;
- Leitor de CD;
- CD com música ambiente;
- Várias frases sobre a paz:
 - A paz é muito mais do que a ausência de guerra.
 - A paz é um Dom de Deus.
 - A paz é a auto-estrada para a felicidade.
 - A paz depende de ti.
 - Se queres a paz, trabalha pela justiça.
 - A paz é a força do desenvolvimento humano.
 - De um coração novo nasce a paz.

MÚSICAS

- "A paz vai correndo";
- "Tanta paz".

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

1.º Encontro – A NECESSIDADE DE PAZ

O encontro pode ser iniciado com a canção: "A paz vai correndo como um rio...".

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

1. O catequista leva alguns recortes de jornais ou revistas, onde o tema da guerra é de alguma forma tratado, nomeadamente com algumas imagens.

Que sentimentos despertaram em nós estas imagens? (Deixar que se exprimam livremente sobre as imagens.)

Não há dúvida, a guerra é uma soma de horrores, que arrasta consigo todos os males: violência, ódio, morte, fome, doenças, perda de pessoas queridas, separações, destruição de casas...

Mas, infelizmente, a guerra é mesmo uma realidade no nosso mundo. Senão, vejamos os seguintes números:

- Existem no mundo **639 milhões de armas** de pequeno porte, **uma por cada dez pessoas**.

- São produzidas todos os anos 8 milhões de armas de pequeno porte e 16 biliões de cartuchos de munição, o que representa mais de **duas balas por cada homem, mulher ou criança do planeta**.
- Cerca de 500 000 pessoas são **mortas** por armas convencionais todos os anos: **uma pessoa por minuto**.
- Calcula-se que há **300 000 crianças-soldados** envolvidas em conflito.
- Um terço dos países do mundo gasta mais na defesa e em equipamento militar do que nos serviços de saúde e de segurança social.
- Uma média de **22 biliões de euros por ano é gasta em armas** pelos países de África, Ásia, Médio Oriente e América Latina. Metade desta quantia poderia permitir a frequência do ensino básico por todas as crianças desses países.
- As despesas com armamentos tiram fundos necessários para a alimentação, a assistência à saúde, a educação, fornecimento de água, etc., dos países em vias de desenvolvimento.

Amnistia Internacional

- Em média, há 19 soldados por cada médico nos países pobres. Isto faz com que não haja nenhum médico para vastas camadas da população.
- O militarismo está a destruir os povos e o ambiente.
- Actualmente, a despesa global com armamentos (cerca de 35 mil milhões de euros) é 2.400 vezes mais elevada que a despesa internacional a favor da paz. E continuam a haver doenças cuja cura não está a ser suficientemente investigada e financiada.
- Meio milhão de cientistas, em todo o mundo, está a fazer pesquisa e desenvolvimento tecnológico na área militar.

Dossier do Desenvolvimento e do Ambiente

Olhando para estes números, que comentário podemos fazer? (...)

Ressalta à vista que o mundo faz muito mais esforço e gasta imensamente mais a organizar a guerra e a fabricar armamento do que a combater a fome, a doença, e a promover a paz.

Tentemos concretizar tudo isto numa situação actual de guerra ou terrorismo; *ver catecismo, se o grupo tiver dificuldade em pensar em casos concretos.*

1 - Tens conhecimento de algum conflito armado ou de atentados terroristas?

Exemplo: Iraque, Palestina, Cabinda, Uganda, etc...

2 - Sabes o que deu origem a esses conflitos?

Exemplo: Ganância, ambição, desrespeito pelos direitos humanos, situações de injustiça.

3 - Haveria outra forma de resolver este(s) problema(s)?

Exemplo: Diálogo, negociações, sanções, cimeiras, etc...

4 - Quem são os mais prejudicados com essa guerra?

Exemplo: As crianças, as mulheres, os pobres, os doentes, etc...

2. Apesar de tanta guerra e de tantos meios envolvidos, a paz é o grande anseio do coração humano. Ninguém pode ser feliz no meio da violência, das contínuas agressões, da falta de respeito pelos direitos fundamentais da pessoa humana, da continua insegurança...

1ª Alternativa

E se o mundo não gastasse dinheiro em armas, o que poderia acontecer?

Tenham em atenção esta realidade:

Os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas (China, França, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos) são os cinco maiores exportadores de armamentos para os países em vias de desenvolvimento. As suas exportações representam, juntas, 88% das exportações mundiais de armas convencionais.

É, no mínimo, curiosa esta coincidência, não é?

Imaginem que são os presidentes destes países, que fariam de concreto para inverterem esta situação?

Tentem uma resposta com dados tão concretos quanto possível: o que poderiam fazer com o dinheiro gasto em armamento. Podem escrever no vosso catecismo.

Depois de ouvir as respostas:

Querem ouvir dados ainda mais concretos recolhidos num dossier do Desenvolvimento e Ambiente?

- Poderíamos salvar a vida de 5 milhões de crianças que morrem de diarreia todos os anos. Custo: 700 milhões de euros, ou seja, a quantia que o mundo gasta em armas em apenas 6 horas;
- Poderíamos equipar 80.000 aldeias com bombas de tirar água. Custo: 12 milhões de euros, ou seja, a quantia que se gasta num só teste nuclear;
- Poderíamos salvar as florestas tropicais. Custo: 1,4 biliões de euros por ano, por um período de cinco anos, ou seja, a quantia que o mundo gasta em armas no período de 12 horas;
- Poderíamos impedir a desertificação. Custo: 5,6 biliões de euros, ou seja, a quantia que o mundo gasta em armamentos em apenas 2 dias;

- Poderíamos alimentar milhares de pessoas que morrem de fome;
- Poderíamos ensinar milhões de pessoas analfabetas a ler e escrever;
- Poderíamos investir mais dinheiro na investigação médica;
- Poderia haver tratamento de água que evitasse tantas doenças...

Dossier do Desenvolvimento e do Ambiente

2ª

Alternativa

Espalham-se pelo chão várias frases que pretendem definir a paz.

Não, não pisem os papéis do chão, senão pisam a paz (...).

Convido-vos a escolher, cada um, uma frase. A mesma frase pode ser escolhida por mais do que uma de vós. O importante é que todos escolham uma.

Eis algumas frases possíveis:

- A paz é muito mais do que a ausência de guerra;
- A paz é um dom de Deus;
- A paz é a auto-estrada para a felicidade;
- A paz depende de ti;
- Se queres a paz, trabalha pela justiça;
- A paz é a força do desenvolvimento humano;
- De um coração novo, nasce a paz.

Podemos, agora, partilhar as razões da vossa escolha: o que vos diz a frase escolhida. *Deixar que se exprimam.*

Em síntese, podemos dizer que:

- a paz não existe, se houver indiferença perante a injustiça, a maldade e a violência;
- a paz é sempre **obra da justiça e do amor**;
- a paz é uma **tarefa de todos nós**, que nunca está acabada;
- só a paz torna a pessoa feliz;
- **vale a pena trabalhar pela paz.**

Qualquer que seja a alternativa escolhida, o encontro deve continuar com a distribuição por todos os catequizandos das letras soltas que vão utilizar para a construção da frase: "A paz é possível."

Com as letras que acabei de distribuir é possível construir uma frase sobre a paz. Querem tentar descobrir qual é?

A frase, depois de descoberta, poderá ser afixada num lugar visível e rodeada, em forma de flor, pelas frases que falam de paz. Por isso, devem ser escritas em tiras de papel de diferentes cores.

Então, foi difícil? Repararam que, para se descobrir a frase, foi necessária a colaboração de todos? Do mesmo modo, também para se conseguir a paz universal, todos temos de dar as mãos, unir esforços.

3. Síntese *para qualquer uma das alternativas*:

Agora, pensemos um pouco: só há guerra, quando há armas a disparar ou bombas a cair? Sim, essa é a guerra de que se fala. Mas, não haverá outras guerras? Situações conflituosas que também são verdadeiras guerras? *Deixar que se expressem. Se necessário, o catequista completa os exemplos com:*

- Famílias onde há **discussões** constantes e mesmo violência por palavras e gestos;
- Empresas onde os **trabalhadores e patrões** não se entendem e cada parte só olha para os seus interesses, prejudicando a outra;
- Diversas **formas de escravatura**, em que o outro é reduzido à condição de "mercadoria", se lhe retira a liberdade e se obriga a trabalhar sem remuneração e sem direitos; ou até é obrigado a pedir esmola ou a prostituir-se;
- Situações **na estrada**, em que alguns condutores faltam ao respeito às normas de trânsito, e outros são tratados com palavrões e outras expressões semelhantes;
- Pessoas zangadas, que tentam sempre vingar-se, sem mostrarem vontade de parar;
- **Violência nos estádios**, transformando o clubismo sadio em inimizade agressiva;
- Estar **mal consigo próprio**, com a sua consciência, fruto do remorso por erros passados, recusando-se a aceitar o perdão de Deus... ou por não se aceitar como é;
- **Ofensas verbais**, rebaixando o outro, talvez por ser estrangeiro, de outra cor ou raça, ou simplesmente diferente...

E agora digam-me uma coisa: Quantas vezes não caímos nessas situações ou colaboramos nelas?

Há ainda uma situação que me faz pensar:

- se a guerra é um mal,
- se todos vêm que só em paz são felizes,
- se nós desejamos tanto viver em paz,
- o que é que nos falta para conseguirmos isso, para que a paz seja possível?

Por outras palavras: Quem nos poderá ajudar a alcançar a verdadeira paz?

PARA INTERIORIZAR

Peçamos a Jesus, Príncipe da paz, que nos ajude a sermos construtores da paz, em todos os ambientes, dizendo de mãos dadas:

TODOS: Príncipe da paz, ajuda-nos a construir a paz!

- Tu, Príncipe da paz, em cujo nascimento os Anjos anunciaram a paz na terra, faz reinar a paz entre todos os homens.
- Tu, que pela vida humilde em Nazaré santificaste a vida familiar, aperfeiçoa a paz e a união nas famílias.
- Tu, que perdoaste os pecadores, dizendo: "Vai em paz", faz de nós construtores da paz e de concórdia entre os nossos irmãos.
- Tu, que aceitaste a cruz como caminho de paz e reconciliação de toda a humanidade com Deus, dá-nos coragem para sabermos perdoar e para respondermos ao mal com o bem.
- Tu, que na primavera pascal saudavas os discípulos, dizendo: "A paz esteja convosco", dá-nos a paz completa, que é fruto da presença do Espírito Santo.

O encontro pode terminar com a canção do início...

2.º Encontro – FELIZES OS CONSTRUTORES DA PAZ

Pode iniciar-se o encontro, cantando: "A paz vai correndo".

II. PALAVRA

Coloca-se uma música ambiente e afixa-se a frase "A Paz é Dom e Conquista" num lugar de destaque na sala.

No último encontro, reflectimos sobre situações de guerra que assolam o nosso mundo e propusemo-nos trabalhar para levar a paz aos nossos irmãos, recordam-se? Mas onde vamos nós buscar força para levar a bom termo essa tarefa?

1. Só em Deus, através de Jesus, encontramos a fonte de uma verdadeira paz, o bem que todos mais desejam. Sim, é um bem tão grande, que na Bíblia a palavra "Shalom" indica muito mais do que a nossa palavra paz: indica um estado de felicidade total. Isto é, a "paz", em sentido bíblico, inclui todos os bens que alguém pode receber de Deus: alegria, felicidade, bênção, salvação...
Vejam como tudo isso nos é oferecido em Jesus.

Podemos percorrer toda a sua vida e actividade. Mas, para já, vamos ouvi-Lo num dos momentos mais importantes: no auge da sua vida na terra, no último encontro que tem com os seus discípulos – a Última Ceia. Aí, o que Ele nos diz vale muito mais, pois é o que devemos guardar na memória e na vida, como um testamento.

Abram as vossas Bíblias em Jo 14,27 e, depois, 16,33.

«Deixo-vos a paz; dou-vos a minha paz. Não é como a dá o mundo, que Eu vo-la dou. Não se perturbe o vosso coração nem se acobarde» (Jo 14, 27). «Anunciei-vos estas coisas para que, em mim, tenhais a paz. No mundo, tereis tribulações; mas, tende confiança: Eu já venci o mundo!» (Jo 16, 33).

Depois de algum silêncio

- Que nos diz esta passagem de Jesus sobre a paz? (*Ouvir...*)
- Que significa "dou-vos a minha paz"? (...)

A paz é dom de Deus, oferecido por Jesus.

- "Não é como a dá o mundo". Porquê? (...)

Não é só ausência de guerra, mas é dom do Espírito Santo, **fruto do amor**, do perdão. Foi isso que Jesus mostrou ao máximo na sua morte, por nosso amor.

- "Não se perturbe o vosso coração". (...)

A paz de Jesus é expressão do amor e, por isso, não nos leva a reagir, movidos pelo medo.

- "Tereis tribulações". (...)

A paz de Jesus alcança-se mesmo **no meio de sofrimentos**, se estes forem enfrentados no amor e no empenho pela paz.

- "Tende confiança". (...)

A paz que Jesus dá **enche-nos de confiança**; ajuda-nos a enfrentar todos os obstáculos que encontramos. Sabemos que em união com Ele, é possível vencê-los. Porque Ele, ao sofrer a morte por amor, triunfou sobre a maldade, o ódio, e o pecado.

Mas, Jesus não se limitou a dar-nos a paz. Ele **mostra-nos o caminho** a seguir para a conquistar e compromete-nos nesse caminho. Querem ver como?

2. O catequista distribui o Doc. 1 e pede que, em pequenos grupos, preencham a ficha, escolhendo a opção correcta para cada frase.

Vão ler as frases e tentar descobrir se nelas a paz é vista como dom, conquista ou compromisso.

- É **dom**, se é vista como bem que vem de Deus por Cristo.
- É **conquista**, se é obtida pelos homens em união com Cristo.
- É **compromisso**, se parte de um desafio feito por Jesus Cristo.

No final do trabalho de grupo:

Que conclusões podemos tirar destas frases bíblicas:

- **Jesus é a nossa paz**, pelo que fez e disse dando-nos a Sua paz;
- **A paz é um fruto do Espírito Santo**, que leva os cristãos a tudo fazerem por amor;
- **Ser pacificador** é próprio de Deus e, por isso, faz de nós seus filhos;
- É tarefa de cada cristão **procurar a justiça e o amor** que levam à paz;
- A paz **requer um compromisso** constante.

3. Vamos agora ver a coincidência das nossas conclusões com o pensamento da Igreja, no Concílio Vaticano II: *"Absolutamente necessárias para a edificação da paz são ainda a vontade firme de respeitar a dignidade dos outros homens e povos e a prática assídua da fraternidade. A paz é assim fruto do amor, o qual vai além do que a justiça consegue alcançar"* (GS 78).

Escutemos agora o caso de uma jovem que se comprometeu de alma e coração na construção da paz.

Chama-se **MANA LU**. Mas o seu nome próprio era Lurdes Martins.

Era uma leiga timorense que viveu perto de Díli, na encosta de Dare. Até à sua juventude, Timor era ainda a colónia portuguesa mais longínqua. Depois vive a independência (1975), a guerra civil, a invasão e ocupação pelos militares indonésios durante quase 25 anos. São acontecimentos muito trágicos e dolorosos, com mortes, desaparecimentos, torturas e violências de todo o género... e um medo constante...

Lurdes vive todos estes acontecimentos em espírito de oração. Pensa que a sua vocação é ser madre (nome que em Timor se dá às religiosas).

Depois de um retiro, sente que Deus a chama a fundar uma comunidade com pessoas de todas as vocações (religiosas, sacerdotais, matrimoniais e laicais), uma "comunidade de base" em que predominam crianças e jovens.

É assim que, pouco a pouco, nascem mais de dez centros espalhados por Timor. Eles são um espaço onde se aprende a ler e a escrever, a usar os medicamentos naturais (em muitos lugares não há outros), onde se dão indicações às mães sobre o cuidado com os bebés e a higiene na família. Aí se faz catequese e se aprende a rezar.

Cultivando a paz, Lurdes não aceita a tentação do ódio e consegue dialogar tanto com os militares como com a resistência.

É assim que, em 1999, no ano do referendo, quando o povo se manifestou claramente a favor da independência, ela assiste a uma nova onda de violência, com massacres, casas incendiadas, perseguições e pânico, pelas "chamadas" milícias (uma invenção diabólica dos militares). Chega a fazer parte de uma lista negra (de pessoas a abater). Ao ser convidada a sair do país, por jornalistas estrangeiros, opta por ficar, por amor do povo, confiando apenas em Deus. Dizia: "Eu estou preparada para morrer, por isso eu fico!".

Quando o povo foge de Díli para as montanhas, consegue deslocar-se, entre perigos, para alimentar muita gente que aí resiste, meses a fio, sem condições.

O seu nome torna-se conhecido e, quando as tropas internacionais chegam a Díli, o seu comandante vai imediatamente falar com Mana Lu, pedindo-lhe conselhos.

Como a maioria dos timorenses, Mana Lu sofre ainda, ao recordar tantas atrocidades, mas o seu amor a Jesus fá-la ter sentimentos de misericórdia para com os agressores. Esse amor é o segredo que lhe dá coragem e a faz construir a paz em todas as situações.

Reparem agora na frase: "A paz é Dom, Conquista e Compromisso".

III. EXPRESSÃO DE FÉ

1. Depois de ouvirmos as palavras e vermos o exemplo de Jesus, depois da história da Mana Lu, voltemos à pergunta inicial: como é possível a paz.

Se a paz é um dom de Deus, é preciso acreditar n'Ele, confiar-se a Ele, para que esse dom seja acolhido por cada um de nós e se torne compromisso na construção da paz.

Por outras palavras, crer em Deus é crer na paz. E ninguém que acredite verdadeiramente em Deus, pode deixar de trabalhar em favor da paz.

Se é esta a vossa convicção, então convido-vos a entregarem-se a Deus pela fé, para serem construtores da paz. De acordo?

Para o seguinte credo, o grupo divide-se em dois coros.

CREDO DA PAZ

Todos: Creio em Deus,

que é amor

e deu a terra a todos os povos.

Creio em Jesus Cristo,

que veio curar-nos

e libertar-nos de toda a opressão.

Creio no Espírito de Deus,

que trabalha

com todos os que caminham na verdade.

Creio na comunhão da Igreja,
convocada para servir toda a gente.
Creio na promessa do Deus da paz,
para toda a humanidade.

Grupo 1: Eu não acredito no direito do mais forte,
nem na força das armas,
nem no poder da opressão.

Grupo 2: Eu acredito nos direitos humanos,
na solidariedade de todos
e no poder da não-violência.

Grupo 1: Eu não acredito no racismo,
no poder que vem da riqueza ou do privilégio, nem no sistema que escraviza.

Grupo 2: Eu acredito que todos os homens e mulheres
são igualmente humanos
e que a ordem fundada na violência e na injustiça
não é ordem.

Grupo 1: Eu não acredito que a guerra e a fome
sejam inevitáveis
ou que a paz seja inatingível.

Grupo 2: Eu acredito na beleza da simplicidade,
no amor de braços abertos,
o caminho para a paz na terra.

Todos: Eu não acredito que o sofrimento seja em vão,
ou que a morte seja o fim de tudo,
ou que Deus queira o mal do mundo.

Mas eu quero acreditar,
sempre e apesar de tudo,
no poder que Deus tem para transformar e transfigurar,
cumprindo assim a promessa
de nos dar uma nova terra,
onde a justiça e a paz possam vir a florescer.

Completar com o cântico: "A paz vai correndo", cantado com todos de mãos dadas e, se possível, em círculo.

Agora é preciso que a paz que celebrámos aqui, passe lá para fora: para o deserto sem vida dos conflitos, das armas, da guerra, da morte.

Por isso, como compromisso para a semana, cada um de nós vai formular um propósito para viver no dia-a-dia. Devem escrevê-lo no espaço próprio existente no catecismo.

Se parecer difícil, outra possibilidade será:

Fazer, em cada dia, um gesto de paz e anotá-lo, para o poder partilhar. Como por exemplo: dizer bom dia a alguém de quem não gostamos tanto; ajudar alguém que ande de costas viradas a reconciliar-se; colaborar em resolver situações de conflito, injustiça, racismo; servir-se de todos os meios, até das campanhas pela Internet; rezar.

VIVO A PAZ QUANDO...

- procuro não me vingar, se me ofendem,
- não uso de violência com os colegas,
- não levanto a voz, se alguém não concorda comigo,
- sei escutar os outros,
- sei rejeitar o racismo e colaboro na integração de todos,
- participo em campanhas a favor da paz,
- rezo pela paz,
- transmito calma e paz, com a minha atitude,

Para guardar na memória e no coração

"Felizes os construtores da paz, porque serão chamados filhos de Deus"
(Mt 5, 9).

Os catequizandos são convidados a fazer, durante a semana, as palavras cruzadas "A Paz na Vida do Homem".

SOLUÇÕES:

- 1 – Diálogo, 2 – Guerra, 3 – Ambição, 4 – Justiça, 5 – Espírito Santo,
6 – Solidariedade, 7 – Armas, 8 – Cruz Vermelha, 9 – Jesus Cristo,
10 – Pacífico, 11 – Fome, 12 – Exército, 13 – Sofrimento

III – DOCUMENTOS

DOCUMENTO 1

Em cada frase, indicar em que sentido se fala da paz como *dom*, *conquista* ou *compromisso*. Se a frase tiver vários sentidos, assinalá-lo.

A PAZ COMO...	Dom	Conquista	Compromisso
"Cristo é a nossa paz. Ele que de dois povos fez um só e destruiu o muro da separação, a inimizade" (Ef 2, 14).			
"É este o fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio" (Gl 5, 22).			
"É que o Reino de Deus não é uma questão de comer e beber, mas de justiça, paz e alegria no Espírito Santo" (Rm 14, 17).			
"Deus enviou a sua Palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a boa-nova da paz por Jesus Cristo, Ele que é o Senhor de todos" (Act 10, 36).			
"Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5, 9).			
"É com a paz que uma colheita de justiça é semeada pelos obreiros da paz" (Tg 3, 18).			

IV – PROPOSTAS ENTRE-CATEQUESES

DEBATE

Sobre a guerra e a paz, a partir das notícias da televisão.

CATEQUESE 7

A VERDADE COMO CAMINHO

I – INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. Verdade ou relativismo?

Cada pessoa só constrói o seu projecto de vida, se procura a verdade, se é um "peregrino da verdade". Bloquear essa busca significa renunciar a encontrar o sentido da vida e perder-se na superficialidade do materialismo, fechando-se em relação aos outros (intolerância) e em relação a Deus (agnosticismo). Do ponto de vista ético, a procura da verdade leva-nos à procura do bem. A indiferença perante a verdade faz-nos cair no relativismo, que Bento XVI considera um dos principais erros do nosso tempo.

O relativismo é aquela teoria e prática de vida, que propõe que cada um fabrique a sua "verdade", procure ser feliz à sua maneira, não se preocupando nem com a verdade em si mesma, nem com o respeito pelos outros.

De facto, aquele que vive na mentira oculta as suas intenções, aparenta o que não é, diz o que não pensa, usa de todos os meios para atingir os seus fins: a sua vida é um fracasso e uma armadilha para os outros. Nas palavras e nas atitudes, cultiva a dissimulação, a duplicidade, a lisonja e a hipocrisia.

Um verdadeiro projecto de vida implica o dever de buscar a verdade, de acordo com a *dignidade da pessoa humana*; e, *uma vez reconhecida a verdade, deve-se aderir a ela com firme assentimento pessoal* (cf DH 3).

2. Jesus é a verdade

O Antigo Testamento condena a mentira, e um dos mandamentos da lei de Deus impõe o respeito pelo bom nome e a honra do próximo: "Não responderás contra o teu próximo como testemunha mentirosa"; não levantar falso testemunho (Ex 20, 16). O Novo Testamento contém passagens muito duras acerca da mentira e da falsidade: os mentirosos são excluídos do Reino de Deus (cf 1 Tm 1, 10). A mentira perverte as relações entre as pessoas e destrói a comunidade (cf Ef 4, 25). Por isso, a verdade é simbolizada pela luz, enquanto a mentira, o erro, a falsidade, são comparados às trevas. A falsidade opõe-se diametralmente à vontade de Deus, pois Deus é verdadeiro.

Jesus denunciou vigorosamente a hipocrisia e a mentira (cf Mt 23, 3) e exaltou as atitudes de verdade e sinceridade diante de Deus e dos homens (cf Mt 5, 33-37). Ele mesmo viveu na verdade e deu testemunho da verdade pelo preço da própria vida: "Para isto nasci, para isto vim ao mundo: para dar testemunho da Verdade" (Jo 18, 37). Só Ele pode dizer de si mesmo: "Eu sou...a Verdade..." (Jo 14, 16). E promete ainda: "A verdade vos tornará livres" (Jo 8, 32). O discípulo de Jesus é aquele que vive na verdade, na simplicidade, permanecendo fiel à Palavra de Jesus. E Deus é o único "garante da nossa liberdade, daquilo que é verdadeiramente justo e verdadeiro" (Bento XVI, na XX Jornada Mundial da Juventude, Alemanha).

3. Procurar a verdade vivendo o amor

O discípulo de Jesus, no seu projecto de vida, ama e pratica a verdade. O amor da verdade há-de estar presente no seu coração, como diz um autor dos primeiros séculos, o Pastor de Hermas: "Mais uma vez Ele me disse: ama a verdade e não deixes que da tua boca proceda outra coisa senão a verdade, de tal modo que o Espírito Santo que habita em ti será glorificado, porque o Senhor é verdadeiro na sua Palavra e n'Ele não há falsidade".

A prática da verdade exige: disponibilidade na procura; rectidão, coragem e espírito crítico no pensamento; humildade no reconhecimento dos nossos erros ou enganos; coerência, honestidade e sinceridade nas palavras e atitudes; respeito e compreensão pelas outras pessoas, respeitando a sua busca. É por isso que Sto. Agostinho afirma que se deve sempre propor a verdade e combater o erro, mas amar as pessoas.

A Igreja é chamada a dar testemunho da verdade em nome de Cristo, uma verdade que não desagrega, antes pacifica e reconcilia. A verdade do Evangelho está estreitamente ligada ao amor e à procura do bem.

Procurar a verdade é, por isso, formar a consciência rectamente, escolher o bem e rejeitar o mal. Viver a procura da verdade é viver o amor.

OBJECTIVOS

- Descobrir a verdade como caminho de felicidade;
- Procurar em Jesus Cristo a plenitude da verdade;
- Assumir atitudes de verdade e de bem.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

O adolescente sente um grande desejo de verdade e autenticidade, embora por vezes a concretização desse desejo se torne difícil, pela utilização de mentiras ou "meias verdades". O adolescente terá de fazer um caminho de descoberta da verdade como uma componente fundamental do seu projecto de vida como discípulo de Jesus.

Mais do que não mentir, precisamos de caminhar na verdade, em todas as dimensões, pois só "a verdade nos fará livres". Devemos chegar àquela dimensão da verdade que nos leva a seguir a própria consciência e a procurar e fazer o bem.

MATERIAIS

- Recortes de revistas recentes, sobre situações de verdade e mentira;
- Cópias do Doc. 1 (1ª Alternativa);
- Cópias do Doc. 3;
- Papel (2ª Alternativa);
- Canetas (2ª Alternativa);
- Cópias do Doc. 2 (2ª Alternativa).

MÚSICAS

- "Sê valente";
- "Pedacinho de Deus".

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

1.º Encontro – A VERDADE LIBERTA

O encontro pode começar com uma canção sobre a verdade, por exemplo: "Sê valente".

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

1. O catequista começa o encontro com uma chuva de ideias, sobre as palavras "mentira" e "verdade", em que pede ao grupo que indique palavras relacionadas com "mentira" e "verdade". Os espaços em branco do catecismo podem ser preenchidos com essas palavras.

O catequista pode dialogar com o grupo, realçando as palavras que já tenham sido ditas e que estejam de acordo com o que se pediu. Eventualmente poderá acrescentar estas.

Sobre a mentira: manipulação, hipocrisia, duplicidade, engano...

Sobre a verdade: sinceridade, lealdade, coerência, autenticidade...

1ª

Alternativa

2. Proponho agora que analisemos, em grupo, os textos que vou distribuir (Doc. 1).
Ou outros, retirados de jornais/revistas recentes e que abordem a temática da "verdade" e "mentira."
Na vossa análise respondam às seguintes questões: para ajudar à reflexão do grupo. Temos 15 minutos.

Por que nos agradam as pessoas sinceras?

Porque é que, às vezes, me custa muito ser verdadeiro?

Quais as consequências de não sermos verdadeiros?

Será que existe alguma relação entre a verdade e o bem?

Depois da partilha do trabalho de cada grupo, o catequista pode realçar o seguinte, ilustrando-o com casos concretos, se for oportuno:

- O medo pode levarnos a ceder à mentira.
- Às vezes, queremos ser quem não somos e, nas nossas fantasias, confundimos quem somos com quem gostaríamos de ser.
- Pode parecer que não é fácil viver a verdade, mas vale a pena, porque só na verdade nos podemos sentir bem connosco próprios e com os outros.
- Precisamos de treinar a vivência da verdade nas palavras e atitudes.

2ª

Alternativa

RADIOGRAFIA À VERDADE / MENTIRA

Imaginemos que precisamos de fazer uma radiografia da verdade e da mentira.

Para isso, vamos escrever, numa folha de papel, as respostas às seguintes interpelações, olhando para dentro de nós. Vejamos se há:

- Algum momento da nossa vida em que não vivemos na verdade;
- Algum momento em que colocámos a verdade acima de tudo;
- Causas para tais comportamentos;
- Consequências de tais comportamentos.

No final, cada um é convidado a pôr em comum o resultado da sua radiografia.

Em seguida, distribui-se o Doc. 2, com o pedido de que, das "12 razões para dizer a verdade", cada um procure identificar a que considera mais importante.

3. Síntese comum às duas alternativas:

Como vemos:

- Temos dentro de nós o desejo da verdade;
- Se caímos na mentira, sentimo-nos tristes e inquietos na nossa consciência;
- Procuramos a verdade, porque queremos fazer o bem e evitar fazer o mal;
- A verdade é necessária para nos sentirmos livres do nosso egoísmo (caprichos), para uma boa relação connosco próprios, com os outros e sobretudo com Deus;
- Sim, quem está de bem com Deus, não pode viver na mentira.

PARA INTERIORIZAR

Vamos primeiro ler e meditar, cada um por si, o seguinte texto. Depois vamos partilhar o que mais nos impressiona nele e/ou aquilo que não entendemos bem.

Só depois disso, iremos rezá-lo em conjunto.

Como subir este dia ao teu encontro
E alimentar o desejo de te ver, ó Deus?
A bem-aventurança dos corações puros,
Vivida plenamente pelo teu Jesus,
Afasta a falsidade,
Evita a linguagem dupla e complicada,
Faz corresponder o interior e o exterior,
Brilha pela rectidão serena,
Transparece pela candura silenciosa.
Como necessitamos de renovar o coração,
onde se acumula a desordem interior!
Neste dia, Senhor,
Nasçam os meus gestos e as minhas palavras
De um coração purificado,
Transformado pelo teu olhar,
Feliz por te entrever na profundidade íntima do amor e da verdade.

D. Carlos Azevedo (adaptado)

Pode repetir-se a canção do início.

2.º Encontro – “EU SOU A VERDADE”

O encontro pode iniciar com o cântico "Pedacinho de Deus".

Ao iniciarmos o nosso encontro de hoje, recordemos o que fizemos no anterior. Quem quer dizer o que se passou nele? (Ouvir os adolescentes). Como vimos, ser sincero é importante, para um bom relacionamento de uns com os outros.

II. PALAVRA

1. À pergunta de Pilatos: "O que é a verdade?" (Jo 18, 38), Jesus nada respondeu. Mas, pouco antes, na Última Ceia afirmara: "Eu sou a verdade" (Jo 14, 6).

Em que sentido é Ele a verdade?

Ouçamos o que Ele nos diz nas últimas palavras que proferiu na mesma Última Ceia. São palavras que Ele dirige ao Pai, mas são para nós escutarmos. Abram as vossas Bíblias em **Jo 17, 13-21**

"Mas agora vou para ti e, ainda no mundo, digo isto para que eles tenham em si a plenitude da minha alegria. Entreguei-lhes a tua palavra, e o mundo odiou-os, porque eles não são do mundo, como também Eu não sou do mundo. Não te peço que os retires do mundo, mas que os livres do Maligno. De facto, eles não são do mundo, como também Eu não sou do mundo. Faz que eles sejam teus inteiramente, por meio da Verdade; a Verdade é a tua palavra. Assim como Tu me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo, e por eles totalmente me entrego, para que também eles fiquem a ser teus inteiramente, por meio da Verdade. Não rogo só por eles, mas também por aqueles que hão-de crer em mim, por meio da sua palavra, para que todos sejam um só, como Tu, Pai, estás em mim e Eu em ti; para que assim eles estejam em Nós e o mundo creia que Tu me enviaste."

(Jo 17, 13-21)

2. Vamos ler o texto outra vez, agora cada um para si!

Depois de uns momentos de silêncio, perguntar:

- A expressão "**vou para Ti**" situa-nos em que ambiente? (...)
No momento da Páscoa, da entrega de Jesus por amor. Ele diz mesmo: "por eles me consagro", o que indica a sua entrega em favor dos discípulos, que também somos nós.
- Nesta oração, com que é que Jesus identifica a verdade? (...)
Com a Palavra do Pai. **A verdade está na palavra de Deus**, que Jesus veio comunicar aos homens. Não há uma contradição com a afirmação "Eu sou a verdade", porque Jesus é também chamado "Logos" (Jo 1,1-14), que significa Palavra. Ele é a comunicação viva do amor de Deus.
- Jesus diz noutro lugar: "**A verdade vos tornará livres**" (Jo 8, 32). Livres de quê? (...)
De nós próprios, do nosso egoísmo, dos nossos interesses, do pecado. Livres para nos abirmos aos outros – numa relação pura, transparente – livres para fazermos o bem.

A verdade é que nos liga a Deus e esta verdade está na sua palavra. Para isso, **não basta escutar a palavra, mas é preciso vivê-la** nas várias situações da vida. Cada frase do Evangelho deve tornar-se vida em nós. Por exemplo: "Que vos ameis uns aos outros" (Jo 13, 34) deve levar-nos a ter atitudes de ajuda e bondade para com todas as pessoas que encontramos.

É nessas situações que se aplicam estas outras palavras de Jesus: "Seja este o vosso modo de falar: **Sim, sim; não, não**. Tudo o que for além disto procede do espírito do mal" (Mt 5, 37). Além de evitarmos a mentira, devemos usar uma linguagem transparente, feita de simplicidade.

- Para isso, precisamos de seguir a voz da própria consciência, bem formada. A pessoa prudente é a que segue a voz da consciência (cf CIC 1777, ss.).
- Mas, "o homem, para ter «uma boa consciência» (1 Tm 1, 5), deve **procurar a verdade** e julgar segundo essa mesma verdade" (VS 62).

Vem, a este propósito, a recomendação de S. Paulo: "Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes **discernir qual é a vontade de Deus**: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito" (Rm 12, 2).

Numa palavra: precisamos de Deus para termos uma boa consciência, que nos guie para a verdade. O cristão procura a verdade, interrogando-se em cada momento: "qual é a vontade de Deus", isto é, o que é que o Espírito Santo me sugere para eu ser verdadeiramente **feliz, fazendo o bem**, escolhendo o que mais agrada a Deus?

É em Deus que o cristão diz a verdade (por palavras) e pratica a verdade (pelas boas acções).

Vamos, em conclusão, tentar saber:

O que é contra a verdade? (...)

- Falsos testemunhos, calúnias, mentiras...
- Fingimento, hipocrisia, pecado...

E o que faz parte da verdade? (...)

- Seguir a Verdade que é Jesus, permanecendo na sua Palavra, quando é fácil e quando é difícil.
- Fortalecidos pelo Espírito Santo, viver na verdade e seguir sempre a consciência que nos indica o caminho para o bem.

3. Isto não é fácil. Por isso, vale a pena conhecer o caso de uma pessoa que é exemplo da verdade – inspirada e fortalecida por Jesus:

THOMAS MORE (1478 – 1535): Ocupou o cargo de Lord Chancellor, o mais alto posto judicial na Inglaterra. Mas renunciou a ele, porque se opôs ao plano de Henrique VIII de se divorciar da rainha (Catarina de Aragão), para desposar Ana Bolena, sem o consentimento da Igreja.

O rei fez aprovar no parlamento o *Acto de Sucessão* (1534), que declarava sem valor o casamento com Catarina e declarava ser crime capital questionar a validade do casamento

de Ana com o rei. Todos os ingleses, homens e mulheres, tinham que prestar juramento de lealdade ao rei, juramento que colocava Henrique VIII acima do próprio Papa.

More recusou-se a prestar tal juramento e, em Abril de 1534, foi preso na Torre de Londres. Não sucumbiu nem sequer aos apelos de sua mulher e filhos para que voltasse atrás. More foi acusado de alta traição por perjúrio e decapitado em 6 de Julho de 1535.

Em 1935, More foi canonizado pela Igreja Católica isto é, reconhecido como santo e proposto como modelo: uma pessoa que coloca a consciência acima de toda a autoridade.

O pensamento de More encontra-se exposto com maior clareza no seu livro *A utopia* (1516), em que a apresentação de uma sociedade ideal, com justiça e igualdade para todos os cidadãos. Entre as suas obras, estão também *História do rei Ricardo III* (1513) e *Diálogo de conforto no sofrimento*, esta escrita quando se encontrava na prisão.

Hoje, é o padroeiro dos políticos.

Para reflectir:

Que nos diz este testemunho? É importante seguir a própria consciência? Há alguma semelhança entre Tomás More e Jesus? E estou disposto a seguir a consciência, mesmo em situações difíceis?

III. EXPRESSÃO DE FÉ

1. Como Thomas More e tantos outros, elevemos também nós os nossos corações para a fonte de toda a verdade. Rezemos ao **Deus da sinceridade**.

O catequista escolhe um leitor e o resto do grupo responde.

Leitor: Salva-nos Senhor,
porque a lealdade está a acabar
e a sinceridade a desaparecer do mundo onde vivemos.

Todos: Não fazem mais que mentir uns aos outros,
as suas palavras são enganosas e duvidosas,
falam com segundas intenções em seu coração.

Leitor: Têm a sua força na língua,
confiam nos seus lábios
e querem escravizar-nos.

Todos: Mas tu, Senhor,
vês a opressão dos humildes
e ouves o lamento dos pobres indefesos.

Leitor: Livra-nos, Senhor, da escravidão e da mentira,
não deixes que nos enganem com promessas mentirosas.

Todos: As tuas palavras,
Sim, as tuas palavras é que são autênticas e verdadeiras,
como a prata limpa e refinada.

Leitor: Guarda-nos, Senhor!

Todos: Queremos caminhar na verdade
para que a verdade nos faça livres,
no amor em que queremos viver,
no convívio com os outros,
e contigo Senhor.

Para guardar na memória e no coração

“A verdade vos tornará livres” (Jo 8, 32).

2. Vamos ainda interpretar as frases que se encontram no catecismo e construir uma própria. Durante a semana, cada um procurará viver segundo o que escreve nessa frase. Para ninguém se esquecer, podem fazer com ela um separador de livros. Eis alguns exemplos:

- VOU DIZER SEMPRE A VERDADE, MESMO SE ME CUSTAR!
- VOU PROCURAR A VERDADE NAS DECISÕES E FAZER O BEM, SEGUINDO A MINHA CONSCIÊNCIA!
- VOU VIVER SEGUNDO A “VONTADE DE DEUS”, SABENDO QUE O QUE MAIS LHE AGRADA ME FAZ FELIZ!

No início do próximo encontro ou em algum momento extra-catequese, pode partilhar-se a vivência desse compromisso. Depois, pode colocar-se o separador num recipiente e tirar à sorte, de modo que cada um receba o de outro colega.

O encontro pode terminar com a canção inicial.

DOCUMENTO 1

Distribui-se a seguinte ficha, devendo cada um sintetizar numa só palavra (ou poucas), que pode ser do próprio texto, a mensagem da passagem correspondente:

REFERÊNCIA	TEXTO	RESUMO
Dt 5,20	«Não prestarás falso testemunho contra o teu próximo».	
Lv 19,12	"Não jurareis falso, em meu nome; desse modo, profanareis o nome do vosso Deus. Eu sou o Senhor".	
Sir 20,26	"O hábito da mentira é aviltante para o homem, a vergonha do mentiroso acompanha-o sempre".	
Jr 9,5	"Fraude e mais fraude, falsidade e mais falsidade!"	
Mt 5,37	"Seja este o vosso modo de falar: Sim, sim; não, não. Tudo o que for além disto procede do espírito do mal".	
Mt 7,5	"Hipócrito, tira primeiro a trave da tua vista e, então, verás melhor para tirar o argueiro da vista do teu irmão".	
Jo 14,6	"Jesus respondeu-lhe: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém pode ir até ao Pai senão por mim»".	
Jo 14, 16-17	"Eu pedirei ao Pai e Ele vos dará outro Paráclito para que esteja sempre convosco, o Espírito da Verdade".	

SOLUÇÕES:

Dt 5,20 - Perjúrio (falso testemunho)

Lv 19,12 - Jura

Sir 20,26 - Mentira

Jr 9,5 - Falsidade

Mt 5,37 - "Sim, sim" (simplicidade)

Mt 7,5 - Hipocrisia

Jo 14,6 - Verdade

Jo 14, 16-17 - Espírito Santo

DOCUMENTO 2

12 RAZÕES PARA DIZER A VERDADE

Deves dizer sempre a verdade ou não? A resposta é SIM. 12 boas razões por que sim. De todas as razões apontadas, qual achas que é a razão mais forte para dizer a verdade?

1. "Nunca estarás confuso, se simplesmente disseres a verdade. Não terás de te lembrar do que disseste e nunca esquecerás o que disseste" (*Sam Rayburn*).
2. Dizer a verdade significa que nunca serás acusado injustamente pelo que tu fizeste.
3. "A verdade é sempre o argumento mais forte" (*Sófocles*).
4. Dizer a verdade dá-te hipótese de explicar o que realmente aconteceu. Se calhar não é tão grave como tu pensavas ou tão grave como as pessoas pensavam.
5. Dizer a verdade mete-te em menos confusões do que mentir.
6. "Dizer a verdade a alguém é um acto de amor" (*Mal Pancoast*).
7. Dizer a verdade é menos exigente do que mentir. Não tens de estar preocupado com a possibilidade de alguém descobrir as tuas mentiras.
8. Dizer a verdade ajuda as pessoas de que gostas a confiar em ti e a respeitar-te. A mentira destrói a confiança e o respeito.
9. "As pessoas merecem... a verdade. Elas merecem a honestidade" (*Bruce Springsteen*).
10. Dizer a verdade dá-te paz interior. Mentir provoca-te um nó no estômago.
11. Mentir é uma armadilha. A verdade pode libertar-te e fazer-te continuar em frente com a tua vida.
12. Nunca te encontraste contigo, mesmo até enfrentares a verdade.

R. Alberto, *Teen...*, p.178, ss.

Solução:

Verdade: veracidade, coerência, rectidão, autenticidade, honestidade, sinceridade, precisão.

Mentira: mal, erro, engano, impostura, aldrabice, intrujice, fraude.

JUSTIÇA: TAREFA URGENTE

I – INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. Conceito de Justiça

A justiça é um valor fundamental do projecto humano segundo Jesus Cristo. Deus é justo e quer que os homens o imitem nesse valor.

Há justiça, em sentido distributivo, quando cada pessoa e cada comunidade tem o que lhes é devido. É um erro servir-se da misericórdia para cobrir ou camuflar a injustiça, pois não se pode pretender dar por caridade o que é devido por justiça. Mas, a justiça só é completa quando vivida na solidariedade. Só amando o próximo, como a nós mesmos, (cf Mt 22, 39), há justiça, e, com ela, paz e verdadeiro bem. De resto, a justiça nunca é compatível com o egoísmo, com desigualdades destrutivas da vida humana, com a violência e a opressão.

Veja-se o que sobre isso nos diz o Concílio Vaticano II: *“Que cada um considere o seu próximo, sem qualquer excepção, como «outro ele mesmo» e zele, antes de mais, pela sua existência e meios que lhe são necessários para viver dignamente” (GS 27)*. Assim, é devido a cada um o que lhe é necessário para viver dignamente. Daí que a justiça deva ser aperfeiçoada pela solidariedade (cf SRS 40) que brota da fraternidade universal: todos os seres humanos são meus irmãos, porque filhos de um mesmo Pai que está nos céus. Daí que eu deva partilhar os meus bens com os outros, já que *“são originariamente destinados a todos” (SRS 42)*.

2. A Justiça na Bíblia

Na Bíblia, o conceito de justiça está ligado ao de aliança. O crente é justo na medida em que se conforma existencialmente com as exigências divinas do Sinai. A justiça é assim ligada à santidade e oposta à iniquidade e ao pecado (cf Sl 15; Job 12, 4; 17, 9).

O Novo Testamento considera justos os Patriarcas (cf Mt 23, 35), as pessoas piedosas do Antigo Testamento (cf 2 Ped 2, 7), os Profetas (cf Mt 13, 17). E aquilo em que a justiça dos cristãos deve ser maior do que a dos fariseus (cf Mt 5, 20) é no amor ilimitado a Deus e ao próximo (cf Mt 6, 1). Por isso: *“todo aquele que não pratica a justiça não é de Deus, nem aquele que não ama o seu irmão” (1 Jo 3, 10)*.

Por isso é que o cristão deve procurar o bem de todos e não de alguns, superar a lógica cega do lucro e de interesses egoístas.

3. Testemunhar a Justiça

Se o amor é a perfeição da justiça, não há amor que não seja precedido da prática da justiça. Isto é, não basta ajudar os outros com esmolas, se antes ou ao mesmo tempo nada se faz para os libertar da sua situação de carência, proporcionando-lhes os meios para isso. "Não basta dar o peixe; é preciso ensinar a pescar".

Não há, portanto, justiça sem caridade, nem caridade sem justiça. É neste sentido que a justiça faz parte do Reino de Deus. E pô-la em prática é o melhor anúncio do Reino: é um convite implícito, àqueles a quem se faz o bem, a acreditarem em Deus, e, pela justiça que recebem por meio de nós, a tornarem-se também eles praticantes da justiça, a partir da fé em Deus.

Como catequista, presto atenção à justiça nas minhas relações pessoais com os outros? Estou disposto a construir uma sociedade mais justa, começando por aquelas situações em que posso dar o exemplo?

OBJECTIVOS

- Descobrir que sem justiça não há felicidade;
- Deixar-se conduzir por Jesus na prática da justiça;
- Comprometer-se na promoção da justiça.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

A catequese deve ajudar o adolescente a tomar consciência das inúmeras injustiças que se praticam, quer nas relações entre indivíduos, quer entre países, e despertar nele um crescente desejo de se comprometer com a construção de relações justas. Muitas das "marcas" de vestuário de que eles tanto gostam provêm de países em que a injustiça é prática corrente.

O adolescente parece ser particularmente sensível à justiça. Esta catequese deve ajudá-lo a descobrir essa sede de justiça como um dom de Deus e um apelo à construção de um mundo novo.

Na Bíblia, justiça significa, na medida em que vem de Deus, também salvação: "Abra-se a terra para que floresça a salvação e germine igualmente a justiça" (Is 45, 8). Justo é também quem é santo, isto é, pertence a Deus e vive de acordo com a Sua vontade. Aqui, tratamos sobretudo dos efeitos dessa justiça nas relações inter-humanas, em perspectiva social: uma justiça que, iluminada pela Palavra de Deus, deve ser vivida na solidariedade.

MATERIAIS

- Imagens de situações de injustiça entre nós: (barracas, luxo, fome, situações de exploração) ou resumo de notícias passadas na televisão, em vídeo, por exemplo;

- Folhas de papel ou cartolina;
- Cópias do Doc. 1 (1ª Alternativa);
- Frases do Doc. 2 escritas em tiras de papel (2ª Alternativa);
- Caixa ou saco para o jogo (2ª Alternativa);
- Canetas ou Marcadores.

MÚSICAS

- "Solidário e fraternal";
- "Dá-nos um coração".

II - DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

1.º Encontro – A JUSTIÇA: CAMINHO DE FELICIDADE

O encontro pode começar com o cântico "Dá-nos um coração" ou outro.

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

O catequista expõe pela sala fotografias que revelem situações de injustiça: barracas, luxo, fome, situações de exploração... Ou, em alternativa, pode começar por mostrar um resumo de notícias passadas na televisão (em diaporama ou vídeo). Deixar contemplar uns minutos, antes de iniciar o diálogo.

1. Olhemos para o que se passa à nossa volta... Se Deus criou os bens para todos, que pensar de tantos seres humanos, a grande maioria, a quem é negada a participação nesses bens? Será que vivemos numa sociedade justa?

Claro que não! Embora seja do conhecimento geral a gravidade destas situações, elas continuam a existir em todos os cantos do mundo.

A seguir, o grupo pode responder, em conjunto ou em grupos mais pequenos, às seguintes questões:

- Que imagem vos impressionou mais e porquê?
 - Conhecem alguma situação semelhante?
 - Que relação vêem entre essas situações e a dignidade da pessoa humana?
2. Proponho agora que pensemos nas situações de injustiça que se vivem por esse mundo fora.

1ª
Alternativa

Convido-vos a reflectir, em pequenos grupos ou por binas, sobre os dados que constam no Doc. 1 e a responderem às seguintes questões:

O catequista distribui cópias do Doc. 1.

- Que dizem a isto? **Podemos ficar insensíveis?** Como cristãos?
- Qual é para ti a maior injustiça?
- O que podemos fazer para a resolver?
- **Por que é que os cristãos se devem preocupar** com o estado do mundo?

Podem partilhar as vossas respostas. *Ouvir os vários grupos, realçando as ideias mais importantes.*

2ª
Alternativa

O catequista escreve previamente as frases que constam do Doc. 2 em tiras de papel que dobra e coloca dentro de uma caixa. Durante o jogo deve estar atento para que todos respondam pelo menos a uma questão.

Proponho-vos um pequeno jogo: cada um de vós retira um papel que está dentro desta caixa, lê-o em voz alta e põe ao colega que está sentado à sua frente a primeira questão, ao colega da direita a segunda questão e ao que está sentado à sua esquerda a terceira questão. O jogo deve continuar até todas as situações descritas nos papéis terem sido analisadas.

Questões para reflectir:

1. **Se a justiça consiste em dar a cada um o que lhe pertence, em que é que consiste a injustiça dos exemplos referidos?**
 2. **Como cristãos, será que poderemos ficar de braços cruzados? Porquê?**
 3. **O que podemos realmente fazer?**
3. **Qualquer que seja a alternativa:**

O catequista, depois de ouvir as várias respostas, deve realçar que:

- O cristão tem de estar atento às injustiças para as denunciar;
- O cristão tem de construir relações justas com todos os que o rodeiam;

- É Deus que quer o nosso compromisso pela justiça;
- Deus quer que vivamos a justiça a partir da fraternidade, olhemos os outros como irmãos, sabendo que todos são convidados por Ele para o "banquete da vida" (cf SRS 39).

A tentativa de minorar estes problemas por parte de alguns governantes levou a que fosse redigida a Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual citamos aqui apenas alguns artigos. Quem quer ler?

I – "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direito".

III – "Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança da sua pessoa".

IV – "Ninguém estará sujeito à escravidão nem servidão".

XVIII – "Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião".

XXIII – "Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do seu trabalho".

Que contradições encontram entre a realidade vivida e o previsto para essas mesmas situações na Declaração Universal dos Direitos Humanos? (...)

Reparem que há uma coincidência entre os Direitos formulados pela ONU e o pensamento da Igreja. Ouçam o que nos diz o Vaticano II sobre a necessidade de se respeitar o outro na sua dignidade:

"Aumenta a consciência da eminente dignidade da pessoa humana, por ser superior a todas as coisas e os seus direitos e deveres serem universais e invioláveis. É necessário, portanto, tornar acessíveis ao homem todas as coisas de que necessita para levar uma vida verdadeiramente humana: alimento, vestuário, casa, direito de escolher livremente o estado de vida e de constituir família, direito à educação, ao trabalho, à boa fama, ao respeito, à conveniente informação, direito de agir segundo as normas da própria consciência, direito à protecção da sua vida e à justa liberdade mesmo em matéria religiosa". (GS 26).

Se Deus quer tudo isto de nós, precisamos da Sua ajuda, precisamos que Ele esteja em cada um de nós. É por isso que lhe rezamos: na oração confiamos-nos a Deus, o Deus da justiça e do amor.

PARA INTERIORIZAR (em dois coros)

Coro 1 - Ó Deus,

que destes a todas as gentes uma única origem
e quereis reuni-las numa só família,

Coro 2 - fazei que os homens se reconheçam como irmãos

e promovam, na justiça e na solidariedade,

o desenvolvimento de todos os povos,

Coro 1 - para que sejam reconhecidos os direitos de cada pessoa

Coro 2 - e a comunidade humana conheça uma era de igualdade e de paz.

Todos - **Dá-nos, Senhor, um coração justo e solidário!**

Colecta da Missa "Pelo progresso dos povos", adaptada; cf SRS 49

Pode cantar-se o cântico "Dá-nos um coração".

2.º Encontro – JESUS CRISTO - MODELO DE JUSTIÇA

O encontro inicia-se com o cântico já ensaiado: "Dá-nos um coração" ou outro.

Em seguida, o catequista convida os catequizandos, a partir do cântico, a recordarem as ideias-chave do último encontro:

- Diante das injustiças deste mundo, pode o cristão ficar indiferente? Que deve fazer? (...) Denunciar a injustiça, colaborar nas mudanças necessárias para tornar o mundo mais humano e ter atitudes justas para com todos.

II. PALAVRA

1. Também vimos que é essa a vontade de Deus. No Antigo Testamento, os profetas foram grandes vozes a favor da justiça.

Mas é em Jesus que a justiça atinge a sua perfeição. É unido a Ele que o cristão se torna uma luz para o mundo, pela prática da justiça.

Escutemos o que nos diz S. Paulo, na carta aos Efésios, falando do que devem fazer aqueles que se convertem e são batizados.

Podem abrir as vossas Bíblias em Ef 5,8-11.

"É que outrora éreis trevas, mas agora sois luz, no Senhor. Procedei como filhos da luz - pois o fruto da luz está em toda a espécie de bondade, justiça e verdade - procurando discernir o que é agradável ao Senhor. E não tomeis parte nas obras infrutíferas das trevas; pelo contrário, denunciái-as."

(Ef 5, 8-11; cf 6, 14-15)

Depois de um breve instante de silêncio, para a releitura pessoal do texto:

Vamos agora, em conjunto, descobrir o que é que S. Paulo nos quer dizer:

- Por que escreve ele antes éramos **trevas** e agora somos **luz**? Isto é, antes e depois de quê? (Deixar que se pronunciem)
Do Baptismo. Está a falar da transformação que se opera naqueles que, são batizados na altura, a maioria deles eram adultos.

- Portanto, como batizados somos **luz no Senhor**. Haverá algum símbolo baptismal que exprima isso? (...).

A vela do Baptismo. A vela que é acendida onde? No Círio Pascal, a grande vela benzida todos os anos na noite de Páscoa, a noite em que celebramos a passagem de Cristo das trevas da morte para a luz da ressurreição.

Já agora, fiquem a saber que, no tempo em que foi escrita esta carta, a maioria dos batismos era celebrada nessa noite. No baptismo passamos das trevas do pecado para a luz da vida, ficando em união com Deus. Essa nova vida é a vida que Jesus alcançou com a Sua morte e ressurreição. Por tudo isto é que S. Paulo nos diz que somos luz, em Cristo; somos mesmo "filhos da Luz" – na medida em que somos filhos de Deus.

- Se a luz está assim ligada à vida – sem luz não há vida – como deve brilhar essa luz que todos somos? Vejamos o que nos diz S. Paulo. Ele chama ao **fruto da luz: "toda a espécie de bondade, justiça e verdade"**. Primeiro que tem isto que ver com a luz? Ou, se quisermos, com a luz da vida? (...).

Sem bondade, justiça e verdade não há vida, nem em nós, nem nos outros. Senão, vejam o que acontece, sempre que se pratica o contrário dessas virtudes. Lembrem-se dos relatórios que vimos no último encontro.

- Vêem alguma relação entre estas três virtudes: justiça, bondade e verdade? (...). Da verdade já falámos. E vimos que ela exige o amor. Quem não ama, não é bom; relaciona-se com os outros, só a pensar em si. Por isso, muitas vezes, também não é justo. As três virtudes formam um todo, em que nenhuma delas pode faltar.

- Por que é que S. Paulo diz, no versículo 10, que isto é "**agradável ao Senhor**"? (...) O que agrada a Deus é o nosso bem e o bem de todos. Mas, Ora, nem sempre é fácil ver isso. Por isso, ele diz-nos que devemos "**discernir**", procurar descobrir. Mas como? – À luz de Cristo.

S. Paulo fala ainda das obras infrutíferas das trevas (v.11). Que devemos fazer perante elas?(...) "**Denunciái-as**". Isto é, devemos mostrar aos outros o mal que causam as acções e situações injustas, maldosas, mentirosas. Se não as denunciarmos e as combatemos, estamos passivamente a colaborar com elas e com as desgraças que elas causam.

Tudo isto à luz de Cristo – a quem estamos unidos desde o nosso Baptismo. Cristo é, assim, para nós modelo e fonte de coragem para a prática da justiça. Foi também por denunciar situações de maldade, injustiça e mentira, que o mataram. Só que, na morte, praticou a maior justiça: morreu por amor. É este amor que, em nós, nos leva a respeitar e promover o bem de todos.

Vejamos, de um modo concreto, como podemos fazer isso: pôr em prática a justiça que brota do amor.

2. No catecismo encontra-se um quadro, que gostaria que completassem, para encontrarem respostas concretas a situações vividas por todos nós.

SE:	VOU...
Devo dinheiro a alguém...	
Alguém me deve dinheiro, mas ainda não consegue pagar...	
Apetece-me copiar no teste de Geografia ou outro...	
Alguém da minha família está a pagar salários abaixo do valor real...	
Apetece-me estragar um cesto de papéis porque é público...	
Costumo deitar lixo para o chão...	
Lembro-me de inventar algo sobre um colega...	
Desafiam-me para roubar fruta sem necessidade...	
Por engano, deram-me dinheiro a mais no troco...	
Achei um fio de ouro...	
Ouvi uma anedota racista ...	
Parti um vidro e deixei que desconfiassem de outro colega...	
Sei de uma colega que não tem dinheiro para o bolo da manhã...	
O meu colega da frente não tem "ténis" para educação física...	

Fazer nossa a causa da justiça deve ser a nossa missão. Este foi, também, o lema de uma jovem americana que viveu no século XX:

Dorothy Day nasceu em 1897, numa família de jornalistas. Juntou-se a seu pai e aos seus irmãos na mesma profissão. Antes de se converter à fé católica, já escrevia artigos sobre justiça social para vários jornais. Também participou no movimento anti-guerra (Primeira Guerra Mundial), defendeu os direitos eleitorais das mulheres e escreveu sobre pessoas que viviam na pobreza.

Durante os anos 30, fundou com Peter Maurin o jornal "Operário Católico". Com este jornal, motivou os jovens, então oprimidos pela depressão económica, para a oportunidade de servirem os outros. Viviam em pobreza voluntária e promoviam a justiça racial e social. Logo após o bombardeamento atómico do Japão, Dorothy condenou, de forma veemente, essa acção. Durante os anos 50, o "Operário Católico" continuou a avisar a humanidade do perigo nuclear que o mundo enfrentava, convidando ao jejum e ao protesto. No decurso do Concílio Vaticano II, Dorothy Day e um grupo internacional de mulheres fizeram jejum, durante dez dias. O seu objectivo era pedir aos bispos de todo o mundo que condenassem as guerras de destruição maciça. Nos últimos anos de vida, ainda marchou com César Chávez e com os United Farm Workers (Associação dos Trabalhadores Rurais), continuando a escrever sobre o sofrimento dos povos da América Central. Dorothy foi condecorada, em 1972, pela universidade de Notre Dame, tendo falecido oito anos depois. Desde então, o Movimento dos Operários Católicos tem continuado a crescer. O seu espírito e o seu zelo pela justiça social continuam presentes em meios operários.

Que atitudes de Dorothy podemos hoje imitar? (Ouvir os adolescentes).

III. EXPRESSÃO DE FÉ

- Já vimos como Jesus é modelo de justiça, sobretudo na sua morte e ressurreição. Ele mostra-nos o caminho para a felicidade e para a justiça:
Podemos recitar, em forma de oração, o texto que vem no catecismo está inspirado nas bem-aventuranças, proclamadas por Jesus. Até por isso, é muito belo.
Pode ser lido à luz de uma vela acesa ou do Círio Pascal, para fazer a ligação com o princípio deste encontro; pode ainda ser precedido e/ou concluído com o cântico "Dá-nos um coração" ou outro que tenha a ver com o tema e/ou as bem-aventuranças.

Bem-aventurados...

Bem-aventurados os pobres...

Não só os que não têm dinheiro

Mas os que se abrem a Deus e aos outros.

Bem-aventurados os que choram...
Não pelo mal de que são vítimas
Mas pelo desejo de o vencer em união com Deus.

Bem-aventurados os mansos...
Não por serem fracos
Mas por procurarem em Deus a força para a paciência e tolerância.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça...
Não de uma justiça aparente
Mas aquela em que são guiados pela vontade de Deus.

Bem-aventurados os misericordiosos...
Não por esquecerem o mal
Mas por o perdoarem.

Bem-aventurados os puros de coração...
Não os que vivem na mentira
Mas aqueles cuja vida é transparente.

Bem-aventurados os pacificadores...
Não os que fogem à dificuldade
Mas os que a encaram de frente.

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça...
Não tanto porque sofrem
Mas sobretudo porque amam.

— Para guardar na memória e no coração

“Todo aquele que, obedecendo a Cristo, busca primeiramente o reino de Deus, recebe daí um amor mais forte e mais puro, para ajudar os seus irmãos e realizar, sob o impulso da caridade, a obra da justiça” (GS 72).

2. COMPROMISSO

Um de cada vez vai completar a afirmação: “Sou justo se...”, tomando como compromisso tentar viver a sua afirmação no dia-a-dia.

Em alternativa, o grupo pode pensar numa forma de dar a conhecer à comunidade as “principais injustiças do mundo”, por exemplo, construindo cartazes alusivos ao tema.

Durante a semana, os membros do grupo podem trocar mensagens de telemóvel ou através de Internet, a lembrar o compromisso.

Tentem ainda, por palavras suas ou com o auxílio de alguém mais velho, definir os conceitos que constam no catecismo. No próximo encontro as definições podem ser partilhadas em grupo.

III – DOCUMENTOS

DOCUMENTO 1

ALGUMAS INJUSTIÇAS DO NOSSO MUNDO

- De entre os 6 biliões de pessoas do mundo, 1,5 biliões são considerados muito pobres.
- Mais de 1,1 mil milhões de pessoas vivem com menos de 1 euro por dia. Na União Europeia, há subsídios para animais que atingem mais do dobro.
- 3 biliões sobrevivem com pouco mais de dois euros por dia.
- Um quinto da população mundial padece de fome; três milhões de crianças morrem de desnutrição todos os anos.
- Os mais expostos à pobreza são mulheres, crianças e outros grupos, como as populações indígenas, os deficientes, os idosos, os refugiados, os emigrantes e os desempregados de longa duração.
- Está a diminuir a frequência escolar, especialmente em África.
- Há povos inteiros e grandes zonas de países sem acesso aos cuidados de saúde.
- Um quarto da população mundial não dispõe de água potável.

Dados do Relatório sobre o Desenvolvimento publicado pelo PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Questões para reflectir

- a) Que dizem a isto? Podemos ficar insensíveis, como cristãos?**
- b) Qual é para ti a maior injustiça?**
- c) O que podemos fazer para a resolver?**
- d) Por que é que os cristãos se devem preocupar com o estado do mundo?**

DOCUMENTO 2

- Se acordaste hoje mais saudável que doente, tens mais sorte do que um milhão de pessoas, que não verão a próxima semana.
- Se nunca experimentaste o perigo de uma batalha, a solidão de uma prisão, a agonia da tortura, a dor da fome, tens mais sorte do que 500 milhões de habitantes no mundo.
- Se podes ir à igreja sem medo de ser preso ou torturado, tens mais sorte do que centenas de milhões de pessoas no mundo.
- Se tens comida no frigorífico, roupa no armário, um tecto sobre a cabeça, um lugar para dormir, considera-te mais rico do que 75% dos habitantes deste mundo.
- Se tens dinheiro no banco, na carteira ou uns trocos em qualquer parte, considera-te entre os 8% das pessoas com a melhor qualidade de vida no mundo.
- Se os teus pais estão vivos e ainda juntos, considera-te uma pessoa muito, muito rara.
- Se puderes ler esta mensagem, não estás entre os dois mil milhões de pessoas que não sabem ler.

Obs: Apesar de todas as crises, Portugal tem estado, durante os últimos anos, no grupo dos 30 países do mundo com melhor qualidade de vida, num universo de cerca de 200 países.

Questões para reflectir

- a) Se a justiça consiste em dar a cada um o que lhe pertence, em que é que consiste a injustiça dos exemplos referidos?
- b) Como cristãos, será que, perante o que lemos, poderemos ficar de braços cruzados? Porquê?
- c) O que podemos realmente fazer?

RESPOSTAS

- a) É que, além do critério de dar o que pertence a cada um, há a obrigação de fazer com que os recursos da natureza – dados por Deus na criação – sirvam para que todos os seres humanos tenham uma vida digna. Por isso, toda a gente tem direito a viver dignamente.

- b) Temos de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para mudar a situação, porque todos os que sofrem a injustiça também são filhos de Deus.
- c) Temos de ter a "fantasia da caridade" (segundo a expressão de João Paulo II), isto é, "inventar o melhor modo" de contribuir para alterar esta situação. Para começar, podemos procurar criar uma opinião pública favorável à justiça, informando, alertando os que nos rodeiam... e, naturalmente, dando testemunho da justiça, pela prática da vida.

IV – PROPOSTAS ENTRE-CATEQUESES

FILME

- "O Príncipe do Egipto" (na perspectiva da injustiça sofrida pelo Povo de Israel e como preparação para a Páscoa), realizado por Brenda Chapman, Steve Hickner e Simon Wells (1998).

ACTIVIDADE

- Pesquisa de situações de injustiça. Escolha de uma situação onde possam intervir de forma activa para minorar esse problema: ver como ajudar uma família sem casa, um sem-abrigo, alguma família em que se passe fome ou frio...
- Cada adolescente redija uma carta de apelo a um país, instituição ou pessoa que não esteja a respeitar a justiça. O melhor apelo será adoptado pelo grupo e, depois de todos assinarem, enviado ao destinatário.

A LIBERDADE: DOM E CONQUISTA

I - INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. Em que consiste a liberdade?

Vivemos num tempo em que muito se aprecia a liberdade e se luta por ela. Mas, ao mesmo tempo, existe talvez uma grande confusão acerca do que é ser livre e do uso que se faz da liberdade. Isto é, com a liberdade podem-se fazer coisas maravilhosas, mas também coisas terríveis.

Então o que é ser livre?

Alguns identificam a liberdade com a independência de tudo e de todos, em que simplesmente se faz o que apetece; em que estão livres de responsabilidades, de obrigações familiares e profissionais e até de normas morais, etc... Será essa a autêntica liberdade?

Se o homem pode usar a liberdade para o bem e para o mal, se a pode usar de modo anárquico e destruidor ou de modo responsável e construtivo, então, a liberdade não pode ser indiferente a determinados valores. Tem de se salientar por um projecto de vida e, como tal, exercitada com responsabilidade. Uma liberdade sem orientação nem conteúdo é vazia para nós e perigosa para os outros.

A liberdade é parte integrante da condição da pessoa e "encontra o seu verdadeiro sentido na escolha do bem moral" (GS 27).

2. Livres em Cristo

Jesus Cristo viveu a sua vida humana como alguém totalmente livre, não se deixando manipular ou sujeitar a pressões humanas de qualquer tipo.

A liberdade de Jesus manifestou-se essencialmente na vontade firme de ser fiel à missão que o Pai lhe confiou. Por isso, Jesus é o grande libertador da humanidade. Libertou-a do medo, da angústia, da escravidão, do pecado. O momento mais alto foi atingido na paixão, morte e ressurreição, isto é, na sua Páscoa.

Cristo, revelando-nos o projecto do amor de Deus por cada ser humano, veio libertar-nos para a verdadeira liberdade (cf Jo 8, 32.36). Isto é, só se é livre, usando a própria liberdade.

na verdade e no amor de Cristo. Quem a Ele se entrega pela fé, é verdadeiramente livre.

Daí a proclamação de S. Paulo: *"Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos deixeis submeter outra vez ao jugo da escravidão... Vós, irmãos, fostes chamados para a liberdade. Não abuseis, porém da liberdade para a libertinagem. Mas ponde-vos ao serviço uns dos outros pelo amor"* (Gl 5, 1.13).

3. Livres na verdade e no amor

Mais do que ter liberdade, o importante é ser livre de tudo o que oprime interna e externamente; o que implica uma aprendizagem contínua e progressiva. Exige esforço, é uma conquista de todos os dias.

A liberdade, a autêntica, porque implica escolha e responsabilidade, não anda ao sabor dos caprichos, mas parte de boas escolhas, de um compromisso, em ordem a um ideal de vida marcado pelo amor. Por isso, ser livre não é ser independente de tudo e de todos. Pelo contrário, a vida é uma relação de dependências, e é nela que se realiza o amor.

Se é esta noção de liberdade que o catequista é convidado a transmitir, deve ele próprio examinar como vive a sua liberdade. Será que a vive na verdade (cf RH 12) e no amor? Em total união com Cristo?

OBJECTIVOS

- Constatar que a liberdade é parte integrante da pessoa humana;
- Encontrar em Jesus Cristo o modelo para a nossa liberdade;
- Optar por caminhos que conduzem à verdadeira liberdade.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

Na adolescência intensifica-se o despertar para a vivência da liberdade; aumenta o espírito crítico e o desejo de maior autonomia.

A liberdade é, muitas vezes, compreendida pelos adolescentes como possibilidade de se fazer tudo o que se quer. Nesta fase de maturação, o recurso à droga, ao álcool e a experiências sexuais passageiras pode surgir como uma fuga à realidade da vida, uma falsa liberdade.

O adolescente anseia por ser livre; a liberdade é dom e tarefa. A catequese há-de ajudá-lo a encontrar caminhos de libertação.

MATERIAIS

- Cartolina;
- Marcadores e folhas;
- Leitor de CD;
- Dístico: "Livres como Jesus";

- Cópias do Doc. 1 (1ª Alternativa);
- Cópias do Doc. 2 (2ª Alternativa);
- Imagens ou fotografias que demonstrem situações de liberdade ou ausência dela (2ª Alternativa).

MÚSICAS

- "O Senhor é liberdade".

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

1.º Encontro – QUEREMOS SER LIVRES

O encontro pode começar com a canção referida.

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

1. Tenho a certeza de que, se há alguma coisa de que vós gostais, é de ser livres. É ou não? *Deixar que se exprimam com casos concretos.*

Mas o que é a liberdade? E o que não é?

Começemos por ler um texto que vem no catecismo:

"Quando se pensa em liberdade, a primeira ideia que vem à cabeça é cada um fazer o que lhe apetece... Ora, a liberdade só existe, se houver respeito por regras gerais que convêm a todos".

- Que vos parece? Concordam com esta visão?
- Há alguém que consiga ser livre, sem ter em conta os outros?
- Conhecem a frase que diz: "A minha liberdade acaba onde começa a dos outros"? Que acham desta frase?
- Já estão a ver que a liberdade, para ser verdadeira, não pode ser uma liberdade desorientada, isto é, como tudo na vida, tem de obedecer a regras...

Mas que regras? Regras que não limitem a verdadeira liberdade. Será isso possível?

2. Para tentarmos encontrar resposta a esta última questão, convido-vos a realizar algumas tarefas.

1ª
Alternativa

Proponho que tentem encontrar palavras que estejam relacionadas com o vosso conceito de liberdade e se encaixem na palavra LIBERDADE, apresentada na folha que vou entregar a cada um de vós.

O catequista distribui uma folha com a palavra "Liberdade" escrita na vertical (Doc. 1). Depois de preenchida a 1ª parte, o catequista continua:

Quais das palavras que escreveram exprimem melhor as condições para a liberdade?

A seguir encontram algumas expressões ditas muitas vezes, quando se fala de liberdade. Convido-vos a escolher aquelas que vos parecem mais adequadas. Podem partilhar com os colegas que estão mais próximos as razões da escolha. Vejam se conseguem chegar a um consenso.

No final, segue-se um plenário, durante o qual o catequista procura um acordo entre todos. Pode mesmo haver uma votação, para ver qual a frase mais preferida.

2ª
Alternativa

Se o número de catequizandos for suficiente, o catequista divide-os em três grupos e encarrega cada grupo de uma das seguintes tarefas:

1º Grupo: Responde à questão: O que é a liberdade?

Para ajudar a encontrar a resposta, podem dialogar uns com os outros e classificar as seguintes opiniões como falsas ou verdadeiras. (O catequista distribui o Doc. 2.)

2º Grupo: Para vós qual ou quais destas imagens representam a verdadeira liberdade? Porquê? *O catequista providenciará imagens ou fotografias que demonstrem situações de liberdade ou ausência dela. Na falta de outras, podem ser as imagens apresentadas no catecismo.*

3º Grupo: Proponho que façam uma dramatização, em que pode entrar também o diálogo que caracterize pessoas em situação de liberdade, entrega e doação aos outros, amor... e pessoas a viverem na escravidão, por exemplo: droga, egoísmo, etc.

No plenário, os grupos podem apresentar o resultado do trabalho em ordem inversa, de modo que, depois da dramatização e das imagens, se discuta sobre a noção da liberdade.

3. **Para qualquer das alternativas:**

Para aprofundarmos o significado da liberdade, tentemos agora responder às questões que se encontram no catecismo.

- E tu, sentes-te livre?
- Como pensas viver a tua liberdade?
- Será livre quem vive ao sabor de paixões e egoísmo?
- E não será ainda mais livre quem contribui para a libertação dos outros?

Agora digam se estão ou não de acordo com o seguinte:

- A liberdade exige de nós atenção e esforço;
- A liberdade leva-nos a assumir as nossas responsabilidades;
- O respeito, a verdade e a responsabilidade contribuem para a liberdade;
- A liberdade exige que actuemos de acordo com a nossa consciência;
- Somos tanto mais livres, quanto mais amamos.

Querem saber quem foi, nesse sentido, o homem mais livre?

O catequista proclama, ou convida um dos adolescentes a proclamar, o texto que se encontra no catecismo "Jesus – o Homem Livre". Depois da proclamação, o catequista conclui: Sabem em que momento da sua vida é que Ele atingiu o grau máximo de liberdade? (Deixar que se exprimam). Por mais estranho que pareça, foi quando o prenderam e mataram na cruz! Como entender isso? Guardemos a resposta para o próximo encontro. Antes, vamos agradecer-lhe por nos abrir caminho para a liberdade com o seu amor. Sirvamo-nos para isso deste poema:

PARA INTERIORIZAR

Livres,
O amor nos torna livres,
Porque o amor é vida.
Livres,
Só Tu nos fazes livres,
Porque Tu és a vida!

Num mundo vazio, no tédio e no medo,
Fomos prisioneiros desta velha cidade,
Mas aquelas grades que calavam a vida
P'ra sempre caíram
E a alegria ninguém conterà...

Livres...

2.º Encontro – LIVRES COMO JESUS

O catequista elabora um cartaz em forma de cruz com a seguinte frase: "Livres como Jesus" e coloca-o na sala, bem visível. De seguida, convida os adolescentes a acrescentarem, no mesmo cartaz, uma frase ou uma referência a um episódio, em que Jesus Cristo se revele como homem livre e libertador.

II. PALAVRA

1. Querem explicar o que escreveram? *Deixar que se exprimam*

De facto, Jesus é um homem livre:

- Não vive ao sabor do que pensava a sociedade mesmo que tenha de escandalizar alguns dos seus discípulos (cf Jo 6, 66-68);
- Não recua diante da ameaça de morte (cf Lc 13, 31-33);
- Não muda a sua atitude de entrega ao Pai, em nosso favor, quando é provocado, já na cruz (cf Lc 23, 34.46);
- Leva assim até ao extremo o seu amor por nós (Jo 15, 13);
- E vence o que mais oprime os homens: o ódio, o pecado e a morte.

2. E mostra-nos, com tudo isto, o caminho a seguir para também nós sermos verdadeiramente livres. Querem ouvir? Abram as vossas Bíblias em **Jo 8, 34-36**:

"Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: todo aquele que comete o pecado é servo do pecado, e o servo não fica na família para sempre; o filho é que fica para sempre. Pois bem, se o Filho vos libertar, sereis realmente livres».

Depois de um breve silêncio.

- Reparem como Jesus divide as pessoas em dois grupos. Quais são? (...) Escravos e livres.
- E quem são os escravos? (...) Os que vivem sujeitos ao pecado. Querem exemplificar? Como viram no encontro anterior, são os que vivem na irresponsabilidade, ao sabor do egoísmo, à custa do bem e da liberdade dos outros; fechados no seu mundo, como se só os próprios existissem, como se fossem Deus. É isto que é o pecado: viver separado de Deus, o único que tem a vida plena e é fonte de vida.
- E quem são aqueles que a Ele se entregam? (...) São aqueles a quem chama Filhos: fazem parte da família de Deus, vivem do seu amor.

– Vimos quem viveu mais nesse amor: Jesus! Onde? – Na cruz. Foi aí que Ele se manifestou com uma relação única com o Deus do amor. Por isso Ele é o Filho de Deus por excelência. É único.

– Agora compreendem a razão pela qual nos diz no v.36: "Se o Filho vos libertar, sereis realmente livres». Em união com Ele, deixando-nos conquistar pelo seu amor, somos realmente livres.

3. Para quê? (...)

Vejamos o comentário interessantíssimo que o Papa João Paulo II faz a umas outras palavras de Jesus, que lemos há tempos e aparecem no Evangelho de S. João pouco antes das que ouvimos hoje: "Se permanecerdes fiéis à minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres" (Jo 8, 31-32). Que nos diz o Papa? Podemos ler no catecismo.

"As palavras de Cristo: «conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres» constituem um programa essencial. Os jovens têm dentro de si o sentido da verdade. E a verdade deve servir para a liberdade: os jovens têm também dentro de si, como algo espontâneo, o desejo da liberdade. E o que significa ser livre? Significa saber usar da própria liberdade na verdade – isto é ser «verdadeiramente» livre.

Ser verdadeiramente livre, não significa de forma alguma fazer tudo o que me apetece, ou que sinto impulso de fazer. A liberdade contém em si o critério da verdade, a disciplina da verdade. Ser verdadeiramente livre significa usar a própria liberdade para aquilo que é o verdadeiro bem. E, em continuidade com isto, ser verdadeiramente livre significa, portanto, ser pessoa de consciência recta, ser responsável, ser pessoa para os outros."

João Paulo II, *Carta aos Jovens*

Em binas ou em pequenos grupos vamos tentar encontrar uma definição de liberdade, a partir da reflexão do Papa.

Segundo o texto do Papa, o que é preciso para ser livre?

Depois de dizerem o que pensam, o catequista pode concluir, dizendo:

Ser livre, segundo o Papa significa:

- Usar a liberdade para o **verdadeiro bem**;
- Não usar a liberdade para o pecado, como se a liberdade pudesse ser um pretexto para a maldade (cf 1 Pe 2, 16);
- Ser pessoa de consciência recta e **seguir sempre a consciência**, essa voz que fala no íntimo do coração;

- **Ser responsável**, isto é, pesar e assumir as consequências dos nossos actos;
- Ser para os outros, **amando-os** como irmãos. A liberdade é tanto mais verdadeira quanto maior for o nosso amor.
- Até ao ponto, se necessário, de dar a vida, como fez Jesus.

Como fizeram tantos outros, levados por Ele. Vejamos um caso interessantíssimo.

Peter Benenson (1921-2005) e a Amnistia Internacional

Em 1961, começou a sua actividade de defesa dos direitos humanos. Em 2005, deixou como legado um movimento de dimensão internacional.

O *Appeals for Amnesty* (Apelos para Amnistia), que durou um ano, foi lançado em 28 de Maio de 1961, num artigo no jornal britânico, *The Observer*, chamado "Os Prisioneiros Esquecidos". Esse apelo atraiu milhares de apoiantes e iniciou o movimento mundial de Direitos Humanos.

O catalisador da campanha original foi o sentimento de revolta que sentiu, ao ler um artigo sobre a detenção e prisão de dois estudantes num café em Lisboa, que tinham brindado à liberdade.

Nos primeiros anos de existência da Amnistia Internacional, Peter Benenson foi o principal financiador do movimento, deslocou-se em missões de investigação e esteve envolvido em todos os aspectos da sua estrutura organizacional.

Outras actividades em que Peter Benenson se envolveu durante a sua vida foram: adoptar órfãos da guerra civil espanhola, acolher em Inglaterra judeus que fugiam a Hitler, observar julgamentos enquanto membro da *Society of Labour Lawyers* (Associação dos Advogados do Direito do Trabalho) e ajudar a criar a organização *Justice* (Justiça).

Numa cerimónia, para marcar o 25º Aniversário da Amnistia Internacional, Peter Benenson acendeu a vela, que se tornou o símbolo da organização (a vela com o arame farpado), e disse estas palavras:

"A vela arde, não por nós. Arde por aqueles que não conseguimos salvar da prisão, que foram mortos a caminho da prisão, que foram torturados, raptados, que desapareceram. É por eles que a vela arde."

Hoje, a Amnistia Internacional é a maior organização internacional e independente de Direitos Humanos, com mais de um milhão e oitocentos mil membros e apoiantes em todo o mundo.

Esta a obra de um homem que foi tanto mais livre e feliz, quanto mais se empenhou pela liberdade dos outros.

III. EXPRESSÃO DE FÉ

1. Também nós queremos ser livres: livres, como Cristo; livres, para libertar os outros para a verdadeira liberdade, como fez Jesus Cristo. Para isso, entreguemo-nos a Ele pela oração. Façamos um breve silêncio, para nos concentrarmos, olhando talvez para o dístico do placar "Livres como Jesus". (*Segue-se um breve tempo de silêncio*)
Agora rezemos a oração "A verdadeira liberdade" que vem no catecismo.

Todos: Ajuda-nos, Senhor, a ser verdadeiramente livres!

- Por todas as pessoas desrespeitadas na sua liberdade;
- Por todos os prisioneiros inocentes e maltratados;
- Por todos os drogados e alcoólicos;
- Por todos nós, quando nos sentimos escravos da moda ou da televisão;
- Para que não fiquemos presos ao nosso egoísmo;
- Para que o dinheiro e o materialismo não nos prendam o coração;
- Para que nos deixemos libertar dos nossos pecados;
- Para que aprendamos a viver uma liberdade completa.

Pode cantar-se o cântico inicial ou outro apropriado.

Para guardar na memória e no coração

"Ser verdadeiramente livre significa:

- **usar a própria liberdade para o verdadeiro bem;**
- **ser pessoa de consciência recta;**
- **ser responsável;**
- **ser pessoa para os outros".**

João Paulo II, *Carta aos Jovens*

2. Como **compromisso** para esta semana, vou procurar **descobrir qual a atitude de egoísmo em que caio com maior frequência** e vou procurar, com a força da graça de Deus, ser livre, aceitando e amando a todos os outros como irmãos.

O catequista convida os catequizandos a preencher o "dominó", que se encontra no catecismo, ordenando as palavras, segundo a numeração, até descobrir a frase que pode servir de lema para uma vida livre e responsável.

DOCUMENTO 1

Com as letras que constituem a palavra "Liberdade" escrevam palavras que estejam relacionadas com o conceito de liberdade.

L
I
B
E
R
D
A
D
E

Escolhe, entre as seguintes afirmações, aquelas que traduzem formas de viver a liberdade, aquelas que vos parecem verdadeiras.

- A - "Sou livre quando aceito a responsabilidade das minhas escolhas".
- B - "É bom ser livre! É bom viver! Ser livre é estar em harmonia com Deus".
- C - "Para mim a liberdade é o desejo de ser autónomo, de pensar por mim próprio e de tomar as minhas decisões. A liberdade é sonhar com o amanhã vivendo o hoje com coragem e com alegria. Ser livre é ser feliz".
- D - "Ser livre? É não ouvir a opinião dos outros e seguir os caprichos e paixões que nós temos: álcool, sexo, droga".
- E - "Ser livre é curtir e não ligar ao que os «velhos» professores e catequistas nos impingem. É não ser controlado e não ter que dar contas a ninguém. É fazer o que me apetece quando, como e com quem quero".
- F - "Sou livre quando a minha única lei é o amor e consigo ser pessoa".

Exemplo de resolução:

RESPONSABILIDADE
JUSTIÇA
BONDADE
ALEGRIA
AMOR
FIDELIDADE
VERDADE
DIÁLOGO
ABERTURA

DOCUMENTO 2

Após falares com os teus colegas sobre o que é a liberdade, classifica de verdadeira ou falsa cada frase que se segue:

- Fazer o que queres e o que te apetece;
- Sair e entrar em casa quando queres;
- Prescindir de toda a autoridade;
- Escolher o bem, a cada momento;
- A liberdade exige responsabilidade.

DOCUMENTO 3

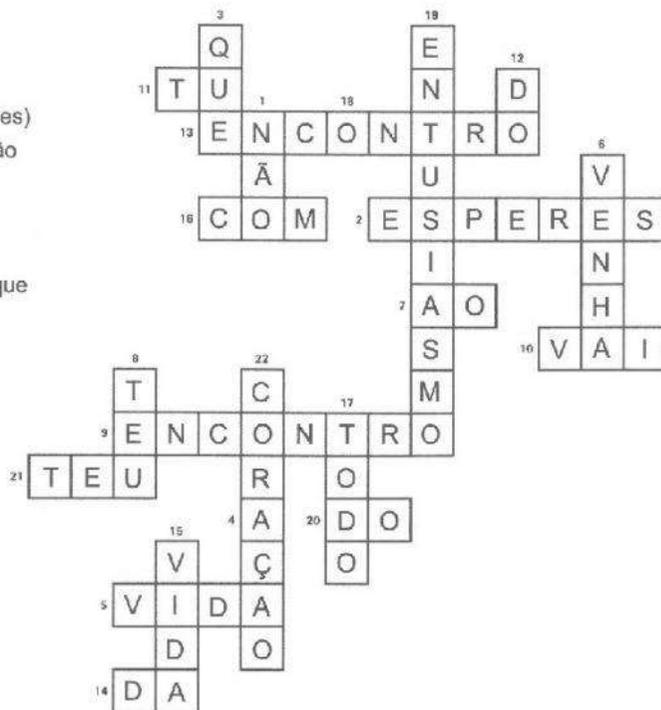
O texto pode ser distribuído para em binas ou pequenos grupos, se encontrar uma definição de liberdade.

"As palavras de Cristo: «conhecereis a verdade e a verdade tomar-vos-à livres» constituem um programa essencial. Os jovens têm dentro de si o sentido da verdade. E a verdade deve servir para a liberdade: os jovens têm também dentro de si, como algo espontâneo, o desejo da liberdade. E o que significa ser livre? Significa saber usar da própria liberdade na verdade – ser «verdadeiramente» livre. Mas isto, ser verdadeiramente livre, não significa de forma alguma fazer tudo o que me apetece, ou que sinto impulso de fazer. A liberdade contém em si o critério da verdade, a disciplina da verdade. Ser verdadeiramente livre significa usar a própria liberdade para aquilo que é o verdadeiro bem. E, em continuidade com isto, ser verdadeiramente livre significa, portanto, ser pessoa de consciência recta, ser responsável, ser pessoa para os outros."

João Paulo II, *Carta aos Jovens*

Dominó - solução

- 10 letras: entusiasmo
- 8 letras: encontro (2 vezes)
- 7 letras: esperes, coração
- 5 letras: venha
- 4 letras: todo
- 4 letras: vida (2 vezes)
- 3 letras: não, vai, com, que
- 3 letras: teu (2 vezes)
- 2 letras: tu, do, da
- 2 letras: ao (2 vezes)
- 1 letra: a, o



IV – PROPOSTAS ENTRE-CATEQUESES

ACTIVIDADE: CÓDIGO DA LIBERDADE

Convite a ler o Código da Liberdade e, inspirados nele, a escrever o próprio código (pessoal ou em pequeno grupo):

- Sou livre, quando creio que o bem feito não pode ser destruído.
- Sou livre, se creio que existe um Homem que, depois da sua morte, está para sempre vivo e presente entre nós
- Sou livre, quando sou esbofeteado por sustentar que a liberdade é Divina e que Deus condena quem espezinha ou abusa da liberdade de um só homem.
- Sou livre, se me sinto inferior a Deus, mas superior a todas as coisas.
- Sou livre, quando posso tratar a Deus por tu.

Marieta e Lúcia Tavares, (extracto)

CATEQUESE 10

AMAR COMO JESUS

I – INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. Amar é dar-se

O amor é a força que faz crescer a pessoa e a humanidade. A falta de amor leva à indiferença, ao cepticismo e até a comportamentos escravizantes, alicerçados no ódio e a violência. Essencialmente, amar é dar-se aos outros, não por instinto, mas fruto de uma decisão consciente. Exige que nos superemos a nós próprios, que nos demos, gratuitamente, até ao fim.

Jesus amou-nos até dar a vida por nós, revelando-nos assim a maior expressão do amor de Deus. Por isso, o amor é o fundamento da existência cristã, vivida em comunhão com Deus e com o próximo.

2. O amor a Deus

“O Senhor é único” (Dt 6,4). Por isso o amor a Deus exclui toda a idolatria. Os ídolos, no antigo Testamento, por vezes encantavam e seduziam o povo. Tratavam-se geralmente de imagens feitas por mão humana. Os ídolos são sempre realidades criadas e, portanto, passageiras, que o homem venera como deuses, isto é, no lugar de Deus. Os ídolos constituem o grande impedimento ao amor a Deus.

Ainda hoje, são muitos os ídolos adorados na nossa sociedade. Um dos maiores é o dinheiro.

É em Jesus Cristo que o amor de Deus se manifesta de modo mais pleno. A vinda de Jesus Cristo até nós (encarnação) e a sua entrega pela nossa salvação constituem uma prova indubitável do amor de Deus por nós: “De tal modo amou o mundo que lhe deu o Seu Filho único” (Jo 3, 14). De facto, “Deus é Amor” (1 Jo 4, 8). É esse o centro da revelação que Jesus faz de Deus. Jesus habitualmente chama-Lhe “Abbá” = “Papá” (Mc 14, 36). Uma invocação, depois usada pelos cristãos (cf Rom 8, 15; Gal 4, 6), que exprime uma intimidade de que gozam apenas os filhos em união com Cristo, o Filho Unigénito de Deus.

Se a vida de Jesus é a grande manifestação do amor de Deus por nós, por outro lado, é

também um exemplo concreto e fecundo de como nós devemos corresponder ao amor de Deus, ou seja, de como devemos viver como filhos do Pai do Céu. Toda a vida de Jesus se explica pelo amor ao Pai. Por isso, Jesus é para nós o fundamento e o modelo do verdadeiro amor.

3. O amor recíproco

O amor à medida do amor de Jesus é o sinal identificativo dos seus discípulos (cf Jo 13, 35). Da prática do amor depende a realização ou o fracasso da nossa vida (cf Mt 25, 31-46).

Daí que à pergunta feita por um escriba: "Que hei-de fazer para herdar a vida eterna" Jesus responda, num segundo tempo, com a parábola do Bom Samaritano (Lc 10, 25; cf 10, 30-37) – o modelo do amor cristão. O samaritano acode a um desconhecido e adversário; usa todos os meios para lhe salvar a vida; torna-se o seu próximo, o único que dele se aproxima; concretiza o amor. Um amor sem fronteiras, como é próprio do amor de Deus. Torna-se vivo em nós, na medida em que amamos o próximo (cf Mc 12, 28-34).

O mesmo se tem de passar connosco na catequese: é pelo amor fraterno, nomeadamente para com os catequizandos, que o catequista dá o melhor testemunho da sua fé em Deus, que Deus se manifesta nele ao vivo.

OBJECTIVOS

- Compreender o que é o amor nas suas diversas expressões.
- Reconhecer que o amor é fundamental para a construção da identidade pessoal.
- Viver no amor a Deus e ao próximo.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

O amor é uma das principais necessidades do ser humano. Encontrar alguém que nos ame é essencial para vivermos.

Nesta catequese, vão ser apresentadas as principais formas do amor: o amor único de Deus para connosco, que nos leva a amá-lo sobre todas as coisas; o amor inter-humano: na família, na Igreja, na sociedade, na catequese.

Para isso é importante que os adolescentes experimentem em todos os encontros da catequese um clima de grande proximidade, necessário para a educação dos afectos, isto é, para estabelecer uma relação de comunhão com os outros.

O catequista deve propor aos catequizandos um quadro de valores evangélicos respeito pelo outro, capacidade de partilha, diálogo..., com base no amor de Deus, manifestado sobretudo em Jesus Cristo. É ele que possibilita a tomada de decisões responsáveis, nomeadamente a nível da afectividade.

O grupo de catequese proporciona, de forma natural, a formação para o dom generoso e gratuito de si mesmo, segredo de todas as formas de amor.

MATERIAIS

- Marcadores e folhas;
- Leitor de CD;
- Computador;
- Imagens de mãos (1ª Alternativa);
- Cartolina (1ª Alternativa);
- Distico: "Mas afinal o que é o amor?" (1ª Alternativa);
- Cópias do Doc. 2 (2ª Alternativa).

MÚSICAS

- "Se crês em Deus";
- "Dá-nos um coração" (Música 7 – Edições Salesianas).

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

1.º Encontro – AMAR E SER AMADO

O encontro pode começar com uma das canções indicadas.

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

1. Amar e ser amado é algo que nos caracteriza como pessoas. Começamos a viver essa experiência, quando fomos acolhidos pela nossa família, antes de termos nascido. Gostaria que cada um revisse a sua vida, desde o primeiro momento até hoje, para descobrir quais foram as pessoas que mais contribuíram para serem o que são hoje: as pessoas da vossa vida.

De seguida, proponho que construam "O sistema das minhas relações". No ponto negro, central, do sistema está cada um de nós. Nas órbitas seguintes vamos colocar por ordem de importância os nomes das pessoas que fazem parte da vossa vida (Doc. 1).

No final do trabalho pessoal, o catequista pergunta:

Como é que essas pessoas contribuíram para a vossa vida?
Quem quer partilhar com os outros? (...)

2. Tentemos agora ver como se exprimem essas relações, de que modos manifestamos os nossos sentimentos de amor.

1º
Alternativa

O catequista afixa algumas imagens de mãos e coloca uma música de fundo suave.

Olhem, durante alguns segundos, para as imagens das mãos e procurem descobrir o que é que elas podem ter que ver com as pessoas da nossa vida. Isto é, imaginem que estas mãos são as delas. (...)

Que podemos descobrir, quando observamos com atenção as mãos de alguém?

Ouvir os adolescentes. O catequista deverá orientar a síntese, podendo salientar o seguinte:

- O que os outros fizeram por mim: tantos pequenos gestos que encorajam, reconciliam, acarinham, ajudam generosamente, exprimem dedicação, criam amizade, abençoam...
- Toda uma vida de trabalho: tantas horas passadas na oficina, no campo, na cozinha...
- Toda uma vida de preocupações: as preocupações da vida de cada dia, mais fácil para uns, mais difícil para outros...
- Com as mãos fala-se, comunica-se, dá-se, ama-se...

Perante tudo isto, pergunto-vos: Mas afinal o que é o amor? (Esta pergunta poderá ser apresentada num cartaz) Digam livremente, em "chuva de ideias".

O catequista vai registando as palavras ditas pelos adolescentes ou convida cada um a ir escrever a sua ideia. Pode ainda ajudar a enriquecer a "chuva de ideias", a partir das sugestões que a seguir se apresentam.

O amor é:

Capacidade de aceitar o outro, doação de si mesmo, respeito pelos outros, compreensão, perdão, alegria, responsabilidade, ternura, aceitação de si e dos outros, afectos, amizade, diferença, paixão, sonho, sofrimento, diálogo, responsabilidade, sacrifício, renúncia ao egoísmo, felicidade...

Querem tentar construir a partir destas palavras que disseram, uma frase que sintetize a nossa noção de amor? Experimentemos.

Se o grupo tiver dificuldade, o catequista poderá, como síntese, escrever no cartaz a seguinte frase:

"AMOR: é a única realidade suficientemente grande para nos fazer felizes".

2º
Alternativa

A afectividade entre as pessoas pode expressar-se de muitos modos: afeição, ternura, carinho, amizade...

O catequista distribui cópias do Doc. 2 pelos catequizandos.

Para aprofundarmos o que entendemos por "amor" proponho que completem a vossa "Galáxia do amor". As regras são simples: no "núcleo central" da galáxia encontra-se a palavra amor, nos "satélites" (círculos mais pequenos) vão escrever palavras relacionadas com o amor. Nos "satélites" mais próximos escrevem as palavras que para cada um de vós são mais importantes e nos "satélites" que se situam mais longe as menos importantes.

Atenção: num primeiro momento trabalham individualmente e só depois podem partilhar com os colegas que se encontram mais próximos de vós. Comparem as diferenças e as semelhanças entre as vossas galáxias e, em pequenos grupos, tentem chegar a uma "galáxia" comum.

O catequista deve estar atento para que o trabalho decorra de acordo com as regras pré-estabelecidas e auxiliar os catequizandos que tenham mais dificuldade em executar a tarefa.

3. Síntese, para qualquer das alternativas

Já dissemos muito sobre o amor.

Querem ouvir um testemunho interessantíssimo?

O catequista convida os catequizandos a ler devagar o texto de Lanza del Vasto que se encontra no catecismo, podendo cada parágrafo ser lido por um elemento diferente.

"Eu amo aqueles que me agradam, amo aqueles que sentem e pensam como eu, aqueles que estimo e admiro, aqueles de quem recebo e aos quais retribuo o bem. Enfim amo aqueles que amo, mesmo sem razão.

Mas por que posso não me contentar em amar aqueles que amo e devo forçar-me a amar aqueles de quem não gosto?

Porque aqueles que tu amas são ainda tu, enquanto que aquele que tu não amas é verdadeiramente o Outro.

E por que devo eu amar o Outro?

Para sair da prisão, da prisão do meu próprio eu, para não morrer.

Desde o momento em que eu amo, há uma janela que se abre e eu escapo por lá. O amor de um outro duplica de uma só vez a extensão do meu ser reforçado pelo seu. A sua vida desperta a minha vida e o seu pensamento acende o meu pensamento. Os bens de um enriquecem os dois. As penas partilham-se e as alegrias multiplicam-se. As divisões e as coacções tombam e os horizontes descobrem-se. Entrei no país da vida.

O meu eu, a minha unidade viva interior é união, é amor por essência e tudo o que é amor exalta-me, engrandece-me e liberta-me.

E o amor é Deus, seja qual for o nome que dermos a Deus, ou mesmo se não lhe dermos nome nenhum."

Lanza del Vasto, *O Risco de Amar*

Digam-me: Podemos amar verdadeiramente alguém de quem não gostamos?
Quer dizer que há uma diferença entre amar e gostar? Qual será? (...)
Amar é ajudar e pensar mais no bem dos outros do que no nosso
Vejam, então, quais são as **qualidades do verdadeiro amor**:

Quando cresce no dom sem reserva,
Na fidelidade,
Na generosidade,
Na fecundidade livre e voluntária,
No perdão.
O amor mostra bem que está habitado pela misteriosa presença de Deus e é:
Gratuito,
Fiel,
Generoso,
Fecundo,
Misericordioso,
Toma-se "caritas", isto é, caridade.
O "eros" (ou desejo) torna-se "agápê" que quer dizer
"Caridade" ou DOM.

Denis Sonet

O amor: tem vários sentidos e diferentes formas de se exprimir

- A **amizade** (por vezes também se chama amor);
- O **amor familiar** (entre irmãos, pais e filhos, avós e netos);

- O **amor afectivo** entre homem e mulher ("eros"), que precisa de amadurecer no dar-se;
- O **amor caridade** ("agápê") que é "cuidado do outro e pelo outro... Está disposto ao sacrifício" (DCE 6) e tem de estar presente em todas as formas de amor.

PARA INTERIORIZAR

Não é fácil amar assim, ainda que saibamos que é este o ideal. E que tal se nos confiássemos Àquele que é a fonte do verdadeiro amor – ao nosso Deus?

Pode rezar-se em 2 grupos ou com todos.

Coro 1 - «Senhor, sinto-me a crescer...

Diante da afectividade e da sexualidade em desenvolvimento, ouço-Te dizer: "Aprende a olhar com delicadeza, sabe que o outro não é uma coisa, mas um dom. Recebe-o na amizade e na alegria da descoberta!"

Coro 2 - Senhor, quero aceitar o outro...

Quando vejo agressividade e incompreensão e me lembro de ficar à defesa, ouço-Te dizer: "Ama o próximo como a ti mesmo... Se amas os que te amam, que novidade é que isso tem?"

Coro 1 - Senhor, quero respeitar os meus pais...

Nas situações em que parece que eu e os meus pais estamos em margens diferentes... nas margens da incompreensão e da indiferença, sinto-Te balbuciar: "Honra pai e mãe!"

Coro 2 - Senhor, o meu coração abre-se para o alto...

Tantas vezes, sinto que estás perto. Provo alegria e medo ao mesmo tempo..., Eis o eco da tua voz: "Coragem, não temais, eu estou sempre convosco".

J.A.

Cântico: "Se crês em Deus"

2º Encontro – "...COMO EU VOS AMEI"

No centro do placar/quadro deve estar pendurado um crucifixo de dimensões que dêem nas vistas. Mesmo sendo o habitual, deve ser realçado, por exemplo, com ornamentação. A envolverem-no podem estar os dísticos afixados no encontro anterior.

Pode iniciar-se com a canção do último encontro...

II. PALAVRA

No encontro anterior falámos das pessoas da nossa vida. Lembrem-se?

As pessoas sem as quais não podemos viver. As pessoas que mais nos amaram. Chegámos a descobrir quem foi a pessoa que até hoje mais nos amou: uma pessoa que tem inspirado muitos para o bem que nos fazem. Sabem de quem se trata? De **Jesus**.

1. E sabem já em que altura é que Jesus mais mostrou o seu amor? (...)

Na cruz e na ressurreição: a vitória do amor. A Páscoa de Jesus é a maior manifestação do amor de Deus por todos nós. Mais do que ensinar-nos coisas sobre o amor, Jesus é Ele próprio, o amor encarnado. Ele é o maior amor do Pai manifestado aos homens. E nós, como cristãos, somos quem mais usufruí desse amor. Convido-vos a ouvirmos o que o próprio Jesus nos diz sobre esse amor maravilhoso. São palavras ditas num ambiente de muita intimidade: durante a despedida, na Última Ceia.

Para nós, hoje, o amor faz parte do nosso ser cristão. Aceitemos o mandamento que Jesus nos dá.

Podem abrir as vossas Bíblias em **Jo 15, 9-14**.

"Assim como o Pai me tem amor, assim Eu vos amo a vós. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu, que tenho guardado os mandamentos do meu Pai, também permaneço no seu amor. Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa. É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando". Já não vos chamo servos, visto que um servo não está ao corrente do que faz o seu senhor; mas a vós chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi ao meu Pai".

2. Faz-se um tempo de silêncio para cada um voltar a ler o texto e reflectir.

Já repararam quantas vezes, nas palavras de Jesus aparecem o substantivo "amor" e o verbo "amar"? Ora contem lá. (...)

Oito vezes em apenas seis versículos. São mesmo palavras cheias de "amor"! tudo gira à volta do amor. **Mais importante** do que o amor **não há**. Então vale a pena determo-nos neste amor, deixarmo-nos envolver por ele. Não acham? Vamos ver como.

Digam-me, em primeiro lugar; **quem está envolvido neste amor?** Isto é, quem ama quem, nas palavras de Jesus? (...)

É Deus, Jesus, nós e os outros: **Deus**, que ama tanto Jesus, que este lhe chama "Pai"; **Jesus**, que nos ama com o mesmo amor que recebe do Pai; **nós**, que amados por Jesus, nos amamos uns aos **outros**.

Todos unidos pelo mesmo amor. Mas o primeiro elo desta cadeia de pessoas que se amam, isto é, a **origem do amor é Deus**.

Já pensaram no que é que isto significa para a dimensão deste amor? Amar como Deus é amar de um modo ilimitado. E então como é que este amor se concretiza? **Como é que Jesus nos amou?** Vejam se descobrem nas suas palavras. (...)

Exactamente: vem dito no versículo 13. A maior manifestação do amor está no dom da vida pelos amigos. Já vimos como é que isso se realizou em Jesus *apontar para o crucifixo*. Olhemos bem para Ele: está ali, no crucifixo, representada a maior prova do seu amor, vemos ali como Ele **deu toda a sua vida**, até à última gota de Sangue. Não há dúvida: é mesmo um amor ilimitado, **à medida de Deus**. *Depois de deixar contemplar por uns momentos, continuar:*

Agora digam-me, sempre a partir das palavras de Jesus; quais são os efeitos, as **consequências deste amor por nós?** (...)

São, pelo menos, duas:

1. A obrigação, o **dever de também nós amarmos os outros**. É a isso que Jesus chama o seu **"mandamento"**. Não é uma obrigação imposta de fora. O amor vem sempre de dentro de nós. E a reacção, a resposta de quem se vê amado. Quem aceita este grande amor de Jesus, não pode deixar de viver nele e de o partilhar com os outros. Tão grande e tão forte ele é!

É por isso também que esse amor **nos identifica como cristãos**. Na medida em que nos amamos uns aos outros, e que somos discípulos de Jesus: "Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando" (v.14, cf Jo 13,34-35). Por outras palavras: se não nos amarmos uns aos outros, não nos podemos considerar cristãos.

Mas, vale a pena arriscar e tentar amar como Jesus, pela segunda consequência que isso tem em nosso favor:

2. **A alegria, a felicidade** que isso nos traz: a alegria de que Jesus fala no versículo 11: a alegria que Ele próprio teve, particularmente na sua ressurreição, em que, pelo seu amor, venceu a morte, o ódio, o pecado; a alegria de ver a vida que dá, na sua totalidade, ter a dimensão de Deus e ser partilhada por tantas outras pessoas.

Digam-me cá: vós não sentis isto mesmo? Não vos sentis felizes, quando fazeis o bem aos outros, quando os amais?

Momento de silêncio, para eventuais respostas.

Mas, nem sempre é fácil. Sobretudo quando exige sacrifícios. Que fazer então, para **não desanimarmos nem desistirmos** de amar sempre, como fez Jesus? Vejam lá se descobrem nas suas palavras. (Deixar que se expressem).

Exactamente: é preciso “**permanecer**”; isto é, estar permanentemente **em união com Jesus e com o Pai**. É preciso procurá-lo onde Ele se encontra: particularmente **na Igreja**, onde podemos escutar as suas palavras e celebrar o seu amor, de modo especial no Sacramento da Eucaristia. Quem deixa de o fazer, com fé, vai deixar, mais cedo ou mais tarde, de amar. É que o amor alimenta-se e cresce com o amor, que se recebe e se dá. Sobretudo sendo o amor verdadeiro, como é o de Deus. Não é um simples amor afectivo, mas um amor caridade.

Enquanto o amor afectivo exige um dar e um receber e se dirige unicamente a uma pessoa (com fidelidade), **o amor de caridade dirige-se a todos**, mesmo àqueles de quem não gostamos e aos que não respondem ao amor. É o amor da fraternidade universal, que todos somos convidados a viver.

3. É claro que nem todas as pessoas conseguem atingir o mesmo grau do amor. Há uma, entre muitas outras, que encheu o século XX com um rasto de luz... Querem saber a sua história? É a de **Madre Teresa de Calcutá**.

Nasceu no dia 26 de Agosto de 1910 em Skopje. O pai, respeitado homem de negócios, morreu quando ela tinha apenas oito anos. Depois de ter vivido a adolescência, empenhada fervorosamente nas actividades paroquiais, Madre Teresa deixou a sua casa em Setembro de 1928, entrando no convento de Loreto em Dublin (Irlanda) e recebeu o nome de Teresa, como a sua padroeira, Santa Teresa de Lisieux.

Enviada para a Índia, chegou a Calcutá no dia 6 de Janeiro de 1929, onde durante alguns anos, ensinou numa escola secundária. Porém, quando se deslocava para a escola, quase tropeçava em pessoas estendidas no chão, algumas já moribundas. Eram os pobres mais pobres, que nem um sítio tinham para estar ou para morrer. Esta situação vai penetrando no coração de Teresa.

Um dia, quando viajava de comboio, Teresa recebeu aquilo a que ela chamou “a vocação na vocação”. Foi assim que nasceu a família dos Missionários da Caridade: irmãs, irmãos, padres e colaboradores. O conteúdo desta família é revelado no objectivo e na missão que Madre Teresa deu à sua fundação religiosa: “Saciar a infinita sede de Jesus sobre a cruz de amor pelas almas, trabalhando para a salvação e para a santificação dos mais pobres entre os pobres”.

No dia 7 de Outubro de 1950, a nova congregação das Missionárias da Caridade foi instituída inicialmente como instituto religioso pela Diocese de Calcutá. Depois a congregação expandiu-se por todo o mundo. Existe também em Portugal, em bairros muito pobres de

algumas cidades. Em 17 de Outubro de 1979, Madre Teresa recebeu o Prémio Nobel da Paz.

No final dos anos 80 e durante os anos 90, não obstante os crescentes problemas de saúde, Madre Teresa continuou a viajar pelo mundo, ao serviço dos pobres e daqueles que tinham sido atingidos por diversas calamidades. Em 1997, as irmãs eram cerca de 4000, presentes em 123 países do mundo.

A 5 de Setembro desse ano, morreu na Casa Geral, em Calcutá. Centenas de milhões de pessoas de todas as classes sociais e de várias religiões lhe renderam homenagem. O seu corpo foi conduzido num longo cortejo através das estradas de Calcutá, sobre uma carreta de canhão que tinha trazido também o corpo de Gandhi. Chefes de nações, primeiros-ministros, reis, rainhas e enviados especiais estiveram presentes, chegaram para representar os países de todo o mundo.

Madre Teresa continua como um farol. Permanece a luz do seu exemplo: amar a todos, a começar pelos mais pobres de todos.

III. EXPRESSÃO DE FÉ

1. Sabem de onde é que Madre Teresa recebia a energia para um amor tão grande? Da oração, da entrega incondicional a Deus: a maior fonte do amor.

Como tenho a certeza de que também nós queremos amar (o único caminho que nos faz felizes), convido-vos a rezar ao Deus do amor. É uma oração em que entram todos os sentidos do nosso corpo.

Se parecer oportuno, o catequista pode mostrar cada membro do corpo referido, num pequeno cartaz ou em projecção.

- Ajuda-me, Senhor,
para que os meus olhos sejam misericordiosos,
para que eu não suspeite nem julgue a partir das aparências,
mas que descubra a beleza na alma do meu próximo e venha em seu auxílio.
- **AJUDA-NOS A AMAR COMO TU, SENHORI!**
- Ajuda-me, Senhor,
para que os meus ouvidos sejam misericordiosos,
para que me incline sobre as necessidades do meu próximo
e não fique indiferente nem às suas dores nem às suas queixas.

– **AJUDA-NOS A AMAR COMO TU, SENHOR!**

- Ajuda-me, Senhor,
para que a minha língua seja misericordiosa,
para que eu nunca diga mal do meu próximo,
mas tenha para cada um uma palavra de consolo e de perdão.

– **AJUDA-NOS A AMAR COMO TU, SENHOR!**

- Ajuda-me, Senhor,
para que as minhas mãos sejam misericordiosas e cheias de boas obras,
para que eu saiba fazer o bem ao meu próximo
e tomar para mim as tarefas mais pesadas e mais desagradáveis.

– **AJUDA-NOS A AMAR COMO TU, SENHOR!**

- Ajuda-me, Senhor,
para que os meus pés sejam misericordiosos,
para me apressar em socorro do meu próximo,
dominando a minha própria fadiga e o meu desânimo.
Que o meu verdadeiro repouso seja prestar serviço ao meu próximo.

– **AJUDA-NOS A AMAR COMO TU, SENHOR!**

- Ajuda-me, Senhor,
para que o meu coração seja misericordioso,
para que eu sinta todos os sofrimentos do meu próximo.
Não recusarei o meu coração a ninguém.

– **AJUDA-NOS A AMAR COMO TU, SENHOR!**

S. Faustina Kowalska (*adaptado*)

Pode cantar-se o cântico "grande, grande é o amor" ou outro apropriado.

Para guardar na memória e no coração

"Eu vejo com os olhos de Cristo e posso dar ao outro (...) o olhar de amor de que ele precisa" (Bento XVI, *Deus é amor*, 18).

2. **Como compromisso** para esta semana, podemos pôr em prática uma frase que resuma o mandamento novo de Jesus: AMAR A TODOS. Ter um gesto de amor para com alguém de quem não gosto, ou que passe necessidade, ou que seja estrangeiro...

Ou então, vamos escolher um compromisso das frases que se seguem:

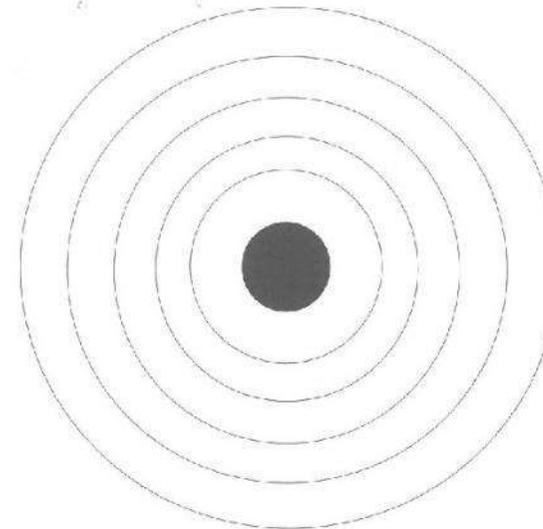
- **Amar a todos** sem escolher as pessoas, mas amar quem está perto;

- **Sintonizar com o outro**, alegrando-me se está alegre, sofrendo se ele sofre, dando-lhe esperança...;
- **Tomar a iniciativa** de dar o primeiro passo para ir ao encontro do outro;
- **Amar os inimigos**, isto é, toda a pessoa de quem eu não gosto muito, o antipático ou o que disse mal de mim...;
- **Amar sempre**, procurando, em todas as ocasiões, ir ao encontro do outro e não apenas quando estou com disposição.

III – DOCUMENTOS

DOCUMENTO 1

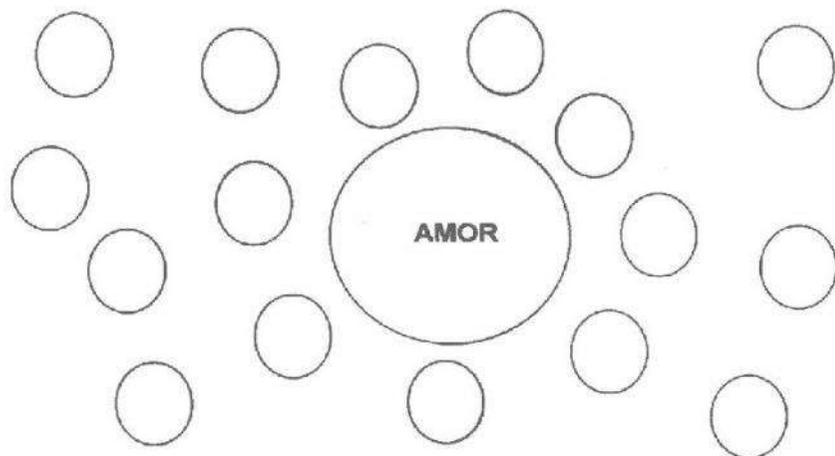
"O SISTEMA DAS MINHAS RELAÇÕES"



Como é que pessoas referidas nos círculos contribuíram para a minha vida?

DOCUMENTO 2

A GALÁXIA DO AMOR



IV – PROPOSTAS ENTRE-CATEQUESES

DOCUMENTÁRIO sobre Madre Teresa.

ACTIVIDADES

- Consultar o grupo sócio-caritativo da Paróquia, para descobrir se alguma família vive com dificuldades e organizar alguma acção para ajudar.
- Num placar afixar a frase: **AMAR É ...**

O catequista desenha um coração em suporte de papel, recorta-o em diversos pedaços, de modo que se possa escrever em cada uma das seguintes frases:

- (Amar é) dar a vida;
- (Amar é) dar-se a si mesmo;
- (Amar é) receber e reconhecer-se;
- (Amar é) dar amor a todos;
- (Amar é) confiar e esforçar-se;
- (Amar é) perdoar e apoiar;
- (Amar é) projectar e partilhar;
- (Amar é) renunciar e compreender;
- (Amar é) solidarizar-se e dialogar;
- (Amar é) sentirmo-nos filhos de Deus.

Paola Tanasio, *Amar é...* (adaptado)

A seguir, todos são convidados a construir o puzzle, lendo em voz alta a(s) frase(s) correspondente(s) a cada um.

- Preencher uma grelha, a partir da leitura e análise de textos bíblicos: 1 Cor 13, 1-13; 1 Jo 4, 7-21; Jo 15, 9 – 14.

TEXTOS BÍBLICOS	MENSAGEM DO TEXTO
1 Cor 13, 1-13	
1 Jo 4, 7-21	
Jo 15, 9-14	

- **O amor é...**

Depois, cada catequizando procura ordenar as palavras de modo a encontrar uma frase sobre o amor.

POSSÍVEL SOLUÇÃO:

Amar é o desejo profundo de tornar a outra pessoa feliz, plenamente realizada.

Porque amar é...

- solidarizar-se e dialogar.
- dar a vida.
- dar-se a si mesmo.
- sentirmo-nos Filhos de Deus.

- Procurar na Bíblia **1 Cor 13, 4-7** e substituir a palavra amor pelo nome de alguém que seja ou procure ser assim (Deus, Jesus, o próprio). Assim se pode ver que o amor é essencialmente prático:

- “O amor é paciente
- O amor é prestável
- O amor não é invejoso
- O amor não é arrogante
- O amor não é orgulhoso
- O amor nada faz de inconveniente
- O amor não procura o seu próprio interesse

- O amor não se irrita
- O amor não guarda ressentimento
- O amor não se alegra com a injustiça
- O amor tudo desculpa
- O amor tudo crê
- O amor tudo espera
- O amor tudo suporta
- O amor não acaba nunca”.**

A PÁSCOA: FESTA DO AMOR

I – INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. A Origem da Páscoa

Páscoa em hebraico diz-se "pechah". Na origem, era o nome dado a uma dança que fazia parte de uma festa que acabou por ter esse mesmo nome. Ora foi para celebrar essa festa que o povo de Israel fugiu do Egito. Por isso a Páscoa passou a ser a memória dessa passagem da escravidão à liberdade (cf Ex 2, 1-28; Dt 6, 1-8). Uma celebração que possibilitava aos participantes reviver e actualizar esse grande acontecimento salvífico que está na origem da sua existência como povo.

A sua importância é confirmada no Novo Testamento com um acontecimento salvífico de muito maior dimensão. Foi durante a Páscoa judaica que Jesus morreu e, pela ressurreição gloriosa, venceu a morte para sempre. Uma vitória que a Igreja, que dela nasce, celebra todos os anos durante 50 dias (até ao Pentecostes).

2. A ressurreição de Cristo é a nossa Páscoa

A ressurreição de Jesus não consistiu apenas na passagem da morte à vida, mas foi sobretudo a sua glorificação. Deus confirma assim, para sempre, a mensagem e a missão de Jesus. É desse acontecimento que nasce e vive a Igreja. Paulo di-lo claramente: "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé" (1 Cor 15, 17). É aí que se funda a esperança cristã: "Em Cristo todos voltarão a receber a vida" (15, 22). Cristo morto e ressuscitado é a garantia da vitória da vida sobre a morte, do amor sobre o ódio, da graça sobre o pecado, da verdade sobre a mentira.

"Cristo ressuscitou, destruindo a morte com a própria morte, e deu-nos a vida, para que, tornados filhos no Filho, exclamemos no Espírito: Abba, Pai" (GS 22). A ressurreição de Jesus, prenúncio da nossa, é geradora dos valores evangélicos que a ela conduzem: o amor, a paz, o bem. "Para o cristão é uma necessidade e um dever lutar contra o mal através de muitas tribulações, e sofrer a morte; mas, associado ao mistério pascal e configurado à morte de Cristo, vai ao encontro da ressurreição, fortalecido pela esperança".

Esta é a Boa Nova, o Evangelho anunciado pelos homens e mulheres testemunhas do Ressuscitado. É nele que se funda a nossa vida e a nossa Páscoa.

3. Cada Domingo é dia de Páscoa

Foi no primeiro dia da semana, a seguir à morte de Jesus, que os discípulos fizeram duas descobertas extraordinárias: encontraram o sepulcro vazio e o Senhor apareceu-lhes ressuscitado. Por isso, esse dia passou a ser o dia do Senhor: o dia em que mais experimentamos e recebemos a vida que só Ele pode dar. Um dia tão grande que a sua luz se projecta sobre os restantes dias da semana: tudo o que experimentamos e fazemos, do trabalho à diversão, dos fracassos aos sucessos, das alegrias às tristezas, é vivido no amor e na esperança que nos liga ao Ressuscitado.

Também o encontro de catequese, quer se realize ao domingo quer se realize à semana, vive do Domingo e a ele conduz. Toda a catequese deve levar ao encontro com o Ressuscitado na celebração da Eucaristia. Daí ser igualmente fundamental que os catequizandos sejam orientados para a celebração dos grandes acontecimentos da Semana Maior: Domingo de Ramos, Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa, Vigília Pascal e Domingo de Páscoa.

Como é que eu, catequista, vou viver a Páscoa? Como fazer para a viver em total unidade com Jesus? Como ajudar o meu grupo a caminhar com Jesus pelas várias etapas da Páscoa, até à ressurreição?

OBJECTIVOS

- Identificar situações de mudança no mundo à nossa volta;
- Reconhecer que Jesus Cristo Ressuscitado realizou a maior mudança na história;
- Estender a vivência da Páscoa à vida quotidiana.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

Hoje, vivemos num mundo em acelerada e frequente mudança. É a "aldeia global" que nos faculta em tempo real o conhecimento do que se passa do outro lado do mundo.

Os adolescentes, por sua vez, estão a viver profundas transformações físicas, psicológicas e afectivas. Tais mudanças, por vezes, fazem deles pessoas inseguras, conduzindo-os, frequentemente, a situações de falta de confiança em si próprios. Esta catequese tenta responder à necessidade sentida pelo catequizando de saber as razões das mudanças.

No primeiro encontro, reflecte-se sobre o fenómeno da mudança.

No segundo, procura-se descobrir o significado da grande novidade e mudança operada na morte e ressurreição de Jesus Cristo e o sentido que ela pode dar às mudanças da nossa vida.

Uma vez que no segundo encontro haverá uma celebração, o catequista marca, no primeiro, o lugar em que se realiza.

MATERIAIS

- Imagens da natureza durante o Inverno (1ª Alternativa);
- Imagens da natureza durante a Primavera (1ª Alternativa);
- Ramo seco (1ª Alternativa);
- Vaso onde plantar o ramo (1ª Alternativa);

- Folhas verdes em cartolina (1ª Alternativa);
- Flores em papel crepe de várias cores (1ª Alternativa);
- Fio para prender as folhas e as flores ao ramo (1ª Alternativa);
- Cópias do doc. 2 (2ª Alternativa);
- Marcadores e folhas;
- Cópias da oração proposta como "Expressão de fé".

Material para a celebração

- Crucifixo;
- Círio;
- Bíblia;
- Dístico: "Cristo ressuscitou".

MÚSICAS

- Aleluia;
- Hoje é Páscoa.

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

1.º Encontro – O MUNDO EM MUDANÇA

O encontro pode ser introduzido com o cântico "Aleluia".

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

1. A vida é feita de mudança. Mas muitas delas acontecem sem nós darmos conta. Quantos de vós já pararam para observar o que está a acontecer às árvores que ficaram sem folhas durante o Inverno?

1ª
Alternativa

Nesta primeira alternativa apresentam-se três propostas para o aprofundamento da experiência humana: o catequista pode convidar o grupo a sair da sala e ir dar um passeio para contemplar a natureza; pode apenas apresentar imagens alusivas ao Inverno e ao início da Primavera; ou pode construir com o grupo um cenário de mudança.

2. *(Durante o passeio ou na observação das imagens, promover o seguinte diálogo:)*

Que mudanças estão a descobrir?

Que sentimentos desperta em nós a contemplação das árvores e arbustos despídos, sem folhas? E quando descobrem que os ramos, que pareciam estar mortos, apresentam pequenos rebentos?

Em que se transformarão estes pequenos rebentos?

Uns converter-se-ão em belas folhas verdes e outros até em maravilhosas flores. Na natureza, muito do que parecia morto, volta a encher-se de vida.

Se o catequista optar por construir um cenário de mudança, deve colocar em lugar de destaque o ramo seco e um vaso com terra.

Hoje trouxe comigo este ramo seco retirado de uma árvore. Para que pode servir? (...)

Não tem de ser necessariamente para queimar nem para deitar fora. Pensem um pouco: antes de secar, como era?

Deveria ser um ramo cheio de vida, com lindas folhas verdes. Estas foram-se transformando em folhas castanhas, acabando por cair com o frio e o vento do Outono.

Pode fazer-se alguma coisa para que este ramo volte a apresentar vida?

Separado da árvore, é tarde de mais. Mas, pensem mais um pouco: Que está a acontecer aos outros ramos que ficaram na árvore?

Que tal, se fôssemos representar aqui essas transformações?

Para isso trouxe umas folhas verdes e umas flores! Querem enfeitar o nosso ramo seco com elas?

(No final do trabalho:)

Agora contemplem por uns instantes o nosso ramo. Fechem os olhos, e pensem nos outros que ficavam na árvore ... Que sentimentos desperta isso em vós?

Toda essa vida é própria da Primavera, uma estação em que a natureza se recria, renasce, se transforma. A natureza "ressuscita"...

Podemos ficar com o ramo aqui na sala, para que, cada vez que o olharmos, nos lembremos pelo menos das mudanças que se operam neste tempo da Primavera.

2ª

Alternativa

Vamos debruçar-nos sobre uma parábola. Imaginem que ela se passa connosco.

O catequista distribui o Doc. 2 com a parábola "Plantando sementes pela vida". No final da leitura, pode fazer-se a seguinte reflexão:

Em que diferem as atitudes do homem e da velhinha?

O tempo foi passando e o senhor deixou de dar atenção à velhinha. O que o fez recordá-la?

Com quem se identificam mais: com o homem que passa pela vida ou com a velhinha que se preocupa em mudar o que está ao seu alcance?

3. **Para qualquer uma das alternativas:**

Se olharmos à nossa volta, verificamos que as mudanças não ocorrem apenas na natureza, mas em tudo o que nos rodeia.

Estão a decorrer no nosso corpo, nas nossas vidas ...

Portanto, tudo muda no nosso dia-a-dia e ao longo da história da humanidade. Convido-vos agora a contemplar o acontecimento em que se operou talvez a maior mudança na história de um povo: o povo de Israel a que pertenceu Jesus Cristo.

II. PALAVRA

1. Deu-se por esta altura do ano, mas há muitos séculos e muito longe daqui. Mas é um acontecimento que continua a manifestar-se na vida de muitas pessoas. Também nas nossas.

Vamos começar por ver em que cenário se deu. Para isso tentem colocar-se no lugar dos israelitas, na altura em que finalmente conseguiam a mudança mais desejada: a libertação do Egito onde estavam a ser escravizados. Aconteceu, porém, que, na fuga, não só eram perseguidos pelos exércitos egípcios, mas, pior do que isso, depararam pela frente com o mar. Que fazer? Abram as vossas Bíblias em **Ex 14,9-14**:

(O texto pode ser lido por membros do grupo, em forma dialogada: um narrador, outro para as palavras de Moisés e outro ou os restantes para as do povo).

"Os egípcios perseguiram-nos e alcançaram-nos, quando acampavam junto do mar; todos os cavalos e carros de guerra do faraó, os seus cavaleiros e o seu exército estavam junto de Pi-Hairot, diante de Baal-Safon. Quando o faraó se aproximou, os filhos de Israel ergueram os olhos, e eis que os egípcios acampavam atrás deles, e os filhos de Israel tiveram muito medo e clamaram ao Senhor. Disseram a Moisés: «Foi por falta de túmulos no Egito que nos trouxeste para morrermos no deserto? O que é isto que nos fizeste, fazendo-nos sair do Egito? Não foi isto que te dissemos no Egito, quando dizíamos: Deixa-nos! Queremos estar ao serviço do Egito, porque é melhor para nós servir o Egito do que morrer no deserto?» Moisés disse ao povo: «Não tenhais medo. Permanecei firmes e vede a salvação que o Senhor fará para vós hoje. Pois vós visteis os egípcios hoje, mas nunca mais os tornareis a ver. O Senhor combaterá por vós. E vós ficai tranquilos!»".

2. Depois da leitura colectiva, o catequista convida a uma releitura pessoal. *Em seguida, coloca as seguintes questões:*

- Sabem o que sucedeu depois? O mar abriu-se para os israelitas passarem e fechou-se para impedir os egípcios de os perseguirem.
- Portanto, valeu ou não a pena manter-se firmes na confiança em Deus?
- E já agora digam-me mais uma coisa: sabem em que altura do ano é que isto aconteceu?

Precisamente **nesta altura do ano** em que nos encontramos.

Era a altura em que se celebrava a festa a que os israelitas chamavam Páscoa. Como vêem, é uma festa antiquíssima. Celebrava-se na passagem do Inverno para a Primavera. Com a chegada da Primavera, os israelitas, que então eram pastores, saíam com os rebanhos dos lugares onde passavam o Inverno para os campos, à procura de novas pastagens. A festa era celebrada na noite anterior à saída, e nela pedia-se a protecção de Deus contra os perigos que podiam vir a encontrar, eles e os rebanhos. Essa era uma das razões pela qual queriam fugir do Egipto: ali, estavam impedidos de celebrar essa festa tão importante para eles.

- E porque foi com a poderosa protecção de Deus que conseguiram fugir, passaram a celebrar a Páscoa também para comemorar a poderosa ajuda de Deus: na Páscoa passou a fazer-se a memória da grande mudança da **libertação da escravidão** no Egipto.
- Passou por isso a ser uma festa de acção de graças a Deus e da entrega confiante a Ele: para que continuasse a protegê-los. E assim continuou... até ao acontecimento em que para nós se deu a maior mudança na história da humanidade. Foi durante a celebração da festa da Páscoa. Que acontecimento foi esse? (Deixar que se pronunciem)
- A **ressurreição de Cristo**. Foi tão importante, que hoje é esse acontecimento que nós e muitos milhões de cristãos celebramos na Páscoa.
- E porque é que para nós e para toda a humanidade é muito mais importante do que a libertação do Egipto?

Vamos pensar nesta questão, durante a semana. Vejam se encontram a resposta até ao próximo encontro.

III. EXPRESSÃO DE FÉ

Para isso, convido-vos a rezarmos Àquele que por nós morreu e ressuscitou: porque nos ama, a cada um de nós. Como o pastor que ama todas as ovelhas do seu rebanho, mas de modo especial aquela que se tresmalhou e anda perdida. Talvez cada um de nós se possa rever nessa ovelha perdida. É tão fácil afastarmo-nos dele, o único que nos pode conduzir pelos caminhos da vida. Pensemos, cada um em si próprio, antes de abriremos as nossas bocas e o nosso coração para lhe rezarmos.

Depois de uns momentos de silêncio, a oração que se segue pode ser recitada em alternância de dois grupos.

1. ORAÇÃO:

1.º - Vem, Senhor Jesus,
procura o teu servo;
procura a tua ovelha fatigada; vem, pastor...

2.º - Enquanto demoras nas montanhas,
olha que a tua ovelha está perdida;
deixa então as outras noventa e nove que são tuas
e vem procurar a única que se perdeu.

1.º - Vem,
sem procurares ajuda,
sem te fazeres anunciar;
é por ti que eu espero agora.
Não tragas o chicote,
traz o teu amor;
vem com a doçura do teu Espírito.

2.º - Não hesites em deixar nas montanhas
essas noventa e nove ovelhas que são tuas;
nos cumes para onde as levaste
os lobos não têm acesso...

1.º - Vem a mim,
que me perdi longe dos rebanhos do alto,
porque também para lá me tinhas levado
mas os lobos da noite
fizeram-me abandonar o teu redil.

2.º - Procura-me, Senhor,
porque a minha oração te procura.
Procura-me, encontra-me;
ergue-me, leva-me contigo!

1.º - Aquele que procuras,
podes encontrá-lo; aquele que encontras,
digna-te erguê-lo; aquele que ergues,
põe-no aos teus ombros.
Esse fardo do teu amor
nunca te pesou
e, sem cessar, tu te fazes para ele
cobrador da justiça.

2.º - Vem então, Senhor,
porque se é verdade que eu erro,
"eu nunca esqueci a tua palavra"
e guardo a esperança da salvação.

1.º - Vem, Senhor,
tu és o único
que ainda pode chamar pela tua ovelha perdida
e isso não fará sofrer as outras que vais deixar;
também elas vão ficar contentes
quando virem regressar o pastor.

2.º - Vem
e haverá salvação sobre a terra
e alegria no céu.

S. Ambrósio, *comentário ao Salmo 118*

Para guardar na memória e no coração

A fé na ressurreição tem por base um acontecimento historicamente testemunhado pelos discípulos e que, ao mesmo tempo, nos ultrapassa, enquanto entrada da humanidade de Cristo na Glória de Deus (cf CIC 656).

2. Uma vez que no próximo encontro vamos celebrar o maior acontecimento na história da humanidade, vamos prepará-lo bem. Para isso, peço-vos que façam duas coisas:
1. Pensem nas mudanças que, na vossa opinião, devem dar-se no mundo, para que as pessoas vivam mais de acordo com a transformação operada por Deus na ressurreição de Cristo. Depois escrevam-nas, para serem lidas no próximo encontro.
 2. Pensem nas mudanças que se devem dar na vida de cada um de vós, para que Jesus Ressuscitado se manifeste em vós. Convido-vos mesmo a celebrarem o sacramento da

Reconciliação. Podem prepará-lo com o exame de consciência indicado no catecismo (Doc. 1) e a oração proposta para pedir o arrependimento e o perdão a Deus.

Pode repetir-se o cântico do início.

2.º Encontro – CELEBRAÇÃO: PÁSCOA DE JESUS, FESTA DO AMOR

O catequista deve preparar previamente o lugar onde vai decorrer a celebração. Propõe-se que coloque um crucifixo relativamente grande, dependurado na parede ou em posição vertical, uma Bíblia, as folhas com as mudanças desejadas pelos catequizandos – actividade sugerida no encontro anterior – e um cirio em cima de uma mesa. Afixar em lugar bem visível o dístico: "Cristo ressuscitou".

Admonição introdutória:

Hoje, vamos celebrar a Ressurreição de Jesus. É Ele que torna possível a realização de tantas outras mudanças na nossa vida e na vida das pessoas e do mundo. Para que isto seja possível, vamos pôr-nos de pé e rezar, cantando.

Cântico: "Hoje é Páscoa".

Oração (pelo que preside):

Senhor Deus do universo, que, pela ressurreição de Vosso Filho, nos abristes as portas da eternidade, concedei-nos que, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos para a luz da vida. Por Cristo Nosso Senhor.

Introdução à 1ª Leitura

Sabem o que acontece àqueles que, pelo Baptismo, se entregam totalmente a Deus?

- Seguem o caminho de Jesus. Entra neles a vida, a energia, o Espírito que levou Jesus a dar de tal modo a vida na sua morte que Deus o ressuscitou dos mortos. Os cristãos obtêm de Cristo Ressuscitado uma vida nova. Mas nova em quê? Vamos ouvir.

Leitura da Epístola de S. Paulo aos Colossenses (Cl 3, 1-4):

"Já que fostes ressuscitados com Cristo,
procurai as coisas do alto,
onde está Cristo sentado à direita de Deus.
Aspirai às coisas do alto e não às da terra.
Vós morrestes
e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

Quando Cristo, a nossa vida, se manifestar,
então também vós vos manifestareis com Ele em glória”.

Palavra do Senhor.

Cântico: “Hoje é Páscoa”

Introdução ao Evangelho

S. Paulo convida-nos a olhar para o alto: para Cristo Ressuscitado. Só ele nos dá força para deixarmos de olhar para as coisas da terra, para nós próprios, os nossos interesses.

Vejamos como isso aconteceu com Maria Madalena, discípula de Jesus, três dias depois de Jesus morrer e ser sepultado. O que aconteceu com ela pode também acontecer connosco!

Para a leitura todos se põem de pé, e o leitor pode ser ladeado por catequizandos com velas acesas, como na Missa.

Do Evangelho segundo S. João (Jo 20, 11-18)

“Naquele tempo Maria estava junto ao túmulo,
da parte de fora, a chorar.

Sem parar de chorar,
debruçou-se para dentro do túmulo,
e contemplou dois anjos vestidos de branco,
sentados onde tinha estado o corpo de Jesus,
um à cabeceira e o outro aos pés.

Perguntaram-lhe:

«Mulher, porque choras?»

E ela respondeu:

«Porque levaram o meu Senhor

e não sei onde o puseram.»

Dito isto, voltou-se para trás

e viu Jesus, de pé,

mas não se dava conta que era Ele.

E Jesus disse-lhe:

«Mulher, porque choras?

Quem procuras?»

Ela, pensando que era o encarregado do horto,
disse-lhe:

«Senhor,

se foste tu que o tiraste,

diz-me onde o puseste,
que eu vou buscá-lo.»

Disse-lhe Jesus:

«Maria!»

Ela, aproximando-se,

exclamou em hebraico:

«Rabbuni!»

- que quer dizer: «Mestre!»

Jesus disse-lhe:

«Não me detenhas,

pois ainda não subi para o Pai;

mas vai ter com os meus irmãos

e diz-lhes:

‘Subo para o meu Pai, que é vosso Pai,

para o meu Deus, que é vosso Deus.’»

Maria Madalena foi

e anunciou aos discípulos:

«Vi o Senhor!»

E contou o que Ele lhe tinha dito”.

Palavra da Salvação

Cântico: “Aleluia!”

Comentário (de quem preside à celebração):

- Nesta cena encantadora do Evangelho, temos dois momentos, duas etapas. Lembram-se quais são?
Sim, a primeira é a constatação de que **o túmulo está vazio**. Maria pressentia e temia o pior: tinham roubado o corpo de Jesus. Por isso ela chora: até o cadáver de Jesus tinha desaparecido.
- Mas vem a segunda etapa, em que tudo muda: **o encontro com o próprio Senhor vivo**. O encontro começa por uma confusão. Ela pensava que se tratava do homem encarregado de cuidar do local, o jardineiro. E como é que ela reconheceu Jesus?
Ao ouvir o seu nome “Maria” dito por Jesus. É então que ela exclama: “Rabbuni” – Mestre”.
- Que mais descobre ela?
Que Jesus, ao ressuscitar, não voltou apenas a uma vida em que estava condenado a morrer outra vez, mas conseguiu aquilo que todas as pessoas mais desejam: uma vitória definitiva

sobre a morte. Que mais desejamos nós, senão viver para sempre!? Como ressuscitado, Jesus não volta a morrer: vive para sempre em Deus.

- **Só Deus tem o poder de dar-nos esta vida sem fim.** E esse foi o grande segredo de Jesus: deu-se todo ao Pai por nós, por toda a humanidade. E abriu-nos assim o caminho para também nós vencermos a morte: se nos confiarmos totalmente a Deus e partilharmos o seu amor sem fronteiras.
- Foi esse o **amor** com que Jesus viveu e morreu. E foi esse amor que se apoderou de Maria Madalena quando Jesus pronunciou o seu nome: um gesto de amor, de comunhão da parte de Jesus, uma ressurreição na vida de Maria!.
- Quem de nós não deseja experimentar e viver esse amor? Mas não é fácil: precisamos de deixar a vida de egoísmo, de pecado, pela **Reconciliação**. E também para isso precisamos da ajuda de Deus: só Ele nos leva a mudar verdadeiramente de vida.
- E então agora já compreendem a relação entre a **Páscoa judaica e a Páscoa de Cristo**? Assim como os judeus celebram a libertação do povo da escravidão do Espírito, nós celebramos a libertação da humanidade do pecado e da morte. E essa libertação acontece na morte e ressurreição de Jesus.
- Queremos que isso aconteça connosco? Então voltemo-nos para Jesus, acolhendo o amor que nos oferece, para que Ele passe a estar vivo em nós e no meio de nós.
- Podemos fazê-lo já. Temos para isso, uma belíssima oração. É ao mesmo tempo, um grito de alegria, por Cristo estar vivo, e uma entrega a Ele, para que a sua vida, o seu amor penetra em cada um de nós.

Antes de lhe rezarmos, façamos silêncio no nosso coração...

Poema:

Com música de fundo, um elemento do grupo de catequese lê pausadamente o poema "Ele está Vivo"; também pode ser lido alternadamente.

Ele está Vivo!

Estás vivo! Senhor, e nós vivemos,
Dessa Vida que és Tu mesmo em nós vivendo.
Em Ti nos movemos e existimos.
Tua Vida é nossa vida em nós crescendo.

Estás vivo! A esperança nos anima
E nos diz que a tua Vida é de viver!
Que sem Ti a nossa vida não é Vida,
E que a Vida verdadeira és Tu, Senhor!

Estás vivo! Me dizem os que vivem
Essa Vida, que dinamiza e transforma.
A que Tu lhes ofereces em Ti mesmo,
A que eles Te oferecem d'outra forma.
Estás Vivo! Eu sei, Senhor, e a Tua Vida
Me faz assim viver e vou vivendo...
"Não deixes que não viva" eu Te peço...
Que eu viva em Ti e Tu em mim, sempre crescendo.

Faz-me vida partilhada para todos
Repartida aos que anseiam por Viver!
Que na mesa desta vida assim vivida,
Eu seja Vida a germinar e a crescer!

Ir. Alda Rego

Admonição

Depois de celebrarmos a grande mudança operada em Jesus e aquela que Ele opera em nós, só falta ver as mudanças que mais desejamos para o mundo. Elas serão possíveis, se os homens fizerem como Jesus e nós nos dispusermos a dar a nossa colaboração. É com este espírito que as vamos ler: em forma de oração dos fiéis e com um refrão. Por exemplo: "Enviai Senhor o vosso Espírito e renovai a terra".

Lêem-se as mudanças sugeridas no primeiro encontro. No final o que preside convida à oração comunitária do:

Pai-nosso

Oração (pelo que preside):

Senhor, nosso Deus, fazei que, renovados pelos mistérios pascaís, mereçamos chegar à glória da ressurreição. Por Cristo Nosso Senhor.

Cântico: "Aleluia" ou outro.

DOCUMENTO 1

EXAME DE CONSCIÊNCIA

1. Amo a Deus com todo o coração?
2. Procuo sempre escolher o bem e fugir do mal?
3. Participo na Eucaristia de Domingo e Dias Santos?
4. Rezo de manhã, à noite e durante o dia, pensando em Jesus?
5. Amo ao próximo como Jesus nos ama?
6. Respeito os pais e procuro, com as pessoas de casa, criar um clima de paz?
7. Sou bem comportado na escola, respeitando colegas, professores e funcionários?
8. Na relação com os outros, procuro ter um olhar puro, sendo delicado e amigo?
9. Esforço-me por evitar filmes ou revistas com imagens que me prejudicam?
10. Estudo e estou atento nas aulas para fazer a Vontade de Deus?
11. Procuo ser solidário com os outros, ajudando-os sempre que precisam de mim?

DOCUMENTO 2

PLANTANDO SEMENTES PELA VIDA

Era uma vez um homem que trabalhava longe do lugar onde vivia. Por isso apanhava o autocarro todos os dias.

Sempre que o homem viajava, havia uma velhinha à janela que deitava sementes para a estrada. O homem interrogava-se a si mesmo: para que é que velhinha fazia aquilo. Até que um dia decidiu perguntar-lhe:

- Boa tarde, porque está a deitar sementes à estrada?
- Eu viajo aqui todos os dias e vejo esta estrada sempre tão vazia, sem vida... Gostaria de vê-la cheia de flores - respondeu a senhora.
- Mas as sementes cairão no alcatrão, serão devoradas pelos passarinhos... De certo que não irão nascer à beira da estrada...
- Sim, mas, mesmo que muitas estejam perdidas, algumas serão arrastadas para terra pelo vento e acabarão por nascer.
- Mas também é preciso água...
- De certo que virão dias de chuva.

Dito isto, a velhinha virou-se para a janela continuou o trabalho.

O tempo passou, e o homem, ao olhar pela janela do autocarro, apercebeu-se de que as flores tinham brotado mesmo, a paisagem estava linda.

O homem, espantado, perguntou pela velhinha ao condutor. Este respondeu que ela tinha morrido no mês anterior.

Nesse instante, o homem reparou que todos os passageiros que iam no autocarro estavam a admirar as flores ...

DOCUMENTO 3

**POEMA
ESCOLHE O BEM**

Escolhe amar
Em vez de odiar.
Escolhe rir
Em vez de chorar.
Escolhe criar
Em vez de destruir.
Escolhe perseverar
Em vez de desistir.
Escolhe louvar
Em vez de criticar.
Escolhe curar
Em vez de ferir.
Escolhe actuar
Em vez de adiar.
Escolhe viver
Em vez de morrer.

O ESPÍRITO SANTO: DOM DO RESSUSCITADO

I – INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. A acção do Espírito Santo

O homem de hoje, e de forma particular o adolescente, faz a dolorosa experiência da divisão entre pessoas, povos e continentes; da desagregação entre os cristãos, que levou historicamente à formação de várias Igrejas, absolutamente contrária à unidade tão acentuada por Jesus.

Sem a acção do Espírito Santo, que actua sobretudo ao nível da consciência, o homem dificilmente consegue fazer o bem. "A consciência é o centro mais secreto do homem, o santuário onde ele se encontra a sós com Deus, cuja voz ressoa no seu íntimo (...) advertindo-o: faz isto, evita aquilo" (GS 16).

É a luz e a força do Espírito que guia e capacita o homem para o bem.

Com a passagem pascal de Cristo para o Pai, o Espírito Santo é derramado como dom sobre os homens, para fazer deles uma só família em e com Jesus. O Espírito Santo é dado para que o plano salvador de Deus se realize hoje e sempre.

2. A novidade do Pentecostes Cristão

Há muitas referências ao Espírito de Deus já no Antigo Testamento, sem que, no entanto, se tenha chegado à compreensão do Espírito como pessoa. Só os anúncios de Jesus no Evangelho levam a isso.

Há, entretanto, um relato no livro do Génesis, que pode ser entendido como uma espécie de "anti-pentecostes": a história da Torre de Babel, em que os homens tentaram construir "uma torre, cujo cimo atinja os céus" (Gn 11, 4). Foi essa pretensão de ser como Deus que deu origem à confusão das línguas e à dispersão (cf Gn 11, 7-9).

No Pentecostes, "o Espírito Santo é definitivamente revelado e tornado presente de maneira nova. Cristo ressuscitado diz aos seus apóstolos: «recebei o Espírito Santo» (...)"'. É porém o mesmo Espírito que "actuava já desde o início, quer no mistério da criação, quer ao longo de toda a história da antiga aliança de Deus com o homem" (João Paulo II, *Dominum et vivificantem*).

Depois da sua presença e actuação única em Jesus Cristo, nomeadamente na sua morte e ressurreição, é Ele que nos abre caminhos novos:

- Faz-nos compreender as palavras e acções de Jesus e actualizá-las para o tempo pós-pascal (cf Jo 16, 12-15);
- Dá força e sabedoria aos discípulos para, até hoje, cumprirmos a sua missão de testemunhas do Evangelho (cf Act 1, 8);
- Constitui a Igreja como comunidade dos discípulos de Jesus e sinal eficaz da sua salvação universal (cf Act 2, 1-47);
- Santifica e renova constantemente a Igreja e cada um dos seus membros (cf 1 Cor 12);
- Orienta os homens por caminhos de paz e de justiça (cf Gal 5, 16-26).

3. Acolher o Espírito Santo

- É ele que anima a vida da Igreja e de cada cristão.
- É por Ele que nos é dado o Baptismo, nos tornamos cristãos.
- É-nos transmitido especialmente através da Palavra, da Bíblia por Ele inspirada, dos sacramentos, de modo especial a Confirmação.
- Em nós, desenvolve as nossas qualidades, para se tornarem carismas ao serviço do bem de todos, na construção da Igreja, nomeadamente pela catequese.
- É fonte e elo de união entre cristãos e entre comunidades.
- É Ele que nos impele a dar testemunho de Cristo a quem ainda O não conhece.
- É Ele que leva a Igreja a estar atenta aos sinais dos tempos e a capacita para uma permanente actualização da mensagem de que é depositária.
- É Ele que actua mesmo fora da Igreja, nomeadamente em religiões e culturas diferentes do cristianismo.

É por isso necessária "uma catequese do Espírito Santo, mestre interior da vida segundo Cristo, doce hóspede e amigo que inspira, guia, rectifica e fortalece essa vida" (CIC 1697). Mas uma catequese que já seja preparada e realizada pela acção do Espírito, para assim se tornar veículo do Espírito, por meio de catequistas e catequizandos.

OBJECTIVOS

- Descobrir a presença do Espírito Santo na vida da Igreja;
- Compreender o significado da solenidade de Pentecostes;
- Dispor-se a acolher o Espírito Santo na própria vida.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

Os adolescentes são confrontados com situações problemáticas da sociedade actual. Alguns vivem em ambientes pouco favoráveis ao seu crescimento. Importa, pois, que o catequista conheça o contexto sócio-económico de cada adolescente, para bem orientar esta catequese. Os medos aparecem em todas as fases da vida, mas são maiores na adolescência. Se é verdade que os podem ajudar a serem mais prudentes e aplicados, podem também ser paralisantes. Neste caso, deve ajudar-se os adolescentes pelo menos a compreender que os medos podem ser vencidos, nomeadamente com o crescimento.

Através da actividade proposta para o primeiro encontro, o adolescente deverá descobrir que Jesus Ressuscitado nos pode capacitar para vencer os medos, no que eles têm de negativo.

MATERIAIS

- Panos ou lenços para tapar os olhos, tantos quantos os elementos do grupo;
- Objectos que possam ser considerados símbolos do Espírito Santo: lâmpada e vela (luz), caixa de fósforos (fogo), elástico (força), papel em forma de coração (vida), agrafador (união), pomba (paz), garrafa de água (fonte), flor (beleza), cassete/CD de música (harmonia), cruz (amor), bússola (guia), livro (sabedoria)...
- Tiras de cartolina em que está escrito de um lado o significado dos objectos/símbolos, e do outro letras da frase "Espírito Santo: Dom do Ressuscitado"; as letras são mais ou menos distribuídas pelos cartões, conforme o número destes (Doc. 1);
- Velas, tantas quantos os elementos do grupo;
- Leitor de CD;
- CD com música que possa ajudar ao recolhimento e reflexão;
- Círio Pascal ou vela grande e bonita;
- Crucifixo usado na celebração anterior, ladeado das palavras "Cristo Ressuscitou!"
- Cópias do Doc. 2 (2ª Alternativa);
- Canetas;
- Cópias com a oração de Edith Stein, uma para cada catequizando.

MÚSICAS

- "Vem Espírito Santo";
- "Nada temo".

1.º Encontro – A EXPERIÊNCIA DA DISPERSÃO

O encontro pode começar com uma canção que fale do Espírito Santo.

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

1. O grupo é convidado a observar as imagens do catecismo e a dizer os aspectos negativos que cada uma expressa.

Os catequizandos devem descobrir, nas imagens observadas, alguns dos males existentes no nosso mundo: exploração do trabalho infantil, pobreza, guerra, abandono, roubos, violência, solidão, morte, agressividade...

Em diálogo, o catequista convida os adolescentes a referir outros acontecimentos ou situações que se opõem à vida. A participação deve ser conduzida de modo que todos compreendam que estas experiências podem levar à destruição da pessoa humana.

Todas as situações vistas são negativas. Mas como sabemos isso?

No interior de cada um de nós há como que uma voz que nos diz: "isto é bem" ou "isto é mal". É a voz da consciência moral, uma espécie de santuário íntimo, onde Deus se faz ouvir.

Apesar disso, o que é que leva algumas pessoas a escolher o caminho errado? Não serão capazes de distinguir o bem do mal? Ou haverá outras razões?

Depois de ouvir algumas respostas:

Em muitos casos o que leva as pessoas a provocarem tais situações é o medo. Em vez de enfrentarem as dificuldades que a vida traz, para as vencerem, procuram a solução no álcool, nas drogas, no isolamento, na violência, na guerra, na morte. Este é o caminho errado. Até porque, em vez de resolver os problemas, só cria novos problemas, novas dificuldades.

2. Tenho a certeza de que todos estão de acordo: é necessário seguir por outro caminho. Mas qual? E onde encontrar a coragem para o seguir?

Para encontrarmos a resposta, vamos fazer uma espécie de jogo.

São vedados os olhos aos catequizandos e depois espalhados os seguintes objectos pela sala ou numa mesa: lâmpada, caixa de fósforos, elástico, papel, agrafador, pomba, garrafa de água, flor, cassete ou CD de música, vela, cruz, bússola, livro... (o número de objectos pode variar consoante o número de catequizandos do grupo).

De olhos vendados, cada um tenta encontrar e identificar um objecto. Só um.

Depois, tiram a venda dos olhos e partilham o que sentiram. O catequista procura que todos expressem a sua experiência.

Tiveram medo de cair? De não conseguir encontrar nada? Quem se sentiu à deriva? Alguém teve vontade de desistir? Quem teve medo da confusão?...

Se não tivessem medo é que era de admirar: às escuras sem saber por onde ir...

Ora bem, o que acabaram de experimentar, pode acontecer na vida de cada um: tantas vezes andamos às escuras, em momentos difíceis, e à procura de coisas que são fundamentais à vida.

Que coisas são essas? E quem nos pode, nesses momentos, abrir os olhos e orientar-nos pelo caminho recto?

Olhem cada um para os objectos encontrados e procure descobrir para que é que eles servem ou o que podem simbolizar.

Possíveis soluções:

Lâmpada - luz;

Caixa de fósforos - fogo;

Elástico - força;

Coração em forma de papel - vida;

Agrafador - união;

Pomba - paz;

Água - vida;

Flor - beleza;

CD de música - harmonia;

Vela - luz e calor;

Cruz - amor;

Bússola - guia;

Livro - sabedoria.

Já pensámos que muitos destes objectos são coisas fundamentais à vida: os objectos e o que eles produzem?

Quem nos pode proporcionar, em termos de vivência, aquilo que os objectos evocam? Antes de responderem, vou entregar a cada um uma tira de cartolina que se refere ao objecto que têm na mão.

Cada catequizando deverá escolher a palavra que melhor descreve o que encontrou.

Têm portanto na mão a indicação do segredo para vencer os medos. Ora quem nos poderá dar tudo isso? (Repete ou pede para repetirem o que está escrito nas cartolinas) A fonte de tudo isso vem indicada no reverso da cartolina. Vejam lá. Letras? Procurem juntá-las de modo que tenham sentido.

Depois de construírem a frase "Espírito Santo: Dom do Ressuscitado" (Doc. 1), podem afixar as cartolinas à volta do crucifixo usado na celebração anterior, deixando no centro a frase "Cristo ressuscitou". Se as cartolinas forem de diversas cores, serão como que pétalas de uma flor a sair do centro ocupado pelo crucifixo.

2ª

Alternativa

A resposta pode encontrar-se a partir da seguinte história:

«Um homem, que regularmente prestava serviços num determinado grupo, sem nenhum aviso, deixou de participar nas suas actividades.

Após algumas semanas, o líder daquele grupo decidiu visitá-lo.

Era uma noite muito fria.

O líder encontrou o homem em casa, sozinho, sentado diante da lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor.

Adivinhando a razão da visita, o homem deu as boas-vindas ao líder, conduziu-o a uma grande cadeira perto da lareira e ficou quieto, à espera.

No silêncio pesado que se formara, apenas contemplavam a dança das chamas em torno das achas de lenha, que ardiam.

Passados alguns minutos, o líder examinou as brasas que se formaram e cuidadosamente seleccionou uma delas, a mais incandescente de todas, empurrando-a para o lado.

Voltou então a sentar-se, permanecendo silencioso e imóvel.

O anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e quieto.

Aos poucos, a chama da brasa solitária diminuía, até que se apagou de vez.

A brasa, que antes era parte de uma festa de calor e luz, agora não passava de um negro e morto pedaço de carvão recoberto de uma espessa camada de fuligem acinzentada.

Nenhuma palavra tinha sido dita desde o protocolar cumprimento inicial entre os dois amigos.

O líder, antes de se preparar para sair, manipulou novamente o carvão inútil, colocando-o de novo no meio do fogo.

Quase que imediatamente ele tornou a incandescer, alimentado pela luz e pelo calor dos carvões ardentes em torno dele.

Quando o líder alcançou a porta para partir, o seu anfitrião disse:

- Obrigado pela sua visita e pelo bellissimo sermão.

Vou regressar ao convívio do grupo.

Deus te abençoe!»

(Depois da leitura o catequista distribui cópias do Doc. 2)

Proponho que, em pequenos os grupos, releiam a história e respondam às questões que estão no final. Têm 15 minutos.

No plenário, o catequista procura valorizar todas as respostas e orientar o diálogo até chegar ao sentido pretendido.

Vamos partilhar as respostas?

- Qual a mensagem da história? Unidos, participamos da vida da comunidade, separados não temos essa vida...
- Na Bíblia, o fogo aparece como sinal e símbolo de quê? Do Espírito Santo.
- A que se pode comparar o conjunto das brasas que formam fogo vivo? À comunidade cristã, em que os cristãos estão unidos pelo Espírito Santo.

Aí está a resposta: o que o fogo sugere àquele homem é o que faz o Espírito Santo em nós: liberta-nos do medo, dando-nos coragem, e leva-nos a unir-nos em comunidade. Na comunidade da Igreja pode encontrar-se verdadeira vida.

Mas, donde nos vem esse Espírito?

Olhem para Cristo crucificado e ressuscitado.

3. Para qualquer das alternativas:

Olhem bem para a imagem de Cristo na cruz, que é também a imagem do Ressuscitado. Só nos falta saber como é que Ele é a fonte do Espírito Santo. O Espírito sem o qual nos é muito difícil vencer os medos e caminhar com coragem pelo caminho recto. Uma questão a que iremos responder no próximo encontro.

Mas, seria interessante, se vocês, durante a semana, fossem já tentando uma resposta... olhando para Cristo na cruz. Querem tentar? Vamos ver se descobrem.

Para terem coragem e inspiração, proponho-vos uma coisa: Fazer uma oração a Cristo Ressuscitado. (Uma oração cantada, pode ser só o simples "Aleluia" ou outro cântico pascal ou a seguinte oração de Edith Stein).

PARA INTERIORIZAR

Não sabes de onde vem nem para onde vai...

Pode cantar-se o cântico sugerido.

Quem és tu, doce luz que me cumula
E ilumina as trevas do meu coração?
Tu me guias como a mão de uma mãe
E, se me largasses,
Eu não poderia dar nem mais um passo.
Tu és o espaço
Que envolve o meu ser e o abriga em Ti.
Se o abandonasses, afundar-se-ia no abismo do nada
De onde o tiraste para o elevares até à luz.
Tu, mais próximo de mim
Do que eu mesma estou,
Mais íntimo
do que as profundezas da minha alma,
E, contudo, intocável e inefável,
Para além de todo o nome,
Espírito Santo, Amor eterno!

Não és tu o doce maná
Que, do coração do Filho,
Transborda para o meu,
Alimento dos anjos e dos bem-aventurados?
Aquele que se ergueu da morte à vida
Acordou-me também a mim
Do sono da morte para uma vida nova.
E, dia após dia,
Continua a dar-me uma nova vida,
Cuja plenitude um dia me inundará,
Vida saída da tua vida,
Sim, Tu mesmo,
Espírito Santo, Vida eterna!
Pode cantar-se o cântico sugerido.

Santa Teresa Benedita da Cruz, *Poesia no Pentecostes*, 1942
(*Edith Stein*, 1891-1942, carmelita, mártir, co-patrona da Europa).

2.º Encontro – UNIDOS NO ESPÍRITO

O encontro pode começar com o ensaio de uma das canções indicadas.

II. PALAVRA

O catequista deve preparar antecipadamente o espaço onde vai decorrer este encontro, de modo que, ao entrarem, os adolescentes encontrem um ambiente que convide ao silêncio e à meditação. Poderá usar-se uma vela acesa, se possível o Círio Pascal, e música de fundo. O grupo dispõe-se em semicírculo à volta da vela. No placar está afixada a frase "O Espírito: Dom do Ressuscitado", construída no encontro anterior. No centro, coloca-se um recipiente com velas.

Terminámos o encontro anterior com uma questão. Quem se recorda dela?

Porque é que o Espírito Santo é Dom do Ressuscitado?

Ouvimos antes um texto da Bíblia. Assim é o próprio Deus, pela sua palavra inspirado, a ajudar-nos a encontrar a resposta.

1. Não sou eu que vou dizer se as vossas respostas, estão certas ou erradas. Prefiro que seja o próprio Deus a dizê-lo: através da sua Palavra inspirada. Abram as vossas Bíblias em Jo 20, 19-23. Quando todos estiverem em silêncio, lê-se o seguinte texto bíblico. A leitura pode ser feita por um ou dois leitores, lendo um deles as palavras de Jesus:

"Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, com medo das autoridades judaicas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!» Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o peito. Os discípulos encheram-se de alegria por verem o Senhor. E Ele voltou a dizer-lhes: «A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós.» Em seguida, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ficarão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ficarão retidos.»".

(Jo 20, 19-23)

2. Depois de um breve momento de meditação, o catequista orienta a reflexão com as seguintes questões ou outras semelhantes, deixando que o grupo encontre as respostas:

– Por que razão os discípulos se fecharam numa casa?

Tinham medo de serem presos. Jesus tinha sido preso e condenado à morte; aqueles que tinham sido seus discípulos corriam também o perigo de serem perseguidos e acusados.

- Que sentiram os discípulos **ao reconhecerem o Senhor**?
Encheram-se de alegria... Tudo muda com a presença do Ressuscitado, com a paz que Ele lhes transmite.
- Como é que **Ele lhes transmite a paz**? Foi só por palavras?
Primeiro mostrou-lhes as mãos e o peito; depois soprou sobre eles, transmitindo-lhes o Espírito Santo.
- Que relação há entre esses sinais: **as mãos e o peito e o sopro do Espírito**?
As mãos e o peito eram os sinais do crucificado. Foi o Espírito Santo que lhe deu coragem para Ele dar a vida, no maior acto de amor.
Ao mesmo tempo, na cruz, Jesus "entregou o Espírito" a Deus pelos discípulos (a Igreja). Os discípulos passam a "respirar" o mesmo Espírito com que Jesus teve a coragem de se dar todo, sem medo algum. A força do Espírito de Jesus invade assim também os seus discípulos.
Olhem para o cartaz: está lá resumido o que acabo de dizer (deixar contemplar em silêncio).
- Depois de receberem o Espírito Santo, os discípulos continuaram com medo?
Não. Sentiam a força do Espírito Santo, de tal modo que se tornam testemunhas do grande amor de Jesus. Testemunhas pela vida e a palavra; Testemunhas nas quais Jesus está vivo.
- **E nós hoje?** Como é que também nós podemos receber esse Espírito?
Sobretudo **participando da vida da Igreja**, escutando a palavra, celebrando os sacramentos e amando-nos em nome de Jesus.

Ao longo dos tempos, houve muitas pessoas que se deixaram guiar pela voz do Espírito Santo. Há uma que vamos agora conhecer: um intelectual francês chamado **André Frossard**.

A leitura pode ser feita alternadamente por diferentes pessoas, dividindo e dispondo o texto nesse sentido.

André Frossard nasceu em França em 1915. Como o seu pai Ludovico-Óscar Frossard, foi deputado e ministro durante a III República e primeiro secretário-geral do Partido Comunista Francês. Isto é, Frossard foi educado num ateísmo total. Ele próprio conta a sua experiência: "Éramos ateus perfeitos, desses a quem nem se pergunta pelo seu ateísmo.[...] Pois o ateísmo perfeito não era já o que negava a existência de Deus, mas aquele no qual

nem sequer se colocava o problema. Deus não existia. [...] Os meus pais tinham decidido, de comum acordo, que eu escolheria a minha religião aos vinte anos, se, contra toda a esperança razoável, considerasse bom adoptar uma. Era uma decisão sem cálculo que apresentava todas as aparências de imparcialidade. Aos vinte anos, quer crer? Que creia! Karl Marx fascinava-me.

No Natal, os sinos dos povoados vizinhos não encontravam eco entre nós. [...] Era um Natal sem recordações religiosas, um Natal amnésico que comemorava a festa de ninguém.

Recusávamos tudo o que vinha do catolicismo, com uma assinalada excepção para a pessoa humana de Jesus Cristo, para quem os antigos do partido mantinham (com bastante parcimónia, para dizer a verdade) uma espécie de sentimento de origem moral e de destino poético. Não éramos dos seus, mas ele teria podido ser dos nossos pelo seu amor aos pobres, a sua severidade para com os poderosos e sobretudo pelo facto de que tinha sido injustiçado pelo poder e pelo seu aparelho de repressão".

Contudo, Frossard, porque Deus quis e não por outra razão, recebeu o dom da conversão. Ele não buscava a Deus. Encontrou-O:
"Deus existe. Eu encontrei-O. Encontrei-O fortuitamente... Foi um momento de espanto que dura ainda. Nunca me acostumei à existência de Deus.

Tendo entrado, às cinco e dez da tarde, numa capela do Bairro Latino em busca dum amigo, saí às cinco e um quarto em companhia duma amizade que não era terrena. Tendo entrado ali céptico e ateu...], e, ainda mais que céptico e ateu, indiferente e ocupado em coisas muito distintas de um Deus que nem sequer tinha intenção de negar [...], voltei a sair, alguns minutos mais tarde como cristão, levado, erguido, recolhido e avassalado pela onda duma alegria inesgotável.

Ao entrar, tinha vinte anos. Ao sair, era um menino pronto para o baptismo...; os meus próprios costumes tinham desaparecido e os meus gostos estavam mudados. Não me escondo o que uma conversão desta ordem, pelo seu carácter imprevisto, pode ter de chocante e, inclusivamente, de inadmissível para os espíritos contemporâneos... É-me impossível descrever a senda que me conduziu à fé, porque me encontrava num outro qualquer caminho... Não conto como cheguei à fé, mas como a encontrei.

A minha família decidiu fazer-me examinar por um médico amigo e ateu. Depois de conversar comigo sossegadamente e de me interrogar indirectamente, pôde comunicar ao meu pai as suas conclusões: era a 'graça'... Essas crises de misticismo, na idade em que eu tinha sido atacado, duravam geralmente dois anos e não deixavam nem lesão nem marcas. Não havia mais do que ter paciência...

Morre em Paris em 1995, aos 80 anos de idade, depois de ter sido um dos intelectuais católicos franceses mais influentes do seu país, no século XX.

Finda a leitura, o catequista comenta:

Também nos nossos encontros de catequese, o Espírito Santo pode entrar em nós. Hoje ouvimos Deus, contemplámos Cristo crucificado e ressuscitado, ouvimos a história de uma conversão, operada pelo Espírito Santo. Só nos falta uma coisa: Rezarmos! É na oração que mais se manifesta o Espírito: na oração pedimos a Deus a energia que só Ele nos pode dar para sermos felizes e fazermos felizes os outros.

III. EXPRESSÃO DE FÉ

1. Hoje proponho uma oração em três tempos:

- 1) Em silêncio vamos acender uma vela naquela que está no centro e representa a luz de Cristo. É o Espírito de Cristo que nos ilumina.
- 2) Com a vela acesa, fazemos uma oração espontânea, a partir das imagens do catecismo com que começámos o encontro anterior. Olhemos para essas imagens e peçamos a força do Espírito para que nos ajude a vencer essas ou outras situações que destroem a vida. Ao pedirmos, estamos a comprometer-nos a colaborar, tanto quanto possível, na resolução desses problemas; a levar a paz que Jesus nos dá pelo seu Espírito.

Entre cada oração pode cantar-se: "Vem Espírito Santo"

- 3) Concluimos a nossa oração espontânea, rezando em coro a oração que foi composta por Edith Stein, uma mulher que foi guiada pelo Espírito e teve a coragem de pagar o seu testemunho de Cristo com a própria vida, num campo de concentração nazi.

Para guardar na memória e no coração

Os dons do Espírito Santo são: Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor de Deus (cf CIC, 1303).

Estes dons são explicados no catecismo, devendo cada um ligar o nome de cada dom à ideia apresentada.

2. Como compromisso para a próxima semana, proponho que reflectam sobre um dom, em cada dia da semana, e rezem ao Espírito Santo para que Ele no-lo conceda. Domingo Sabedoria, segunda Entendimento... *Um elemento do grupo pode também enviar, por sms, o dom desse dia a todos, como forma de recordar, acertando previamente a forma de o fazer.* Ao mesmo tempo, podem rezar diariamente a oração "Ó Doce Luz", que está no catecismo.

III – DOCUMENTOS

DOCUMENTO 1

Em cartolinas A4 de várias cores escreve-se, de um lado, o que representa o objecto e, na face contrária, algumas das letras que formam a frase:

"Espírito Santo: Dom do Ressuscitado"

Frente da folha	Verso da folha
Lâmpada Luz	ES
Caixa de fósforos Fogo	PÍ
Elástico Força	RI
Água Fonte	TO
Flor Beleza	DOM
Cruz Amor	DO
Livro Sabedoria	RES

Frente da folha	Verso da folha
Coração de papel Vida	TO
Agrafador União	SUS
Pomba Paz	CI
CD de música Harmonia	TA
Vela Chama	DO
Bússola Guia	SAN

DOCUMENTO 2

«Um homem, que regularmente prestava serviços num determinado grupo, sem nenhum aviso, deixou de participar nas suas actividades.

Após algumas semanas, o líder daquele grupo decidiu visitá-lo.
Era uma noite muito fria.

O líder encontrou o homem em casa, sozinho, sentado diante da lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor.

Adivinhando a razão da visita, o homem deu as boas-vindas ao líder, conduziu-o a uma grande cadeira perto da lareira e ficou quieto, à espera.

No silêncio pesado que se formara, apenas contemplavam a dança das chamas em torno das achas de lenha, que ardiam.

Passados alguns minutos, o líder examinou as brasas que se formaram e cuidadosamente seleccionou uma delas, a mais incandescente de todas, empurrando-a para o lado. Voltou então a sentar-se, permanecendo silencioso e imóvel.

O anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e quieto.

Aos poucos, a chama da brasa solitária diminuía, até que se apagou de vez.

A brasa, que antes era parte de uma festa de calor e luz, agora não passava de um negro, frio e morto pedaço de carvão recoberto de uma espessa camada de fuligem acinzentada.

Nenhuma palavra tinha sido dita desde o protocolar cumprimento inicial entre os dois amigos. O líder, antes de se preparar para sair, manipulou novamente o carvão frio e inútil, colocando-o de novo no meio do fogo.

Quase que imediatamente ele tornou a incandescer, alimentado pela luz e pelo calor dos carvões ardentes em torno dele.

Quando o líder alcançou a porta para partir, o seu anfitrião disse:

- Obrigado pela sua visita e pelo bellissimo sermão.

Vou regressar ao convívio do grupo.

Deus te abençoe!»

Questões:

- Qual a mensagem da história?
- Na Bíblia, o fogo aparece muitas vezes como símbolo. Símbolo de quê?
- A que se pode comparar o conjunto das brasas que formam um fogo vivo?

IV – PROPOSTAS ENTRE-CATEQUESES

ACTIVIDADE

Os catequizandos são convidados a descobrir, ao longo da semana, na “sopa de letras”, proposta no catecismo, palavras que aparecem habitualmente como sinais do Espírito Santo (Ver solução no Doc. 1).

FILME

- Vídeo sobre a Confirmação (Logomedia);
- Vídeo: “Com o Espírito em Missão” (CONFHIC).

Solução do “Realizamos”.

Fogo, Luz, Força, Pomba, Água, Vida, Sabedoria, Amor, Farol, União.

A COMUNIDADE DO RESSUSCITADO

I – INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. Criados para a relação

O homem é, por natureza, um ser social: enquanto vive dos outros e para os outros. A vida que tem, recebe-a para a partilhar, em todas as suas componentes: física, psíquica, espiritual. Isto significa que não podemos realizar-nos como pessoas, senão em comunidade.

Foi assim que Deus nos criou: na relação humana mais elementar de homem e mulher. E é nesta relação que o ser humano é imagem de Deus. Ele Próprio é uma comunhão de Pessoas, em que a unidade e a distinção são simultâneas: "um só Deus em três Pessoas". Pessoa, não no sentido de um indivíduo autónomo, mas de "relação subsistente".

O que a Bíblia nos diz a este nível mais elementar, alarga-o depois a uma dimensão mais vasta: Deus torna-se presente entre os membros do povo que chama, liberta, organiza e une, numa aliança que é garantia da aliança entre as pessoas. O Povo de Deus é, pois, uma comunhão de relações.

2. O Senhor Ressuscitado reúne a comunidade

O mesmo se passa com a Igreja de Jesus Cristo, isto é, a assembleia ("ecclesia") que nasce e vive da maior manifestação de Deus na História dos homens: no dom do seu Filho Jesus Cristo que, na doação de vida, une a humanidade com Deus e entre si, numa aliança eterna. A Igreja nasce do Espírito do Ressuscitado e existe na medida em que é animada pelo mesmo Espírito.

Disso nos fala o Novo Testamento: de como os discípulos, dispersos durante a paixão de Jesus, se reencontraram nas aparições do Crucificado Ressuscitado. Ao receberem o Espírito Santo, passaram a formar uma comunidade que se tornou modelo para a Igreja de todos os tempos: nela, "todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum" (Act 2, 44); "a multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma(...)"; e era com grande poder que os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus" (Act 4, 32-33). Isto é, davam testemunho d'Aquele que,

no amor expresso na morte e ressurreição, transformara as suas vidas. Um testemunho que se ia alargando à dimensão sem limites do amor expresso na cruz: Cristo morre por todos; a sua Salvação tinha que ser anunciada a toda Humanidade. A Igreja de Cristo não tem fronteiras.

E tudo isto ela realiza em duas dimensões: como Igreja universal, em que todos os cristãos estão unidos sob as orientações do Papa, e como Igreja particular, em que os cristãos de um determinado lugar estão unidos pelo Bispo Diocesano.

3. Comunhão e participação na Igreja

A Igreja deve tornar presente e como que visível Deus Pai e Seu Filho encarnado, testemunhando a alegria da Ressurreição.

Realiza-o sobretudo pela comunhão fraterna dos crentes e pela actividade mais especificamente missionária. Há comunhão, quando um cristão põe ao serviço dos outros os dons e qualidades que tem, contribuindo para a construção e crescimento da comunidade, sobretudo ao nível paroquial. Ao fazer isso, já está a anunciar a Cristo, porventura do modo mais convincente: o da prática do amor cuja fonte é Cristo.

A par disso, todo o cristão, para o ser, tem de anunciar Cristo. Ninguém, que faça a experiência de Cristo, pode deixar de falar d'Ele. Fala àqueles com quem se encontra todos os dias; fala a quem O não conhece, viva perto ou longe. Antes de falar, ou mesmo se não falar por ainda não ser oportuno, é dever do cristão dar sempre testemunho vivo de um amor à maneira de Jesus (cf Jo 13, 34-35).

É nesta actividade que se insere a dos catequistas: a transmissão da fé aos catequizandos. Uma transmissão pela palavra e pela vida. É uma vida em que a componente comunitária seja bem visível. Um catequista que não participe na vida da comunidade, principalmente nas suas celebrações, não está em condições de conduzir os catequizandos para a comunidade, onde Cristo aparece mais ao vivo, mormente na comunhão dos cristãos.

OBJECTIVOS

- Descobrir a dimensão comunitária da Igreja;
- Crescer na relação comunitária;
- Levar a uma participação activa na vida da comunidade cristã.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

Nesta catequese, baseamo-nos no valor que os adolescentes dão ao grupo como espaço de crescimento e identificação.

O catequista deve ter presente que os adolescentes muitas vezes entendem a Igreja apenas como um local onde se realizam actividades. Por este motivo, em vez de usar unicamente a palavra Igreja, deve usar também o termo "comunidade", mais propício para transmitir a ideia da vida comunitária entre pessoas animadas pelo mesmo Espírito de Deus.

No grupo de catequese os catequizandos podem experimentar a dimensão comunitária da fé. É, por isso, fundamental que as experiências aqui vividas sejam marcantes e positivas. Mas o catequista deve motivar o grupo para ir fazendo uma inserção na comunidade mais alargada, nomeadamente na paróquia.

MATERIAIS

- Cópias do Doc. 1 (1ª Alternativa);
- Tiras de cartolina com as palavras:

VERDADE, PARTILHA, PAZ, AMOR, DIÁLOGO, UNIDADE, PERDÃO, SERVIÇO, BONDADIA, COMUNHÃO, COMUNIDADE, DIVISÃO, INDIVIDUALISMO, CONFLITO, VIOLÊNCIA, MENTIRA (para usar de acordo com o Doc. 2);

- Peças do "puzzle" da árvore (Doc. 3).

MÚSICAS

- "Notas de uma melodia";
- "Somos povo do Senhor";
- "Onde há caridade".

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

1.º Encontro – A VIDA EM COMUNIDADE

O encontro pode iniciar-se com o cântico "Somos povo do Senhor", se possível, acompanhado de um gesto: por exemplo, o de mãos dadas, como expressão da união entre os membros do grupo.

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

1. Para começar, proponho que cada um diga aquilo de que mais tem gostado e o que menos tem apreciado nos encontros realizados até agora. Procurem ser concretos, sinceros, sem ofender ninguém.

Depois de se exprimirem, o catequista lança ainda as seguintes questões:

No conjunto, acham ou não importante fazer parte do grupo de catequese? Porquê?

Que pode fazer cada um de nós para acabar com os aspectos negativos apontados? Pensem um pouco nesta pergunta, mas não respondam já.

2. Antes disso, gostaria que reflectíssemos sobre o funcionamento de outros grupos, para nos compararmos com eles. Isso pode ajudar-nos a ver o que podemos mudar no nosso grupo.

1º

Alternativa

Vejamos um episódio que aconteceu numa determinada família.

O catequista distribui cópias do Doc. 1 e, de seguida, pode convidar o grupo a encenar o episódio para facilitar a interiorização. Finda a leitura, propõe:

Agora, em pequenos grupos, façam a análise do episódio, respondendo às questões que estão no final do Doc. 1. Têm 10 minutos.

No plenário, depois de ouvir os grupos, o catequista pode fazer a seguinte síntese: Porque razão o Sr. Caio não conseguiu realizar o seu desejo?

Porque os membros da família tinham tomado decisões individuais, antes de dialogarem. Será esta uma verdadeira família? Porquê?

Não, porque não há diálogo, não partilham a vida uns dos outros, cada um preocupa-se apenas consigo mesmo.

2º

Alternativa

Que outros grupos conhecem entre nós? (Família, escola, paróquia, grupo desportivo, lares, hospital, ...) Podem ir escrevendo os nomes para não se esquecerem... Agora digam-me:

O que faz com que um conjunto de pessoas constitua um grupo? (...)

Partilhar o gosto pela mesma actividade, ter os mesmos objectivos...

Que têm em comum os grupos referidos?

3. **(Para qualquer uma das alternativas)**

Para nós cristãos, viver em grupo significa viver em comunidade. Mas, quais são as características de uma verdadeira comunidade?

Podem procurar a resposta no catecismo. Mas, antes disso, vão dividir-se em pequenos grupos para fazerem duas coisas: 1. cada grupo vai escolher algumas das cartolinas que tenho aqui; 2. Em cada grupo, vão procurar entender-se sobre o que está escrito em cada cartolina: trata-se de um valor, ou de um contravalor para uma verdadeira comunidade? Digam porquê. Se conseguirem entender-se, estão a caminho de formar uma comunidade.

O catequista coloca à disposição dos pequenos grupos os disticos onde estão escritos exemplos de valores e de contravalores. (Doc. 2)

Durante o plenário, cada grupo vai afixando no placar, em torno da palavra COMUNIDADE, os valores seleccionados, conforme o Doc. 2. No final, o catequista propõe o seguinte:

Agora, cada um de nós já pode completar a lista de valores que se encontra no catecismo (o catequista ou um catequizando pode ir lendo as frases descritivas das atitudes e deixar à decisão comum qual o valor correspondente:)

Diálogo – escuta-se o outro e tomam-se decisões em comum;

Partilha – cada um transmite aos outros as suas alegrias e preocupações;

Amor – cada um preocupa-se mais com os outros do que consigo mesmo;

Perdão – cada um é capaz de se dar mesmo àquele que o ofende;

Unidade – todos se esforçam por atingir o mesmo objectivo, completando-se nas qualidades e nos bens pessoais;

Verdade – não há mentiras ou meias verdades entre os seus membros;

Serviço – dividem entre si as tarefas e realizam-nas sem que haja “senhores” e “escravos”;

Paz – não há ciúme nem lutas que levem à exclusão de alguém;

Bondade – cada um procura ser amável e simpático para com todos;

Comunhão – tudo é posto em comum: as ideias, o tempo, os bens.

Muito bem. Estão a provar que conseguem formar uma autêntica comunidade.

E também estão mais em condições de responder à questão inicial: “Que pode fazer cada um de nós para acabar com os aspectos negativos apontados?”

Depois de ouvir os adolescentes, o catequista pode dizer as seguintes palavras:

Mesmo sendo difícil viver em comunidade, o ser humano tem dela uma necessidade vital. Ninguém que queira viver, se pode fechar em si. A vida consiste em dar e receber.

E quando há falhas e se cometem erros? Significa isso que tem de acabar necessariamente a comunidade? Ou haverá alguém que nos ajuda a tirar partido do mal que se faz, para reforçar a união entre os membros do grupo?...

Sim. Aquele que deu a vida por nosso amor e pelo amor entre todos os homens. Aquele que procuramos conhecer cada vez mais aqui nos nossos encontros: Jesus Cristo!

Vamos unir-nos a Ele e rezar-lhe, não apenas pelo nosso grupo e a nossa comunidade, mas por todos os grupos de pessoas, maiores ou menores, que existem na terra.

E lembrem-se: é na oração, se for sincera, que mais nos unimos uns aos outros - por meio d'Aquele a quem rezamos. Por isso, proponho que nos demos as mãos durante a oração.

PARA INTERIORIZAR

Distribui-se a oração por 2 leitores; convida-se a um breve silêncio de recolhimento; antes e entre cada intervenção, cante-se o refrão de um dos cânticos expressivo de união.

Leitor 1: Aqui estamos,

todos unidos, em Teu Nome,
através do amor recíproco. Aqui estamos,
cheios de esperança de que Tu estejas presente no meio de nós,
como prometeste.

Leitor 2: Jesus, Tu nasceste, morreste e ressuscitaste
por todos os homens da Terra.

Mas, sabes bem
que há muitos que não te vêem, não te conhecem,
porque nós cristãos
não soubemos mostrar o nosso uniforme
de verdadeiros discípulos teus,
o nosso uniforme que é a unidade.

Leitor 1: Não repares naquilo que falta
para a nossa unidade ser perfeita.
Olha antes, de modo especial,
para o amor verdadeiro que nos une a todos;
para o valor que damos ao baptismo comum,
que faz de todos nós filhos de Deus.

Leitor 2: Confirma-nos, com a Tua presença entre nós,
a fim de que sejamos
uma única comunidade cristã,
prelúdio e testemunho da Igreja do futuro.
E recebe-nos também,
juntamente com os outros,
como instrumentos teus
para esta causa sublime da unidade.

2.º Encontro – EU E O PAI

II. PALAVRA

Para este encontro se for possível, a sala deve estar disposta de modo que catequista e catequizandos fiquem em semicírculo; à frente, bem visível, coloca-se a Bíblia, aberta na passagem do Evangelho de S. João que vai ser lida.

O encontro pode iniciar-se com o cântico "Notas de uma melodia" ou outro apropriado.

1. Gostaram do último encontro? Porquê?

De facto, sem união não nos sentimos bem uns com os outros. A ausência afasta. Separados, não podemos viver nem como pessoas nem como cristãos. Mais: cristãos desunidos são a maior negação do cristianismo.

Por isso Jesus insiste tanto na união entre os seus discípulos. Fê-lo, segundo o Evangelho de S. João, num dos momentos mais importantes da sua vida: na Última Ceia, quando deu aos discípulos as últimas recomendações e orientações para o tempo depois da Sua morte e ressurreição, o tempo da Igreja. São palavras que, por isso, têm o valor de um testamento: Devemos fazer tudo o que pudermos para as pôr em prática. Para mais as últimas, as que mais falam da união entre os discípulos são mesmo dirigidas a Deus Pai, isto é, na maior união e intimidade.

Para vermos melhor, podem abrir as vossas Bíblias em Jo 17... Agora reparem no versículo 1. Que está aí escrito?... Que Jesus levantou os olhos ao céu. E a seguir vem toda a sua oração. Como é bastante longa, vamos ler apenas os versículos 20-23. Depois veremos porque razão escolhi esses versículos. Façamos uns momentos de silêncio, antes de um de vós ler para os outros.

"Não rogo só por eles, mas também por aqueles que hão-de crer em mim, por meio da sua palavra, para que todos sejam um só, como Tu, Pai, estás em mim e Eu em ti; para que assim eles estejam em Nós e o mundo creia que Tu me enviaste. Eu dei-lhes a glória que Tu me deste, de modo que sejam um, como Nós somos Um. Eu neles e Tu em mim, para que eles cheguem à perfeição da unidade e assim o mundo reconheça que Tu me enviaste e que os amaste a eles como a mim".

(Jo 17, 20-23)

2. Dada a densidade do texto, pode ser relido por outra voz, calmamente, com todos em silêncio. Depois, inicia-se o diálogo, num tom que corresponda à intimidade do tema em questão:

Continuemos a saborear esta oração de Jesus. Continuem com as vossas Bíblias abertas nela, e vamos, em conjunto, tentar responder a quatro questões:

1) Por quem está a rezar Jesus? (...)

"Aqueles que não-de crer em mim" são todos os cristãos de todos os tempos da Igreja. Depois de rezar pelos primeiros discípulos, os que estavam com Ele na Última Ceia, Jesus reza também... imaginem: por cada um de nós. Não é verdade que fazemos parte daqueles que crêem nele? Pois bem, a mim, faz-me bem saber que Jesus está a rezar por mim. Sinto-me mais seguro, com mais coragem. Certamente que convosco se passa o mesmo.

2) Que pede Jesus ao Pai para nós, para mim e para cada um de vós? (...)

Já repararam quantas vezes, em apenas quatro versículos, Ele pede pela unidade entre nós? Ora contem lá?... Exacto: três vezes. É praticamente a única coisa que Ele pede ao Pai para nós.

Confirma-se, portanto: a unidade entre nós cristãos é fundamental.

3) Por que razões esta unidade é tão importante? Leiam bem, porque Jesus apresenta duas espécies de razões. (Deixar que leiam e se expressem).

A primeira razão tem a ver com a relação entre nós e Jesus.

O que é próprio de Jesus? Vejam as suas palavras no versículo 21...

A sua união total com o Pai. É tão grande a união, que o Pai está em Jesus e Jesus está no Pai. Pois bem: se o que é próprio de Jesus é a sua total sintonia com o Pai, então Ele só está em nós, se entre nós vivermos na mesma unidade.

Por outras palavras: somos discípulos de Jesus, isto é, Ele está em nós, se procurarmos viver unidos uns aos outros.

E não notam que é nesta união que somos verdadeiramente felizes?... Esta felicidade é um sinal de que Jesus e Deus estão realmente em nós: no amor que nos une.

E qual é a segunda razão pela qual devemos viver unidos?...

Leiam a 2ª parte dos versículos 21 e 23...

O mundo, isto é, as pessoas que não conhecem Jesus, só se deixam conquistar e atrair por Ele, se o virem ao vivo em nós: se virem que nós nos amamos uns aos outros como Ele nos ama. Nós anunciamos Jesus aos outros, quando nos amamos. É mesmo a melhor maneira de O anunciarmos. Porque, no fundo, o que todas as pessoas mais desejam é o amor: o amor verdadeiro, que recebemos de Jesus e, por meio dele, de Deus seu Pai.

4) Só falta mais uma questão: Como conseguimos nós viver nesta união? O que nos dá Jesus para isso? Leiam o versículo 22. (Deixar que leiam e se expressem).

A "glória" de que fala Jesus é aquela que nele se manifestou na sua morte e ressurreição. É a glória alcançada pelo amor.

Ele venceu a morte, porque nela deu totalmente a sua vida, deu a maior prova do seu amor. Ao dar assim a sua vida por nós, mostra-nos o caminho para a verdadeira

unidade. E se nos deixarmos conquistar por este amor, então teremos a coragem e a capacidade para nos amarmos uns aos outros, para vivermos na unidade. E Jesus e Deus estão em nós e, através de nós, podemos atrair outras pessoas para Ele, para a felicidade do amor.

Como esta unidade entre os cristãos é tão vital para cada um de nós e para a Igreja que formamos, proponho que continuemos a pensar nela. Mas agora de um modo mais visível.

O catequista convida à construção do painel, proposto no Doc. 3. Distribui a cada adolescente um pedaço de cartolina, cortada em forma de folha de árvore. Cada um escreve nela o seu nome e pode decorá-la da forma que gostar. Entretanto, no placar, é afixado o desenho de uma árvore em cujo tronco está escrito o nome de Jesus. É em volta dos seus ramos que vão fixar as folhas.

Acabámos de construir uma árvore da qual fazemos parte. Nesta altura devem estar a interrogar-se sobre o seu significado...

Pois bem, o que acabaram de construir corresponde a outras palavras de Jesus, também ditas durante a Última Ceia. Abram as vossas Bíblias em Jo 15, 5-8... Agora peço a um de vós que leia para os outros.

No final da leitura, o catequista comenta:

Agora olhem para o quadro/placar...

Todos nós fazemos parte de uma árvore, uma imensa videira, cujo tronco é Jesus. Dele é que nos vem a seiva, o amor, que nos dá vida, na união fraterna em que queremos viver. Só em união com Jesus, que deu a vida por nosso amor, conseguimos viver unidos e contribuir para a unidade entre os cristãos.

Uma unidade que produz frutos: por exemplo, conquista outros para Jesus, para Deus, para uma vida verdadeiramente felizes. A felicidade que queremos experimentar já aqui, no nosso grupo.

3. Houve alguém na Igreja que, até há poucos anos, muito contribuiu para a unidade, não só entre os cristãos, mas entre a humanidade:

Chamava-se Karol, nasceu na Polónia nos anos 20 do século passado. cedo perdeu a mãe e vivia só com o pai quando chegou a invasão nazi. Teve de encontrar trabalho numa pedreira, para não ser deportado. Com os amigos, faz teatro, vai à Igreja... Diante da vontade de resistir pela violência aos nazis, adopta o lema: "não matar, não odiar", que aconselha aos colegas de teatro.

Gosta de fazer esqui, escaladas de montanhas, descidas de rios.

Um dia confessa ao grupo de amigos e amigas que sente a vocação para a vida sacerdotal.

Sem tempo para respirar da ocupação nazi, chega o comunismo à Polónia. As pessoas não se podem deslocar para onde querem, nem se podem reunir facilmente.

Aos 38 anos, é ordenado bispo auxiliar de Cracóvia. Passados alguns anos, é escolhido para cardeal. Participa no Concílio Vaticano II (um encontro dos bispos de todo o mundo entre 1962 e 1965, em Roma) e deixa boas recordações das suas intervenções profundas e claras.

Em 1978, vem a Roma para participar na eleição do Papa João Paulo I, que viveria apenas mais 33 dias. Voltando a Roma para a escolha de um novo Papa, foi ele o eleito. Adopta o nome de João Paulo II. É um verdadeiro missionário, com mais de 100 viagens fora de Itália. Em toda a parte, apela à liberdade e ao cumprimento dos Direitos Humanos. Aos jovens, incentiva-os a serem livres à maneira de Cristo, livres para o bem. Ficou famoso o seu grito: "Abri as portas a Cristo. Não tenhais medo!"

Um dos seus grandes projectos foi a unidade da Igreja. Aberto à reunificação de todas as confissões cristãs e ao diálogo entre as religiões, é sobretudo no interior da Igreja Católica que se nota a unidade construída. O Catecismo da Igreja Católica surgiu como contributo para a unidade na mesma fé.

Morreu pouco tempo depois da irmã Lúcia, em 2005, no dia da Divina Misericórdia, uma das suas grandes devoções. Ecoa ainda o grito do seu lema: "Totus Tuus" (todo teu), em que diz sim a Jesus através da consagração a Nossa Senhora.

O número de peregrinos que visitam os túmulos dos papas aumentou imenso depois da morte de João Paulo II. Muitos cristãos continuam a pedir-Lhe ajuda e a meditar os seus muitos escritos.

Há uma coisa que ele, unido a Cristo, fazia com uma intensidade enorme e que podemos fazer já aqui, também em união com Jesus: a oração!

Rezemos, olhando para o placar/quadro onde se encontram os nossos nomes unidos ao de Jesus... e de mãos dadas (se possível).

III. EXPRESSÃO DE FÉ

1. De olhos fixos no quadro e lembrando-nos da oração que Jesus fez por nós, digamos como refrão que nos une numa só voz:

Que todos vivam em comunhão na tua Igreja, Senhor!

Vivendo o mandamento novo do amor...

- Com um só coração e uma só alma...

- Com o coração em Deus infinito no seu amor...
- Olhando os irmãos na unidade de um só corpo...
- Aproveitando o que há de positivo nos outros...
- Ajudando os colegas a ultrapassar momentos difíceis...
- Acolhendo o outro como dom de Deus...
- Ultrapassando o egoísmo e o ciúme...
- Aprendendo a escutar e a dialogar como irmãos...
- Participando activamente na vida da comunidade...

João Paulo II, *cf NMI 42-46*

Unamos as nossas vozes e os nossos corações na oração que o Senhor nos ensinou: a oração que é rezada por todos os cristãos Pai-nosso.

Cântico: "Onde há caridade", ou outro semelhante.

Para guardar na memória e no coração

"Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!"

(Liturgia Cristã)

3. Como **compromisso**, vamos pensar, pessoalmente ou como grupo, como podemos contribuir para a unidade da nossa paróquia. Por exemplo, inserindo-se, de acordo com o pároco, num grupo paroquial (acção social, acólitos, leitores, escuteiros, grupo vocacional, outros movimentos) e participando mais activamente na celebração mais importante de toda a comunidade cristã: a Eucaristia.

O encontro pode terminar com o cântico "Notas de uma melodia".

Nota: Antes da conclusão deste encontro, o catequista convida os catequizandos a trazerem, para o próximo encontro, alguns alimentos para um lanche-convívio, caso seja escolhida esta actividade.

DOCUMENTO 1

"Numa certa cidade, havia um homem chamado Caio, que vivia com a sua esposa e os seus três filhos: o Joca de 16 anos, o Mitó de 14 e a Zeza de 13.

Numa sexta-feira, o Sr. Caio chegou a casa muito entusiasmado, pois tinha algo de muito emocionante para dizer. Chamou a esposa e os filhos e disse-lhes:

- Neste fim-de-semana estou de folga! Vamos visitar os meus pais e dar um passeio pelas montanhas.

Mas a esposa do Sr. Caio não concordou:

- Neste fim-de-semana?! Marido, arranja outra folga! Neste fim-de-semana não podemos sair para fora da cidade, porque a minha amiga Robi convidou-nos para irmos, no domingo à tarde, ao aniversário dos gémeos. Eu prometi que iríamos! Além disso, tenho a casa toda para limpar, a roupa para engomar e temos de ir ao supermercado.

O Sr. Caio, resignado, respondeu:

- Nesse caso, vamos apenas no sábado visitar os meus pais.

Mas logo protestou o Mitó:

- Não, não pode ser, porque eu tenho de ir ver o jogo de basquetebol no sábado de manhã! O Joca, com ar de quem se julga independente, afirmou:

- Não contem comigo. No sábado vou à praia; já combinei com a malta lá da escola.

O Sr. Caio, que havia tanto tempo não tinha um fim-de-semana sem trabalhar, propôs:

- Podemos sair na manhã de domingo, bem cedo; almoçamos com os vossos avós e, logo a seguir, regressamos para os anos dos gémeos. Está bem assim?

- Não! - Respondeu a Zeza. - Convidei a minha amiga Pitá para almoçar cá em casa no domingo.

O Sr. Caio, desanimado, retorquiu:

- Sendo assim, irei sozinho".

Questões:

- Por que razão o Sr. Caio não conseguiu realizar o seu desejo?
- Será esta uma verdadeira família? Porquê?

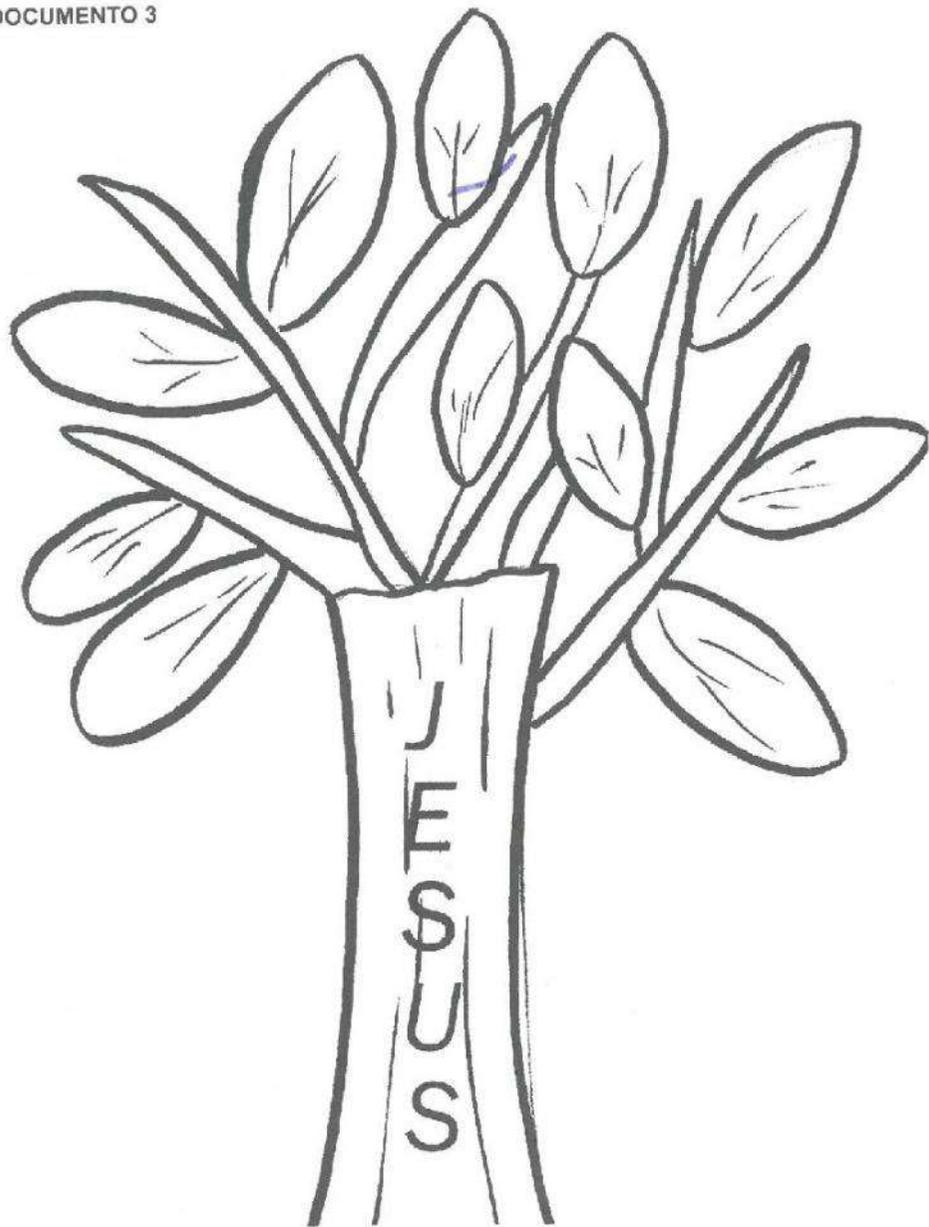
DOCUMENTO 2

Tiras de cartolina com as palavras:

VERDADE, PARTILHA, PAZ, AMOR, DIÁLOGO, UNIDADE, PERDÃO, SERVIÇO, BONDADE, COMUNHÃO, COMUNIDADE, DIVISÃO, INDIVIDUALISMO, CONFLITO, VIOLÊNCIA, MENTIRA

Proposta de esquema a construir:





Soluções para a actividade: "Realizamos".

- "O que é uma comunidade?"
3ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª.
- "Que qualidades deve ter cada membro de uma comunidade?"
1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 7ª, 8ª e 9ª.

FILME

- Um filme sobre João Paulo II.

ACTIVIDADE

- Elaborar um painel sobre a paróquia, com grupos, conselhos, movimentos;
- Informar-se sobre os ministérios ordenados (diáconos, presbíteros e bispos) e o seu contributo para a vida e a comunhão na Igreja;
- Ler e meditar os outros textos bíblicos propostos no catecismo e escrever, a partir deles, uma oração pela unidade da Igreja.

A EUCHARISTIA: FORÇA DO RESSUSCITADO

I – INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. A refeição como festa

A vida agitada de hoje infelizmente não nos deixa muito espaço para a refeição em família. Também os adolescentes fazem experiência disso. Mesmo assim, a refeição continua a ocupar um lugar importante em momentos festivos, quer a nível familiar, quer a nível social. As datas mais decisivas da vida como o nascimento, o baptismo, o casamento ou a conclusão de um curso, as grandes decisões, os contratos importantes continuam a ser festejadas com uma refeição.

Também a Igreja celebra o acontecimento que está na sua origem, o mistério pascal, com uma refeição: a da Eucaristia. Foi sempre a celebração mais importante na vida da Igreja. Assim se compreende a insistência na participação na Eucaristia dominical. É dela que a Igreja vive. É lá que os cristãos se reconhecem como tal (cf LG 11).

2. A Eucaristia como refeição memorial

Jesus recorreu à refeição que antecedeu imediatamente a sua paixão, para nos deixar o "memorial" da sua morte e ressurreição. Chama-se memorial, porque a Igreja, ao celebrar esse acontecimento, torna-o presente. Jesus ordena aos Apóstolos que repitam os seus gestos sobre o pão e o vinho com as palavras que lhe dão sentido: "Fazei isto em memória de mim". S. Paulo explica porquê: "Porque, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha" (1 Cor 11, 26).

E se é com o dom do Espírito Santo, no Pentecostes, que a Igreja nasce e se encaminha pelas estradas do mundo, um momento decisivo da sua constituição foi certamente a instituição da Eucaristia, no Cenáculo.

"É do mistério pascal que nasce a Igreja" (E. Euc. 3). Daí o lugar que a celebração eucarística ocupava já na vida das primeiras comunidades cristãs. Era ela que marcava o ritmo da sua vida. Segundo os Actos dos Apóstolos, os cristãos "eram assíduos ao ensino dos apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações" (Act 2, 42). A expressão

"fracção do pão" foi um dos primeiros nomes dados à celebração da Eucaristia. Cerca de um século mais tarde, S. Justino conta: "No dia do sol, tanto no campo como na cidade, todos os cristãos se reúnem no mesmo lugar. Lêem-se as memórias dos apóstolos (...); em seguida, levantamo-nos e rezamos em voz alta. Traz-se agora o pão e o vinho. Aquele que preside dirige a Deus uma acção de graças (...). Segue-se a distribuição e a partilha do pão e do vinho consagrados" (*Apologia I, 67, 3-7*).

3. A Eucaristia, sinal da beleza de Deus

Jesus Ressuscitado prometeu estar connosco "todos os dias até ao fim dos tempos" (Mt 28, 20). E, de facto, Ele está presente na sua Igreja de vários modos: no coração dos crentes, pela fé que os une a Ele; na Palavra com que nos fala; nos sacramentos que são os sinais privilegiados do seu amor e nos quais Ele age com o Seu Espírito; na pessoa do irmão que sofre; nos Bispos e sacerdotes em união com o Papa; mas, de modo especialíssimo, na Eucaristia, onde a sua presença é "real", na realidade dos elementos mais constitutivos de uma refeição: o pão e o vinho. É nela que a beleza do amor de Deus se manifesta com maior intensidade.

Assim, a celebração eucarística é, ao mesmo tempo: o sacrifício infinitamente valioso de Cristo, que se oferece a Deus por todos; a grandiosa acção de graças, em que a Igreja canta as maravilhas de Deus; a saborosa e jubilosa refeição fraterna, em que os cristãos na comunhão do Senhor Ressuscitado, mais se unem entre si, como corpo de Cristo.

E assim é que a Igreja pode e deve continuar a ser no mundo de hoje "o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano" (LG 1).

Perante tudo isto, é impensável haver um catequista que não participe regularmente pelo menos na Eucaristia dominical e, na sequência disso, não conduza os catequizandos para a mesma participação. Somos convidados a fazê-lo de um modo vivo: na máxima concentração, no diálogo com o Senhor, em união com os irmãos. Tudo em ordem à comunhão eucarística: "Comungar é deixar-se inundar pela beleza de Cristo" (A. Marto, *Eucaristia e Beleza de Deus*, p 25).

OBJECTIVOS

- Ver a refeição na sua dimensão de comunhão interpessoal;
- Compreender a Eucaristia como o encontro privilegiado com o Ressuscitado e com a Igreja;
- Sentir a necessidade de participação na Eucaristia dominical.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

O grupo encontra-se no final de um ano lectivo, e é possível que sinta muito o cansaço decorrente das actividades escolares. Mas, por outro lado, tem a vantagem de poder tornar mais apetecível a experiência relaxante de uma refeição fraterna. Uma experiência que pode contribuir para a coesão e o crescimento do grupo; uma experiência que os vai abrir para a riqueza do significado da celebração eucarística. Importa, de qualquer modo, que este encontro

seja vivido de forma calma e serena, num ambiente em que todos possam dialogar, sentir-se acolhidos.

Dado que muitos adolescentes se sentem pouco motivados para a participação na Eucaristia, o tema deve partir das suas experiências mais profundas de festa, convívio, partilha, as mesmas que, com muito mais intensidade, a celebração eucarística deve proporcionar.

O catequista nunca perca de vista os objectivos desta catequese, para que o convívio do primeiro encontro abra para a temática desenvolvida e experimentada no segundo, nomeadamente pela vivência da oração.

MATERIAIS

- Alguns alimentos e bebida para um lanche, conforme foi pedido no encontro anterior (1ª Alternativa);
- Cópias do Doc. 1;
- Leitor de CD com música festiva;
- Cartolina com o dístico: "A Eucaristia: Refeição da comunidade cristã".

MÚSICAS

- "Pão do Céu";
- "É o meu corpo" (estrofes 6ª e 3ª sugeridas no desenvolvimento);
- "Fica em nós".

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

1.º Encontro – A REFEIÇÃO DE FESTA

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

Se o catequista optar pela 1ª alternativa, deve convidar os adolescentes a comparecer um pouco mais cedo, para poderem preparar o lanche antes da catequese. O encontro pode decorrer no local habitual da catequese ou ao ar livre. Convém dar a esta refeição um ambiente festivo: pelo arranjo e decoração do espaço, sobretudo da mesa, e pelo uso de uma música de fundo.

1. Após o acolhimento ou a preparação do lanche, o catequista pede aos catequizandos para observarem a imagem que se encontra ao fundo da página 84 do catecismo e pergunta-lhes:

Que estão a fazer estes jovens?

2. Acham que uma refeição é importante na vida das pessoas? Será a mesma coisa comer só e partilhar uma refeição com familiares ou amigos? (Deixar que se expressem e depois concluir:)

Partilhar uma refeição significa que as pessoas estão mais activas e participativas: não se limitam a ingerir alimentos, mas dialogam, convivem, estão umas com outras. Há mais proximidade.

Acham importante esta dimensão da refeição?

Pensem nas vossas refeições, como é que elas são? (Deixar que se expressem e, no final convidar:)

Podem organizar as vossas ideias preenchendo a tabela do vosso catecismo.

1ª

Alternativa

Uma vez que estamos todos de acordo quanto à importância do convívio na refeição, só falta pô-lo em prática. Então, vamos a isso. E até vem bem a propósito: estamos a acabar o ano de catequese e celebramos deste modo a nossa amizade e o caminho feito ao longo deste ano, partilhando o que trouxemos.

Mas, antes de começarmos, agradeçamos a Deus o alimento que vamos tomar. "Abençoi, Senhor, a nossa refeição e dai a todos alegria, paz e pão."

Em vez da oração proposta, pode cantar-se um cântico apropriado.

Durante o lanche, o catequista procure que todos dialoguem. No final pergunta:

Gostava que partilhassem as impressões sobre o lanche.

Acham que contribuiu para a proximidade entre nós, para união do grupo? (Ouvir os adolescentes)

2ª

Alternativa

De que refeições gostam mais? Das refeições a sós, em família ou das festivas? Porquê? (...)

Todos nós já participámos na comemoração de acontecimentos, de carácter familiar, social e religioso. Em que refeições festivas já estiveram? (Baptismo, casamento, aniversário, festas de final de curso, bodas de prata ou ouro...).

Contem lá como foi e o que sentiram.

À medida que forem partilhando, o catequista ou um dos elementos do grupo toma nota dos acontecimentos referidos, agrupando-os em comemorações de carácter familiar, social e religioso.

Já alguma vez se interrogaram porque é que estes momentos incluem sempre a partilha de uma refeição? (Deixar que se expressem e depois concluir:)

A refeição contribui para a união entre as pessoas, a alegria, daí-lhes uma nova motivação para enfrentar as dificuldades da vida.

3. Para qualquer uma das alternativas:

A refeição une mais as pessoas. E há uma razão profunda para a união que a refeição cria: o alimento é fruto do trabalho. As pessoas esforçam-se, gastam-se, para terem e darem alimentos. Isto é, na comida e bebida que tomamos está muito da vida daqueles que para eles contribuíram: é o caso, por exemplo, dos pais.

Portanto, no alimento há partilha de vida, e na refeição experimenta-se isso mesmo. Nunca tinham pensado nisto? (Deixar que comentem, se possível com experiências pessoais).

O catequista prepara o encontro seguinte, perguntando:

Haverá alguma semelhança entre as nossas refeições e a última Ceia que Jesus celebrou com os discípulos? Pensem sobretudo naquilo que Jesus disse aos seus discípulos, quando lhes deu o pão e o vinho.

Mas não respondam já. Têm uma semana para pensar nisso. Como pista para encontrarem uma resposta, podem ler o texto de Lc 22, 7-20. Sugiro que escrevam a citação da passagem, para não se esquecerem. Estou curioso por ouvir as vossas respostas.

PARA INTERIORIZAR

Depois de descobrirmos a importância das refeições para a união entre as pessoas e de como nelas se partilha a vida, proponho que demos graças a Deus por tudo isso. É dele que provêm todos os dons que recebemos incluindo os alimentos.

A oração pode começar e terminar com um cântico de acção de graças.

– Pela refeição fraterna e pelo convívio que nela encontramos;

Todos: **Nós te damos graças, Senhor.**

– Pelo pão que nos dás em cada dia, juntamente com os outros frutos da criação;

Todos: **Nós te damos graças, Senhor.**

– Pela bondade e o amor que manifestas no alimento que nos dás;

Todos: **Nós te damos graças, Senhor.**

– Pelo amor que depositas no coração daqueles que repartem o seu pão com os que passam fome;

Todos: **Nós te damos graças, Senhor.**

2.º Encontro – A EUCARISTIA: BANQUETE DA COMUNIDADE

O encontro pode começar com o cântico “Pão do Céu”.

No último encontro fizemos duas descobertas. Ainda se lembram?...Uma sobre a importância das refeições para unir as pessoas e a outra sobre a razão pela qual a refeição cria esta união: Nos alimentos as pessoas partilham a vida umas com as outras.

E ficou uma pergunta para responder: Haverá neste ponto alguma semelhança entre as nossas refeições e a Última Ceia que Jesus celebrou com os discípulos? Convidei-vos a pensar nas palavras que Jesus disse, quando deu o pão e o vinho aos discípulos. Que nos sugerem elas? (...)

II. PALAVRA

1. Antes de vermos se as vossas respostas estão certas, convém conhecermos a importância da Última Ceia de Jesus com os seus discípulos.

Um primeiro sinal dessa importância foi a altura em que ela foi celebrada. Sabem quando foi? (...)

Foi na mesma altura em que os judeus celebravam uma das suas maiores festas: a Páscoa em que comemoravam o maior acontecimento da sua história; isto é, a libertação da escravidão do Egito. Essa libertação era celebrada através duma refeição. Era, por isso, a refeição mais importante do ano, para os judeus. Jesus celebra-a com os seus discípulos pela última vez, na véspera da sua morte e ressurreição. Por isso, essa refeição pascal ganhou um significado novo para nós cristãos. Passou a ser comemorativa de um outro acontecimento muito mais libertador do que a saída dos judeus do Egito: passou a comemorar a vitória de Jesus sobre a morte. Foi o próprio Jesus que lhe deu esse novo significado.

Vejamos melhor como é que isso aconteceu. Além dos Evangelhos, também S. Paulo nos conta como foi. Podem abrir as vossas Bíblias em **1 cor 11, 23b-26**. Antes de um de vós ler o relato de S. Paulo, peço-vos que prestem muita atenção sobretudo às palavras de Jesus. *O texto pode ser lido por dois leitores: o que relata e o que pronuncia as palavras de Jesus.*

“Na noite em que era entregue, o Senhor Jesus tomou pão e, depois de dar graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu corpo, que é entregue por vós; fazei isto em memória de mim». Do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice e disse: «Este cálice é a nova Aliança no meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória

de mim.» Porque, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha”.

(1 Cor 11, 23-26)

2. *Imediatamente a seguir à leitura pode cantar-se o cântico “É o meu corpo, tomai e comei”. Depois o catequista introduz a reflexão do seguinte modo:*

Vejamos então se conseguem descobrir qual o sentido dado por Jesus com as suas palavras sobre o pão e sobre o cálice.

Se os catequizandos, no início deste encontro, já responderam no sentido a seguir exposto, o catequista deve fazer alusão a essas respostas:

Comecemos pelas **palavras ditas sobre o pão**. Em que sentido é que o pão se torna o **corpo de Cristo** entregue por nós?

Deixar que se exprimam e depois comentar:

É num sentido semelhante àquele em que, por exemplo, os nossos pais nos dão alimento. O que eles nos dão para nos alimentarmos, é fruto do seu trabalho, das suas preocupações por nós, da vida em que se gastam para podermos viver. Dão-se por nós no alimento que nos dão. O alimento é uma das expressões maiores do seu amor, da sua entrega por nós.

É um pouco neste mesmo sentido que Jesus se dá: no pão que parte e dá aos seus discípulos vai a sua vida, entregue por eles.

Só que a sua entrega é muitíssimo maior do que a dos nossos pais. Por duas razões:

- 1) Pela **presença de Deus nele**. Enquanto os nossos pais têm falhas e limitações no dom das suas vidas, com Jesus é tal a sua união com Deus, que o dom da sua vida é ilimitado. Como?
- 2) Pela segunda razão. Esta é mais clara nas **palavras** que pronuncia **sobre o cálice**: **“Este cálice é a nova aliança no meu sangue”**. Que sangue é este? Quem quer dizer? (...)

É o sangue que Ele derramou na cruz. Como sem sangue não podemos viver, Ele, ao dar todo o seu sangue na sua morte, foi toda a sua vida que Ele deu. Mas deu-a tal como tinha sempre feito até então: amando. Jesus amou-nos tanto, tanto, que não se poupou a nada. E assim é que a sua morte na cruz foi de facto a entrega da sua vida, o auge do seu amor. É, sendo assim um amor à medida de Deus, com a entrega da vida pelo seu sangue, criou uma aliança, uma união nova entre Deus e nós. Por isso Ele diz que se trata da “nova aliança” no seu sangue.

Para ficarmos a pensar um pouco mais sobre esta infinita manifestação do amor de Jesus, proponho que cantemos outra vez: "É o meu corpo".

Além do refrão, pode cantar-se a 6ª estrofe: "...foi tão grande o seu amor que na cruz Ele morreu.... Depois continua a reflexão:

Não acham maravilhoso este amor de Jesus?! É tão grande que venceu a morte. Foi por isso que Ele ressuscitou. E por isso, na Eucaristia, não nos alimentamos de um morto, mas de um vivo, mais vivo do que ninguém, tão vivo como o próprio Deus. E por ter uma vida assim é que Ele, quando comungamos o seu Corpo, nos dá uma força, uma energia que não teríamos sem Ele. Mas que força, energia é esta em concreto? Leiam outra vez o **versículo 26**. (Deixar que leiam e se expressem).

Como é que nós **anunciamos a morte do Senhor** na celebração da Eucaristia e a partir dela?...

– Na celebração, fazêmo-lo na medida em que, em união íntima com Cristo, recordamos, ou melhor, tornamos presente o seu amor.

Através do celebrante que preside, Jesus oferece-nos ali mesmo o seu corpo e o seu sangue. Por isso dizemos que a Eucaristia é a memória viva da morte e ressurreição de Cristo, do seu amor então manifestado para sempre.

Pela celebração, esse amor torna-se presente ali, ao vivo

– Se participarmos com fé na Eucaristia, esse amor apodera-se de nós e manifesta-se, depois, **no resto da nossa vida**. Os cristãos que participam activamente na Eucaristia sentem uma energia, uma coragem, uma prontidão maior para amarem, para se darem pelos outros. E deste modo, estão a anunciar, a mostrar aos outros, o amor de Jesus, manifestado na sua morte e ressurreição.

Para que também nós sejamos capazes disso, de dar um testemunho vivo de Jesus a partir da participação na Eucaristia, proponho que cantemos mais uma vez "É o meu corpo".

Pode cantar-se a 3ª estrofe: "Sempre que este pão tomais"... No final do cântico, o catequista afixa, em silêncio, o distico "A Eucaristia: Refeição da Comunidade Cristã". Depois de deixar contemplar, pede aos catequizandos que comentem a afirmação do distico. No fim, pode sintetizar do seguinte modo:

Sabem como é que S. Paulo chama à Igreja? Chama-lhe Corpo de Cristo. Isto é, nós formamos, um corpo em que, pelo contributo de cada um de nós e pelo amor com que o fazemos, Jesus está vivo, presente no mundo. Mas, como é que nós podemos ser Corpo de Cristo, sem nos alimentarmos do seu corpo, do seu amor. Como podemos dar-nos totalmente aos outros, sem a força, a energia, o alimento de Jesus Cristo, o amor cuja energia não conhece limites?

De facto sem Eucaristia não há comunidade cristã.

Mas vejamos como é que, cerca de um século depois do início da Igreja, os cristãos celebravam a Eucaristia; isto é, quando nem sequer havia igrejas, e muitas vezes eram perseguidos?

Distribui-se o texto de S. Justino (Doc. 1) e, em pequenos grupos, convidam-se os catequizandos a identificar semelhanças em relação à forma actual de celebrar a Eucaristia. Se o tempo da catequese for insuficiente, pode pedir-se aos catequizandos que realizem em casa esta actividade.

3. Mas não fiquemos apenas no passado. Pensemos **nas nossas celebrações de hoje**:
- Como poderemos melhorá-las, de modo que Jesus ressuscitado se torne mais vivo naqueles que participam nelas?
 - Como devemos celebrar a Missa, para a vivermos como Jesus quer?

As sugestões podem ser entregues aos responsáveis da paróquia, com a promessa dos adolescentes de ajudarem na sua concretização.

Resta uma pergunta: Como podemos amar Jesus na Eucaristia, dentro e fora da celebração?

Aqui, não sois vós a responder, mas *Sta Margarida Maria Alacoque*.

Margarida Maria Alacoque.

Nasceu no dia 22 de Agosto de 1647 em Verosvres, na Borgonha. Seu pai, juiz, morreu, quando Margarida ainda era muito jovem. Assim ela conheceu a humilhação da necessidade, vivendo ao capricho de parentes pouco generosos e nada propensos a consentir que ela realizasse o seu desejo de entrar no convento.

Recebeu a comunhão aos nove anos e aos 22 a confirmação, para a qual quis preparar-se com uma confissão geral: preparou-a durante quinze dias, escrevendo os seus pecados e faltas, para ler depois ao confessor.

Na festa de São João Evangelista de 1673, com vinte e cinco anos, a irmã Margarida Maria, recolhida em oração diante do Santíssimo Sacramento, teve o singular privilégio da manifestação visível de Jesus. Isto repetiu-se por dois anos, todas as primeiras sextas-feiras do mês.

Em 1675, durante a oitava do Corpo de Deus, Jesus manifestou-se-lhe com o peito aberto e, apontando com o dedo o próprio Coração, exclamou: "Eis o Coração que tem amado tanto aos homens, a ponto de nada poupar, até se gastar e consumir para lhes mostrar o seu amor. E em reconhecimento não recebo senão ingratidão da maior parte deles."

Margarida, escolhida por Jesus para ser a mensageira do Sagrado Coração, já fazia um ano que vestira o hábito das monjas da Visitação em Paray-le-Monial. No último período de sua vida, nomeada mestra das noviças, teve a consolação de ver propagar-se a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, e os próprios opositores de outrora mudarem-se em fervorosos anunciadores.

Morreu em 17 de Outubro de 1690, aos 43 anos de idade, e foi canonizada em 1920.

III. EXPRESSÃO DE FÉ

1. *Para a oração, crie-se um ambiente de recolhimento, talvez com a ajuda de música de fundo. Se não for difícil, o grupo pode deslocar-se a uma igreja e colocar-se diante do sacrário. A oração deve ser rezada pausadamente. Pode também ser dada uma frase a cada um. Antes de iniciarem, pode ser cantado o cântico "Pão do céu" ou outro apropriado, mas de teor eucarístico.*

Para que as sugestões que fizeram há pouco se concretizem, precisamos de coragem. Para a termos, rezemos Àquele que está no centro de cada Eucaristia, recordando o que Ele nela faz por nós. Demos graças a Deus por cada Eucaristia, pela maravilha do amor que Ele nela nos oferece.

"Dou-te graças, Senhor Jesus Ressuscitado,
porque, pouco antes de seres entregue à morte na cruz,
nos quiseste deixar em testamento
o sinal definitivo do Teu amor, a Eucaristia.
Fizeste-o com os gestos e as palavras mais originais,
mais santas e comoventes
que alguém jamais proferiu na história da humanidade:
«Tomai, todos, e comei:
isto é o meu corpo entregue por vós».
«Tomai, todos, e bebei:
isto é o meu sangue da nova e eterna Aliança...»;
«Fazei isto em memória de Mim».
Com que comoção e perturbação as terás proferido!
E com que comoção e perturbação
as terão ouvido os teus apóstolos, no cenáculo,
talvez sem terem percebido, num primeiro momento,
todo o alcance e toda a profundidade do mistério que elas encerram!
E nós, cristãos do terceiro milénio,
somos convidados a redescobrir
todo o enlevo e encanto deste tão grande e sublime mistério.

Concede-me, Senhor,
a luz e o calor do Teu Espírito
para poder comunicar algo da beleza do Teu rosto na Eucaristia.
Amen! "

D. António Marto

Cântico Eucarístico (que pode ser acompanhado de gestos de oferta ou de união).

Para guardar na memória e no coração

"A Igreja vive de Jesus eucarístico, por Ele é nutrida, por Ele é iluminada"
(João Paulo II, EEuc,6)

3. Como **compromisso**, sugiro que, durante a semana, façamos todos uma visita ao Santíssimo. Além de momentos de silêncio e oração individual, podem ser rezadas orações próprias, por exemplo as desta catequese. Pode também convidar-se o pároco para ajudar a preparar e talvez acompanhar o grupo nessa oração. De qualquer forma, o catequista deve estar presente, depois de ajudar a prepará-la.

DOCUMENTO 1

“No dia do sol, tanto no campo como na cidade, todos os cristãos se reúnem num mesmo lugar. Lêem-se as memórias dos apóstolos - que se chamam evangelhos - os escritos dos profetas, durante todo o tempo que é possível. Terminada a leitura, aquele que preside toma a palavra e convida os assistentes a porem em prática todos os ensinamentos que foram lidos.

Em seguida, levantamo-nos e rezamos em voz alta. Traz-se agora o pão e o vinho. Aquele que preside dirige a Deus uma acção de graças, conforme as suas capacidades. Todo o povo responde aclamando: Amen.

Segue-se a distribuição e a partilha do pão e do vinho consagrados. Nós não tomamos estes alimentos como se se tratasse de um alimento ou de uma bebida vulgares. A nossa doutrina ensina-nos que estes alimentos são consagrados pela oração e pelas palavras de Cristo, e são o corpo e o sangue de Jesus. Certas pessoas estão encarregadas de levarem estes alimentos aos ausentes e aos doentes.

Depois fazemos uma colecta. Cada qual dá livremente aquilo que pode. O que se recolhe é entregue a quem preside. Com este dinheiro, pode dar-se uma ajuda aos órfãos, às viúvas, aos doentes, aos pobres, aos prisioneiros, aos estrangeiros que estão de passagem entre nós.”

S. Justino, *Apologia I*, 67, 3-7.

Compara este texto e a celebração eucarística de hoje, e procura:

- Identificar, no texto, os seguintes momentos da celebração: Proclamação da Palavra, Homília, Ofertório, Oração dos Fiéis, Oração Eucarística e Comunhão.
- No quadro do catecismo, ligar através de setas, cada momento da eucaristia a cada uma das partes do texto de S. Justino.

IV – PROPOSTAS ENTRE-CATEQUESES

FILME

- Filme equilibrado e sério sobre a vida de Cristo.

CATEQUESE 15

TESTEMUNHAS DO RESSUSCITADO

I – INTRODUÇÃO

APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. O feliz anúncio da Ressurreição de Cristo

O cristianismo vive do “Evangelho”, a “Boa Notícia” da Ressurreição de Jesus que transforma radicalmente quem nela acredita. Depois do anúncio inicial pelas testemunhas directas do Ressuscitado, a palavra passou de boca em boca, primeiro por transmissão oral e depois também escrita, até aos nossos dias. É missão de cada cristão falar dele, como testemunho.

A testemunha (em grego “mártir”) é a pessoa que viu, experimentou, conhece aquilo de que dá testemunho. É tal a relação entre ela e o acontecimento, que este deixa marcas na sua vida. Assim, a testemunha reforça, com a sua experiência e a sua vida, a credibilidade do que anuncia. No caso concreto, a Ressurreição de Cristo reflecte-se na vida de quem a anuncia: uma vida marcada pelo amor que levou Cristo à Ressurreição.

2. A Boa Nova de Jesus

Jesus, antes de ser anunciado, Ele próprio anunciou o Evangelho: no seu caso, a Boa-Nova do “Reino de Deus”, o cerne da sua missão “Para isso é que fui enviado” (Lc 4,43).

Uma missão cujo programa foi solenemente apresentado no arranque da sua actividade pública, na sinagoga de Nazaré, com a leitura das palavras do profeta Isaias: “O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres e Me enviou a proclamar a libertação aos cativos e aos cegos a recuperação da vista, a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar um ano favorável da parte do Senhor” (Lc 4,18). Ao realizar este programa, concretiza-se nele próprio a mensagem que anuncia.

De tal modo que, de evangelizador, passa a evangelizado: a partir do maior acto de entrega a Deus e aos homens, na sua morte e ressurreição. Foi então que nele triunfou definitivamente o amor de Deus, a Boa-Nova que anunciam os que nele crêem.

3. Hoje somos nós as testemunhas do Ressuscitado

É esta a missão da Igreja, dada pelo Ressuscitado: "Ideis receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo" (Act 1,8). Por isso, como diz o Concílio Vaticano II, "todos os fiéis cristãos, onde quer que vivam, têm obrigação de manifestar pelo exemplo da vida e pelo testemunho da palavra, o homem novo de que se revestiram pelo Baptismo e em virtude do Espírito Santo" (AG 11). O homem em que se manifeste o amor triunfante e ilimitado de Cristo ressuscitado.

A mensagem cristã é tanto mais credível quanto mais Jesus se manifeste ao vivo na vida dos seus discípulos. Num mundo, como o de hoje, saturado de discursos ideológicos ou publicitários e cheio de egosmos, individualismos, indiferenças, exclusões, invejas, divisões, violências e conflitos, é urgente que o anúncio do Evangelho se concretize em exemplos. A tantos contravalores destruidores da vida e da dignidade da pessoa, o cristão tem de responder com os valores do Evangelho pela prática do amor, ainda que isso implique sacrifícios e lhe custe a própria vida. Não foi esse afinal o caminho seguido pelo Ressuscitado?

Que o catequista saiba encarnar essa missão na sua vida! Para felicidade dos catequizandos... e sua própria felicidade, aquela que provem da feliz notícia que anuncia.

OBJECTIVOS

- Tomar consciência da importância e do lugar da ressurreição de Jesus na história da humanidade;
- Descobrir como Jesus ressuscitado se dá a reconhecer;
- Assumir a missão de anunciar Jesus Cristo pelo testemunho da vida.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

Os adolescentes são cada vez mais afectados pelo pessimismo e pela falta de confiança na sociedade. A tudo isto juntam-se, por vezes, dificuldades económicas, com efeitos dramáticos na vida de muitas famílias, até dos adolescentes.

Vivemos num mundo em que os *mass media* têm a preocupação de sublinhar os aspectos negativos do que acontece. Urge contrariar esta perspectiva, realçando o positivo.

Nesta faixa etária, os catequizandos estão particularmente despertados para a reflexão sobre assuntos sociais. Por isso, o catequista deve aproveitar este interesse para, a partir de notícias positivas do mundo em que vivemos, os motivar para a grande notícia a transmitir: Jesus venceu a morte e está vivo para sempre!

No segundo encontro os catequizandos são convidados a comprometerem-se a serem verdadeiras testemunhas, vivendo de acordo com as Bem-aventuranças.

MATERIAIS

- Rebuçados ou bombons com invólucro contendo uma boa notícia ocorrida nas últimas semanas;

- Papel para afixar;
- Recortes de jornais com notícias positivas sobre o mundo, o país, ou com relevância em termos locais ou regionais.

Material para a celebração

- Distícos: Felizes os pobres; Felizes os que choram; Felizes os mansos; Felizes os que têm fome e sede; Felizes os misericordiosos; Felizes os puros de coração; Felizes os construtores da Paz; Verdade; Liberdade; Paz; Justiça;
- Um vaso;
- Um ramo florido;
- Uma imagem de um cordeirinho;
- Um pão;
- Um saco;
- Um vitral;
- Uma pomba;
- Texto com as Bem-aventuranças (um exemplar para cada adolescente).

MUSICAS

- "Eu irei cantar pelo mundo";
- "Se crês em Deus";
- "O amor de Deus repousa em mim";
- "Neste mar";
- "Todo o que luta";
- "Bem-aventurados vós sereis" (Rocha Monteiro);
- "Jesus proclama a Boa-Nova";
- "Em Cristo surgiu uma esperança nova";
- "Filho de Deus".

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

1.º Encontro – AS BOAS NOTÍCIAS COMUNICAM-SE

O encontro pode começar com o cântico "Eu irei cantar pelo mundo" ou outro com o mesmo sentido.

I. EXPERIÊNCIA HUMANA

1. Em seguida, o catequista distribui por cada catequizando um rebuçado envolvido num papel colorido, em que foi escrita uma referência a acontecimentos positivos recentes. Depois pede que o desembrulhem e leiam a notícia.

Em vez disto, o catequista pode distribuir recortes de jornais com boas notícias, uma por cada catequizando.

1ª

Alternativa

2. Convido cada um de vós a ler para os outros a "notícia" que lhe calhou. Depois vamos, em conjunto, reflectir sobre os temas a que se referem.

O catequista prepare-se para esta reflexão, informando-se o melhor possível sobre os assuntos em questão. Depois das leituras lança o seguinte debate:

- Acham que as notícias que leram retratam bem os acontecimentos?
- Que consequências têm esses acontecimentos para a vida das pessoas? Qual a reacção das pessoas directamente envolvidas?
- Essas notícias têm sido divulgadas, ou, pelo contrário, ninguém mais fala delas?
- E vós, qual a vossa reacção a esses acontecimentos? Têm falado sobre eles com os pais ou amigos?

No caso de ter ocorrido algo de muito marcante, em termos positivos, bastará falar desse acontecimento.

2ª

Alternativa

Pensem um pouco e digam-me quais foram os acontecimentos mais relevantes para o bem da humanidade, sucedidos ao longo dos tempos. (Deixar que se expressem, podendo acrescentar:)

A descoberta do fogo; a descoberta da roda e o desenvolvimento da indústria automóvel; a cura de algumas doenças (tuberculose...); a descoberta dos antibióticos; a ida à Lua; o desenvolvimento das comunicações, com o telefone, a televisão, a Internet, o telemóvel...

O catequista escreve cada descoberta num papel que afixa ou entrega a cada elemento do grupo. De seguida, convida-os à reflexão com questões como estas:

- Como é que soubemos destas descobertas e acontecimentos?
 - Que consequências tiveram para a vida das pessoas?
 - Acham que são coisas que merecem ser divulgadas? Porquê e de que forma?
3. Como podemos ver, não acontecem apenas desgraças. Durante as vinte e quatro horas do dia acontecem coisas boas e muito importantes, que talvez passem despercebidas à

grande maioria das pessoas, mas das quais é preciso falar. São boas notícias que podem fazer felizes as pessoas que as conhecem e delas aproveitam.

II. PALAVRA

1. Falta-nos falar do acontecimento que, pelo menos para nós cristãos, foi o maior em toda a história da humanidade. Estão a ver qual é? (Deixar que se expressem).

É a Ressurreição de Jesus Cristo. A vitória sobre a morte ou sobre tudo o que é destrutivo e limitativo da vida é o que as pessoas, em todos os lugares do mundo e todos os tempos da história mais desejam. Isto já todos vós sabeis.

Mas, sobre este acontecimento único e tão desejado, há umas questões que eu, na sequência do que reflectíamos há pouco, gostava de vos propor. São estas:

- 1) Como é que o acontecimento da Ressurreição de Cristo se tornou conhecido? Ou, por outras palavras: como é que Jesus ressuscitado se deu a reconhecer?
- 2) Que implicações teve ele na vida das pessoas a quem Jesus ressuscitado se manifestou? Que mudou na vida dessas pessoas?
- 3) Como é que esse acontecimento é hoje anunciado e conhecido? Quem o anuncia e de que modo?
- 4) Que possível influência tem esse acontecimento em pelo menos alguns dos acontecimentos positivos de que falávamos há pouco? E noutros de que não falámos?

Parecem muitas perguntas, mas estão todas interligadas. E, além disso, falar deste acontecimento, que é o maior na história da humanidade, nunca é demais. Pelo menos para nós cristãos, há todo o interesse.

Com ele as nossas vidas têm um sentido diferente.

Por isso, escutemos com toda a atenção a história que vamos ler a seguir. Abram as vossas Bíblias em Lc 24, 13-35... Neste belo relato encontraremos resposta para praticamente todas as perguntas que acabei de vos pôr.

A leitura pode ser feita por um só ou, de preferência, por três: o narrador, os discípulos de Emaús e Jesus.

"Nesse mesmo dia, dois dos discípulos iam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, que ficava a cerca de sessenta estádios de Jerusalém; e conversavam entre si sobre tudo o que acontecera. Enquanto conversavam e discutiam, aproximou-se deles o próprio Jesus e pôs-se com eles a caminho; os seus olhos, porém, estavam impedidos de o reconhecer. Disse-lhes Ele: «Que palavras são essas que trocáis entre vós, enquanto caminhais?» Pararam entristecidos. E um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único forasteiro em Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes

dias!» Perguntou-lhes Ele: «Que foi?» Responderam-lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; como os sumos sacerdotes e os nossos chefes o entregaram, para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele o que viria redimir Israel, mas, com tudo isto, já lá vai o terceiro dia desde que se deram estas coisas. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram perturbados, porque foram ao sepulcro de madrugada e, não achando o seu corpo, vieram dizer que lhes apareceram uns anjos, que afirmavam que Ele vivia. Então, alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas, a Ele, não o viram.» Jesus disse-lhes, então: «Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?» E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, fez menção de seguir para diante. Os outros, porém, insistiam com Ele, dizendo: «Fica connosco, pois a noite vai caindo e o dia já está no ocaso.» Entrou para ficar com eles. E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram, então, um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Levantando-se, voltaram imediatamente para Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os seus companheiros, que lhes disseram: «Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!» E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão».

(Lc 24, 13-35)

2. Mantenham as vossas Bíblias abertas no mesmo texto. Assim poderemos mais facilmente, todos em conjunto, encontrar respostas para as perguntas que vos fiz.

- A primeira é esta: Com é que Jesus ressuscitado se deu a reconhecer àqueles dois discípulos seus? Ou, se quiserem: por que é que eles, indo a falar com Ele, durante tanto tempo, estavam impedidos de o reconhecer? Que vos parece? (...) Jesus era o mesmo que eles haviam conhecido até à sua morte, mas, ao mesmo tempo, agora era diferente. A ressurreição era a causa das diferenças. Agora Jesus aparecia-lhes na condição de alguém que tinha vencido a morte para sempre: a condição própria de Deus, o Senhor e Autor da vida. Portanto, eles só o podiam reconhecer com os olhos de Deus. E é isso que Jesus lhes faz: abrir-lhes os olhos para o reconhecerem como ressuscitado. E de que meios se serviu Jesus? Leiam os versículos 27 e 30... Que vos parece? (...). Primeiro, Jesus explicou-lhes as Escrituras, isto é, o livro da Palavra de Deus, que, na altura, era só o Antigo Testamento.

Mas aí já se encontra o que Deus e só Ele fizera e é capaz de fazer: é um Deus que é capaz de dar vida aos mortos.

O Antigo Testamento está cheio de casos desses: àqueles a quem Deus ama e que a Ele se confiam, a esses Deus não os abandona. Foi o que fez com Jesus que vivera todo para Deus e na sua morte se entregou todo a Ele. Por isso é que Deus o fez, através da morte e ressurreição, o seu Messias que participa do seu poder divino.

Mas isto não chegou. A explicação das Escrituras foi completada por Jesus com um outro gesto: o da partilha do pão, tal como fizera na Última Ceia. E, como vimos na catequese anterior, esse gesto foi um gesto de amor, daquele amor extremo que Ele realizou com a entrega da vida, do seu corpo e sangue, na cruz. Foi então que os olhos dos dois discípulos se abriram e o reconheceram.

Juntando as duas ações de Jesus temos o mesmo: o amor. Jesus triunfou da morte através do seu amor e é nessa condição que se pode reconhecer. Ora bem: Para o amor, não chegam os olhos da cara. São necessários os olhos do coração, do afecto, da entrega. Jesus abre-lhes os olhos do coração, amando-os.

- E, com isto, podemos passar à segunda questão: Que mudou na vida daqueles dois discípulos? Que vos parece? (Deixar que se expressem e depois sintetizar:)

Da tristeza, da desilusão e do desânimo passaram à alegria.

Da fuga de Jerusalém passaram ao regresso para Jerusalém, onde se encontravam os outros discípulos.

E porquê esta mudança tão radical?... Não era apenas por terem descoberto que Jesus estava vivo. Mas era sobretudo, devido ao modo como Ele estava vivo: pelo amor.

Não acontece o mesmo connosco? Não é pelo amor que experimentamos, que tantas vezes ganhamos nova vida, novo vigor? E então quando se trata de um amor à medida de Jesus e de Deus, um amor de quem tudo dá!...

- Com isto, suponho que já estamos em condições de responder à terceira questão: como é que este acontecimento único e maravilhoso da ressurreição de Cristo é anunciado? Por quem e de que modo? Tentem responder (...)

Proponho-vos que juntemos todas as respostas num cântico. Há certas coisas que são tão grandiosas e tão profundas que só pela música e pelo canto se podem exprimir. O cântico, neste caso, é este: **"O amor de Deus repousa em mim"**...

Querem cantar comigo? (Depois de cantarem o refrão, o catequista comenta:)

Quem se deixa conquistar por Jesus Cristo ressuscitado, Aquele que pelo amor infinito passou da morte para uma vida sem fim, quem n'Ele acredita, é possuído pelo seu amor. E quem assim vive do seu amor, só tem uma maneira de o dar a conhecer: amando,

anunciando o seu amor pela prática, fazendo a paz e o bem, aquilo de que tantas, tantas pessoas necessitam.

E que felizes isto nos faz! Com o amor gera-se mais amor. E é pelo amor que mais pessoas são conquistadas para Cristo, para Deus, para uma vida em que tudo se vence.

- Só falta uma questão: dos acontecimentos bons de que falámos no princípio do nosso encontro, haverá alguns em que se notam influências deste amor de Cristo Ressuscitado?

Pensem lá um pouco.

Deixar que se exprimam. Depois realçar acontecimentos em que houve intervenções de cristãos, e outros em que houve manifestações de amor, solidariedade, ou ainda descobertas que foram ou estão a ser postas ao serviço do bem e da comunhão entre os povos, que contribuem para a promoção da dignidade e do bem da pessoa humana. Realçar a felicidade que tudo isso provoca nos que fazem e nos que recebem.

3. Todos estamos dispostos a colaborar neste anúncio de Jesus. Foi por Ele, porque acreditamos no seu amor que viemos e nos mantivemos, ao longo de todo o ano, na catequese.

Mas podemos, durante uns breves momentos, pensar no modo mais concreto de o fazermos. Por isso convido cada um de vós a responder para si a esta pergunta:

Que vou eu fazer de concreto para anunciar a paz e o bem que Jesus ressuscitado, com o seu amor, me desafia e capacita para fazer?

Depois de uns breves minutos de silêncio, o catequista convida os catequizandos para inserirem aquilo, sobre que reflectiram e se decidiram a fazer, na oração que vão recitar a seguir.

III. EXPRESSÃO DE FÉ

Convido-vos a pensarem nos vossos compromissos na oração que agora vamos fazer, que é também um compromisso a sermos anunciadores de Jesus. Podemos rezá-la em dois coros. Mas antes cantemos outra vez: "O amor de Deus repousa em mim".

1. PRECISAMOS:

DE UM EXÉRCITO PACÍFICO E UNIDO QUE ACREDITE
no valor das pequenas coisas.

DE GENTE QUE FAÇA HISTÓRIA
e não se deixe arrastar pelos factos.

DE MAIS CORAÇÕES DESARMADOS,
num mundo cheio de guerra.

DE PESSOAS MANSAS,
num mundo cheio de violência.

DE ESPÍRITOS FORTES,
num século de mediocridades.

DE MAIS TRABALHADORES
e de menos gente que critique.

DE GENTE CORAJOSA PARA FAZER ALGO.
Não precisamos de gente que só saiba dizer:
"É impossível".

DE GENTE ACENANDO ESPERANÇA
e de menos frustrados respirando desânimo.

DE AMIGOS QUE ARREGACEM AS MANGAS CONNOSCO
e menos gente que só aponte defeitos.

PRECISAMOS DE GENTE QUE ACENDA UM FÓSFORO,
em vez de maldizer a escuridão.

R. Schneider

O catequista conclui a proclamação com esta oração:

Para tudo isto,

Precisamos de ti, Senhor, do Espírito e da vida que nos ofereces em Jesus Cristo Ressuscitado. Que Ele penetre em cada um de nós, para sermos mensageiros do seu amor, do seu Evangelho.

Cântico: "O amor de Deus repousa em mim".

Para guardar na memória e no coração

"Anunciar o Evangelho aos homens do nosso tempo... é, sem dúvida alguma, um serviço prestado à comunidade dos cristãos, bem como a toda a humanidade" (Paulo VI, EN 1).

3. Como **compromisso**, vou tentar realizar aquilo que decidi há pouco ou pensar em alguém que está triste ou só ou que anda desorientado na sua vida de fé, e enviar-lhe, pelos meios habituais (pela presença pessoal, sms, e-mail...) uma mensagem de esperança, que fale de Jesus que caminha connosco pela vida...

O grupo, com o catequista, pode também decidir um compromisso para as férias: visitar algum lar, apoiar a ocupação de tempos livres ou organizar actividades para comunidade, etc.

2.º Encontro – CELEBRAÇÃO

O ideal é que esta celebração seja integrada numa Eucaristia, para que os adolescentes se sintam mais como membros da comunidade. Para isso, o esquema da celebração deve ser adaptado à liturgia do dia.

Antes do início da celebração, um dos adolescentes faz a seguinte admoção:

Admoção introdutória:

Ele caminha connosco! Como outrora aos discípulos de Emaús, Jesus vem ao encontro das nossas existências, para dar vida à nossa vida. Com a sua Palavra, ilumina e aquece os nossos corações. Com a sua presença de amor no dom da Eucaristia fortalece os nossos passos e enriquece a nossa vida. Com esta certeza nos nossos corações, estamos aqui reunidos para celebrar o Projecto de Vida que o Senhor nos oferece e que fomos descobrindo ao longo deste ano.

Cântico de entrada: "Todo o que luta".

Os adolescentes vão-se deslocando, levando os dísticos com os valores descobertos: Verdade, Justiça, Liberdade, Paz ...

1. Verdade

Leitor: Feliz o homem que não vive na mentira, que não se alimenta com os hipócritas e não engana o seu irmão.

Todos: Eu sou a Verdade, a verdade vos libertará.

2. Justiça

Leitor: Feliz o homem que luta pela Justiça e respeita os direitos do seu irmão.

Todos: Senhor, fazei-nos viver na Justiça.

3. Paz

Leitor: Felizes os que não são violentos, egoístas, semeadores de desordem, mas que lutam e constroem a Paz.

Todos: Se queres a Paz, trabalha pela Justiça.

4. Liberdade

Leitor: Feliz o homem que não fecha o coração aos irmãos e não coloca a sua segurança no ter muitas coisas, mas vive na liberdade do coração.

Todos: Se queres ser livre, respeita a liberdade do teu irmão.

Liturgia da Palavra

É de toda a conveniência que o seguinte texto da Mt 5, 1-12 seja proclamado como Evangelho. Se não for possível, deve pelo menos ser lido ou referido na homilia.

"Ao ver a multidão, Jesus subiu a um monte, e, depois de Se ter sentado, aproximaram-se d'Ele os discípulos. Tomando então a palavra, começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição, por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados sereis quando vos insultarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o género de calúnias contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos Céus»."

Palavra da Salvação

Breve homilia

Apresentação das Bem-aventuranças

Catequista:

O mundo precisa de descobrir o Código que Jesus nos oferece, e só o pode conseguir através do nosso testemunho.

Jesus foi o primeiro a seguir o caminho das Bem-aventuranças, como bem recordamos nas descobertas que fomos fazendo durante este ano de catequese. Para Jesus, o caminho para se ser feliz é o das Bem-aventuranças.

Para isso, temos de aceitar Jesus na nossa vida, deixando-nos conquistar pelo seu amor e a nova vida que nos oferece. Uma vida e uma felicidade que nada, nem ninguém, nos pode tirar; uma felicidade que vai durar para além do tempo.

A verdadeira liberdade consiste em viver segundo o espírito de Cristo, praticando as Bem-aventuranças (cf 2 Cor 3, 17-18 e Gál 5, 1).

Cantemos pois: "Bem-aventurados vós sereis" (Rocha Monteiro)

Os adolescentes vão reentrando no local da celebração, um a um trazendo uma das Bem-aventuranças. Do outro lado vão entrando à vez outros tantos. Enquanto um deles mostra a Bem-aventurança, o outro completa com o texto respectivo.

"Felizes os pobres"

(Trazendo nas mãos um vaso)

Somos pobres
e estamos disponíveis diante de Deus,
como o barro nas mãos do oleiro.
Vasos vazios,
que só Cristo pode encher. Ele é a nossa riqueza!

"Felizes os que choram"

(Trazendo um ramo florido)

No sofrimento
voltamo-nos para Deus com lágrimas nos olhos,
mas com a confiança
de um menino que olha para o seu Pai.
Deus é Pai, é Amigo,
e do sofrimento pode fazer surgir a alegria,
da morte pode fazer surgir a vida feliz.

"Felizes os mansos"

(Trazendo um cordeirinho)

Seremos mansos como um cordeirinho,
respondendo ao ódio com o amor.
Acreditando na força da verdade
e da não-violência.

"Felizes os que têm fome e sede"

(Trazendo um pão)

Temos consciência da dignidade de toda a pessoa humana
e descobrimos a urgência da Festa da Vida!
Todos devem ter lugar na mesa
e o pão chegará para todos,
sem que ninguém passe fome!

"Felizes os misericordiosos"

(Trazendo um saco)

Ser misericordioso
é promover os valores do serviço fraterno,
com uma preferência especial
pelos mais pobres e humildes.
Quem está disposto a continuar os gestos de Jesus de Nazaré?

"Felizes os puros de coração"

(Trazendo um vidro)

Quem de entre nós tem um olhar límpido
como o de uma criança?
Coração puro
para nos vermos a nós próprios com olhos novos,
para nunca olhar para o outro
como se fosse um objecto,
para vermos na natureza
as pegadas de Deus.

"Felizes os construtores da Paz"

(Trazendo uma pomba)

É grande a nossa tarefa de construir a paz,
inspirada nos valores da justiça,
da liberdade, da fraternidade e do diálogo.

Cântico: "Bem-aventurados vós sereis" (Rocha Monteiro).

Catequista:

Aqueles que durante a sua vida seguirem o Código da vida de Jesus,
anunciado na montanha,
esses podem ter a certeza:
começarão já a saborear a felicidade,
e gozarão um dia da felicidade sem fim,
na plenitude do Reino.

Profissão de fé

Se for permitido, pode usar-se o seguinte texto

Celebrante:

Em Cristo triunfou a vida.

Ele está representado pela luz do Círio.

A luz que brilha

é sinal visível dessa outra luz invisível
que faz despontar em nós e no nosso mundo
uma vida nova.

Chamados que somos a anunciar esta Boa Notícia:

«Ele está vivo no meio de nós»,

«já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em Mim»;

acreditando na vida,

na certeza de que a vida é mais forte do que a morte,

vamos proclamar solenemente a nossa fé no Senhor Ressuscitado:

Celebrante: Acreditais que Deus ama a vida, que nos chama a uma vida em abundância e nos quer felizes e alegres?

TODOS: Sim, acredito.

Celebrante: Acreditais que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, que Ele é a Vida, que Ele é a nossa esperança?

TODOS: Sim, acredito.

Celebrante: Acreditais que quando ressuscitamos com Cristo, já não haverá mais morte nem sofrimento, nem tristeza nem dor, que haverá festa e festa para sempre?

TODOS: Sim, acredito.

Celebrante: Que o Senhor vivo e ressuscitado aumente a nossa fé, que o Cristo pascal eternamente vivo e possuído pela plenitude do Espírito, Senhor da vida nova, faça de nós homens novos.

Entrega das Bem-Aventuranças (Depois da pós-comunhão)

Catequista:

Porque queremos viver segundo as Bem-aventuranças, vamos receber o texto onde estão impressas.

Mas, o texto mais importante
é aquele que guardamos no coração,
é a marca que deixa bem dentro de nós
e que vai orientar certamente todo o nosso viver!

Celebrante: Recebe as Bem-Aventuranças de Jesus Cristo nosso Salvador, e faz delas o caminho da tua felicidade.

Adolescente: Amen

Cântico: "Em Cristo surgiu uma Esperança nova" (ou outro).

REUNIÕES DE PAIS E FAMILIARES

(PROPOSTA)

1. Acolhimento:

- A sala deve estar preparada;
- É bom que haja alguns catequistas a receber os familiares, logo à chegada;
- Pode cantar-se uma canção, distribuindo a letra ou projectando-a.

2. Introdução à reunião:

- Saudação inicial;
- Para que estamos aqui? (Objectivos)
- Como vamos organizar a reunião?
- Apresentação dos participantes (se for oportuna).

3. Apresentação do tema:

- Com recurso a audiovisual ou a um esquema fotocopiado;
- Diálogo sobre o tema ou trabalho de grupos;
- Plenário ou resumo com as principais conclusões.

4. Encontro com os catequistas:

- Se necessário, fazer a apresentação de cada um;
- Dialogar sobre o grupo (como é que se pode ajudar no crescimento da fé);
- Se houver casos delicados, falar em particular (ex. no final).

5. Conclusões

Se for o caso, pode-se ainda voltar ao grande grupo:

- Agradecer a presença;
- Avaliar a reunião, pode ser com esquema (ficha);
- Avisar a próxima, se for o caso;
- Terminar com uma oração ou um cântico.

MÚSICAS

Catequese 1: Somos um grupo com Jesus

SOMOS UM

Letra: Paulo Valdez

Música: Popular africana

Ao passar a vida sei que nem tudo vai ser como sonhei...
Ter caminho p'ra fazer e um plano sem saber
ser "mais alguém!"
E vais ver, vais sentir, não precisas de desistir
quando a vida te pára e diz "Não!",
pois eu estou junto a ti, dou-te a força que há em mim.
Tu és mais do que "um só", somos um!

Somos um, somos um... Eu e tu somos...

Somos um!

Posso ser igual a mim, ou terei de desistir de ser assim?
Confiar no coração, ou no plano que Deus tem para mim?
Mesmo os que aqui não estão, de ti esperam, com razão,
teu rumo tu estás a traçar!
Seres alguém, seres feliz, porque "Alguém" assim o quis,
seres um "mais" para ti: somos um!

Somos um, somos um... Eu e tu somos um!

Somos um!

Somos um, eu e tu, como a terra e o céu
unidos pelo mesmo sol!
E de ti vais colher o orgulho de crescer,
e sorrisos quando vires que somos um!

Somos um, somos um... Eu e tu somos um!

Somos um!

QUANDO ESTOU CONTIGO

Letra e Música: Miguel Horácio

Quando estou conTigo vejo as coisas diferentes...

Quando estou no Teu abrigo vejo que tudo muda junto a Ti! (bis)

E quando espreitas meu coração estremeço por Ti.

E quando tocas meu coração o medo emudece, foge de mim!

O medo emudece, foge de mim!

Catequese 2 : Quem sou eu

COMPLICAMOS TUDO

Letra e Música: Nuno M. / Jhcas

Às vezes quase sem darmos conta
complicamos tudo.

No horizonte fechado
só nos vemos a nós.

Com o sol luminoso, andamos
com candeias na mão,
sabemos onde está o Tudo
e ocupam-nos com pequenos nada,
com pequenos nada.

Dentro de nós há uma luta
em ebulição.

Temos os nossos limites
e insatisfação.

Sabemos bem para onde olhar:
não para nós, mas pr'ó infinito.
Abramos as portas à plena alegria,
no coração só Deus habitará,
só Deus habitará.

Catequese 3: O meu corpo e os meus sentidos

[A]BRAÇOS

Letra e Música: Jorge Castela

Braços no ar para gritar!

Braços a abrir para acolher!

Braços em cruz para dizer:

"Aqui, aqui está Jesus!" (bis)

Dou-Te o braço direito
para abraçar o irmão,
para lhe dar o que tenho,
para ser a Tua mão.

Dou-Te o braço esquerdo
para puxar o arado,
para lançar as redes
do Teu apostolado!

Refrão

Dou-Te a perna direita
para andar o caminho
que Tu andaste, Senhor
Nunca estarei sozinho!

Dou-Te a perna esquerda
para correr apressado,
falando de Ti, de Deus,
Aqui e em todo o lado

Refrão

Dou-Te a minha boca
para Te anunciar,
para gritar ao mundo:
"É tão bonito amar!"

Dou-Te o meu coração,
tudo o que sinto e sou!
Leva-me onde quiseres,
leva-me, conTigo vou!

Catequese 4: Abertos à vida

A VIDA É UMA FESTA

Letra e música: Alfredo Juvandes (Sdb)

A vida é uma festa (uma festa!)
vivida em cada dia (cada dia!)
de sonho e ilusão, de amor e de harmonia!
Que dá felicidade, a quem souber sorrir
vivendo na alegria!

Faz da vida a canção da alegria no amor!
Canta, dança, dá a mão,

**salta se preciso for!
Deixa o teu corpo cantar
o que vai no coração
tudo o que tens para dar
faz feliz o teu irmão!**

Deixa a tristeza andar (deixa andar!)
À margem do teu ser (do teu ser!)
Esquece a vida dura, que marca o teu rosto,
Lança-te na aventura de amor e vida pura,
que alegre e faz feliz!

Refrão

Catequese 5: Jesus tornou-se um de nós

O MENINO ESTÁ DORMINDO

Letra e música: Popular

O menino está dormindo
nas palhinhas despidinho!
Os anjos lh'estão cantando:
"Por amor, tão pobrezinho!"

O menino está dormindo
nos braços da virgem pura.
Os anjos lh'estão cantando:
"Hossana lá nas alturas!"

O menino está dormindo
nos braços de São José.
Os anjos lh'estão cantando:
"Gloria tibi Domine!"

O menino está dormindo
um sono de amor profundo.
Os anjos lh'estão cantando:
"Viva o Salvador do Mundo!"

VINDE TODOS À PORFIA

Letra e Música: Popular

Oh! Vinde todos à porfia
Cantar um hino de louvor!
Hino de paz e de alegria
Que os anjos cantam ao Senhor!

Gloria in excelsis Deo (bis)

Naquela noite venturosa
Em que nasceu o Salvador
Os anjos com voz harmoniosa
Deram no Céu este clamor

Refrão

Vamos juntar-nos aos pastores
P'ra irmos todos a Belém
Saudar em férvidos louvores
O Salvador que hoje nos vem

Refrão

Não requer fausto e aparatos
Quem é riqueza lá nos Céus
o pobrezinhos, vinde gratos
Reconhecer o vosso Deus

EU VIM PARA ESCUTAR

Letra e Música: Desconhecido

Eu vim para escutar Tua palavra,
Tua palavra, Tua palavra de amor.
Eu gosto de escutar Tua palavra,
Tua palavra, Tua palavra de amor.

Eu quero entender melhor Tua palavra,
Tua palavra, Tua palavra de amor.
O mundo ainda vai viver Tua palavra,
Tua palavra, Tua palavra de amor.

NOITE FELIZ

Letra e música: Popular

Noite feliz, noite feliz
o Senhor Deus de amor
pobrezinho nasceu em Belém
eis na lapa Jesus nosso bem
dorme em paz ó Jesus
dorme em paz ó Jesus

Noite de paz noite de amor
tudo dorme em redor

entre os astros que espargem a luz
indicando o Menino Jesus
brilha a estrela da paz
brilha a estrela da paz

Noite feliz, noite feliz
o Jesus, Deus de luz
Quão amável é Teu coração
Que quiseste nascer nosso irmão
E a nós todos salvar
e a nós todos salvar

Noite feliz, noite feliz!
Eis que no ar vêm cantar
Aos pastores os anjos do Céu
Anunciando a chegada de Deus
De Jesus Salvador
De Jesus Salvador

DEIXA DEUS ENTRAR

Letra e Música: Ir. M^a Amélia

**Deixa Deus entrar na tua própria casa
Deixa-te tocar pela Sua graça
Dentro em segredo reza-lhe sem medo:
Senhor, Senhor, que queres que eu faça?**

Só no fundo do ser eu vou encontrar
As razões de viver, as razões de amar
É bem dentro de nós que está a raiz
Que nos faz amar e ser feliz

Refrão

Tanta coisa me impede de O escutar
Me desvia da meta que me propus
Vou ter a recompensa de O deixar entrar
Vou seguir o clarão da sua luz

Refrão

Vou consentir que o seu olhar de amor
Se fixe em mim e eu me deixe olhar
Eu vou-me abrir num acto livre ao Senhor
Eu vou ser de Deus, vou deixá-IO entrar

Catequese 6: A paz na vida do homem

A PAZ VAI CORRENDO

Letra e Música: J. Rocha Monteiro (Sdb)

A paz vai correndo como um rio,
Vai correndo de mão para mão
Vai correndo para o deserto
Libertando o meu irmão.

O amor vai correndo como um rio,
Vai correndo de mão para mão,
Vai correndo p'ró deserto
Libertando meu irmão.

TANTA PAZ

Letra: Rui Alberto (sdb)

Música: Luís Miguel

Originalmente incluída na cassete "Hoje é o dia", Edições Salesianas (1996)

Tanta paz, tanto amor
Tanta alegria que Jesus nos traz
Oh, oh Cristo, meu senhor!
Oh Cristo!

Catequese 7: A verdade como caminho

PEDACINHO DE DEUS

Letra e música: Alexandre Reis, Pe. José Nuno

Se sentes dentro de ti a vontade de amar
em gestos que criem fontes, a audácia de sonhar
mais longínquos horizontes e o apelo a escalar
cada vez mais altos montes,
cada vez mais altos montes,
então...

**Tens em ti um pedacinho de Deus,
tens rumos certos no coração.
Desperta o sonho: tens em ti os céus,
liberta a vida da palma da mão.**

**Faz desses rumos os caminhos teus:
de Jesus* recebeste esta missão.**

Se sentes dentro de ti sempre a sede de gritar
o nome da liberdade, a coragem de falar
a palavra da verdade e a servir participar
na construção da cidade,
na construção da cidade,
então...

Se sentes dentro de ti o silêncio inspirar
a paz ao teu coração chamando-te a enfrentar
a vida com decisão e teimas acreditar
na esperança de um mundo bom,
na esperança de um mundo bom,
então...

* Na sua versão original o canto diz: "De B.P. [Baden Powell] recebeste esta missão"

SP VALENTE

Letra e Música: José Ruiz Osuma

Sê valente, sê valente, sê valente
Não tenhas medo de ninguém!
Porque tu és, porque tu és a luz no alto do monte
Nada oculto, nada oculto fica por saber-se
O que vos digo às escuras
repeti à luz do dia!

O que eu vos disser ao ouvido
Gritai-o bem alto!
O que eu vos disser ao ouvido
Gritai-o bem alto!

E nunca temais aqueles
que matam o corpo mas não podem,
não podem matar a alma.
Temei quem pode matar a alma e o corpo!

Sê valente, sê valente, sê valente
Não tenhas medo de ninguém
Que eu estou, que eu estou contigo para te salvar!
Não te assustes, não te assustes com tudo aquilo que te digam
Se te contradizem, te desprezam e até te repudiam!

Tu anunciarás a palavra, escutem ou não escutem
Tu anunciarás a palavra, escutem ou não escutem
E nunca temais aqueles
que matam o corpo mas não podem
não podem, matar a alma!
Temei quem pode matar a alma e o corpo!

SOLIDÁRIO E FRATERAL

Letra: Simão Cruz

Música: Tarcízio Morais

Tu que vives à parte
A vida já te cansa
Vem cantar com gosto e arte
Esta canção de esperança
E tu, que as asas cortaste
Ao teu desejo mais puro
Por certo nunca cantaste
Esta canção de futuro

Vamos fazer com ardor Em vez do ódio e do mal Um mundo rico de amor Solidário e fraterno

Nessa terra seca e fria
Nunca nasceu uma flor
Vem semear a alegria
Com esta canção de amor
Desfaz o teu nevoeiro
Do egoísmo cerrado
vem cantar, cantar primeiro
Um canto nunca cantado

Refrão

DÁ-NOS UM CORAÇÃO

Letra e Música: T. Espinosa

Dá-nos um coração grande para amar Dá-nos um coração forte para lutar

Homens novos, criadores da história
Construtores da nova humanidade.
Homens novos que vivem a existência
Como risco dum longo caminhar.

Homens novos, lutando em esperança
Caminhantes, sedentos de verdade.
Homens novos, sem freios nem cadeiras
Homens livres, que exigem liberdade.

Homens novos, amando sem fronteiras
Não havendo mais raça nem lugar
Homens novos ao lado dos pobres
Partilhando com eles tecto e pão

Catequese 9: A liberdade, dom e conquista

O SENHOR O LIBERDADE

Letra e Música: António Ferreira

**O Senhor é liberdade, seus caminhos eu vou seguir,
seus caminhos eu vou seguir!
Já estou pronto, preparado para o caminhar!
O Senhor é liberdade, seus caminhos eu vou seguir!
O Senhor é liberdade, seus caminhos eu vou seguir!**

Quem te segue possui a liberdade
Só será livre quem quiser amar

O homem será feliz se tiver a liberdade
Juntos procuraremos em Cristo a liberdade

Catequese 10: Amar como Jesus

SE CRÊS EM DEUS

Letra e Música: Desconhecido

Se crês em Deus
Se acreditas que Ele há-de voltar
Segue o caminho que Jesus nos veio ensinar
E então verás que a vida se pode tornar melhor.

**Cantarei, cantarei o que Deus nos veio ensinar
Que a maneira de chegar ao céu é amar
É amar, é amar, o pobre, o rico, o pecador
E tudo o que nesta vida é querido do Senhor.**

Se Deus quiser
hei-de deixar de pensar em mim
E assim vou dar tempo ao tempo para O adorar
Serei feliz e comigo será todo o que cantar.

Catequese 11: A Páscoa: festa do amor

ALELUIA

Letra e Música: GenRosso

**Aleluia, aleluia
Aleluia, aleluia!
O Senhor ressuscitou!**

Ressuscitou p'ra nós o Salvador
Vive na sua Igreja
Leva os homens para a paz!

Ressuscitou p'ra nós o Salvador
Cada homem da terra
ressuscitará um dia!

HOJE É PÁSCOA

Letra e Música: J. Rocha Monteiro (Sdb)

(Disponível no CD "Música para a catequese 7", CD 2, faixa 4)

Hoje é Páscoa do Senhor
Novo dia, novo sol
Pois nasce a vida, morre a morte
É madrugada em TI, Senhor

**Glória, Aleluia (x3)
O Senhor ressuscitou!
Glória! Aleluia!
O Senhor ressuscitou!**

Jesus Cristo lume novo
Traz ao mundo liberdade
Quebra as cadeias do que é mal
Tornando o homem imortal

Catequese 12: O Espírito, dom do ressuscitado

VEM, ESPÍRITO SANTO

Letra e Música: Luiz Alfredo Diaz

Vem Espírito Santo
e envia-nos do céu
um raio da tua luz!
Vem Pai dos pobres,
vem dador das graças!
Vem Tu que és lume dos corações!

Consolador bondoso,
doce hóspede da alma!
Doce alívio
descanso no trabalho!
No ardor tranquilidade, consolo no pranto!
Vem Espírito Santo
e envia-nos do céu
um raio da tua luz!
Vem pai dos pobres,
vem dador das graças!
Vem Tu que és lume dos corações!
o luz santíssima, enche o mais íntimo
dos corações dos teus fiéis!
Sem a tua ajuda, nada há no homem,
nada que seja inocente!

Lava o que está manchado,
rega o que está árido, cura o que está doente!
Ablanda a dureza, aquece o que é frio,
guia os errantes!
Vem Espírito Santo e envia-nos do céu
um raio da tua luz!
Vem pai dos pobres, vem dador das graças!
Vem Tu que és lume dos corações!
Concede aos teus fiéis que em Ti confiam
teus sete sagrados dons!
Dá-lhes o mérito da virtude, dá-lhes o prémio da salvação
dá-lhes o eterno gozo!
Gozo! Gozo! Gozo! Aleluia.

Vem Espírito Santo e envia-nos do céu
um raio da tua luz!
Vem pai dos pobres, vem dador das graças!
Vem Tu que és lume dos corações!

NADA TEMO

Letra: Liturgia das horas
Música: Filipe Ferreira

Se me envolve a noite escura
E caminho sobre abismos de amargura
Nada temo, porque a luz está comigo, nada temo porque a luz está comigo.

Se me colhe a tempestade
E Jesus vai a dormir na minha barca
Nada temo, porque a paz está comigo, nada temo, porque a paz está comigo!

Se me perco no deserto
E de sede me consumo e desfaleço
Nada temo, porque a fonte está comigo, nada temo porque a fonte está comigo.

Se os amigos me deixarem
Em caminhos de miséria e orfandade
Nada temo porque o Pai está comigo, nada temo, porque o Pai está comigo.

Catequese 13: Comunidade do ressuscitado

NOTAS DE UMA MELODIA

Letra e Música: Gen Rosso

Como o Sol sobre esta terra
Teu amor fez renascer
Uma eterna Primavera
Dos ramos sempre em flor
Se colhem já os frutos
De um novo sabor

Todos filhos Teus
Nascidos para a vida
Dos confins de toda a Terra
De mil estradas estão aqui
Para Te dizer

Queremos ser

Notas de uma única harmonia
Melodia de uma só canção
E agradecer-Te com a vida
Com a nossa vida

SOMOS POVO DO SENHOR

Letra e Música: Alfredo Juvandes (Sdb)

Somos povo do Senhor, Aleluia!
Peregrinos do amor, Aleluia!

Somos, somos povo do Senhor,
Somos jovens sem fronteiras
Que em Cristo amigo procura a liberdade.

Somos, somos povo do Senhor,
Construtores d'amizade
E unidos em Cristo formamos fraternidade.

Somos, somos povo do Senhor,
Somos jovens peregrinos,
Mensageiros da vida e do amor, profetas da paz

ONDE HÁ CARIDADE

Letra e Música: M. Luís

Onde há caridade e amor aí habita Deus!

Aqui nos juntou o amor de Cristo
Assim reunidos uns aos outros
E um dia, com Teus santos nos vejamos.

Alegremo-nos e n'Ele rejubilemos
Não nos separemos pela discórdia
Na glória o Vosso rosto, ó Cristo

Respeitemos amorosamente o nosso Deus
Longe de nós dissensões e contendas
Nossa dita será essa, imensa e pura

E amemo-nos na lealdade do coração
Esteja connosco o Senhor Jesus Cristo
Por toda a eternidade sem fim. Amén

Catequese 14: Eucaristia, força do ressuscitado

PÃO DO CÉU

*Letra: Simão Cruz
Música: Tarcízio Morais*

Pão do céu, pão de Deus,
Vida em mim és Senhor Jesus
No caminho da vida és o pão que me dá força e luz
Quem comer deste pão viverá por mim
Quem deste vinho beber, viverá no amor
e feliz reinará com o seu Senhor.
Bom pastor és o caminho seguro, verdade e vida
Quem te segue não anda no mundo perdido e só
nem a vida ou a morte ou algum poder
do seu amor poderá separar
para a vida sem fim ressuscitará.

**Eu sou o pão da vida
Eu sou a ressurreição
Tomai e comei, este é o meu corpo
Pão de vida e unidade.**

**Permanecei em mim:
Eu a videira, vós os ramos.
Tomai e bebei, este é o meu sangue
para a vossa salvação.**

Pão do céu é o maná que nos dás com sabor a Ti.
És a força que alenta o nosso peregrinar.
Quem tem sede há-de em Ti encontrar a fonte
da alegria sem fim e da tua paz
E brotará dele um rio de água viva.
Para quem hemos de ir se Tu és o santo de Deus
As palavras que nos dás, Senhor são de vida eterna
Quem Te segue não se perderá na noite
Em caminhos e vales de solidão
Pois terá luz da vida, vida verdadeira.

FICA EM NÓS

Letra e Música: T. Espinosa

**Fica em nós, ó Senhor
A noite vem caindo
Fica em nós!**

Como te encontraremos ao declinar do dia
Se o teu caminho não é o nosso caminho
Connosco vem Senhor, sentar-te à nossa mesa
O nosso pão é fresco e é velho o nosso vinho

Como descobriremos que és homem entre os homens
Se não partilhas a nossa mesa humilde
Teu corpo repartido nos há-de libertar
De toda a escuridão que pesa sobre o homem

Vimos romper o dia ao contemplar Teu rosto
Nasceu o sol no brilho dos teus olhos
que nem a tempestade ou o vento mais agreste
Apague o fogo vivo que em nós Tu acendeste

Hoje que Tu passaste na nossa casa humilde
Deixaste em nós a chama do Espírito
Contigo nós iremos a anunciar teu Reino
A libertar o homem, a proclamar a vida

SE CRÊS EM DEUS

Letra e Música: Desconhecido

Se crês em Deus
Se acreditas que Ele há-de voltar
Segue o caminho que Jesus nos veio ensinar
E então verás que a vida se pode tornar melhor.

**Cantarei, cantarei o que Deus nos veio ensinar
Que a maneira de chegar ao céu é amar
É amar, é amar, o pobre, o rico, o pecador
E tudo o que nesta vida é querido do Senhor.**

Se Deus quiser
hei-de deixar de pensar em mim
E assim vou dar tempo ao tempo para O adorar
Serei feliz e comigo será todo o que cantar.

NESTE MAR

Letra e Música: Zé Paulo

Hoje, há um vento mensageiro
que nos sopra poesia
nas notas de uma canção

Hoje, neste espaço de magia
com um toque da tua mão
vais sorrir e acender
a luz de um novo dia

Neste mar
há homens que acreditam
no amor e no perdão
Neste mar
iremos, quais estrelas, semear
mais luz na história

Parte do coração desta cidade
à espera de uma nova esperança
para aquecer a noite fria

Vive a paz que faz girar o mundo
que a semente adormecida
só quer desabrochar
num coração profundo

Neste mar
há homens que acreditam no além
e em navegar
Neste mar
nós vamos navegar até ao sol
de um novo dia

Hoje um projecto de esperança
vai sorrir aos nossos olhos
vai em nós desabrochar

Vive a paz que faz girar o mundo
que a semente adormecida
nasce para o infinito
do nosso ser mais fundo

Neste mar
há homens que acreditam
no amor e no perdão

Neste mar
iremos, quais estrelas, semear
mais luz na história

Neste mar
há homens que acreditam no além
e em navegar
Neste mar
nós vamos navegar até ao sol
de um novo dia

TODO O QUE LUTA

Letra e Música: Espiritual Negro

Todo o que luta, cansado da mentira,
Cansado de sofrer, cansado de esperar;
Todo o que luta, cansado de esperar,
Procura a Redenção.

**Porque Ele é luz, verdade, justiça bem, perdão,
Paz, esperança, amor, é Redenção. (bis)**

Todo o que luta por terra onde há fartura,
Por paz sem fingimento, por vida partilhada;
Todo o que luta por vida partilhada
Procura a Redenção.

Todo o que espera, colheitas mais serenas,
Verdades mais profundas, caminhos mais fraternos;
Todo o que espera caminhos mais fraternos,
Procura a Redenção.

JESUS PROCLAMA A BOA-NOVA

Letra e Música: Paulo Silva

Do Cd "Em tuas mãos", Edições Salesianas (2003)

Jesus proclamava a Boa Nova

Ensinava na sinagoga

E curava os doentes!

Suas lições se espalhavam

E todos queriam conhecer

O jovem de Nazaré.

Bem-aventurados os pobres de espírito:
deles é o Reino dos céus.
Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Bem-aventurados os mansos e os simples:
deles é o Reino dos céus!
Os homens famintos de justiça, esses serão saciados.

Bem-aventurados os construtores da paz:
deles é o reino dos céus.
Bem-aventurados os homens puros, deles é o Reino dos céus.

FILHO DE DEUS

Letra e Música: Pe. Marcos Alvim

Originalmente no CD "Presença", Edições Salesianas (2006)

Somos jovens mensageiros
Caminhamos mais além
Vem connosco na aventura
Dá-nos teu amor também!

Peregrinos confiantes
Tua luz em nós brilhou
Contemplar em cada ser
Que o Teu amor criou

Jesus, Tu és o Filho de Deus!
Como é tão bom estarmos aqui!
Tu és a luz que ilumina o mundo,
Palavra eterna do Pai.

Escutar a Tua voz,
E Teu reino anunciar
Nosso porto és Tu, Jesus
Onde vamos ancorar

Com Maria nossa mãe
Juntos vamos alcançar
A alegria de viver,
A servir e a partilhar.

ÍNDICE

	PÁG.
Siglas	3
Apresentação	5
Itinerário de Catequese de Iniciação da Infância e Adolescência	7
Introdução	9
Catequese 1 – Somos um grupo com Jesus	31
Catequese 2 – Quem sou eu?	47
Catequese 3 – O meu corpo e os meus sentidos	59
Catequese 4 – Abertos à vida	73
Catequese 5 – Jesus tornou-se um de nós	89
Catequese 6 – A paz na vida do homem	103
Catequese 7 – A verdade como caminho	117
Catequese 8 – Justiça: tarefa urgente	129
Catequese 9 – A liberdade, dom e conquista	143
Catequese 10 – Amar como Jesus	155
Catequese 11 – A Páscoa: festa do amor	171
Catequese 12 – O Espírito, dom do Ressuscitado	187
Catequese 13 – Comunidade do Ressuscitado	203
Catequese 14 – Eucaristia, força do Ressuscitado	219
Catequese 15 – Testemunhas do Ressuscitado	231
Sugestões para reuniões de Pais	247
Músicas	249